



## **Meu Melhor para Ele**

**Devocionais**



**Oswald Chambers**

Título original: My utmost for his highest  
<http://www.reavivamentos.com/>

José Mateus  
[zmateus@msn.com](mailto:zmateus@msn.com)

## Sumário

(clique para ir ao mês)

[Janeiro](#)

[Fevereiro](#)

[Março](#)

[Abril](#)

[Maio](#)

[Junho](#)

[Julho](#)

[Agosto](#)

[Setembro](#)

[Outubro](#)

[Novembro](#)

[Dezembro](#)

## 1 de Janeiro

### Não escapemos do Ponto Crucial

"Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte", [Fil.1.20](#)

*Tudo Para Ele.* "Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado..." Todos nós nos sentiremos muito envergonhados se não nos rendermos a Jesus justamente naquilo em que ele pediu que o fizéssemos. Paulo diz: Estou determinado a entregar *tudo para ele*". Fazê-lo é uma questão de vontade e não de discussão ou de racionalização mental e teológica, mas duma rendição da vontade que somos, uma rendição absoluta e irrevogável em tudo quanto nos pede. Uma consideração excessiva por nós próprios é o que nos tem como impedir de tomarmos essa decisão a sério, mesmo embora a rotulemos de consideração pelo próximo quando não é deveras séria. Quando levamos em conta o que a nossa obediência ao apelo de Jesus custará aos outros, na verdade estamos como que explicando a Deus que ele não sabe o que ela significa. Não fuçamos do ponto crucial; ele sabe. Desmanchemos todas as outras considerações e mantenhamo-nos diante de Deus com este único propósito: "*Tudo Para Ele*". Estou decidido a viver absoluta e inteiramente só para ele?

*A ousadia que possuo para a Sua santidade.* Quer isso implicasse a vida ou mesmo a morte, não importa! **V. 21** Paulo decidira que nada o impediria de fazer exactamente o que Deus queria. A ordem de Deus tem de conseguir trazer e produzir uma crise em nossa própria vida, caso não a atendamos se vier de forma mais suave. Ele nos conduz ao ponto em que nos pede para darmos o máximo de nós por ele e nós começamos a argumentar que o extremo é demasiado. Então ele lança mão de uma crise providencial sobre nós na qual somos forçados a tomar uma decisão — a favor ou contra; logo ali, nesse ponto deparar-nos-emos perante uma grande encruzilhada.

Se você enfrenta agora essa crise em qualquer aspecto da vida, renda a sua vontade a ele de forma absoluta e irreversível.

## 2 de Janeiro

### Você "Partirá" sem Saber Para Onde?

"E partiu sem saber aonde ia", Heb.11.8

Você já "partiu" dessa forma? Nesse caso, se alguém lhe perguntou o que estava fazendo, não foi possível dar uma explicação lógica, foi? Uma das dificuldades no trabalho cristão é essa mesma pergunta: "O que pretende fazer?" Você não sabe o que fazer; a única coisa que se sabe é que Deus sabe o que está fazendo. Torne a avaliar continuamente essa sua atitude para com Deus e verifique se está realmente "partindo", confiando somente nele. Somente essa atitude obterá de si poder para manter-se em permanente expectativa – você não sabe o que Deus vai fazer no passo seguinte. Seu erguer a cada manhã – será uma nova "partida", confiando mais e mais em Deus? "Não andeis ansiosos pela vossa vida... nem pelo vosso corpo" – não se preocupe com nenhuma das coisas com que se preocuparia antes de haver "partido".

Você vem questionando Deus sobre o que ele vai fazer? Ele nunca lho dirá. Deus não nos revela o que vai fazer; ele revela sua Pessoa. Você crê num Deus que opera milagres? Então "partirá" apenas sob total submissão a ele até não ficar nem um pingão seu suspenso ainda diante de nada que só ele possa fazer?

Se Deus é de fato o Deus que você conhece nos momentos em que está mais próximo dele, que impertinência é qualquer uma das suas preocupações! Que sua atitude constante seja uma contínua "partida", em total dependência de Deus; e sua vida adquirirá uma inefável graça, motivo de satisfação para Jesus. Você tem que aprender a "partir", abrindo mão de convicções pessoais, crenças, experiências, até que, no tocante à sua fé em Deus, nada jamais seja achado entre si e ele.

## 3 de Janeiro

### Nuvens e Escuridão

"Nuvens e escuridão o rodeiam", Salmo 97:2.

Um homem que nunca nasceu do Espírito de Deus pode até dizer que os ensinamentos de Jesus são simples. Mas, depois que alguém é batizado com o Espírito Santo, descobre que "nuvens e escuridão o rodeiam". Quando procuramos conhecer melhor tudo quanto Jesus Cristo nos delegou escrito, teremos a primeira percepção deste facto também: a única possibilidade de compreendermos os ensinamentos de Jesus é pela iluminação do Espírito de Deus em nosso íntimo. Se nunca tivemos a experiência de tirar dos "pés religiosos" tudo quanto calçamos religiosamente e de nos libertarmos de toda a familiaridade imprópria para uma devida aproximação a Deus, é de se duvidar que já tenhamos alguma vez estado em sua presença. As pessoas que manifestam irreverência e excessiva familiaridade a Jesus Cristo, serão aquelas que nunca lhe foram apresentadas. Depois da maravilhosa alegria e liberdade de conhecer o quanto Jesus Cristo faz, advém-nos aquela impenetrável escuridão de tentar compreender quem ele é. Jesus disse: "As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida." A Bíblia era para nós meras palavras formais – nuvens e trevas – e eis que, de repente, as palavras

passam a ser espírito e vida, porque Jesus as repete imprimindo em nós sob determinadas condições. Essa é a maneira através da qual Deus nos fala, não através de visões e de sonhos, mas antes de palavras. Quando alguém se chega a Deus, fá-lo através da mais simples das maneiras – por meio de palavras, falando.

## 4 de Janeiro

### Por que Não Posso Seguir-te Agora ?

"Pedro lhe disse: Senhor, por que não posso seguir-te agora?" João 13.37

Há ocasiões em que você não consegue entender por que não pode fazer aquilo que quer. Quando Deus lhe apresentar um espaço em branco, tome o cuidado de não o preencher logo ali à pressa; espere. O espaço em branco pode ser para lhe ensinar o que significa santificação, ou poderá vir após a santificação para ensinar-lhe o que significa labor. Nunca se antecipe à orientação de Deus. Se houver a mais leve dúvida, será porque ele não o está guiando. Sempre que houver dúvida — não faça nada.

No começo, pode ser que veja claramente que é a vontade de Deus que faça algo – romper uma amizade, ou uma relação comercial – algo que você sente nitidamente, diante de Deus, ser orientação Sua directamente para si naquele momento; mas, não faça nada sob o impulso desse sentimento. Se o fizer, acabará criando dificuldades que levarão anos a serem corrigidas. Espere até chegar a hora de Deus e ele o fará sem causar qualquer mágoa ou desapontamento. Quando se tratar da vontade providencial de Deus, deixe Deus agir por Ele.

Pedro não esperou em Deus; ele tentou imaginar como a sua fé teria de ser provada, mas essa prova veio num módulo que ele não esperava. "Senhor, estou pronto a ir contigo... para a morte." A declaração de Pedro foi sincera, mas ingénua. "Jesus lhe disse: antes que o galo cante (...) três vezes negarás que Me conheces". Com essas palavras Jesus revelou um conhecimento mais profundo de Pedro do que o próprio Pedro possuía. Não podia seguir Jesus porque não se conhecia a si mesmo, nem sabia do que era (in)capaz. Uma devoção natural pode impelir-nos para Jesus, ou fazer-nos sentir o seu fascínio, mas, nunca nos tornará discípulos no verdadeiro sentido da palavra. A devoção natural, de uma forma ou outra, terminará sempre negando a Jesus.

## 5 de Janeiro

### O "Após" da Vida de Poder

"Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás", João 13.36.

"Depois de assim falar, acrescentou-lhes: segue-me." Três anos antes, Jesus lhe dissera: "Segue-me" e Pedro o seguira facilmente, preso ao fascínio de Jesus, sem precisar que o Espírito Santo o impelisse a fazê-lo. Depois, houve o momento em que negou a Jesus e seu coração se abalou. Recebeu, depois, o Espírito Santo e eis que Jesus lhe tornou a dizer: "Segue-me". Ali e agora nada mais há diante dele, ninguém mais, a não ser o Senhor Jesus Cristo. O primeiro "Segue-me" nada tinha de místico, fora um seguir externo; agora é um seguir que implica um certo martírio interior, João 21.18.

Entre a primeira e a segunda vez, Pedro negara a Jesus com pragas e maldições e verificou que sua própria força e auto-suficiência para nada lhe serviriam mais. Não havia nele uma só

fibra na qual pudesse voltar a confiar e, nesse estado de desprimor e desvalorização, passou a ter as condições para poder receber o dom do Senhor ressurrecto. "Soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo". Não importa quais as mudanças que Deus haja operado na sua vida – nunca confie nelas; confie apenas na Pessoa, no Senhor Jesus Cristo e no Espírito que ele ainda dá.

Todos os nossos votos e resoluções acabarão negando Jesus porque não temos forças para cumpri-los. Quando compreendermos que não somos nada por nós mesmos, não apenas imaginariamente, mas em facto comprovado de toda a realidade, aí então poderemos receber o Espírito Santo. "Recebei o Espírito Santo" – dá-nos a ideia de uma invasão. Nossa vida passa a ter apenas uma estrela que guia – o Senhor Jesus Cristo.

## 6 de Janeiro

### Adoração

"Passando dali para... Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente: ali edificou um altar", Gen.12.8.

Adorar é dar a Deus o melhor que ele nos tem dado. Cuidado com o que você faz com o que possui de melhor. Sempre que receber uma bênção de Deus, devolva-a a ele como uma dádiva de amor. Passe alguns momentos em meditação diante de Deus para ter como devolver-lhe a bênção recebida, num deliberado acto de adoração profunda. Caso guarde ainda alguma coisa para si mesmo, ela apodrecerá, como aconteceu com o maná que se guardou em desconfiança. Deus jamais permitirá que retenha uma bênção espiritual só para si; terá que devolvê-la a Ele para que, por sua vez, ele a transforme em bênção para os outros.

Betel é um símbolo de comunhão com Deus; a cidade de Ai simboliza o mundo. Abraão armou sua tenda entre as duas cidades. O valor da nossa actuação para Deus no mundo é medido pela profunda comunhão em privado que mantemos com ele. A pressa é sempre um erro; devemos sempre dispor de todo tempo para adorar a Deus. Temos que armar nossa tenda onde sempre possamos ter muitas horas tranquilas com Deus, por mais ruidosas que sejam nossas horas neste mundo. Os três aspectos da vida espiritual – adoração, espera e labor – não são sucessivos, mas simultâneos. Alguns de nós andam aos saltos como rãs, saltando da adoração para a espera e da espera para a obra. O plano de Deus é que os três operem em conjunto. Estiveram sempre juntos na vida do Senhor. Ele não corria, mas também não parava. Isso é disciplina; não há como conseguir agir assim de uma hora para a outra, sem mais nem menos.

## 7 de Janeiro

### Intimidade com Jesus

"Há tanto tempo estou convosco, e não me tendes conhecido?" João 14.9.

Estas palavras não são uma censura, nem tão pouco exprimem surpresa por parte de Jesus; são um incentivo a Filipe. Jesus é a última pessoa que chegamos a conhecer intimamente. Antes do Pentecostes, os discípulos conheciam Jesus como aquele que lhes dera poder para vencer demónios e para promover um avivamento, Luc.10.18-20. Era um excelente nível de conhecimento; mas havia um nível ainda mais elevado – "Eu vos chamo amigos". A amizade

é rara na terra. Ela significa identificação mútua de pensamento, alma e espírito. Toda a disciplina da vida tem por finalidade capacitar-nos a entrar nesse relacionamento mais íntimo com Jesus Cristo. Recebemos as suas bênçãos e conhecemos a sua Palavra, mas será que o conhecemos como Ele é?

Jesus disse: "Convém-vos que eu vá" – aquele relacionamento precisava terminar para que ele pudesse elevá-los a um relacionamento mais sublime. Será sempre uma alegria para Jesus ver um discípulo seu interessar-se por viver através duma maior intimidade n'Ele. O aparecimento de frutos é sempre apresentado como a manifestação de uma união íntima com Jesus Cristo, [João 15.1-4](#).

Depois que nos tornamos íntimos com Jesus, nunca nos sentiremos sós, nunca precisamos de conforto; podemos dar de nós mesmos o tempo todo sem nos sentirmos desprovidos de nada. A pessoa que conhece Jesus intimamente nunca deixará para outros suas impressões próprias, mas apenas a impressão de que Jesus está achando o caminho livre através de sua vida, já que o derradeiro abismo que restava em sua natureza foi totalmente preenchido por Jesus. A única impressão deixada por uma vida assim é a grande firmeza interior que o Senhor dá àqueles que se tornam íntimos com Ele.

## 8 de Janeiro

### Será que Meu Sacrifício É Vivo?

["E Abraão edificou um altar... e amarrou Isaque, seu filho", Gen.22.9](#)

Esse incidente prefigura um equívoco que cometemos ao pensar que o sacrifício supremo que Deus requer de nós é a morte. O que Deus quer é um sacrifício através da morte, o qual capacita-nos a fazer o que Jesus fez, ou seja, sacrificar nossa vida para viver com Ele. Não se trata de "Eu quero morrer contigo", mas, "Quero ser identificado com a tua morte, de modo que possa sacrificar minha vida vivente para Deus". Parece que pensamos que Deus quer que renunciemos às coisas!

Deus corrigiu esse conceito errado em Abraão e consegue a mesma correção em nós ainda. Não há nenhum texto no qual Deus nos diga para renunciarmos a coisas apenas pelo prazer de renunciá-las. Ele diz-nos que devemos renunciar a elas por amor do único bem que vale a pena ter – a vida com ele. Tudo é uma simples questão de se poderem soltar as amarras que fazem de nossa vida um molhe. Assim que isso acontece, através da identificação com a morte de Jesus, entramos num relacionamento com Deus por meio do qual podemos oferecer nossa vida como sacrifício único a ele.

De nada adianta a Deus você dar-lhe a sua vida para morrer. Ele quer que você seja um "sacrifício vivo", para que ele possa dispor de todos os seus potenciais, agora salvos e santificados através de Jesus. Isso é que é sacrifício aceitável a Deus.

## 9 de Janeiro

### Introspecção E Intercessão

"E o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis", 1 Tes.5.23.

"E o vosso espírito, alma e corpo..." O grande trabalho místico do Espírito Santo processa-se nas áreas mais recônditas de nossa personalidade, nas veias de nosso ser, às quais não temos acesso. Leia o **Salmo 139**; ali o salmista sugere o seguinte: "Tu és o Deus das alvoradas, o Deus das vigílias nocturnas, o Deus dos picos das montanhas e o Deus dos mares; mas, Deus meu, minha alma tem horizontes mais vastos do que as alvoradas, as trevas mais densas do que as noites da terra, picos mais altos que qualquer montanha, profundezas maiores que qualquer mar. Tu, que és o Deus de tudo isso, sê o meu Deus. Não posso atingir as alturas nem as profundidades; há motivações que não consigo desvendar, sonhos que não posso alcançar — meu Deus, sonda-me."

Acaso acreditamos que Deus pode proteger nossa mente para além do ponto onde chega nossa consciência? "O sangue de Jesus Cristo... nos purifica de todo pecado" – se isso se refere apenas à nossa experiência consciente, que Deus tenha misericórdia de nós! Uma pessoa que se tornou calejada por seu pecado, dirá que não estará consciente dele. A purificação do pecado atinge as alturas e profundezas do nosso espírito, se nos mantivermos na luz como Deus está na luz e o próprio Espírito que alimentou a vida de Jesus Cristo alimentará a vida do nosso espírito seguramente. Só depois de sermos protegidos de Deus através da grandiosa santidade do Espírito Santo é que nosso espírito, alma e corpo serão plenamente preservados em integridade imaculada, irrepreensíveis aos olhos de Deus, até que Jesus venha.

O facto é que não permitimos que nossa mente medite, como deveria, nessas grandes verdades vindas da boca de Deus.

## 10 de Janeiro

### A Visão Aberta

"Para lhes abrir os olhos... a fim de que recebam..." Act.26.18.

Esse versículo é a mais sublime definição condensada de cada real discípulo de Jesus Cristo em todo o Novo Testamento.

A primeira obra soberana da graça acha-se resumida nestas palavras, "que eles possam receber a remissão dos pecados". Quando alguém falha na sua experiência cristã, quase sempre é porque nunca recebeu coisa alguma. O único sinal de que alguém foi salvo é ele ter recebido algo de Jesus Cristo. Nossa parte, como obreiros de Deus, é abrir os olhos dos homens a fim de que possam voltar-se das trevas para a luz; mas isso não é salvação, isso é conversão – é o esforço pessoal dum ser humano que já foi despertado. Não creio que seja exagero dizer que a maioria dos cristãos nominais pertence a essa categoria; seus olhos foram abertos, mas, nada receberam e apenas se esforçaram. Conversão não é regeneração. Esse é um dos factores mais negligenciados em toda a nossa pregação de hoje. Quando alguém nasce de novo, ele sabe que isso aconteceu porque recebeu uma dádiva do Deus todo-poderoso e não por causa duma decisão própria. As pessoas podem registrar o voto de seguir a Cristo e assinar em baixo como compromisso e disporem-se a cumpri-lo, mas, nada disso significa



salvação. A salvação significa que fomos levados pela autoridade de Jesus Cristo ao ponto em que recebemos uma dádiva de Deus, a saber, a remissão de todos os nossos pecados.

Segue-se, então, a segunda grande obra da graça: "a herança entre todos os que são santificados". Na santificação, a alma regenerada entrega deliberadamente a Jesus Cristo todos os direitos que tem sobre si mesma e identifica-se inteiramente com o interesse de Deus pelo nosso próximo.

## 11 de Janeiro

### O que a Minha Obediência a Deus Custa aos Outros

"Constrangendo um cirineu, chamado Simão... puseram-lhe a cruz sobre os ombros",  
Luc.23.26.

Se obedecermos a Deus, isso por vezes irá custar mais a outras pessoas do que a nós próprios e isso é doloroso de se ver. Quando amamos profundamente ao Senhor, a obediência não nos custa nada, é um deleite; mas, custará muito àqueles que não o amam. Se obedecermos a Deus, isso quer dizer que os planos de outras pessoas serão afectados e elas escarnecerão de nós. "Você chama isso de cristianismo?" Porém, se quisermos obedecer a Deus, não poderemos evitar esse sofrimento a ninguém; devemos antes deixar que o preço total seja pago.

Nosso orgulho se entrincheira num ponto que diz: "Nunca aceitarei nada de ninguém". Mas, ou o aceitamos, ou então estaremos preferindo desobedecer a Deus. Não temos o direito de querer ter nenhum outro tipo de relacionamento, senão aquele que o próprio Senhor teve, Luc.8.2,3.

A estagnação da vida espiritual chega quando dizemos que iremos suportar tudo sozinhos. Não podemos. Todos os desígnios universais de Deus envolvem-nos de tal modo, que, no preciso momento em que obedecemos a Deus, outros serão logo atingidos. Iremos permanecer leais através de nossa obediência a Deus e suportar a humilhação de nos recusarmos a ser independentes, ou iremos seguir por outro caminho e dizer: "Não serei causa de sofrimento aos outros"? Podemos desobedecer a Deus se quisermos também e isso trará alívio imediato à situação, mas seremos motivo de enorme tristeza para o Senhor.

Ao passo que, caso obedeçamos a Deus, ele cuidará daqueles que forem afectados através de todas as consequências advindas da nossa obediência. Temos simplesmente que obedecer e deixar todas as consequências entregues ao Seu cuidado.

Tenhamos cuidado com a tendência humana de querer explicar a Deus o que permitiremos acontecer depois que lhe havemos obedecido.

## 12 de Janeiro

### Já Alguma Vez Ficou a Sós com Deus?

"Tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos", Marc.4.34.

Nós a sós com ele. Jesus não passa todo o tempo a sós connosco explicando a verdade. Ele no-la explica à medida que podemos apreendê-la e cativá-la em nós. A vida dos outros é



sempre uma incógnita a desvendar para nós próprios. Mas Deus está empenhado em fazer-nos entender nossa própria alma, primeiro e em primeira instância. É um trabalho lento; tão lento que Deus leva o tempo duma eternidade para moldar uma pessoa conforme Seus desígnios. O único jeito de irmos a ser úteis a Deus é deixar que Ele nos leve a penetrar nos recantos mais íntimos de nosso ser e carácter. É espantoso o quanto desconhecemos de nós mesmos! Não nos apercebemos da inveja, da preguiça e do orgulho que ainda existe em nós. Jesus revela-nos tudo o que este nosso corpo abrigava antes de sua graça actuar nele. Quantos de nós aprenderam a olhar com coragem para dentro de si próprios?

Temos que libertar-nos da presunção de achar que nos compreendemos o bastante; essa é presunção que deve ser abandonada. O único que nos compreende é Deus. A maior das maldições para a vida espiritual é a presunção. Se alguma vez tivermos um vislumbre daquilo que somos aos olhos de Deus, nem chegaremos a dizer: "Oh, como sou indigno", porque então teremos percebido que somos tão profundamente indignos que nem nos interessa afirmar tal coisa mesmo. Enquanto não estivermos totalmente convictos de que somos indignos, Deus continuará a cercar-nos até conseguir que fiquemos a sós com ele. Enquanto houver em nós vestígios de orgulho ou presunção (camuflados ou não), Jesus não poderá explicar-nos nada. Ele nos fará sofrer as decepções de um orgulho intelectual ferido e de passar por frustrações sentimentais. Ele nos revelará afeições distorcidas – coisas pelas quais nunca pensamos que ele nos chamaria à parte. Ouvimos muitas coisas em aulas, mas essas raramente podem ser tidas como "explicações". Essas serão quando Deus tratar delas connosco a sós.

## 13 de Janeiro

### Já Alguma Vez Esteve a Sós com Deus?

"Quando Jesus ficou só... os doze o interrogaram..." [Marc.4.10.](#)

Ele a sós connosco. Quando Deus consegue ficar a sós connosco, seja através da aflição, pela dor ou tentação, por uma decepção, doença, ou por frustrações sentimentais, por alguma amizade corrompida ou por uma amizade iniciada – quando nos deixa totalmente a sós e sentimo-nos confusos, sem conseguir formular uma pergunta sequer – então ele começa-nos a ensinar. Veja como Jesus Cristo ensina os doze. Eram os discípulos que ficavam perplexos, não a turma lá de fora. Faziam perguntas incessantes a Ele e Ele logo lhes dava explicações de forma constante e persistente; mas eles só as entenderam depois de haverem recebido o Espírito Santo, [João 14.26.](#)

Se estiver andando com Deus, a única coisa que lhe é devidamente esclarecida e a única coisa que Deus pretende que fique clara, será sempre o modo como ele lida com sua alma. As tristezas e as perplexidades de seus irmãos são um enigma total para si, sobre as quais tenta sempre estar informado. Pensamos entender o bastante no tocante à situação de outra pessoa, até que Deus nos manifesta da ruindade ainda estabelecida em nosso próprio coração. Em cada um de nós existem grandes focos de resistência e ignorância para serem reveladas pelo Espírito Santo e isso só pode ser feito quando Jesus se puder achar a sós connosco. Estamos a sós com ele agora, ou andamos absorvidos por mesquinices tolas, relacionamentos difíceis, serviço a Deus, preconceitos erróneos sobre nosso corpo? Jesus não poderá explicar-nos sobre nada disso, enquanto não tirarmos de nossa cabeça todas essas questões ruidosas e ficarmos a sós com ele.

## 14 de Janeiro

### Chamados de Deus

"A quem enviarei e quem há-de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim", Is.6.8.

Deus não dirigiu este chamado a Isaías; o profeta ouviu Deus dizer: "Quem há-de ir por nós?" O chamado de Deus não é para uns poucos escolhidos, é para todos. Ouvir ou não o chamado de Deus depende do estado em que se acham meus ouvidos; e o que ouço depende da minha disposição quando ouço. "Muitos são chamados, mas, poucos escolhidos", ou seja, poucos se manifestam como os escolhidos. Os escolhidos são os que passaram a ter um relacionamento com Deus através de Jesus Cristo, pelo qual sua disposição passa a ser modificada e seus ouvidos são abertos para terem como ouvir a voz tranquila e suave a indagar a tempo inteiro: "Quem há de ir por nós?" Não será uma questão de Deus separar um homem e dizer-lhe: "Olha, vai!" Deus não exerceu sobre Isaías nenhuma pressão; ele estava na presença de Deus e ouviu d'Ele esse chamado e logo percebeu que não lhe restava nenhuma outra alternativa senão dizer, numa liberdade consciente: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Tire a ideia da cabeça de esperar que Deus lhe venha com coações e apelos. Quando o Senhor chamou seus discípulos, não houve nenhuma coação externa irresistível. A serena e terna insistência do seu "Segue-me" foi dirigida a homens que estavam com todas as suas faculdades em estado de alerta.

Sempre que permitirmos que o Espírito nos coloque face a face com Deus, também ouviremos algo semelhante ao que Isaías ouviu, a voz tranquila e suave de Deus; então, em perfeita liberdade poderemos dizer também: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

## 15 de Janeiro

### Anda de Branco?

"Fomos, pois, sepultados com ele... para que... assim, também, andemos nós em novidade de vida", Rom.6.4.

Ninguém entra numa experiência de total santificação sem antes passar por um "enterro espiritual" – o funeral da velha vida. A menos que essa "morte" ocorra, a santificação não deixará de ser um anseio. É preciso que haja esse enterro, essa morte, que tem um único tipo de ressurreição – um ressurgimento com a vida de Jesus Cristo. Nada pode perturbar essa vida; é uma vida com Deus a qual tem um único objectivo a alcançar: ser feito testemunha dele.

Já encerrou sua vida própria? Do ponto de vista do sentimento, certamente isso já deve ter acontecido várias vezes, mas terá realmente exterminado essa vida muito própria? Você não pode ir ao seu enterro apenas pelo sentimento, nem morrer só de sentimento. Morrer significa parar de existir. Você concorda com Deus em parar de ser o tipo de cristão esforçado e zeloso que tem sido? Ficamos rondando o cemitério, mas recusamo-nos a morrer uma vez após outra. Não se trata de esforçarmo-nos para chegar e ver a morte, mas de morrer – de sermos "baptizados na sua morte" de facto.

Já presenciou o seu "enterro espiritual", ou continua ainda a enganar-se a si mesmo? Lembra-se especificamente do dia que ficou marcado como o último da sua própria vida, um marco ao qual a memória retorna com humilde e grata satisfação: "Sim, foi ali, naquele "enterro espiritual", que alcancei um acordo solene com Deus"?

"Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação". Quando percebemos qual é a vontade de Deus, entramos na santificação de maneira naturalíssima, a meu ver. Está disposto a presenciar esse seu "enterro espiritual" agora? Considerar este como o seu último dia na terra, conforme é também o desejo dele? Apenas você decide o momento desse acordo.

## 16 de Janeiro

### Voz da Natureza Divina

"Ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei?" [Is.6.8](#)

Quando falamos do chamamento de Deus, é possível que nos esqueçamos do aspecto mais importante dessa questão – a natureza de quem fala. Existe a voz do mar, a voz nas montanhas, a voz dos maiores bancos de gelo; mas essas vozes são ouvidas por muito poucos. Cada voz é uma expressão da natureza de onde ela provém e só conseguiremos captar determinadas vozes se tivermos a mesma natureza que ela, estando em sintonia com a mesma. A voz de Deus é a expressão da natureza dele e não da nossa. Pela providência de Deus, vibram ainda em nós ressonâncias da voz divina que só nós reconhecemos e mais ninguém. Se é a voz de Deus que a nós se dirige em particular, sobre algum assunto nosso, não adianta consultar mais ninguém sobre isso. Teremos de buscar como e porque manter esse profundo relacionamento entre nós e Deus.

A voz de Deus não pode ser um eco da minha natureza; meu temperamento e gostos pessoais não trazem nada seu para aqui. Enquanto levar meu temperamento em conta, pensando nas minhas aptidões pessoais, nunca terei como ou porque ouvir a voz de Deus. Mas, quando passar a ter um relacionamento com Deus, então me encontrarei nas mesmas condições nas quais Isaías se achou. Ele estava tão afinado com Deus, dada a tremenda crise por que passara, que conseguiu captar a voz de Deus dirigindo-se à sua alma aturdida. A maioria de nós não tem ouvidos para nada, a não ser para nós próprios. Não conseguimos ouvir nada que Deus nos diga. Ser levado a uma sintonia com o chamar de Deus é haver sido profundamente transformado.

## 17 de Janeiro

### Vocação da Vida Natural

"Quando, porém, ao que me separou... aprouve revelar seu Filho em mim...", [Gal.1.15,16](#)

O chamamento de Deus não é um chamado para uma determinada obra; a interpretação que faço dele, é que pode ser que meu contacto com a natureza de Deus me tenha feito perceber o que eu gostaria de fazer por ele. O chamado de Deus é essencialmente a expressão em sua natureza; o serviço é fruto do chamamento que mais se ajusta à minha natureza como criação. A vocação da vida natural é tida pelo apóstolo Paulo da seguinte maneira: "Quando, porém, ao que me separou... aprouve revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios".

Meu labor para Deus é o derramar do cálice duma superabundante devoção; mas, num outro sentido mais profundo, não há nenhum chamado especial para isso acontecer; trata-se do meu próprio dever pessoal, que é o eco de minha identificação com a natureza de Deus.

Servir é parte natural e consequente de minha vida. Deus me coloca num relacionamento com ele pelo qual compreendo o seu chamar e então passo a trabalhar para ele voluntariamente simplesmente por amor a ele. Servir a Deus é uma dádiva consciente do amor, de uma natureza que ouviu o chamamento dele; é a expressão daquilo que é próprio em mim. O chamado de Deus é a expressão da sua natureza; conseqüentemente, quando recebo sua natureza e o ouço, a voz da natureza divina ressoa em ambos e os dois cooperam em entendimento conjunto. O Filho de Deus manifesta-se em mim e, por devoção a ele, eu o sirvo através de todos os meios comuns de minha vida pessoal.

## 18 de Janeiro

### E o Senhor

"Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu", João 20.28.

"Dá-me de beber". Quantos de nós queremos que Jesus Cristo mate nossa sede, quando deveríamos saciar a dele? Deveríamos agora estar derramando tudo de nós, esgotarmo-nos até ao limite e não tirando dele para nos saciarmos a nós ainda. "Sereis minhas testemunhas" – isso significa termos uma vida de devoção ao Senhor Jesus imaculada, inabalável e espontânea para sermos motivo de satisfação para ele onde quer que nos coloque.

Estejamos em estado de alerta para tudo que pretende tomar o lugar da nossa lealdade exclusiva a Jesus Cristo. Trabalhar para Cristo é o maior concorrente à nossa devoção. É mais fácil trabalhar do que deixar-se consumir totalmente por ele. A única meta do chamado de Deus é a satisfação divina e não levar-nos a fazer algo para ele. Não somos enviados para batalhar por Deus, mas, para sermos usados por ele em suas batalhas. Não estaremos sendo mais devotos ao serviço cristão do que ao próprio Senhor Jesus?

## 19 de Janeiro

### Visão e Trevas

"Grande pavor e cerradas trevas o acometeram", Génesis 15.12.

Sempre que Deus dá uma visão a um servo seu, ele o coloca, por assim dizer, sob a sombra da sua mão, Is.49:2 e o dever desse servo é ficar quieto para ouvir. Há uma densa escuridão que provém do excesso de luz e essa hora é a de escutar. Abraão e Hagar, em Génesis 16, são um bom exemplo de como não se deve ouvir um bom conselho em momentos de trevas acima de esperar que Deus envie luz de novo para aquele momento. Quando Deus lhe der uma visão e logo depois lhe sobrevierem trevas, espere. Se você esperar pela hora de Deus, ele irá moldá-lo até que se sinta bem e em plena harmonia com a visão que lhe concedeu. Nunca tente ajudar Deus a cumprir a sua palavra. Abraão suportou treze anos de silêncio e foi nesses anos todos que sua auto-suficiência foi destituída; não lhe sobrou mais nenhuma possibilidade de confiar em seus próprios recursos. Aqueles anos de silêncio foram um período de disciplina, não de desagrado da parte de Deus - Deus não estava zangado com ele. Nunca procure produzir alegria e confiança em seu coração, mas antes tente-se firmar em Deus, Is.1:10,11.

Será que tenho confiado na carne? Ou já superei toda a confiança que tinha em mim mesmo e em homens e mulheres de Deus, em livros e orações em êxtases e assim minha confiança

está firmada no próprio Deus agora e não em suas bênçãos? "Eu sou o Deus todo-poderoso" – El Shaddai, o Deus de todo poder. A única razão de sermos disciplinados é para conhecermos que Deus é real. Assim que Deus se torna real para nós mesmos e à nossa volta, as outras pessoas transformam-se em sombras. Nada do que os outros possam fazer ou dizer pode perturbar aquele que está colocado firme em Deus.

## 20 de Janeiro

### Você Está Disposto a Qualquer Coisa?

"Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus", João 3.3

Às vezes estamos dispostos a participar duma reunião de oração, mas será que temos a mesma frescura e disponibilidade interior para uma tarefa simples como engraxar umas botas?

Nascer de novo, do Espírito, é obra inconfundível de Deus, tão misteriosa quanto o vento, tão surpreendente quanto o próprio Deus. Não sabemos onde começa; está oculta nas profundezas de nossa vida pessoal. Nascer de novo é início eterno, solene e perpétuo; é um renovar-se a tempo inteiro, no pensar, no falar e no viver; uma contínua surpresa da vida vinda de Deus. A esterilidade é indício de que algo está em desarticulação com Deus: "Tenho que fazer isto, senão nunca será feito". Esse é o primeiro indício de esterilidade. Temos vida nova neste momento ou estamos "mofados", rebuscando na nossa mente algo para fazer? A vida nova não vem da obediência, mas do Espírito Santo; a obediência mantém-nos na luz como Deus está na luz.

Preserve ciosamente seu relacionamento com Deus. Jesus disse o seguinte: "... para que sejam um como nós somos um" – nada os separava. Mantenha toda a vida permanentemente aberta para com Jesus Cristo; não use de dissimulação para com ele. Por acaso está recebendo vida de alguma outra fonte que não o próprio Deus? Se estiver dependendo de outra coisa que não ele, nem perceberá sua falta assim que se retirar.

Nascer do Espírito significa muito mais do que geralmente concebemos para nós mesmos. Dá-nos uma nova visão e mantém-nos totalmente dispostos a tudo, mediante um inesgotável suprimento de vida vinda de Deus.

## 21 de Janeiro

### Recorde-se do que Deus se Lembra

"Lembro-me... da tua afeição quando eras jovem", Jer.2.2.

Estarei eu a demonstrar espontaneamente meu amor para com Deus ainda, como fiz antes, ou estou apenas naquela expectativa de que Deus mostre amor para comigo? Estará minha vida cheia das variadas provas de afeição que alegam Seu coração de todo, ou vivo me lastimando porque tudo está sendo dificultado para mim? Nunca há alegria na alma que se esqueceu daquilo que Deus preza. É maravilhoso pensar que Jesus Cristo precisa de mim – "Dá-me de beber". Que grau de amor demonstrei para com Ele a semana passada? Tenho cuidado bem da reputação d'Ele em minha vida?

Deus fala ao seu povo dizendo: "Agora já não me amam, mas lembro-me ainda do tempo em que me amavam. Lembro-me... do teu amor quando eras noiva". Sou ainda tão fervoroso

na minha dedicação a Jesus Cristo quanto era no começo, quando fazia questão de dar provas da minha devoção n'Ele? Será que ele ainda me acha saboreando e recordando o tempo em que não me importava com mais nada a não ser ele? Ainda vivo assim, ou passei a ter por ele um amor mais "sensato" e "calmo"? Será que ainda o amo tanto que não me importa para onde vou? Ou ando preocupado com o respeito que me devem, com quanto de labor, apenas, devo apresentar?

Se, ao recordar-me do passado e aperceber-me de que o que Deus lembra a meu respeito é que ele não é mais o que costumava ser em meu coração, devo envergonhar-me e humilhar-me, porque tal vergonha produzirá a tal tristeza segundo a qual Deus opera no arrependimento.

## 22 de Janeiro

### Para o que Estou Olhando?

"Olhai para mim e sede salvos", Is.45.22

Será que esperamos que seja Deus a vir até nós com suas bênçãos para nos salvar? Ele diz: "Olhai para mim e sede salvos". Nossa grande dificuldade espiritual está em nos centrarmos em Deus e são as suas bênçãos que nos tornam tudo tão difícil. São quase sempre os problemas que nos fazem olhar para Deus e são todas as suas bênçãos que têm a tendência de nos levar a olhar para as outras coisas. Todo o ensino do Sermão do Monte, na verdade, resume-se ao seguinte: reduza os seus interesses pessoais, até que todas as atitudes só suas, seu coração e corpo obtenham sua concentração total focalizada em um só ponto: Jesus Cristo. "Olhai para mim."

Muitos de nós temos uma concepção moral do que um cristão deveria ser e essa vida idealizada torna-se por vezes um impedimento à nossa focalização em Deus. Não existe salvação numa atitude assim; não é suficientemente simples. O texto não diz "Olhai para mim" e "sereis" salvos, mas antes, "sede" salvos. Se nos concentrarmos nele, encontraremos exactamente tudo o que procuramos. Vivemos sempre preocupados e ressentidos contra Deus, enquanto ele nos diz continuamente: "Olhai para mim e sede salvos". As dificuldades e as provações, a preocupação quanto ao que devemos fazer no ano a seguir, ou mesmo amanhã, tudo se desvanecerá assim que nos fixamos em Deus para fitá-Lo.

Trate logo de se erguer e olhar para Deus. Edifique nele sua esperança única. Não importa se tem mil e uma coisa a pressionarem; exclua resolutamente todas elas e olhe só para ele. "Olhai para mim": a salvação aparece no momento em que você conseguir fitá-Lo fixamente.

## 23 de Janeiro

### Transformados Pela Contemplação

"E todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados... na sua própria imagem", 2 Cor.3.18.

A principal característica do cristão é a sua total abertura diante de Deus, a fim de que sua vida se torne um espelho para todos os outros. Quando estamos cheios do Espírito, somos transformados; e, através da contemplação, tornamo-nos espelhos fidedignos daquela imagem real d'Ele. Sempre nos é possível saber quanto alguém se manteve contemplando a glória do

Senhor; sabemos no íntimo de nosso espírito que tal pessoa reflecte o próprio carácter do Senhor. Cuidado com tudo aquilo que possa embaçar esse espelho em si; quase sempre é algo de bom, aquele bom que não é o melhor.

A regra principal para a sua e a minha vida é, com um esforço consciente, mantermos a nossa vida sempre em abertura total para com Deus. Abandone tudo o mais – trabalho, roupas, alimento, tudo que é terreno – tudo com excepção dessa regra em forma de atitude firme. A corrida atrás de outras coisas tem como consequência a quebra da nossa focalização somente em Deus. Temos de nos conseguir manter só em contemplação; temos que manter a vida toda inteiramente espiritual. Deixe que as outras coisas venham e saiam, como sempre acabará acontecendo em todo caso; deixe as outras pessoas fazerem as críticas que quiserem; só nunca permita que nada obscureça a vida que está oculta em Cristo, que é Deus. Nunca permita que a pressa o faça desviar nem um pouquinho daquela posição de permanência firmada, que, embora não o devesse ser, é a coisa mais propensa a oscilar. A mais severa disciplina da vida cristã consiste em aprendermos a nos mantermos "contemplando, como por espelho, a glória do Senhor".

## 24 de Janeiro

### A Directriz Dominante

"Por isso te apareci", Act.26.16.

A visão de Paulo a caminho de Damasco não foi uma emoção passageira, mas apenas uma visão que lhe deu directrizes claras e firmadas; e ele afirma: "Não fui desobediente à visão celestial". E o que o Senhor disse a Paulo, na verdade, foi: toda a tua vida será um domínio meu; não terás mais objectivos, nem metas, nem alvos, a não ser os meus. "Eu te escolhi".

Quando nascemos de novo, todos nós temos intuições de como Jesus quer que nos tornemos – se é que somos realmente espirituais; e o mais importante é aprendermos a não ser desobedientes àquela visão, a não supormos que ela não terá porque ser alcançada por nós. Não basta sabermos que Deus redimiu o mundo e que o Espírito Santo pode tornar eficiente e permanente em nós tudo quanto Jesus já fez; mas, para isso acontecer, é preciso que tenhamos um relacionamento pessoalmente íntimo com ele. Paulo não recebeu uma mensagem ou uma doutrina para serem defendidas; ele foi levado a um relacionamento com Jesus Cristo bastante vivo, pessoal e que o dominava por inteiro. O versículo 16 é extremamente imperativo: "... para te constituir ministro e testemunha". A partir dali, nada mais há a não ser um relacionamento pessoal continuado. Paulo consagrou-se a uma pessoa, não a uma causa. Ele pertencia completamente a Jesus Cristo; nada mais via, não vivia para mais nada. "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado".

## 25 de Janeiro

### Deixe Espaço Para Deus

"Quando, porém... aprovou (a Deus)..." Gal.1.15.

Como obreiros de Deus, temos que aprender a abrir caminho para Deus – um espaço enorme para ele agir. Fazemos planos e cálculos e chegamos a dizer mesmo que acontecerá isto ou aquilo e facilmente nos esquecemos de dar espaço para que Deus entre em cena da



maneira que melhor lhe parecer. Será que ficaríamos desgostosos ou surpresos se Deus aparecesse em nossas reuniões ou se ele se manifestasse em nossa pregação de um modo que jamais esperaríamos ver? Não esperemos que Deus venha de uma forma esperada e privada, mas apenas esperemos por ele. Esse é o jeito de se abrir espaço para ele. Esperemos que ele venha, isso sim, mas nunca o esperemos da mesma forma individual. Por mais que conheçamos e entendamos Deus, a grande lição a ser acatada é que, a qualquer momento, ele pode surgir de novo. Temos a tendência para esquecer esse elemento de surpresa que Lhe é característico; no entanto, é sempre assim que Deus age. Inesperadamente, ele invade nossa vida: "Quando, porém... aprouve (a Deus)..."

Achemos como e porque manter as nossas vidas em permanente contacto firmado em Deus de modo que aquele poder que surpreende nos tenha como ressurgir tanto da direita quanto da esquerda sem que nos surpreendamos com isso. Permaneçamos numa atitude de expectativa permanente, tendo o cuidado de deixar sempre espaço livre para que ele possa entrar como, quando e quanto lhe aprouber.

## 26 de Janeiro

### Olhe de Novo e Consagre-se

"Ora, se Deus veste assim a erva do campo... quanto mais a vós outros?" [Mat.6.30](#).

Uma declaração simplificada de Jesus é sempre difícil de entender, quando não somos simples de peito. Como poderemos ser simples desse jeito, ter a mesma simplicidade que Jesus? Recebendo seu Espírito, reconhecendo-o e confiando nele como Ele é, obedecendo-lhe na medida igual à que ele nos transmite a Palavra de Deus. Se fizermos isso, a vida tornar-se-á incrivelmente simples. "Considerai", diz Jesus, "como o vosso Pai, que veste a erva do campo, muito mais vos vestirá, se vos mantiverdes num relacionamento estreito com ele". Todas as vezes que regredirmos na comunhão espiritual, será apenas porque pretendemos de maneira impertinente saber mais do que Jesus Cristo, porque permitimos que as preocupações do mundo nos dominassem e esquecemo-nos do "quanto mais" próprio de nosso Pai celestial.

"Observai as aves do céu" – o principal objectivo das aves é obedecer ao princípio da vida que está figurado nelas e Deus assim cuida delas. O que Jesus quer dizer é que, se você se mantiver dentro desse relacionamento estreito com ele, obedecendo ao Espírito dele que está em si, Deus cuidará das suas "penas".

"Considerai... os lírios do campo" – eles crescem onde foram colocados. Muitos de nós recusamo-nos a crescer onde fomos colocados; por consequência, acabamos sempre por nunca lançar raízes em lado nenhum. Jesus afirma que, se vivermos de acordo com a vida que Deus nos concedeu, ele cuidará de todas as outras coisas por nós. Será que Jesus estava mentindo? Se não estivermos experimentando esse especialíssimo "quanto mais", é porque não estamos vivendo da forma que Deus determinou que fizéssemos, deixando-nos levar por conjecturas confusas de nossas mentes profundas. Quanto tempo levamos apenas molestando Deus com perguntas intermináveis, quando deveríamos era estar completamente livres para nos concentrarmos em Sua obra exclusiva? Consagrar-me significa estar continuamente separado e santificando-me para determinada coisa escolhida por Ele. Não nos consagramos de uma vez por todas. Será que estou em consagração contínua a buscar a Deus da mesma forma renovada todos os novos dias de minha vida?

## 27 de Janeiro

### Olhe de Novo para Pensar

"Não andeis ansiosos pela vossa vida", Mat.6.25.

A advertência que necessita de ser reiterada firmemente é a de que os cuidados deste mundo, a ilusão das riquezas, acrescida da cobiça por muitas outras coisas, sufocarão tudo o que Deus semear em nós. Nunca estamos livres do vaivém e dos altos e baixos dessas mesmas interferências. Quando o problema não vem em forma de vestuário ou alimento, virá sob a forma de dinheiro ou da sua falta; de amigos ou da sua ausência; ou de circunstâncias mais difíceis. É uma constante impertinência e, a menos que deixemos que o Espírito de Deus erga seu estandarte em nós mesmos contra todas essas coisas, elas surgirão como uma constante intromissão.

"Não andeis ansiosos pela vossa vida". Preocupa-te apenas com uma coisa única, diz o Senhor, com o teu relacionamento comigo. Mas, o bom senso grita alto e a bom som, dizendo: "Isso é absurdo; eu necessito de pensar como vou viver, tenho que pensar no quanto vou comer e beber". Jesus afirma que não – e que não mesmo. Mas tomemos aquele cuidado subtil para não nos deixarmos prender na ideia de que essa afirmação é feita por uma pessoa que não compreende as circunstâncias particulares da vida na qual nos deparamos. Jesus conhece-as por dentro e por fora e diz que não devemos parar para pensar ao ponto de transformá-las numa maior preocupação que a do próprio dia. Sempre que houver uma competição dentro de nós sobre esse mesmo assunto, certifiquemo-nos antes que nos achamos preferencialmente a colocar todo o nosso relacionamento com Deus em dia e no seu devido lugar.

"Basta a cada dia o seu próprio mal". Quantos males começaram a ser realçados por si só hoje? Quais os diabinhos que fitaram seu semblante a perguntar: "Agora, que é que vais fazer no mês que ainda vem? E no próximo ano?" "Não vos inquieteis", diz Jesus. Torne e olhe e pense de novo. Fixe sua mente no "quanto mais" do Deus celestial.

## 28 de Janeiro

### Difícil Acreditar que Alguém Perseguiu Jesus Assim!

"Saulo, Saulo, por que me persegues?" Act.26:14

Será que estou servindo a Deus de forma teimosa, persistente e à minha maneira? Nunca estaremos livres do risco dessa cilada subtil e obreira enquanto não passarmos pela experiência do baptismo do Espírito Santo e com o fogo vindo de Deus. Nossa obstinação e teimosia sempre apunhalarão Jesus Cristo pelas costas. Podem até nem ferir mais ninguém, mas, com certeza que ferirão o seu Espírito. Sempre que nos mostrarmos obstinados e teimosos e apegados às nossas próprias ambições e insinuações, estaremos nas mesmas vias de perseguição a Jesus. Todas as vezes que fincarmos um só pé sobre nossos direitos e insistirmos que é isso que pretendemos fazer, estamos chacinando Jesus. Sempre que nos agarrarmos à nossa dignidade, estaremos invariavelmente a aborrecer e a entristecer o seu Espírito profundamente; e quando nos apercebermos que afinal era a Jesus que estivemos a perseguir o tempo todo, teremos, então, a revelação mais devastadora da nossa existência.

Será que a Palavra de Deus surge, também, como poderosa e penetrante em mim mesmo quando a transmito aos outros, ou a minha vida desmente o que pretendo ensinar? Posso estar a esforçar-me ensinando a santificação e, mesmo assim, exibindo o espírito de Satanás, o espírito que persegue a Jesus Cristo. O Espírito de Jesus só leva em conta e toma conhecimento duma coisa única – daquela união perfeita com o Pai. E ele diz: "Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração". Tudo o que faço deveria fundamentar e manifestar exclusivamente essa mesma união sólida com ele, mas não através duma determinação obstinada de se ser santo. Isso significa que posso até ser prejudicado, ludibriado, ignorado; mas, se a tudo isso me submeto por amor a Jesus Cristo, impeço que ele seja perseguido por mim.

## 29 de Janeiro

### É Difícil Acreditar que Alguém Pudesse Ser Tão Ignorante!

"Quem és tu, Senhor?" [Act.26.15](#)

"Porque assim o Senhor me disse, tendo forte a mão sobre mim". Não há como escapar quando é o Senhor que nos fala, pois quando ele vem, faz de tudo para consumir toda a nossa atenção. Já alguma vez a voz de Deus lhe falou directamente? Se falou, não há como ter dúvidas, pois, com uma insistência muito íntima, ela usa da linguagem que você melhor entende a nível pessoal e não a que entra através dos ouvidos para sair de novo, mas, antes através da linguagem das suas circunstâncias.

Deus tem que destruir a confiança em nossas próprias convicções a qual, muitas vezes, se torna persistente e teimosa. "Eu sei que é isto o que deveria estar a fazer". E, de repente, a voz de Deus fala de um modo que nos deixa surpreendidos, revelando aos nossos olhos as profundezas da nossa ignorância. Expomos nossa ignorância em relação a ele através do modo como decidimos servi-lo, pela obstinação. Servimos Jesus impelidos por um espírito que não é próprio n'Ele e o magoamos sempre pelo módulo que empregamos para o defendermos; divulgamos a sua mensagem com o espírito do diabo. Nossas palavras parecem sempre ser as certas, mas, nosso espírito é o espírito do inimigo. "Jesus... os repreendeu e disse: Vós não sabeis de que espírito sois". O espírito do Senhor que deve instigar todos os representantes dele é o que vem sobejamente descrito em [1 Cor.13](#).

Estou perseguindo a Jesus com minha determinação zelosa para servi-lo à minha maneira? Se sinto que, ao cair do pano no cumprir do meu dever, eu o feri, posso estar certo de que esse não era o meu dever para aquele dado momento, porque não produziu um espírito manso e humilde nem em mim nem nos outros, mas antes amor-próprio. Imaginamos que tudo quanto é desagradável seja dever! Acaso isso se assemelha ao espírito do Senhor que se expressa assim, "Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu"?

## 30 de Janeiro

### O Dilema da Obediência

"Samuel... temia relatar a visão a Eli", [1 Sam.3.15](#).

Deus dificilmente nos fala de forma extraordinária; ele usa os módulos mais simples os quais podem facilmente ser mal compreendidos; e então estamos questionando: "Será que é a voz de Deus mesmo?" Isaías disse: O Senhor me falava "tendo forte a mão sobre mim"; ou seja, pela pressão das circunstâncias. Nada perturba mais tocando nossa vida do que o próprio Deus. Será que discernimos a sua mão sobre nós, ou vemos tudo apenas como meras ocorrências?

Cultive esse hábito bendito de poder dizer: "Fala, Senhor"; e toda a sua vida se tornará uma verdadeira história de amor. Sempre que as circunstâncias o pressionarem, permita-se dizer: "Fala, Senhor"; e depois pare para prestar mais atenção. A correção é mais do que um mecanismo de disciplina; ela visa obrigar-me a dizer: "Fala, Senhor". Tente também recordar-se de alguma ocasião pela qual Deus lhe falou; será que já se esqueceu do que ele disse? Teria sido em [Luc.11.13](#), ou foi em [1 Tes.5.23](#)? Quando prestamos atenção, nosso ouvido se aguça e, como Jesus, ouvimos Deus incessantemente.

Deverei contar ao meu "Eli" o que Deus me falou? É aí que entra o dilema da obediência. Desobedecemos a Deus fazendo de providência divina muitas vezes. "Preciso proteger e cobrir por Eli"; "Eli" são as pessoas que melhor conhecemos. Deus não ordenou a Samuel que contasse a visão a Eli; ele teve que decidir isso por ele mesmo. O chamamento de Deus dirigido a si poderá vir a magoar o seu "Eli" preferido, mas, caso tente impedir o sofrimento de outrem por sua causa, isso virá a tornar-se um obstáculo à sua alma para com Deus. Se poupar outra pessoa de "amputar a mão direita" ou de "arrancar o olho direito", também você correrá sérios riscos.

Nunca peça o conselho de outros sobre algo que Deus quer que decida diante dele a sós. Se pedir conselho a outro que não a Ele, quase sempre ficará do lado de Satanás. "Não consulte carne e sangue", [Gal.1:16](#).

## 31 de Janeiro

### Você Compreende o Seu Chamado?

"Separado para o evangelho de Deus", [Rom.1.1](#)

Nossa chamada não serve prioritariamente para que sejamos homens e mulheres santos, mas sim proclamadores do evangelho de Deus. O mais importante é que o evangelho de Deus seja compreendido como uma realidade permanente e constante. Essa realidade não é a rectidão humana, nem a santidade, nem o céu, nem o inferno, mas a redenção; e a necessidade mais vital do obreiro cristão, hoje, é interiorizar e inteirar-se acerca disso tudo. Como obreiros, temos que nos habituar à revelação de que a redenção é a nossa única realidade. A santidade pessoal é, na verdade, um efeito causa, não uma causa; e se colocarmos nossa fé na rectidão humana, no efeito traduzido através da redenção, quando chegar o momento da prova, claudicaremos.

Paulo não disse que ele se separou, mas "Quando, porém,... aprovou (a Deus)..." Paulo não tinha um interesse doentio manifesto em seu próprio carácter exercido em seu ser. Enquanto estivermos com os olhos voltados para nossa pureza pessoal conseguida por nossos meios,

nunca nos aproximaremos da realidade dessa redenção única e exclusiva. Alguns obreiros fracassam porque seu maior anseio foi a pureza pessoal e não Deus. "Não me peçam para estar em contacto com a dura realidade da redenção a favor da sordidez da vida humana como ela é manifesta; o que desejo é que Deus faça algo por mim, que me torne mais aceitável aos meus próprios olhos". Se é assim que pensamos, a realidade do evangelho de Deus ainda não nos tocou sequer; não existe entrega total de nosso ser a Deus. Deus não pôde ainda libertar-nos, não enquanto nosso maior interesse estiver voltado para dentro de nosso próprio carácter, exclusivamente. Paulo não toma reconhecimento de si; está totalmente entregue, separado por Deus para um objectivo primordial – proclamar o evangelho de Deus, [Rom.9.3](#).

# 1 De Fevereiro

## O Chamado de Deus

"Não me enviou Cristo para baptizar, mas para pregar o evangelho", 1 Cor.1.17

Paulo torna explícito aqui que a razão porque Deus o chamou foi pregar o evangelho; mas tenha sempre em mente o que Paulo entende por "evangelho", ou seja, a realidade da redenção em nosso Senhor Jesus Cristo. Pendemos a fazer da santificação a meta final de toda a nossa pregação. Paulo alude à experiência pessoal do crente em forma de ilustrações, nunca como um objectivo em si mesmo. Não existe nenhum texto que nos envie a pregar salvação ou santificação; somos enviados para apresentar Jesus Cristo, João 12.32. Dizer que Jesus Cristo sofreu a redenção para me tornar santo é torcer as coisas. Jesus Cristo sofreu para a redenção para redimir o mundo inteiro e colocá-lo íntegro e reabilitado perante o trono de Deus. O facto de que a redenção pode ser experimentada por nós é a ilustração do poder da realidade dela, mas essa não é a finalidade da redenção. Se Deus fosse humano, como haveria de se sentir desalentado e cansado dos constantes pedidos que fazemos em prol da nossa salvação ou ainda pela nossa santificação. Abusamos dos seus recursos, desde manhã até à noite, pedindo coisas que interessam apenas a nós mesmos – isso faz parte daquilo que eu quero ser liberto! Quando percebermos qual a realidade que fundamenta todo o evangelho, nunca mais voltaremos a incomodar Deus com pequenas quezílias pessoais.

O anseio da vida de Paulo era poder proclamar o evangelho de Deus. Ele, de bom grado, aceitava desgostos, desilusões, tribulações, apenas por uma simples razão – porque essas coisas mantinham-no dentro duma inabalável devoção ao evangelho, exclusivamente.

# 2 De Fevereiro

## A Compulsão do Chamado

“Ai de mim, se não pregar o evangelho?” 1 Cor.9.16

Cuidado para não tapar os ouvidos estando Deus a chamar! Todos quantos são salvos são chamados a dar testemunho pessoal dessa salvação; não é o mesmo que ser enviado a pregar, mas, antes para ser uma demonstração prática dessa salvação. Neste versículo Paulo refere-se às "dores" nele produzidas pela compulsão de pregar o evangelho. Nunca associemos isto que Paulo diz a pregar o evangelho, mas, antes a colocar em contacto as vidas com a salvação representada em sua vida prática. Não existe nada mais fácil do que salvação, porque essa é obra soberana feita por Deus: “Olhai e sede salvos”. O Senhor nunca estabeleceu que as pré-condições para o discipulado fossem as mesmas condições para a salvação. Estamos todos necessariamente destinados à salvação através da cruz de Jesus Cristo. O discipulado traz consigo apenas uma opção a mais: "Se alguém quer vir após Mim..."

Essas palavras de Paulo são alusões exclusivas a tornar-se servo de Jesus Cristo. Deus nunca nos pede permissão para decidir o que fazemos ou ainda para onde iremos pregar. Deus faz de nós "pão partido" e "vinho distribuído" conforme o agrado dele. Ser "separado

para o evangelho" significa ouvir o chamamento de Deus; e, quando começamos a ouvir esse chamar, passamos a viver uma agonia verdadeiramente digna do nome de Cristo. Todas as nossas ambições são logo ali extintas e amputadas; tudo com exceção duma coisa: "separado para o evangelho". Ai da pessoa que tentar andar noutra direcção depois de receber esse chamado. O simples objectivo deste Instituto Bíblico é levá-los a descobrir se Deus achará aqui um homem ou mulher que tenha interesse em proclamar o evangelho e a ver se Deus tem a mão firme sobre toda a sua vida. Mas, depois de dar ouvidos a esse chamado, cuidado com as vozes concorrentes!

## 3 De Fevereiro

### O Lado Infamante do Relacionamento

"Temos chegado a ser considerados lixo do mundo", 1Cor.4.9-13

Essas palavras não são nenhum exagero. A razão por que não as aplicamos a nós que achamos ser ministros do evangelho, não é porque Paulo teria exagerado dizendo isso, mas porque nosso comprometimento é deslavado ao ponto de não nos permitirmos ser tidos como a escória deste mundo. "Preencher o que resta das aflições de Cristo", Col.1:24, não é simples resultado de santificação pessoal, mas antes de haver sido "separado para o evangelho".

"Não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos", diz Pedro. Se estranhamos as coisas com que nos deparamos, é porque somos covardes e medrosos e o tipo de compromisso que assumimos será dos que nos quer manter afastados do lamaçal: "Não me submeterei, nem me dobrarei". Não será preciso que o faça; você poderá ser salvo por um triz, se o quiser. Ou, então, poderá dizer: "Não me importo de ser tratado como escória do mundo, desde que o evangelho seja proclamado". O servo de Jesus Cristo é aquele que está pronto a caminhar para a morte através da realidade do evangelho de Deus. Quando alguém que se considera decente demais e se acha diante da rejeição, desprezo, baixaza, imoralidade ou mesmo diante da traição, sua reacção instintiva é tão repulsiva contra esses males que seu próprio coração se fecha para com o desprezador. A maravilha da realidade redentora de Deus está em que nem mesmo o pior e o mais vil pecador atingirá com dor os limites primordiais do Seu amor. O que Paulo disse não foi que Deus o separou para mostrar como poderia transformá-lo num homem notável, mas antes disse que seria "para manifestar seu Filho em mim".

## 4 De Fevereiro

### A Majestade Dominante do Poder Pessoal

"Pois o amor de Cristo nos constringe" 1 Cor.5:14

Paulo diz que é governado, dominado pelo amor de Cristo e mantido firme por ele como que por um torninho. Poucos de nós sabem o que é estar preso desse jeito pelo amor de Deus, porque estamos presos apenas pela força de nossas experiências. A única coisa que cativava Paulo, ao ponto de nada mais permanecer diante de si, era o amor de Deus. "O amor de Cristo nos constringe"; quando nos apercebemos dessa realidade em alguém, concluímos que não



teremos como confundi-la, pois reconhecemos que é o Espírito de Deus quem opera livremente nessa vida.

Quando nascemos de novo, do Espírito de Deus, colocamos ênfase no que Deus fez por nós e é justo que assim seja também. Mas, o batismo do Espírito Santo muda para sempre essa nossa atitude antes assumida e começamos a perceber o que Jesus quis dizer quando disse: "Sereis testemunhas". Não testemunhas do que Jesus pode fazer, pois esse seria apenas mais um daqueles testemunhos preparados com certos elementos sabidos – mas, "minhas testemunhas". Consideramos tudo quanto nos pode acontecer como se acontecendo a ele, quer se trate do elogio ou de acusação, perseguição ou aplauso. Ninguém pode posicionar-se assim, dessa forma, em Jesus Cristo, sem ser constringido ou perseguido pela majestade daquele seu poder pessoal. É a única coisa que realmente importa e o mais estranho de tudo isso é que essa é a última coisa que o obreiro cristão percebe. Paulo diz que é dominado com o ser de Cristo, razão por que age como age. Os homens podem tê-lo como louco ou mesmo sensato, pouco lhe importando; ele vive apenas para um único objectivo: convencer os homens no tocante àquela realidade sobre o justo juízo de Deus e o amor de Cristo. Só essa entrega total ao amor de Cristo pode produzir fruto a partir de vida; e a impressão que sempre deixa no ar é a do poder e dessa santidade de Deus – mas nunca de nossa própria santidade, senão a de Deus que também, agora, habita em nós.

## 5 De Fevereiro

### Pronto Para Ser Oferecido?

"Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e com todos vós me congratulo", [Fil.2.17](#)

Está mesmo disposto a ser oferecido pelo serviço aos fiéis, a derramar o seu sangue como libação sobre o sacrifício da fé dos outros? Ou você diz: "Ainda não vou ser oferecido; não quero que Deus escolha o meu serviço. Quero ser eu mesmo a escolher o cenário de meu próprio sacrifício; quero que pessoas de minha preferência possam assistir e exclamar: "Muito bem!"

Uma coisa é seguir a trilha solitária com heroísmo digno desse nome, mas, quando a rota traçada por Deus para si implica também que seja capacho para os pés de outros, isso já é outra coisa. Suponhamos que Deus queira ensiná-lo a dizer: "Sei estar humilhado". Está pronto para ser ofertado desse jeito? Está pronto a ser menos que um zero à esquerda – tão insignificante que nunca mais seja recordado ou lembrado em relação ao serviço que prestou? Está disposto a gastar e a ser gasto dessa forma? A não ser servido mas servir? Há aqueles que pensam que não podem fazer trabalhos servis e assim assumir continuar sendo santos, porque isso estaria um pouco abaixo da sua própria dignidade.

## 6 De Fevereiro

### Pronto Para Ser Oferecido?

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação", [1 Tim.4.6](#)

"Eu estou prontificado para ser oferecido agora". Este é um acto de vontade e não sentimental. Diga a Deus que você está pronto para ser oferecido por libação; e depois, sejam

quais forem as consequências que advenham disso, não faça a mínima questão de queixar-se, não importa qual seja a decisão que Deus toma. Deus faz-nos passar por crises a sós; ninguém neste caminho com Ele pode ajudar seu próximo. Exteriormente a vida pode até ainda ser a mesma; a diferença estará na vontade a qual subsiste e permanece.

Vença essa crise a nível da vontade e, depois, na forma que ela reaparecer exteriormente, você nem pensará no preço que pagou. Se você não for operante segundo a vontade de Deus nessa área, acabará despertando em si auto-lamúria e lastimações injuriosas.

“Atai a vítima da festa com cordas e levai-a até aos ângulos do altar”, [Sal.118:27](#). O altar significa fogo – algo que queima, purifica e separa – com um único propósito: a destruição de todo tipo de afeição e desejo que não tenham sido gerados através de Deus e de todo apego que não tenha sido aprovado por ele. Não é você que os destrói mas sim Deus. Amarre o seu holocausto às pontas do altar, mas, cuidado para não entregar-se à auto-lastimação quando o fogo começar. Depois dessa passagem pelo fogo, nada haverá mais que o oprima ou deprima. Quando surgir uma crise, você notará que as coisas não o afectam mais como antes faziam. Que se dará com a sua passagem pelo fogo?

Diga a Deus que está pronto para ser oferecido então e o próprio Deus lhe mostrará que ele é tudo o que sempre pensou ele fosse.

## 7 De Fevereiro

### A Disciplina do Desânimo

["Ora, nós esperávamos... mas depois de tudo isto, é já este o terceiro dia..." Luc.24.21](#)

Todos os factos citados pelos doze eram fiéis e fidedignos; mas, as ilações que eles tiraram desses ditos fatos eram quase sempre errôneas. Tudo o que cheira a desânimo espiritual está errado de raiz. Se a depressão e a opressão me fazem oscilar, sou o principal culpado dele. Deus não tem essa culpa; nem ele, nem ninguém mais pode ser tido como responsável por ele. O desânimo tem uma de duas possíveis origens: ou satisfiz uma concupiscência, ou não a satisfiz. Em qualquer dos casos, o desânimo é a consequência directa dessa forma de pensar. A concupiscência diz: “tenho que obter isto já”. A concupiscência instiga-me a exigir uma resposta imediata de Deus também, em vez de buscá-Lo e achá-Lo a Ele acima de tudo, em resposta válida. O que estou querendo ou mesmo esperando que Deus faça por mim? Hoje também já é o terceiro dia para mim e ele também não fez o que eu esperava dele? Posso sentir-me e achar-me justo e justificado contra Deus assim desse modo, justificando o meu desânimo? Sempre que insistirmos para com Deus em relação a uma resposta logo ali, estamos fora de curso, seguramente. O verdadeiro sentido de toda a oração torna-se sempre claro desde que nos acerquemos e tomemos posse de Deus e não da resposta em si. É impossível estar fisicamente bem e animado. O desânimo é sinal claro de doença profusa e o mesmo é verdade dentro do espírito. O desânimo espiritual é coisa muito errada e somos sempre os únicos culpados dele.

Buscamos visões do céu, terramotos e trovões do poder de Deus e estarmos desencorajados apenas comprova isso por nós em nós mesmos através do desânimo. E a realidade é que nunca nos passa pela cabeça que Deus está todo o tempo presente nas coisas que nos cercam. Se formos obedientes e cumprirmos aquele dever colocado logo ali diante de nós, veremos Deus. Uma das revelações mais maravilhosas de Deus, vem ao nosso parecer quando descobrimos que é nas coisas do dia a dia que a divindade de Jesus Cristo melhor se manifesta.

## 8 De Fevereiro

### Os custos da Santificação

"O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo", 1 Tes.5.23,24

Quando oramos pedindo santificação, será que estamos preparados para acatar o real significado e custo de tudo quanto nos achamos pedindo? Na verdade, olhamos para o termo santificação com muita leviandade. Estaremos preparados para pagar o preço dessa santificação? Ela nos custará uma considerável redução para zero de nossos interesses terrenos e uma imensa ampliação de nossos interesses em Deus e seus afazeres. A santificação é uma absorção total de tudo quanto Deus pensa e acha por Ele. Significa que todos os recursos do nosso corpo, alma e do espírito estarão acorrentados e separados exclusivamente para o propósito de Deus. Estaremos preparados para que Deus faça em nós todas as coisas para as quais nos separou também? E, depois que ele tiver feito o seu trabalho em nós, estaremos preparados para nos separarmos a nós mesmos para Deus tal como Jesus também o fez? "Por causa deles Eu me santifico". A razão por que alguns de nós não entraram na experiência real da santificação de tudo quanto possamos imaginar ainda, é que ainda não assimilamos o que é santificação do ponto de vista de Deus. Santificar-se é tornar-se um com Jesus, ao ponto de a mesma disposição que o governou nos tenha como reger também. Estaremos preparados para pagar o preço que isso produzirá em nós? Custar-nos-á, também, a remoção de tudo aquilo que não vem de Deus.

Estaremos preparados para assumir plenamente essa oração do apóstolo Paulo para nós? Estaremos preparados a dizer: "Senhor, torna-me tão santo quanto podes santificar um pecador salvo pela Tua graça?" Jesus orou para que fôssemos um com ele, assim como ele é um com o Pai. A única característica exclusiva da presença do Espírito Santo numa vida, é uma forte semelhança a Jesus Cristo e também a libertação de tudo quanto não Lhe for característico. Estaremos nós preparados para nos separar de tudo a fim de que o Espírito Santo opere através de nós?

## 9 De Fevereiro

### Está Exausto, Espiritualmente?

"O eterno Deus... nem se cansa nem se fatiga", Is.40.28

A exaustão interior significa que nossas forças vitais esgotaram-se. A exaustão espiritual nunca é decorrente do pecado, mas, do serviço; estar ou não exausto depende de onde nos "reabastecemos" espiritualmente. Jesus disse a Pedro, "Apascenta as minhas ovelhas", [João 21:17](#), mas, não lhe deu nada para alimentá-las. O processo pelo qual somos transformados em "pão partido" e "vinho servido" implica sermos alimento completo para os outros até que eles aprendam a alimentar-se por eles, mas, de Deus; até lá, significa sermos sugados por eles até à última gota. Trate de "reabastecer-se" espiritualmente, então, senão não tardará muito a entrar numa fase aguda de exaustão total. Antes que outras pessoas aprendam a receber a vida de forma directa vinda do Senhor Jesus, elas têm que recebê-la através de nós; temos que ser literalmente "sugados" até que elas aprendam a retirar seu alimento de Deus. É nossa obrigação para com Deus estar no nosso melhor espiritualmente e sempre no auge tanto para suas ovelhas como para ele.

Acaso a maneira através da qual você tem servido a Deus o arrastou de tal forma a levá-lo à exaustão? Se assim é, então reavive seu interesse e desejo de Deus. Qual foi a motivação no seu labor? Suas fontes baseiam-se no quanto entende ou na redenção de Jesus Cristo? Continuamente, faça por olhar para a origem de sua fonte e saiba sempre de onde lhe chega o poder para a Vida que tem em si. Você nunca terá aquele direito de dizer: "Ó Senhor, estou tão exausto!" Ele o salvou e santificou para esgotá-lo. Deixe-se esgotar por Deus, mas lembre-se que é ele quem o "reabastece". "Todas as minhas fontes estão em Ti", [Sal.87:7](#).

## 10 De Fevereiro

### Sua Habilidade de ver Deus ofuscou-se?

["Levantai ao alto os vossos olhos e vede. Quem criou estas coisas?" Is.40.26](#)

Nos dias de Isaías, o povo de Deus estava com a mente obscurecida de tanto contemplarem os ídolos. E Isaías os constringiu a olharem para os céus – para que começassem a utilizar correctamente a imaginação que tinham! Para os filhos de Deus, olhando a natureza pode ser fonte de inspiração e temor ao Deus que servimos. Se somos filhos, temos um fabuloso tesouro na natureza. Se usarmos a imaginação para constatar verdades, veremos em cada vento que sopra, em cada noite ou dia do ano, em cada sinal do céu, em cada florescer ou esvanecer da terra, uma manifestação real de Deus para connosco.

O teste da concentração espiritual consiste em levar cativa a imaginação sob Cristo. Sua imaginação está contemplando a face de um ídolo? Esse ídolo é quem? Será você mesmo? Seu trabalho? Sua concepção de como deve ser um obreiro? Sua experiência de salvação e santificação? Então está cego e ofuscado e quando você achar-se diante de dificuldades e trevas densas não terá nenhum poder para superá-las; mal se conseguirá sustê-las. Se sua mente estiver ofuscada de Deus, não recorra à sua experiência do passado; é de Deus que você necessita. Não se volte para dentro de si mesmo; tire os olhos de seus ídolos e de tudo o que tem por capricho esvaziar sua mente. Erga-se, aceite para si também o desafio que Isaías dirigiu ao povo e resolutamente volte toda a sua imaginação e olhar firme para Deus.

Uma das razões porque a oração se torna enfadonha é que não se usa a imaginação; somos incapazes de nos colocar assim dessa forma deliberada diante de Deus. Temos que aprender a ser "pão partido" e "vinho expandido" na intercessão, mais do que no contacto com outras pessoas. A imaginação é a capacidade com a qual Deus dota seus filhos para que saiam de si mesmos e entrem em relacionamentos com ele os quais nunca conseguiram obter antes.

## 11 De Fevereiro

### Sua Mente está fixada em Deus?

["Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti", Is.26.3](#)

Sua mente está firme em Deus ou acha-se algo vazia dele? A mente vazia é um dos solos mais férteis para o desespero, exaustão e para o desgaste num obreiro. Se nunca usou a sua imaginação para colocar-se prostrado diante de Deus, comece então por usá-la já. Não adianta ficar esperando que Deus venha até si; desvie a mente da contemplação aos ídolos; olhe para Deus e será salvo.

A sua mente é a maior dádiva que Deus nos deu e deve ser exclusivamente consagrada a ele. Se tem levado cativo todo pensamento à obediência que há em Cristo, [2 Cor.10:5](#), isso será um dos maiores auxílios à sua fé durante aqueles momentos de tribulação, porque sua fé operará em harmonia com o Espírito de Deus. Aprenda a associar ideias dignas de Deus a tudo o que acontece na natureza – o nascer e o pôr-do-sol, a lua e as suas estrelas, a mudança nas estações. Logo descobrirá que seus pensamentos serão para com Deus também e sua imaginação nunca ficará à mercê de seus impulsos mas antes se achará sempre ao serviço e dispor de Deus.

"Pecamos, como nossos pais... (que) não se lembraram...", [Sal.106:6-7](#) – então estimule sua memória e desperte logo! "Deus não está falando comigo agora". Mas deveria estar. Lembre sempre que você pertence a Deus e a Ele serve. Desperte-se sempre através dessas lembranças e seus afectos para com Deus crescerão dez vezes mais; e em vez da sua mente tornar-se raquítica e improdutiva, ela se tornará aguda e entusiasta e sua esperança se manterá inexprimivelmente vibrante.

## 12 De Fevereiro

### Tenho que Ouvir?

"Disseram a Moisés: Fala-nos tu e te ouviremos; porém não fale Deus connosco, para que não morramos", [Êx.20.19](#)

Não desobedecemos a Deus conscientemente nem deliberadamente; simplesmente não o escutamos. Deus deu-nos todos os seus mandamentos; estão aí, mas não atentamos para eles, não através da desobediência voluntária, mas, antes porque não amamos e nem respeitamos Deus. "Se alguém me ama, guardará a minha palavra", [João 14:15](#). Assim que nos apercebemos que temos estado constantemente a "desrespeitar" Deus, sentir-nos-emos envergonhados para sempre e humilhados por não lhe termos prestado a devida atenção.

"Fala-nos tu... não fale Deus connosco". Comprovamos o quanto amamos Deus através da preferência que temos em antes ouvir seus servos do que a Ele. Facilmente ouvimos testemunhos de pessoas, mas, não desejamos que seja o próprio Deus a falar-nos pessoalmente. Por que temos tanto pavor que Deus nos fale? Será porque sabemos que, caso nos fale, devemos-lhe obediência ou então teremos que comunicar-lhe que não lhe obedeceremos? Se o que ouvimos é apenas a voz de um servo, achamos que a ordem não é imperial e ainda nos resta a opção de argumentar e deslavar aquilo que se ouviu: "Bem, isso é simplesmente uma ideia dum homem, embora eu não negue que seja provavelmente a verdade de Deus".

Estarei eu colocando Deus na humilhante posição de tratar-me como filho enquanto o ignoro de forma infame e constante ainda? Quando, finalmente o escuto, a humilhação que lhe impus traz grandes prejuízos pessoais para mim: "Senhor, por que fui tão insensível e tão obstinado?" Mas, após ouvirmos Deus, finalmente, o resultado será sempre este – o verdadeiro regozijo de ouvi-lo mistura-se com aquela vergonha de termos demorado tanto a prestar-lhe ouvidos.

## 13 De Fevereiro

### A Devoção de Ouvir

"Fala porque o teu servo ouve", 1 Sam.3.10.

O facto de eu ter ouvido Deus em algo que falou pontualmente, não significa que o ouvirei em tudo quanto ele diz. Será através da insensibilidade em meu coração e mente em relação ao quanto Deus diz que demonstro que não o amo nem o respeito. Quando amo um amigo, intuitivamente percebo o que ele quer. Jesus diz: "Vós sois meus amigos".

Terei desobedecido algum mandamento do Senhor esta temporada? Caso me tivesse apercebido que se trataria de um mandamento de Jesus, não o teria desobedecido intencionalmente; mas, a maioria de nós demonstra tal desrespeito por Deus, que nem buscamos ouvir o que ele diz e é como se ele não nos tivesse falado nada.

O alvo de toda a minha vida espiritual é ser identificado de tal forma com Jesus Cristo, que sempre tenha como escutar o que Deus diz; e eu já sei que Deus sempre me ouve, João 11.41. Se estou em uníssono e em união com Jesus Cristo, ouço a Deus porque estarei bastante interessado em ouvi-lo. Um lírio, uma árvore ou um servo de Deus podem transmitir-me uma mensagem de Deus. O que impede de ouvi-lo é estarmos envolvidos em outras coisas fúteis. Não que eu não queira ouvir a Deus, mas, é que minha devoção está voltada para a direcção oposta. Consagro-me a coisas, ao serviço e a convicções e Deus pode expressar-se o quanto desejar, que não o escutarei. A atitude de um filho deve ser sempre esta: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve". Caso não me tenha consagrado a ouvi-lo, só escutarei a voz de Deus em certas ocasiões; doutras vezes estarei dividido e envolvido com coisas – coisas que Lhe direi que necessito fazer – e assim torno-me surdo para com ele; isso não é vida própria de um filho. Terei ouvido a voz de Deus hoje?

## 14 De Fevereiro

### Disciplina da Atenção

"O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz: e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos airdos", Mat.10.27

Por vezes, Deus coloca-nos sob uma disciplina intensa de trevas para ensinar-nos a prestar-lhe mais e melhor atenção. Alguns pássaros canoros são treinados para cantar no escuro; da mesma forma somos colocados à sombra da mão de Deus até que aprendamos a ouvi-lo, Is.49:2. "O que vos digo em trevas" – esteja atento para quando Deus o colocar na escuridão e uma vez lá mantenha toda a sua boca fechada. Você está nas trevas escuras neste momento, no tocante às circunstâncias nas quais se acha, ou no tocante à sua vida com Deus? Então permaneça calado. Se abrir a boca no escuro, falará de espírito errado; talvez seja esta a hora de ouvir. Não fale com outras pessoas sobre a sua situação aparentemente precária; não leia livros para desvendar qual o mistério das suas trevas; apenas ouça, preste mais atenção. Se conversar com outras pessoas sobre isso, não conseguirá ouvir o que Deus poderá estar a dizer. Sempre que estiver em trevas, ouça e Deus lhe dará uma mensagem muito preciosa para passar a outra pessoa, quando a luz voltar.

Após cada momento de densas trevas, sobrevirá sempre uma mistura de alegria e vergonha, pois se for só alegria, duvido que você tenha ouvido Deus; é lícito alegrarmo-nos por ouvir Deus falar, mas, sentimos enorme vergonha por ter demorado tanto a ouvir o que ele dizia!



"Como demorei tanto para entender tudo isto!" E, no entanto, Deus sempre esteve falando todo este tempo. Mas, assim, oferecendo-lhe esta dádiva da vergonha que produz a brandura de coração e de espírito, aprenda a prestar mais e melhor atenção à voz de Deus e a ouvir de imediato da próxima vez.

## 15 De Fevereiro

### Sou O responsável por Meu Irmão?

"Nenhum de nós vive para si mesmo", Rom.14.7

Já alguma vez lhe passou pela cabeça que você é espiritualmente responsável por outras pessoas diante de Deus? Por exemplo, se me permito desviar-me um pouco de Deus em minha vida privada, todos os que me cercam sofrerão com isso. Sentamo-nos juntos nestes lugares celestiais, Ef.2:6. "De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele", 1 Cor.12:26. Sempre que se permita a egoísmo físicos, relaxamento mental, insensibilidade moral e espiritual, todos os que se relacionam consigo sofrerão com esse estado de coisas. E alguém dirá: "Mas, se o padrão de vida for esse, quem será suficientemente bom para estas coisas?" "A suficiência vem de Deus", 2 Cor.3:5 e somente dele.

"Sereis minhas testemunhas". Quantos de nós estamos dispostos a gastar cada gota de toda a nossa energia cerebral, da energia moral, mental e espiritual por Jesus Cristo? Esse é o significado que Deus dá à palavra testemunha. Isso leva tempo; seja paciente consigo mesmo.

Deus colocou-nos cá na terra – mas para quê? Para sermos salvos e santificados? Não. Para vivermos aqui com ele. Estou disposto a ser "pão partido" e "vinho derramado" em Seu nome? Ser inutilizado para este mundo, para esta vida terrena? Ser inútil sob todos os pontos de vista, menos num – na tarefa de fazer discípulos para o Senhor Jesus Cristo? A vida que levo como obreiro é a maneira como digo "obrigado" a Deus pela sua indescritível salvação? Lembre-se, é perfeitamente possível a qualquer um de nós ser jogado fora como prata para refugio – "para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado".

## 16 De Fevereiro

### A Inspiração da Iniciativa Espiritual

"Levante-se de entre os mortos", Ef.5:14

Nem todo tipo de iniciativa é coisa inspirada. Alguém pode dizer-lhe: "Anime-se; agarre pelos colarinhos essa sua falta de interesse pela obra, lance-a ao mar e faça por prosseguir adiante!" Isso não é nada mais que uma iniciativa meramente humana. Mas, quando é o Espírito de Deus que vem e nos diz: "Anima-te!" aí então não temos dúvida de que a iniciativa é das que são inspiradas.

Todos nós temos um sem número de sonhos e ideais quando jovens; mas, mais cedo ou mais tarde, logo descobrimos que não temos nenhuma das condições para realizá-los. Não conseguimos fazer as coisas que ansiávamos fazer e até nos podemos acomodar considerando-os como anseios mortos. Aí Deus tem que vir e dizer: "Levanta-te de entre os mortos". E quando a inspiração de Deus chega mesmo, vem com tal poder, que podemos levantar-nos de entre os mortos e realizar até o aparentemente impossível. O mais



impressionante na iniciativa espiritual é que esse "reviver" só surge depois que "nos animamos". Deus não nos dá a vida vitoriosa; ele dá-nos vida na medida que vamos saindo e vencendo. Quando a inspiração de Deus vem e ele diz: "Levanta-te de entre os mortos!" temos de levantar-nos de imediato; não é Deus quem nos levanta. O Senhor disse ao homem da mão ressequida: "Estende a tua mão" e assim que o homem o fez, sua mão foi completamente restaurada; mas, ele teve que tomar a iniciativa de estendê-la. Se nos dispusermos a vencer, devemos verificar se a iniciativa foi inspirada por Deus; e a prova é que, simultaneamente com isso, ele dá-nos a vida.

## 17 De Fevereiro

### A Iniciativa Contra a Depressão

"Levanta-te e come!" 1Reis 19.5

O anjo não deu a Elias uma visão, nem lhe explicou as Escrituras, nem fez algo notável diante dele: disse a Elias que fizesse a coisa mais simples do mundo – que se levantasse e comesse. Se nunca estivéssemos deprimidos, não seríamos seres vivos; um cristal, por exemplo, nunca fica deprimido. Um ser humano é sujeito à depressão, do contrário não poderia também receber a exaltação. Existem coisas que são por natureza deprimentes, coisas relacionadas com a morte. E sempre que fizer uma avaliação de si próprio, leve sempre em linha de conta a possibilidade de cair em depressão.

Quando o Espírito de Deus vem até nós, ele não nos dá visões; ele dá ordens muito simples de se cumprirem. A depressão tende a desviar-nos das coisas simples da criação de Deus, mas, sempre que Deus vem até nós, inspira-nos a fazer as coisas mais simples e naturais deste mundo – coisas as quais nunca associaríamos a Deus; mas, assim que as fazemos, descobrimos que é ele quem está nelas. A inspiração que nos vem dessa simples acção, é uma iniciativa sua contra a depressão; temos apenas de fazer o que deve ser feito logo de seguida e fazê-lo sob a inspiração de Deus. Quando tentamos vencer a depressão de alguma outra forma, acabamos por intensificá-la; mas, quando o Espírito de Deus faz-nos sentir intuitivamente o que devemos fazer – e o fazemos – a depressão some. Assim que nos levantamos e obedecemos, subimos para um grau de vida mais elevado.

## 18 De Fevereiro

### A Iniciativa Contra o Desespero

"Levantai-vos, vamos", Mat.26.46.

Os discípulos adormeceram quando deviam estar acordados e, quando perceberam o que lhes aconteceu, entraram numa crise de desespero. Uma sensação de perda irreparável pode levar-nos ao desespero e a concluir assim: "Agora está tudo acabado: não adianta tentar mais nada". Se pensamos que somos os únicos a passar por esse tipo de desespero, estamos enganados; trata-se de uma experiência humana vulgaríssima. Sempre que percebemos não ter feito algo para o que tivemos uma magnífica oportunidade de fazer, podemos cair no desespero. Mas, Jesus Cristo logo volta e diz: "Continue a dormir, pois essa oportunidade perdeu-se para sempre; você não pode recuperá-la: mas, depois levante-se e parta para a

próxima". Deixe o passado dormir como você dormiu, mas, deixe-o dormir no seio de Cristo e parta logo com ele para um futuro promissor.

Há experiências como essa na vida de todos nós. Ficamos desesperados, num desespero que provém de acontecimentos diários e não conseguimos erguer-nos para sair dele. Os discípulos, neste caso, tinham feito uma coisa imperdoável; tinham adormecido num lugar onde deveriam ser achados a vigiar com Jesus, mas, ele veio com uma iniciativa espiritual contra o desespero dizendo-lhes: "Levantem-se e façam o que está para vir ainda". Se somos realmente inspirados por Deus, o que é que vem em seguida? Confiar totalmente nele e orar baseados e firmados na sua redenção.

Nunca permitamos que o sentirmo-nos fracassados impeça o nosso passo seguinte.

## 19 De Fevereiro

### A Iniciativa nas Tarefas Enfadonhas

"Levanta-te, resplandece", Is.60.1

Temos sempre de dar o primeiro passo como se Deus não existisse. Não adianta esperar que Deus nos ajude – ele não ajudará; mas, assim que nos levantamos, descobrimos que ele está ali mesmo. Sempre que Deus nos inspira, a iniciativa torna-se um imperativo. Temos que fazer a tarefa e não permanecer inertes. Se nos dispusermos e resplandecermos, as tarefas enfadonhas se tornarão divinamente transfiguradas.

As tarefas enfadonhas constituem um dos melhores meios de testarmos o carácter de alguém. Essas tarefas geralmente são serviços que não têm quase nada a ver com o nosso ideal; são tarefas humildes, bastante desagradáveis; e quando elas se apresentam a nós, sabemos imediatamente se somos ou não somos espiritualmente autênticos, João 13. Ali vemos o Deus encarnado executando o mais desprezível tipo de tarefa servil, lavando os pés de pescadores; e ele diz: "Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros". Necessitamos da inspiração de Deus bem como de sua luz para darmos conta de tais tarefas enfadonhas. A maneira como algumas pessoas fazem determinado tipo de serviço, glorifica-o para sempre. Pode ser a tarefa mais vulgar de todas, mas, depois que a vemos feita, ela nos será muito diferente. Quando o Senhor faz uma obra através de nós, ele sempre a transfigura. O Senhor assumiu ser carne e a transfigurou e ela tornou-se, para todo cristão, o templo Espírito Santo.

## 20 De Fevereiro

### A Iniciativa Contra o Devaneio

"Levantai-vos, vamo-nos daqui", João 14.31

Não há nada de errado com sonhar que algo seja feito a fim de fazê-lo adequadamente; mas, ficar sonhando com ele quando o deveríamos estar executando, não é certo. Depois que o Senhor passou tantos ensinamentos maravilhosos aos seus discípulos, era de se esperar que ele mandasse que meditassem neles; mas, o Senhor nunca permitiu desviar-se com isso. Quando entramos em contacto com Deus a fim de descobrir o que ele quer, é válido sonhar; mas, quando nos inclinamos a desperdiçar tempo flutuando sobre aquilo que ele mandou empreender, isso é errado e Deus não pode abençoar esse tipo de prática. Contra esse tipo de

distracção, a iniciativa de Deus assemelha-se sempre a um agulhão, que ordena que não nos sentemos, nem fiquemos de pé, mas antes que caminhemos.

Quando sabemos esperar em silêncio diante de Deus, porque ele nos disse: "Vinde repousar um pouco, à parte", isso é meditação, que tem por objectivo entendermos o que ele deseja; mas, depois que Deus já tiver falado, cuidemos para não nos entregarmos a meros desvios. Deixemos que ele seja a fonte e origem de todos os nossos sonhos, alegrias e deleites; depois, saiamos e obedeçamos àquilo que ele disse. Quando amamos alguém, não nos sentamos para ficar todo o tempo, depois, sonhando com a pessoa amada – vamos e fazemos alguma coisa por ela; e é assim que Jesus Cristo espera que vivamos. Ficar sonhando depois de Deus haver-nos falado é sinal de que não confiamos nele.

## 21 De Fevereiro

### Já se Empolgou com Ele?

"Ela praticou boa acção para comigo", Marcos 14.6

O amor que não leva o homem para além de si mesmo, não é amor. E se pensamos que o amor é sempre discreto, sempre sábio, sempre sensato e calculista, nunca vibrante e exuberante, também estamos enganados. Poderá ser afecto, poderá ser um sentimento caloroso, mas não terá nada em si mesmo da verdadeira natureza do amor de Deus.

Será que já fui impelido alguma vez para fazer algo por Deus, não porque fosse meu dever, nem porque fosse útil, nem porque houvesse nisso motivo par além do amor que tenho por ele? Já se apercebeu que pode dar coisas a Deus que significam bastante para Ele? Ou fica sonhando acordado acerca da magnitude da sua redenção, quanto existe um sem número de coisas que eu poderia estar fazendo por Ele? Não apenas coisas divinas, monumentais, que poderiam ser consideradas maravilhosas, mas, coisas simples, humanas, que seriam para Deus a prova de que sou totalmente dedicado a ele. Será que já fiz brotar do coração do Senhor Jesus o sentimento que Maria de Betânia conseguiu extrair dele?

Há ocasiões em que parece que Deus nos está observando para ver se lhe iremos dar prova da nossa dedicação e afeição, uma amostra do quanto o amamos na realidade. Uma total entrega pessoal a Deus tem maior valor do que a santidade e vive acima da santidade\*. A santidade focaliza o olhar da nossa própria pureza: ficamos muitíssimo preocupados com a maneira como caminhamos, falamos e nos apresentamos diante de Deus e os homens, com medo de ofendê-lo. O perfeito amor lança fora tudo isso, todo o medo, tão logo nos entreguemos totalmente a Deus. Temos que libertar-nos da mania de estarmos sempre perguntando: "Estou sendo útil?" e admitir que não estamos; talvez assim nos aproximemos mais da verdade. Não se trata de sermos úteis ou não, mas, de termos valor para Deus. Quando nos entregamos totalmente a Deus, só ele actuará através de nós a tempo inteiro.

\*Isto implica que somos mais que santos, excedendo a santidade e nunca ficando àquem dela.

## 22 De Fevereiro

### A Disciplina na Tenacidade Espiritual

"Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus", [Sal.46.10](#)

Ser tenaz é mais do que ter paciência aliada à certeza incondicional de que o que esperamos vai acontecer. A tenacidade é mais do que a perseverança, pois perseverança talvez seja apenas uma fraqueza, ou seja, um medo excessivo de recuar ou apenas uma vontade de não recuar. A tenacidade é o supremo esforço daquele que se recusa a acreditar que seu herói vai ser derrotado. O maior medo que temos não é o de sermos condenados, mas é o temor de que Jesus Cristo acabe levando a pior e que os valores que ele representa – amor e justiça, perdão e bondade entre os homens – acabem por não sair vencendo; o temor de que tudo quanto Ele é pareça ser fogo de artifício aos olhos dos homens. Vem logo ali, então, o apelo à tenacidade espiritual, não para perseverarmos sem fazer nada, mas, para trabalharmos determinadamente, na certeza de que Deus não vai ficar na pior.

Se neste momento essas nossas esperanças estão sendo pré-frustradas, isso apenas significa que estão sendo purificadas. Não há nada de nobre pelo qual a mente humana não tenha esperado ou sonhado, que não possa vir a realizar-se a qualquer momento. Uma das maiores tensões da vida é a de esperar por Deus. "Porque guardaste a palavra da minha perseverança".

Permaneça tenaz.

## 23 De Fevereiro

### A Determinação de Servir

"O Filho do homem... não veio para ser servido mas para servir", [Mat.20.28](#)

O Senhor disse: "No meio de vós, eu sou como quem serve", [Luc.22:27](#); A ideia de serviço que Paulo obteve era a mesma "nós mesmos (...) somos vossos servos por amor de Jesus", [2Cor.4:5](#). Temos a ideia de que quem é chamado para o ministério é chamado para ser diferente dos outros. Segundo Jesus Cristo, ele é chamado para ser o "capacho" dos outros; para ser seu líder espiritual, nunca seu superior hierárquico. "Sei estar humilhado", diz Paulo. E esta é a ideia de labor que Paulo tem: "Gastar-me-ei até as últimas forças por vós; tanto faz que me elogieis ou me censureis, isso não me faz diferença nenhuma". Enquanto houver um ser humano que não conheça Jesus Cristo, sou seu devedor para servi-lo até que ele o conheça. A virtude-mor do poder do serviço de Paulo não era o amor aos homens, mas todo o amor a Jesus Cristo. Se nos devotarmos a uma causa pela humanidade, não demoraremos a ficar ressentidos e decepcionados, pois, muitas vezes, nos depararemos com mais ingratidão da parte das pessoas do que de um cachorro; mas, se nossa motivação é o amor a Deus, nenhuma ingratidão é capaz de impedir-nos de servir nosso semelhante melhor ainda e como a nós mesmos.

A compreensão que Paulo obteve de como Jesus Cristo o tratava é o segredo de sua determinação para servir o seu próximo. "Noutro tempo era blasfemo, perseguidor e insolente" – não importa como os homens possam tratar-me, nunca me tratarão com a mesma maldade e ódio com que tratei Jesus Cristo. Quando compreendemos que Jesus Cristo nos

serviu a despeito de toda a nossa vileza, baixeza, egoísmo e pecado, nada que possamos ter que suportar dos outros esgotará nossa determinação de servi-los ainda melhor por amor a ele.

## 24 De Fevereiro

### O Prazer no Sacrifício

"Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol de vossas almas", 1  
Cor.12.15

Assim que o Espírito derrama todo o amor de Cristo em nossos corações, começamos por nos identificar mais com os interesses de Jesus Cristo pelas outras pessoas e ele está interessado em todo tipo de gente. No labor cristão não temos qualquer direito de nos deixar seduzir por nossas simpatias pessoais. Esta é uma das maiores provações do nosso relacionamento com Jesus Cristo. O prazer do nosso sacrifício está em darmos a vida por nosso Amigo; não jogá-la fora, mas dá-la deliberadamente em favor dele e de seu interesse pelas outras pessoas; e não por uma causa, mas antes por Ele. Paulo gastou-se apenas tendo um objectivo em mente – conquistar todas as vidas para Jesus Cristo enquanto havia tempo. Ele atraía as pessoas para Jesus, nunca para si mesmo. "Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os meios, salvar alguns", 1 Cor.9:22.

Quando alguém diz que precisa desenvolver uma vida santa segregada e a sós com Deus, passa a não ter mais nenhuma utilidade para nenhum de todos os seus semelhantes; ele coloca-se num pedestal, distanciando-se de pessoas comuns. Paulo tornou-se uma personalidade sacramental: onde quer que ele fosse, Jesus Cristo servia-se de sua vida abundantemente. Muitos de nós permanecemos buscando e tentando conseguir objectivos próprios e Jesus Cristo não pode servir-se de nossa vida para outros fins nem por outros meios. Se nos entregarmos totalmente a Jesus Cristo, não teremos mais objectivos próprios. Paulo disse que sabia ser um "capacho" sem contudo ressentir-se disso, porque a principal razão de todo poder e de toda sua vida era a sua devoção a Jesus Cristo. É possível devotarmo-nos e consagrarmos-nos, mas não a Jesus Cristo e antes às coisas que nos emancipam espiritualmente e nos dão uma certa confiança naquilo que somos. Essa, porém, não era a motivação de Paulo. "Eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos", Rom.9:3. Estranho, extravagante, não? Mas, quando alguém ama de verdade, não é exagero nenhum expressar-se desse jeito; Paulo, de facto, amava Jesus Cristo.

## 25 De Fevereiro

### O Despojamento em Serviço

"Se mais vos amo, serei menos amado?" 2 Cor.12.15

O amor natural espera receber de volta como retribuição, mas Paulo diz: pouco me importa se me amais ou não; estou disposto a despojar-me inteiramente, não apenas por amor a vós, mas para vos poder ganhar para Deus. "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós", 2 Cor.8.9. A concepção de serviço que Paulo tinha é em tudo semelhante a esta – não me importo de gastar-me totalmente e ainda o farei com alegria. Isso era seu motivo principal para regozijo.

O conceito eclesiástico sobre o que se é ser como servo de Deus, não é em nada parecido com o de Jesus Cristo; segundo ele, é sendo servos uns dos outros que o servimos. Jesus é mais socialista que os socialistas. Ele diz que, no seu reino, aquele que for o maior será servo de todos, [Mat.23:11](#). A verdadeira prova de cristão não é pregar o evangelho, mas lavar os pés dos discípulos para quem se prega, isto é, fazer aquilo que não conta muito na opinião dos homens, mas que é o que representa tudo para a opinião de Deus. Paulo dedicava-se com deleite a gastar-se pelo interesse que Deus tinha pelas outras pessoas e não se importava com o preço que teria de pagar por isso. Nós não; estamos sempre levando em conta a questão financeira: "Suponhamos que Deus queira que eu vá para lá – e qual será o meu salário? E o clima? Como cuidarão de mim por lá? Temos de pensar nessas coisas, sabes!" Tudo isso é prova de que estamos tentando servir Deus com reservas. O apóstolo Paulo não tinha nenhuma reserva. A vida de Paulo era uma amostra do conceito que Jesus Cristo tinha de um cristão real do Novo Testamento: alguém que não apenas proclamava o evangelho, mas, que se faz "pão partido" e "vinho servido" nas mãos do Senhor Jesus Cristo a favor de todos os que estão por perto.

## 26 De Fevereiro

### Preocupações Mesquinhas Sobre Jesus

"Senhor, tu não tens com que a tirar", [João 4.11](#)

Já a alguma vez disse para si mesmo: "Impressiono-me muito com as coisas maravilhosas que Deus diz em Sua palavra, mas ele não pode esperar que eu as viva e experimente em minha vida sob todos os aspectos e pormenores dos quais fala!" Quando se trata de encararmos Jesus Cristo à luz de nossos próprios méritos, nossa atitude será sempre a de uma superioridade muito "espiritual": "Teus ideais são altos e impressionam-nos, mas perante a realidade dos factos não podem ser praticados". Todos nós pensamos mais ou menos desse jeito sobre Jesus e tudo quanto nos propõe dizendo. Essas apreensões vêm-se nas perguntas levianas que os outros nos fazem quando falamos sobre nosso relacionamento com Deus: "Onde vai arrumar todo esse dinheiro para seu sustento?" "Quem vai sustentá-lo? Como irá viver confiando em Jesus?" O cúmulo de todas as nossas apreensões será quando afirmarmos ou pensarmos que nossas circunstâncias são um tanto ou quanto impossíveis para ser ele a resolvê-las. É muito fácil dizer: "Confiai no Senhor", mas precisamos é viver. "Jesus não tem com que tirar água dum poço, não dispõe de qualquer meio para providenciar-nos tais coisas". Cuidado com essa atitude e concepção falsamente espiritual que se expressa deste jeito: "Não tenho alguma apreensão quanto a Jesus, apenas tenho no tocante a mim, porque eu sou falho". Nenhum de nós tem apreensões sobre si mesmo; é que sabemos, na verdade, que falamos desse modo apenas porque sabemos do que somos capazes ou não de fazer; nossas apreensões estão relacionadas a uma ideia sobre Jesus através de nosso orgulho muito próprio, pois ficamos como que ofendidos mediante o facto de ele ter como fazer o que nós não conseguiríamos.

As nossas apreensões surgem sempre que decidimos esquadrihar-nos a ver como Cristo conseguirá fazer determinada coisa. As dúvidas brotam das profundezas da nossa própria inferioridade. Se por acaso tenho como detectar em mim mesmo tais dúvidas, devo fazer por trazê-las à luz e confessá-las uma a uma: "Senhor, duvidei de ti; não acreditei na capacidade que é sempre tua sem o auxílio da minha; não acreditei que teu poder infinito pudesse realizar, independente da minha capacidade limitativa e de meu entendimento precário de tuas coisas".

## 27 De Fevereiro

### O Empobrecido Ministério de Jesus

"Onde, pois, tens tu água viva?" João 4.11

"O poço é fundo" e muitíssimo mais fundo do que supunha a mulher samaritana! Imagine as profundezas da natureza humana, da vida humana, pense na profundidade dos "poços" que existem dentro só de si. Será que tem empobrecido o ministério de Jesus ao ponto de ele nada poder fazer quanto a isso? Suponhamos que em seu coração existe um profundíssimo abismo de perturbação e Jesus chega e diz: "Não se turbe o vosso coração"; e você encolhe os ombros e responde: "Mas, Senhor, o poço é fundo; não podes tirar dele serenidade e consolo?" Não, porque ele os trará desde lá de cima. Jesus não tira coisa alguma dos poços da natureza humana. Limitamos em muito o Santo de Israel, ao nos vangloriarmos do passado para lembrar o que lhe permitiríamos fazer por nós ou não e concluímos: "É claro que não posso querer que Deus faça isso desse jeito". Aquilo que foge ao domínio do poder de Deus é exactamente o que nós, seus discípulos, deveríamos crer que ele pode fazer. Empobrecemos o ministério dele quando esquecemos que ele é o todo-poderoso; o empobrecimento está em nós, não nele.

Recorremos a Jesus como o Consolador ou como o Senhor compassivo, mas não como o Todo-Poderoso. Alguns de nós somos exemplos tão pobres do cristianismo simplesmente porque não temos em Cristo um todo-poderoso em nós. Temos experiências de alguns atributos cristãos, mas, nunca fizemos uma entrega total a Jesus Cristo como ele é. Empobrecemos o seu ministério quando, em circunstâncias difíceis, dizemos: "Claro que ele não pode fazer nada por mim" e lutamos para atingir o fundo do poço na tentativa de retirar nós mesmos daquela água que só ele tem como dar. Tenhamos cuidado com a sensação de alívio que dá em desistir de tudo e dizer: "É impossível". Sabemos que, se olharmos para Jesus, é possível. O poço de nossa imperfeição é fundo, claro, mas não desistamos e busquemos ao Senhor tal qual ele é – ainda.

## 28 De Fevereiro

### Agora Crê?

"Por isso cremos...respondeu-lhes Jesus: Credes agora?" João 16.30,31

Agora cremos. Jesus diz: "Credes agora? Vem a hora em que me deixareis sozinho". Muitos obreiros cristãos têm deixado Jesus Cristo só e ido trabalhar seguindo um dever ou necessidade oriundos de seu próprio discernimento e não através do Seu mandamento. A razão para isso acontecer é a ausência da vida neles que ressuscitou Jesus. A alma perdeu aquele contacto íntimo com Deus por se estripar em seu próprio entendimento religioso ou outro. Não há pecado nisso, nem a isso está ligada nenhuma punição; mas, quando a pessoa se apercebe o quanto barrou por ele mesmo a sua compreensão sobre Jesus Cristo, criando dentro de si mesmo barreiras de dúvidas, tristezas e dificuldades sem par, tem de voltar cheia de vergonha e contrição e nunca mais tornar a fazer o mesmo.

Precisamos confiar na vida ressurrecta de Jesus Cristo numa dimensão muito maior do que aquilo que fazemos, cultivando aquele hábito de consultá-lo sobre tudo; em vez disso, tomamos nossas decisões baseados só no bom-senso de pedirmos a Deus que as abençoe conforme conhecemos as coisas. Mas, ele não poderá abençoá-las, nunca terá como ou porque



o fazer: Isso não bate certo com ele, está fora da realidade que Lhe é comum e muito própria. Se agimos levados pelo mero sentido de dever, estabeleceremos um padrão de vida em conflito com a vida de Jesus Cristo, a qual compete com Ele. Damos uma de "superior": "Bem: neste assunto devo fazer assim e assim". Colocamos no trono de Deus o nosso sentido de dever no lugar da vida ressurrecta de Jesus. Não nos foi dito que andemos à luz da consciência ou de um sensacionalismo do dever, mas, que andemos na luz como Deus está na luz. Quando fazemos algo a partir de nosso sentimento de dever, teremos argumentos para justificar o que fazemos e como o fazemos também; quando, porém, o fazemos em obediência ao Senhor, nenhum argumento há que justifique esse tipo de actuação mesquinha; por isso é que o servo de Deus é facilmente ridicularizado.

## 29 De Fevereiro

### Que é que Você Quer que o Senhor Faça por Você?

"Senhor, que eu tome a ver", [Luc.8:41](#)

O que é que não apenas o perturba, mas faz de si também um perturbador? É sempre algo que você não é capaz de resolver sozinho. "Reprendiam-no para que se calasse... ele, porém, gritava cada vez mais". Insista na perturbação até ficar face a face com o próprio Senhor Jesus; não queira endeusar o bom-senso de ninguém. E quando Jesus lhe perguntar o que você quer que ele faça por si quanto a essa incrível situação diante da qual se depara, lembre-se de que ele não age pelas vias do bom-senso, mas antes através das sobrenaturais.

Observe como limitamos o Senhor quando recordamos algo que, no nosso passado, desejamos que ele houvesse feito por nós. "Eu sempre batalhei com isso e sempre falhei". E por causa disso, não lhe pedimos o que queremos, pois pensamos: "Seria ridículo pedir a Deus que fizesse isto por mim, também". Mas, se se trata duma impossibilidade a seu ver, é exactamente o que terá de lhe vir a pedir. Se não se trata de algo impossível, não chega a ser de facto uma perturbação para si ou para Deus. Deus fará o que for absolutamente impossível para si também.

Aquele homem recuperou a vista. Se há algo realmente impossível para nós é chegarmos a identificar-nos tanto com o Senhor que nada reste da vida antiga que nos impeça de chegar a ele. Mas, ele o fará, se lho pedirmos. Mas, temos que chegar a um ponto onde possamos crer que ele é todo-poderoso. Não é ter fé no que Jesus diz, mas nele. Se nos voltarmos apenas para o que ele diz, nunca teremos dessa fé em nós. Uma vez que vemos Jesus, ele realiza o impossível com a mesma naturalidade com a qual respiramos. A angústia provém da obstinada estupidez de nosso coração. Não queremos crer, não nos queremos afastar da praia da nossa incredulidade; preferimos continuar na preocupação.

## 1 de Março

### A Pergunta Que nos Corta

"Tu me amas?" João 21.17

A resposta de Pedro nesta pergunta acutilante nada tem de comum com aquela ousadia declarada de uns dias atrás quando disse: "Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo algum te negarei", Mt.26.33-35. A nossa individualidade natural, nosso ânimo natural corajosamente professa e declara seu sentir; o amor verdadeiro, porém, só se manifestará quando é tocado pela tristeza causada por uma pergunta penetrante colocada de um jeito muito pessoal por Jesus Cristo. Pedro amava Jesus como qualquer homem natural apreciaria um homem bom. Isso é amor temperamental; ele pode penetrar fundo na individualidade de cada um, mas não toca na raiz do ser da pessoa. O verdadeiro amor simplesmente não se professa dessa forma. Jesus disse: "Todo aquele que me confessar diante dos homens", isto é, amor expresso não apenas por palavras mas por tudo quanto faz.

A menos que tenhamos sido magoados ao ponto de não termos mais ilusões em relação a nós próprios, a Palavra de Deus não será actuante em nós. A Palavra de Deus fere mais fundo que qualquer pecado, porque o pecado embola o sentimento. A pergunta do Senhor intensifica o sentimento de tal maneira que ser magoado por Jesus é sentir a mais intensa dor que se possa imaginar. Ela magoa não apenas de maneira natural, mas de um modo pessoal e muito profundo. A Palavra do Senhor penetra até dividir alma e espírito; não deixa nenhuma ilusão pairando ainda. Não há possibilidade de se ter uma atitude sentimental diante da pergunta do Senhor; não conseguimos dizer coisas bonitas quando o Senhor nos fala assim sem desviar seu olhar - a dor é intensamente terrível. É tão grande que quaisquer outros interesses perdem toda a sua relevância. Não existirá dúvida quando a Palavra do Senhor é direccionada a um filho dele pela intensa dor que causa; mas, no momento dessa dor, é também quando nos é revelada a verdade d'Ele.

## 2 de Março

### Você Já se Sentiu Ferido Pelo Senhor?

"Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Tu me amas?" João 21:17

O Senhor já lhe colocou seu dedo na ferida, precisamente onde você é mais sensível, no centro de toda a sua essência? O diabo nunca consegue tocar-nos ali, nem o pecado, nem os afectos humanos; nada conseguirá atingir esse nosso ponto a não ser a Palavra de Deus. "Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez...". Pedro estava começando a perceber que, bem lá no fundo, era dedicado a Jesus e começou, então, a compreender o que significava aquele interrogatório paciente. Na mente de Pedro não restava a mais leve sombra de ilusão; nunca mais tornaria a iludir-se sobre si mesmo. Não havia mais lugar nele para exclamações veementes, nem para júbilo ou emoções mentirosas. Foi uma revelação com o intuito de levá-lo a perceber o quanto ele amava ao Senhor e com espanto disse: "Senhor, tu

sabes todas as coisas". Pedro começava a tomar consciência de que amava muito a Jesus; mas não disse: "Olha para aqui ou ali para teres a certeza". Ele estava começando a desvendar a dimensão do amor que tinha pelo Senhor; sentia que nem no alto dos céus nem sobre a terra, não havia ninguém além de Jesus Cristo para seu coração; mas só se apercebeu disso quando o Senhor o sondou com aquelas perguntas actuaentes. As perguntas do Senhor sempre nos revelam quem e como somos.

Que paciente franqueza, que habilidade a de Jesus Cristo com Pedro! O Senhor só faz perguntas dessas na hora certa. Provavelmente Ele, pelo menos uma vez, nos colocará num canto e seu dedo na ferida com suas perguntas acutilantes e penetrantes assim e então perceberemos que o amamos muito mais profundamente do que sabemos expressar através de palavras.

## 3 de Março

### Sua Comissão

"Apascenta as minhas ovelhas", João 21:17

Isto é o que é o amor em desenvolvimento. O amor de Deus não foi formado, é a Sua própria natureza divina. Quando recebemos o Espírito Santo, ele nos une a Deus de tal forma que o seu amor é plenamente visível também em nós. Mas, a união da alma a Deus através da habitação do Espírito Santo não é o Seu objectivo final; o Seu objectivo é que possamos ser um com o Pai como Jesus o foi. Que espécie de união tinha Jesus Cristo com o Pai? Uma união tal que o Pai o enviou à terra para que se desse por nós; e ele diz: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio a vós".

Pedro descobre, então, com a revelação deste interrogatório acutilante de seu Senhor, que ele de facto ama a Cristo; só depois vem o algo mais importante: "Comprova esse amor que tens por mim do meu jeito. Não testifiques de quanto me amas através de palavras, não fales da maravilhosa revelação que obtiveste, mas apascenta as minhas ovelhas por Mim". E Jesus tem certas ovelhas bastante estranhas; algumas são desleixadas, sujas; outras são desajeitadas, briguentas e outras desviaram-se! É impossível extenuar todo o amor de Deus; e é impossível esse amor extinguir-se em mim, se ele brotar daquela fonte única e inesgotável. O amor de Deus não faz acepções que o amor natural sempre faz. Se amo o Senhor, não tenho nada que ser guiado pelo meu temperamento (ou de outros); tenho é que apascentar suas ovelhas. Não há tréguas nem descanso nesta nossa missão. Cuidado para não falsificar esse amor de Deus, sendo influenciado pela simpatia ou compaixão humana, porque isso acabará se tornando algo repugnante contra a verdadeira essência do amor de Deus.

## 4 de Março

### Será que Isso é Verdadeiro em Mim Também?

"Porém, em nada considero a vida preciosa para mim mesmo", Act.20.24

É mais fácil servir a Deus sem uma visão e sem um chamado específico porque assim nunca nos preocupamos com o que Deus pede de nós; o bom-senso, revestido por uma camada de sentimentalismo cristão, será então o nosso guia. Seremos mais prósperos, mais bem-sucedidos e sentir-nos-emos mais tranquilos, se nunca nos apercebermos de qual é,

especificamente para nós, o chamado de Deus. Mas, ao recebermos uma ordem de Jesus Cristo, a lembrança daquilo que Deus quer será sempre um factor de perturbação contínua em forma de agulhão dentro de nós; nunca mais teremos porque trabalhar baseados apenas no bom-senso.

O que é que eu considero realmente precioso? Se ainda não fui totalmente conquistado por Jesus Cristo, então considerarei precioso meu serviço, considerarei precioso todo meu tempo dedicado a Deus, considerarei preciosa a minha própria vida. Paulo diz que considerava sua vida preciosa apenas para cumprir o ministério que recebera de Cristo; recusava-se a usar sua energia em qualquer outra coisa. Em Actos 20.24 vemos mesmo uma indiferença e uma sublime irritação de Paulo, quando lhe pedem que se considere a si mesmo um pouco; ele era totalmente indiferente a qualquer consideração que não fosse a do cumprimento daquele ministério que lhe havia sido incumbido. O serviço cristão pode ser tornado num concorrente à nossa total dedicação a Deus, porque baseia-se neste argumento: "Lembre-se de como será útil aqui"; ou "Pense no quanto será valioso nesta obra". Essa atitude, ao invés de considerar Jesus Cristo o Guia, aquele que nos deve indicar para onde devemos ir, obedece a um critério sobre onde seremos mais úteis. Nunca o tome em consideração, mesmo se você é útil ou não; procure, isso sim, estar sempre consciente de que já não se pertence a si mesmo, mas antes a ele em definitivo.

## 5 de Março

### Ele é Realmente Senhor?

"... Contanto que complete (com alegria) a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus", Actos 20.24

A alegria está sempre presente no perfeito cumprimento do propósito para o qual fui criado e regenerado e não no êxito do meu desempenho dum trabalho de minha autoria. A alegria do Senhor Jesus consistia em fazer a obra que o Pai o enviara a fazer e ele diz: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós". Porventura recebi uma qualquer incumbência do Senhor? Se assim é, tenho que ser leal a ela, tenho que considerar minha vida preciosa apenas para o desempenho dessa mesma missão. Pense na satisfação que terá ao ouvir Jesus dizer: "Muito bem, servo bom e fiel", ao saber que fez o que ele lhe enviou a fazer. Todos nós temos que achar nosso lugar na vida e o acharemos espiritualmente quando recebermos nosso ministério da própria mão do Senhor. Para que isso aconteça é necessário havermos convivido com Jesus pessoalmente; precisamos conhecê-lo mais do que como Salvador pessoal. "Pois lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome".

"Tu me amas?" Então "apascenta as minhas ovelhas". Não há aqui a ideia de se poder escolher o serviço, apenas de se ter lealdade absoluta para com a missão que o Senhor nos entregou a fazer correctamente; lealdade para com o que descobrimos, quando nos encontramos em comunhão íntima com Deus. Se o Senhor Jesus lhe forneceu um ministério próprio, saiba que a necessidade dentro si não é o chamado: a necessidade é apenas a oportunidade. Nosso chamado é que sejamos fiéis ao ministério que recebemos quando estivermos em verdadeiro contacto com ele. Isso não quer dizer que haja um roteiro de trabalho traçado para nós; mas, significa antes que teremos que ignorar todos aqueles outros pedidos para trabalharmos noutras áreas.

## 6 de Março

### Entre Uma Multidão de Trivialidades

"... Na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias", 2 Cor.6.4

Sempre que ou não há visão de Deus, ou não nos achamos entusiasmados e não há ninguém para nos animar e encorajar, é necessária uma graça infinita para se dar o passo seguinte, seja na devoção, no estudo, na leitura, na cozinha do dia-a-dia. É preciso muito mais da graça de Deus, de uma maior dependência de Deus, para se dar esse passo do que será necessário para se pregar o evangelho.

Todo cristão tem de participar experimentalmente naquilo que é a essência da encarnação e deixá-la expressar-se no dia-a-dia de carne e sangue normal. Desanimamos quando não há visão, nem estímulo, mas, apenas aquela rotina comum, as tarefas triviais. O que vai contar no balanço final diante de Deus e homens é o trabalho invisível firme e perseverante e a única maneira de não nos deixarmos desmotivar e desencorajar é viver com o olhar fixo em Deus. Peça a Deus para manter os olhos do seu espírito abertos para ver o Cristo ressurrecto sempre e continuamente e nenhum trabalho servil poderá abatê-lo algum dia. Evite sempre a trivialidade e o mercantilismo da mente e do espírito, inspirando-se no exemplo de Cristo em João 13:1-17.

## 7 de Março

### A Origem Da Alegria Interminável

"Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou",  
Rom.8.37

Paulo refere-se aqui àquelas coisas que poderiam parecer capazes de separar ou constituir obstáculo entre o cristão e o amor de Deus; mas, o mais notável é que nada pode servir de obstáculo entre o amor de Deus e o cristão. Tais coisas podem-se interpor entre os exercícios devocionais da alma e Deus e naquele momento separam o indivíduo de Deus; mas, nenhuma delas é capaz de colocar-se entre o amor de Deus e a alma do cristão. A pedra fundamental de toda a nossa fé cristã é a imerecida, insondável maravilha do amor de Deus demonstrado na cruz do Calvário, um amor que jamais merecemos ou mereceremos. Paulo diz ser essa a razão pela qual somos mais do que vencedores em todas essas coisas, super-vencedores, com uma alegria por dentro das coisas, experimentando-as e vivendo-as de perto, quando transparece que essas coisas nos irão esmagar.

Uma onda alta do mar que desanima um nadador comum produz no surfista a imensa alegria de poder usá-la sem perigo. Apliquemos isso às nossas próprias circunstâncias: serão exactamente esses reveses - tribulações, angústias, perseguição - que podem vir a produzir em nós a alegria que só Cristo dá; não devemos lutar contra elas. Por Cristo somos mais do que vencedores em todas essas coisas, não a despeito delas, mas quando nelas. O servo de Deus nunca experimenta a alegria do Senhor a despeito da tribulação, mas por causa dela - Paulo dizia, "sinto-me... transbordante de júbilo em toda nossa tribulação", 2 Cor.7:4.

Essa alegria radiante e interminável não se fixa (enraíza) em coisas passageiras, mas no amor de Deus o qual por nada poderá ser alterado. As experiências de vida, sejam elas terríveis ou monótonas, são impotentes para beliscar o amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

## 8 de Março

### Vida de Entrega Absoluta

"Estou crucificado com Cristo", Gal.2.19

Ninguém está realmente unido a Cristo enquanto não se dispuser para renunciar, não apenas ao pecado, mas a sua maneira de encarar as coisas. Nascer do alto, do Espírito de Deus, significa que devemos abrir mão do que seguramos antes de poder pegar o que ele nos oferece; por princípio, isso significará renunciar às nossas virtudes pretensiosas.

O que o Senhor quer que lhe apresentemos não é bondade, nem honestidade, nem esforço, mas nosso pecado, todo ele e sem caras de repulsa contra Ele, isto é, tudo que ele pode retirar de nós ainda. E o que nos dá ele em troca de nosso pecado? A verdadeira justiça interior. Mas, temos que renunciar à nossa pretensão de que ainda somos alguma coisa, de que somos merecedores da consideração de Deus.

Então, o Espírito de Deus nos mostrará o que ainda nos resta para renunciar. Teremos que renunciar à nossa pretensão de ter direitos sobre nós próprios ainda, em todas as áreas de nós conhecidas. Estarei disposto a renunciar o controle de tudo quanto possuo, o controle de meus afectos e de tudo mais, para identificar-me assim com a morte de Jesus Cristo?

Antes de renunciarmos, é inevitável que passemos através dum penoso e profundo desapontamento pessoal. Quando uma pessoa realmente se vê como o Senhor nos vê, não são os abomináveis pecados da carne que se sentem chocados, mas a terrível condição do orgulho do próprio coração elevado e entenebrecido contra Jesus Cristo. Quando a pessoa se revê mediante a luz do Senhor, a vergonha e o horror e o desesperado reconhecimento de culpa logo tratam de invadir sua alma.

Se está lutando com o problema de ter de renunciar algo ainda, trate também de enfrentar essa crise, renunciando a tudo e Deus o tornará apto para tudo o que ele ainda pode necessitar de si.

## 9 de Março

### Seguir Com Cristo ou Voltar Atrás?

"Quereis vós outros também retirar-vos?" João 6.67

Uma pergunta incisiva, cortante. Quanto mais simples são as palavras que o Senhor profere, tanto mais penetrantes serão. Mesmo a despeito de sabermos quem Jesus é, ainda assim ele nos diz: "Quereis também retirar-vos?" Temos que manter a consciência a tempo inteiro de que corremos sérios riscos em relação a ele.

"À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele". Eles desistiram de andar com Jesus, não que voltassem ao pecado, mas voltaram atrás. Muitos, hoje, estão-se gastando e sendo gastos no trabalho de Jesus Cristo, mas não caminham com ele quando trabalham. A única coisa que Deus requer constantemente de nós é que sejamos um com Jesus Cristo. Depois da santificação, é nesse aspecto que disciplinamos nossa vida espiritual. Se Deus lhe deu uma visão clara e enfática do que ele quer, não tente manter-se nisso através de certos métodos panorâmicos, antes viva uma vida simples e de absoluta dependência de Jesus Cristo. Nunca tente viver a vida com Deus de nenhuma outra maneira

que não seja à maneira e ao jeito de Deus; isso é tudo o que é entrega absoluta e devoção a ele. Ter a certeza de que não sei nada - eis o grandioso segredo para se caminhar com Jesus.

Pedro só via em Jesus alguém para lhe ministrar a salvação tanto a ele como ao mundo. O Senhor quer-nos como seus companheiros de jugo e não como instrutores.

Em João 6:70 Jesus elucida Pedro de como ele foi escolhido para seguir com Jesus. Não podemos falar em nome de outros e devemos honestamente responder a esta pergunta a nós mesmos: "Queres também retirar-te?"

## 10 de Março

### Sermos a Mensagem

"Prega a palavra", 2 Tim.4.2

Não somos salvos para sermos "apenas canais", mas para sermos filhos de Deus, conformes àquela imagem com a qual Ele nos criou. Ele não nos transforma em instrumentos espirituais mas em mensageiros de fogo; a mensagem tem de fazer parte de nós. O Filho de Deus era a sua própria mensagem, suas palavras eram espírito e vida; e, sendo nós seus discípulos, nossa vida tem de representar e fazer transparecer toda aquela essência da nossa mensagem. O coração natural está sempre disposto a qualquer serviço; antes, porém, que a vida se transforme em essência, em mensagem, é preciso que o coração seja quebrantado pela convicção do pecado, baptizado com o Espírito Santo e moldado em conformidade com o propósito de Deus.

Existe diferença entre dar um testemunho e pregar a Palavra. Um pregador é uma pessoa que percebeu o chamado de Deus e está determinado a usar toda a sua força para proclamar a verdade de Deus. Deus nos destitui de nossos próprios objectivos e somos forjados e moldados para o uso exclusivo dele, conforme aconteceu com os discípulos depois de Pentecostes. Pentecostes não ensinou nada aos discípulos; apenas fez deles a encarnação daquilo que aprenderam e pregavam após isso: "Sereis minhas testemunhas".

Deixe que Deus opere livremente sempre que prega. Para que a mensagem de Deus possa ter como libertar outras vidas, é preciso que essa libertação seja primeiro real em si. Pegue sua sabedoria e anotações e "ponha-lhes fogo" quando falar.

## 11 de Março

### Visão

"... Não fui desobediente à visão celestial", Act.26.19

Se perdermos a visão, somos os únicos responsáveis por isso e a perdemos através dum esvaziamento espiritual. Se não aplicarmos nossa crença em Deus em questões práticas, a visão que Deus nos deu desvanecerá e se perderá quase sempre. O único jeito de permanecermos obedientes à visão celestial é darmos o extremo de nós mesmos a Ele - o melhor para maior glória a Deus. Isso só pode ser conseguido através duma contínua e resoluta recordação do que a visão que Deus nos deu. Somos testados nos sessenta segundos de cada minuto e nos sessenta minutos de cada hora e não apenas nos períodos de oração e de reuniões devocionais.



"Se tardar, espera-o", [Hab.2:3](#). Uma visão não é algo que se atinge; temos que viver sob a sua inspiração até que ela se cumpra. Tornamo-nos tão práticos que esquecemos a própria visão. No começo, vimo-la, mas não esperávamos por ela; apressamo-nos em partir para o trabalho prático; e quando a visão se cumpre, nem percebemos. Esperar pela visão que tarda é a prova de nossa lealdade a Deus. Corremos o risco de perder o bem-estar de nossa alma se nos deixarmos envolver em trabalhos práticos para perdermos de vista a visão.

Observe os ciclones de Deus. O único meio que Deus tem para semear os seus filhos é através dos seus redemoinhos. Você vai-se revelar ser uma vagem sem grãos dentro? Isso vai depender de estar ou não vivendo à luz daquilo que viu. Deixe que Deus o lance para o trabalho e não parta enquanto ele não o fizer. Se você escolher seu próprio lugar, acabará sendo uma vagem vazia. Se Deus o semear, você dará frutos.

É fundamental andar sob a luz da visão de Deus para nós, [1 João1:7](#).

## 12 de Março

### Entrega Absoluta

"Então Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos...", [Mar.10.28](#)

O Senhor responde que a dedicação tem que ser feita por causa dele e não apenas pelo que se pode ganhar com ela. Cuidado com a entrega pessoal que é feita visando o ganho e o lucro: "Vou-me entregar a Deus porque quero ser liberto do pecado, porque desejo tornar-me santo". Tudo isso é resultado de se estar bem com Deus, mas esse espírito é alheio ao cristianismo. A entrega pessoal não é, em absoluto, para se obter algo. A tal ponto nos comercializamos que só vamos a Deus para que ele nos dê alguma coisa de volta e não por causa dele próprio. É como se disséssemos: "Não, Senhor, não é a ti que eu quero, mas a mim mesmo; mas quero-me a mim mesmo limpo e cheio do Espírito Santo; quero ser colocado na tua sala de exposições, para poder dizer: "Eis o que Deus tem feito por mim". Se entregamos uma coisa a Deus apenas para que ele nos dê algo de volta, não há nada do Espírito Santo em nossa entrega; isso é um mísero interesse egoísta e comercial. Ganhar o céu, ser livre do pecado, tornar-se útil a Deus - tais interesses nunca serão tidos em consideração quando se faz uma verdadeira entrega a Deus, que consiste numa suprema preferência pela própria pessoa de Jesus Cristo acima de qualquer coisa.

Quando nos deparamos com aquelas barreiras de relacionamentos meramente humanos, onde está Jesus Cristo? A maioria de nós coloca-o de lado: "Sim, Senhor, eu ouvi o teu chamado, mas minha mãe está barrando meu caminho, minha mulher, meus interesses pessoais; não posso prosseguir." "Então", diz Jesus, "não podes ser meu discípulo"

Uma entrega total não leva em conta afectos ou devoções naturais. Vamos passar por cima delas e o amor de Deus envolverá todos aqueles a quem ferimos ao abandoná-los por amor a Deus. Tenhamos cuidado para não ficarmos aquém de uma entrega total a Deus. Para a maioria de nós a dedicação total fica-se sempre por um ideal, pois nunca chegamos a experimentar o que tal coisa pode ser, ainda.

## 13 de Março

### A Entrega Total de Deus a Nós

"Deus amou ao mundo de tal maneira que deu..." João 3.16

A salvação não é apenas libertação do pecado, nem a experiência da santificação; a salvação de Deus é a total libertação do tudo que sou para entrar numa união total com Cristo. A experiência da salvação tem a ver com a libertação do pecado e com a nossa santificação; mas, a salvação significa que o Espírito de Deus nos colocou em contacto com a personalidade que é Deus e o que me leva a vibrar com algo infinitamente maior de tudo quanto possa imaginar, envolvido na entrega que Deus faz de si mesmo a mim.

Dizer que somos chamados a pregar santidade ou santificação é ficar girando aos círculos. Somos chamados a proclamar Jesus Cristo. O facto de ele nos salvar de todo o pecado também e de nos tornar santos é parte do efeito duma maravilhosa entrega pessoal a Deus.

A entrega nunca produz a consciência do seu próprio esforço, porque ficamos cativados por Aquele ser a quem nos entregamos para que nos envolva. Evite falar sobre entrega pessoal se nada sabe a esse respeito de maneira prática; e, também, nunca saberá o que ela é enquanto não perceber que João 3.16 significa, isto é que Deus se deu de modo absoluto, total e incondicional. Em nossa entrega damos-nos de volta a Deus, exactamente como Deus se deu por nós, sem reservas. Nem levamos em linha de conta as consequências dessa entrega porque estamos totalmente consumidos por ele.

## 14 de Março

### Entrega

"... Desse mesmo a quem obedecis sois servos..." Rom.6.16

A primeira coisa a fazer quando me identifico com aquele poder que me domina é assumir a desagradável verdade de que sou eu o responsável por ser por ele dominado. Se sou escravo de mim mesmo, a culpa é minha, porque em determinado momento do passado rendi-me a mim próprio. Do mesmo modo, se obedeco a Deus, faço-o por haver-me rendido a ele.

Renda-se ao egoísmo ainda na infância e verificará que é a tirania mais escravizante de toda a terra. Não há poder na alma humana capaz de romper, por si mesmo, o cativo de uma disposição dessas, formada pela rendição ao egoísmo e seus ideais. Renda-se por um instante a qualquer espécie de concupiscência (lembre-se de que a concupiscência é: "Eu quero isso agora"), quer se trate da concupiscência da carne ou da mente - e uma vez consumada a sua rendição, ainda que você se odeie a si mesmo por se ter rendido, ter-se-á tornado escravo dela. Não há nenhuma forma de libertação através do poder humano, somente pela redenção. Você tem que render-se em total humilhação ao único que pode romper esse poder dominador, ou seja, ao Senhor Jesus Cristo: "O Senhor me ungiu... para proclamar libertação aos cativos", Is.61:1.

Descobrimos essas coisas da maneira mais ridícula e insignificante: "Oh, eu posso abandonar esse vício quando quiser". Não pode; o hábito domina totalmente porque se rendeu voluntariamente a ele. É fácil cantar "Cristo rompe as cadeias" e ao mesmo tempo estar vivendo na escravidão e cativo dum tirano como você é para si mesmo. A rendição a Jesus fará com que sejam rompidas todas essas ataduras e formas de escravidão em qualquer vida.

## 15 de Março

### A Disciplina do Espanto

"E o seguiam tomados de espanto", Mar.10.32

No princípio, estávamos seguros de que sabíamos tudo sobre Jesus Cristo. Era uma alegria vender tudo e nos lançarmos numa ousadia em amor; mas, agora já não estamos tão seguros disso assim. Jesus está na frente e nos parece estranho: "Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam".

Há uma faceta de Jesus que faz gelar o coração do discípulo e o faz vacilar em toda a sua vida espiritual. Aquele estranho ser com semblante resoluto e passos decisivos enche-me de horror. Ele não é mais o Conselheiro e o Companheiro que conheci inicialmente. Tem o olhar fixo num determinado alvo sobre o qual nada sei, o que me deixa com receio e medo. A princípio, eu estava certo de que o entendia, mas agora já não estou tão seguro quanto a isso. Começo a perceber que existe uma certa distância entre mim e Jesus Cristo; não consigo mais sentir-me à vontade perto dele. Ele segue à minha frente e nunca olhou para trás sequer; não tenho a menor ideia de para onde está indo e o alvo dele parece-me estranho e distante demais.

Jesus Cristo teve que sentir na pele todo pecado e toda tristeza do homem e é isso que o faz parecer tão estranho e resoluto para nós. Quando o vemos sob esse prisma, não o conheceremos, não reconheceremos nenhuma das facetas dessa sua vida e não saberemos nem como começar a segui-lo de novo. Ele está lá na frente, um líder muito estranho para nós e não temos nenhuma comunhão com ele desse jeito.

Esta disciplina do temor é essencial para o discipulado sadio. O perigo é acendermos um pequeno fogo só nosso e aquecermo-nos no entusiasmo dele. Quando nos sobrevierem as trevas e ao nos abismarmos com ele, suportemo-las até que passem, porque depois de seguir a Jesus será nosso gozo inefável.

## 16 de Março

### O Mestre Julgará

"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal do Cristo", 2 Cor.5.10

Paulo diz que todos nós, pregadores ou não, compareceremos "perante o tribunal do Cristo". Caso aprenda a viver na luz de Cristo neste presente momento, quando vier o julgamento, logo se deleitará pela obra efectuada em si por Deus. Mantenha-se firmemente de cara voltada para o tribunal de Cristo; viva agora à luz do que conhece de mais sagrado e puro. Uma atitude injusta em relação a outra pessoa terminará sendo dominada pelo espírito de Satanás, por mais santo que você seja. Bastará uma simples decisão carnal e a consequência será um inferno dentro de seu coração. Ponha essa questão na luz imediatamente e ore: "Meu Deus, cometi este erro". Se não o fizer, seu coração crescerá na insensibilidade e dureza. O castigo trazido pelo pecado é estabelecer e enraizar o pecador mais e mais em seu pecado. Não é só Deus quem nos irá punir pelo nosso pecado; o pecado instala-se em nós e cobra de nós todos seu alto salário próprio. Não há esforço nem oração que nos capacite para pararmos de fazer certas coisas; e o castigo que o pecado nos impõe é, aos poucos, levar-nos a nos acostumarmos com tudo que ele é a ponto de não mais querermos

reconhecê-lo como pecado. Nenhum poder, a não ser o influxo do Espírito Santo, pode alterar estas consequências inerentes ao pecado.

"Se, porém, andarmos na luz como ele está na luz". Para muitos de nós, andar na luz significa que os outros andem de acordo com nosso padrão. Hoje em dia o farisaísmo mais mortífero não é a hipocrisia, mas, antes uma inconsistente vida de mentira.

## 17 de Março

### O Supremo Alvo do Servo e Obreiro

"É por isso que também nos esforçamos... para lhe ser agradáveis", 2Cor.5.9

"É por isso que nos esforçamos..." Mantermo-nos sempre apontando para o nosso alvo supremo, exige de nós um esforço decisivo e uma capacidade de resolução santificada. Significa firmarmo-nos, a cada ano que passa, no supremo ideal, não no anseio de conquistar almas, ou de fundar igrejas, ou de promover avivamentos, mas apenas de "Lhe ser agradáveis". Não é a falta de experiência espiritual que nos leva ao fracasso, mas, a falta de esforço para nos mantermos nesse nosso ideal. Pelo menos uma vez por semana, faça um balanço diante de Deus e verifique se você está a manter sua vida dentro daqueles padrões que ele deseja para si. Paulo é como um músico que não se preocupa com o aplauso da plateia, contanto que possa ver, no olhar, aquela aprovação de seu Maestro.

Qualquer outro alvo que nos faça desviar, por pouco que seja, do objectivo central de sermos "aprovados" por Deus, pode levar-nos a sermos prontamente desqualificados. Aprenda a discernir para onde o levam os seus alvos e o que atingem e verá por que é necessário viver voltado para o Senhor Jesus Cristo a tempo inteiro. Paulo diz: "Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que... não venha eu mesmo a ser desqualificado", 1 Cor.9.27.

Terei de aprender a ver todas as coisas e a olhá-las sob a atenta Luz daquele objectivo supremo e a manter esse rumo incondicionalmente (sem condições) e sem qualquer interrupção. Meu valor para Deus em público é o mesmo que tenho em particular. Será que meu objectivo supremo é agradar o Senhor e de tornar-me inteiramente aceitável para ele, ou será algo menor, por mais nobre que seja?

## 18 de Março

### Devo Elevar-me a Este Nível Assim?

"Aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus", 2 Cor.7:1

"Tendo, pois, (...) tais promessas." Eu tenho porque reivindicar as promessas de Deus e manter um olhar atento para aquele cumprimento delas, mas esse é apenas o seu aspecto humano; o lado divino consiste em que, através dessas mesmas promessas, eu possa reconhecer as reivindicações que Deus faz sobre mim. Estou percebendo, por exemplo, que meu corpo é o templo do Espírito Santo, ou ainda permito que meu corpo incorra em hábitos que claramente não suportarão viver sob a intensa luz de Deus? Pela santificação, o Filho de Deus é formado em mim. Portanto terei de transformar toda a minha vida natural em vida espiritual através da obediência a ele. Deus instruiu-nos até nas coisas mínimas. Quando ele começar a mostrar algo errado, nem consulte carne e sangue, purifique-se imediatamente. Mantenha-se purificado em seu viver quotidiano e diário.

Tenho que purificar-me de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, até que ambos sejam achados de acordo e conforme à natureza de Deus. A minha maneira de pensar estará em perfeita consonância com a vida do Filho de Deus em mim, ou será que meu intelecto espiritual não está sujeito a ele? Estará a mente de Cristo sendo formada em mim, a qual nunca exigia nada na base de seus direitos sobre si, mas, antes mantinha uma vigilância interior permanente através da qual submetia seu espírito continuamente ao do Pai? É minha a responsabilidade de manter meu espírito em harmonia com o Espírito de Deus e aos poucos Jesus me eleva ao mesmo nível em que ele vivia com o Pai - em perfeita submissão e harmonia à vontade do Pai, sem dar a mínima atenção a qualquer outra vontade. Estarei eu aperfeiçoando esse tipo de santidade nos parâmetros do temor de Deus? Está Deus conseguindo o que ele quer de mim fácil e naturalmente e o meu próximo é afectado com isso, estando a ver Deus em minha vida sempre e cada vez mais?

Seja sério no seu pacto com Deus e, alegremente, deixe tudo o resto de lado. Literalmente, ponha Deus no primeiro lugar de sua vida.

## 19 de Março

### A Vida de Fé de Abraão

"Abraão... partiu sem saber aonde ia", [Heb.11.8](#)

No Antigo Testamento, o relacionamento pessoal com Deus revelava-se através da separação da pessoa desta vida e isso encontra-se simbolicamente ilustrado na vida de Abraão, o qual saiu de sua terra e deixou para trás seus pais e parentes. Hoje, trata-se mais de uma separação mental e moralista se olharmos para a maneira como aqueles a quem mais amamos encaram a vida, caso estes ainda tenham um relacionamento fixado com Deus. Era a isso que Jesus Cristo se referia em [Luc.14.26](#).

A fé nunca sabe para onde será carregada, mas ama e conhece Aquele que a dirige. É essa a vida de fé, não de intelecto e da razão; uma vida de conhecer Aquele que nos faz "partir". A base da fé é o conhecimento em forma genuína duma Pessoa e um dos maiores enganoses é achar que Deus está ali precisamente para nos garantir o sucesso.

A última etapa duma vida de fé será a aquisição dum carácter seu. Há muitas transfigurações passageiras de nosso carácter. Quando oramos, sentimos a bênção de Deus nos envolvendo como que por fogo e por algum tempo somos transformados; mas depois voltamos à vida comum e aquela glória vai-se desvanecendo. A vida de fé não é uma sequência de voos de altos e baixos, mas, antes duma vida que caminha sem se fatigar, [Is.40:31](#). Não se trata de santificação, mas, de algo que está infinitamente para além da santificação: trata-se duma fé que foi provada e que passou nas provas. Abraão não é um símbolo de santificação e sim um símbolo do viver pela fé, uma fé provada e comprovada, edificada sobre um Deus real. "Abraão creu em Deus", [Rom.4:3](#).

## 20 de Março

### Ser Amigo de Deus

"Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?" [Gen.18.17](#)

O deleite de ser Seu amigo. [Gen.18](#) focaliza as alegrias de uma verdadeira amizade com Deus, comparando-a, em contraste, com meros acasos de Sua presença em nossos momentos devocionais. Estar tão próximo de Deus que você nunca necessite pedir-Lhe para lhe manifestar a Sua vontade, é estar perto do momento final da disciplina duma vida de fé - no final do estágio. Quando tem um relacionamento perfeito com Deus, já vive uma vida de liberdade e de gozo: você é a vontade de Deus e todas as suas decisões normais serão a vontade de Deus por consequência, a menos que ele o corrija de alguma outra forma. Você decide as coisas em perfeita e agradável sintonia com Deus, ciente de que, sempre que tomar uma decisão errada, ele o corrigirá; e quando ele o estiver corrigindo, pare logo para perceber onde.

As Dificuldades desta Amizade. Por que razão Abraão parou de orar no ponto onde parou? Ele ainda não tinha intimidade bastante para prosseguir ousadamente até que Deus atendesse o seu pedido; seu relacionamento com Deus ainda deixava algo a desejar. Sempre que paramos de orar e dizemos: "Bem, eu não sei; talvez isto não seja a vontade de Deus", é porque ainda está num nível de desgaste e existe um outro mais alto para ser alcançado ainda. Não temos ainda o mesmo relacionamento íntimo com Deus que Jesus tinha, o qual ele deseja que tenhamos logo ali também: "Para que sejam um como nós somos um", [João 17:22](#). Pense na última coisa pela qual orou - estava mais interessado no seu pedido ou em Deus? Estava resolvido a obter algum dom do Espírito ou aproximar-se mais e melhor de Deus? "O vosso Pai sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais", [Mat.6:8](#). A finalidade do pedir é que você possa conhecer melhor a Deus. "Agrada-te do Senhor e ele satisfará aos desejos do teu coração", [Sal.37:4](#). Continue orando para alcançar esse perfeito entendimento que o próprio Deus tem n'Ele sobre as coisas.

## 21 de Março

### Interesse ou Identificação na Morte de Cristo?

"Estou crucificado com Cristo", [Gal.2.19](#)

Na vida espiritual, a necessidade imperativa é a de subscrever de forma natural a sentença de morte para todo o tipo de disposição para o pecado e de transformar todas as impressões intelectuais e crenças num veredicto moral contra todo o tipo de disposição para o pecado, ou seja, sobre qualquer reivindicação de meus direitos sobre mim mesmo. Paulo diz: "Estou crucificado com Cristo"; ele não diz: "Resolvi imitar Jesus Cristo", ou "Vou esforçar-me para segui-lo", mas, sim, "eu me baptizei com ele em sua morte", estou morto. Quando chego diante dessa decisão moral e ajo de acordo com ela porque é uma realidade factual em mim, então tudo o que Cristo fez por mim na cruz começa a fazer sentido. A entrega voluntária de mim mesmo a Deus dá ao Espírito Santo a oportunidade de me conceder a santidade de Jesus Cristo e a mesma morte de Jesus Cristo - morte para o pecado, [Rom.6:10](#).

"... Logo, já não sou eu quem vive..." A individualidade permanece, mas a pedra de Esquina, pedra angular e guia, a disposição predominante, é radicalmente alterada em nós.

Permanece o mesmo corpo humano, mas, os antigos direitos satânicos sobre minha vida foram destituídos.

"E esse viver que agora vivo na carne..." - não a vida que gostaria de viver e oro para ter, mas, a vida que agora vivo em minha carne mortal, a vida que os outros podem observar será esta: "vivo pela fé do Filho de Deus". Essa fé não é a fé de Paulo em Jesus Cristo, mas, a fé de Jesus Cristo instalada dentro de Paulo. Não é mais fé na fé, mas uma fé que transpôs todos os limites conscientes, fé identificada com a do Filho de Deus em mim.

## 22 de Março

### O Coração Ardente

"Porventura não nos ardia o coração?" [Luc.24.32](#)

Precisamos aprender o segredo do coração ardente. De repente, Jesus nos aparece, as chamas se avivam e temos visões maravilhosas dentro de nós; depois temos que aprender a manter o segredo sobre o coração ardente, que suportará qualquer coisa. É o dia-a-dia comum, insípido, vazio, monótono, com tarefas e pessoas comuns, que mata o coração ardente, a não ser que tenhamos aprendido o segredo de permanecer silenciosos em Jesus.

Grande parte das aflições em nossa vida cristã provém, não do pecado, mas de nossa ignorância das leis de nossa própria natureza. A única maneira de se determinar se devemos ou não dar vazão a uma emoção, por exemplo, é verificar quais serão os resultados de tal acção. Analise-a até chegar a uma conclusão lógica e se o resultado for algo que Deus condena, elimine-a. Mas, se se tratar de uma emoção despertada pelo Espírito de Deus e você não fazer com que ela se expresse de maneira apropriada, logo se extravasará para um plano inferior. É assim que surgem os sentimentalistas pouco reais. Quanto mais elevado o nível da emoção, mais profunda a degradação, se ela não se puder expressar em toda a sua linha. Se o Espírito de Deus mexer em si como uma criança dentro da mãe, tome todas as precauções para tornar espontânea e irreversível essa expressão, tudo quanto lhe for possível, sejam quais forem as consequências. Não podemos permanecer no monte da transfiguração, mas devemos obedecer à inspiração que ali recebemos; temos que colocá-la em prática. Quando Deus lhe der uma visão, aja de acordo com ela, custe o que custar. Temos de transaccionar e lidar com Ele nesse nível apenas.

"Não podemos avivar essa chama quando queremos;  
A chama arde num coração fixo e constante em Deus;  
O espírito sopra como o vento e depois aquieta;  
Nesse mistério nossa alma habita;  
Nas tarefas recebidas em momentos de revelação,  
Podem ser cumpridas ordens nas horas de escuridão".

## 23 de Março

### Sou Carnal?

"Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis?" [1 Cor.3.3](#)

O homem natural, ou o incrédulo, não se apercebe de nada da sua carnalidade. A luta da carne contra o Espírito e do Espírito contra a carne, desde o dia da regeneração produzem a



tomada de consciência dessa carnalidade. "Andai no Espírito", diz Paulo e "jamais satisfareis a concupiscência da carne"; e a carnalidade desaparecerá.

Você é briguento, perturba-se facilmente com ninharias? "Mas olhe, os filhos de Deus nunca são assim!" Paulo diz que são, mas, quando associa tais atitudes com a carnalidade. Há alguma verdade na Bíblia que imediatamente provoca irritação em si? Isso é prova suficiente de que você ainda é carnal. Se estiver vivendo uma vida santificada, não haverá nenhum vestígio desse espírito de ficção em si.

Se o Espírito de Deus detecta em si algum erro, ele não lhe pede para acertá-lo; pede-lhe que o reconheça para que ele o tenha como corrigir à lupa da sua luz. Quem anda na luz confessa imediatamente e deixa-se expor diante de Deus; quem anda nas trevas diz: "Oh, eu posso explicar tudo". Assim, se a luz penetrar e a convicção do erro sobreviver, seja um dos que andam na luz e confesse antes seu erro, que Deus cuidará do que está errado por Ele; se você se defender, só provará que ainda está usando trevas para andar.

Qual é a prova de que não há mais carnalidade em si? Não se engane a si mesmo; quando deixar de ser carnal, notar-se-á logo - até por si - algo que é muito difícil passar despercebido. Deus proporciona-lhe um sem número de oportunidades para ter como provar e saborear toda a maravilha dessa sua graça. A prova prática é a única que é realmente verdadeira. "Ora", dirá você nela, "se de facto tenho o Espírito de Deus, eu sentir-me-ei ressentido!" Você será sempre a pessoa mais maravilhada da terra mediante tudo quanto Deus tem feito em seu íntimo por si.

## 24 de Março

### Diminuirmo-nos Devido a Ele

"Convém que ele cresça e que eu diminua", João 3.30

Se você tornar-se indispensável para alguém, você encontra-se fora da vontade de Deus. Como obreiro, sua grande responsabilidade é ser amigo do noivo, João 3:29. Quando você vir uma pessoa começando a tomar consciência das reivindicações de Jesus Cristo sobre ele e nós todos, saberá que a influência que exerceu sobre ela estava certa; e, em vez de estender a mão para poupar-lhe das dificuldades, ore para que elas se tornem dez vezes mais fortes, até que não haja mais nenhum poder nem na terra nem no inferno capaz de manter essa pessoa longe de Jesus Cristo. Muitas vezes queremos tomar o lugar de Deus como amadores providenciais, interferimos e impedimos que seja ele a operar; dizemos: "Isto não pode acontecer assim desse jeito". Em vez de nos mostrarmos amigos do noivo, nossa compaixão acaba-se tornando em impedimento e aquela pessoa poderá um dia dizer: "Fulano foi um ladrão; roubou os meus afectos por Jesus e eu perdi a visão que tinha devido a isso".

Cuidado para não se regozijar com alguém pelos motivos errados; procure regozijar-se pelo motivo certo. "O amigo do noivo... muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim. Convém que ele cresça e que eu diminua", João 3:29,30. Isto é dito com alegria e não com tristeza - finalmente eles vão ver o noivo! E João diz que isso é para grande alegria sua. É o total desaparecimento do obreiro, que nunca mais tornará a ser lembrado.

Fique bastante atento para poder ouvir a voz do noivo em relação à vida de alguém. Não importa que confusões, que transtornos, que declínios de saúde essa voz possa acentuar ou trazer ainda; assim que ouvir a voz dele, regozije-se com divina alegria. Muitas vezes, você poderá ver Jesus Cristo destroçar uma vida antes de salvá-la, Mat.10.34.

## 25 de Março

### A Missão Mais Delicada da Terra

"O amigo do noivo", João 3.29

A rectidão e a pureza jamais deveriam chamar atenção sobre si mesmas; deveriam ser simplesmente imãs atraindo pessoas para Jesus Cristo. Se a minha santidade não estiver atraindo outros para ele, não é a santidade autenticada, mas, uma influência que despertará afectos desordenados e desmotivados e desviará alguns para outros caminhos que não os de Deus. Se um homem santo não tiver como apresentar Jesus Cristo simplesmente aos outros, mas, apenas mostrar o que Cristo fez por ele, poderá ser uma pedra de tropeço. Ele transmitirá a seguinte impressão: "Que belo carácter tem este homem!" Isso não é ser um verdadeiro amigo do noivo; pois assim sou eu que estou crescendo o tempo todo e não ele.

Se quisermos manter essa amizade e lealdade para com o noivo intacta, temos de ser, acima de tudo, cuidadosos com nosso relacionamento moral e vitalício com ele, mais até do que com a própria obediência. Às vezes não há nada a obedecer; apenas manter uma comunhão vital com Jesus Cristo, cuidar para que nada interfira com ela. Só ocasionalmente Deus nos dará uma ordem para obedecermos de forma distinta a essa. Quando surge uma crise, então, temos que discernir qual a vontade de Deus entre as nuvens; mas, na grande maioria das vezes, nossa preocupação não é prestar uma obediência consistente, mas manter esse relacionamento incólume e intacto - o de ser amigo do noivo. Muitas vezes, o serviço cristão pode ser um meio de desviarmos nossa atenção de Jesus Cristo. Em vez de sermos amigos do noivo, queremos tomar o lugar de Deus e, embora usando as armas dele, trabalhamos contra ele, pois não juntamos com Ele e nos tornamos amadores da providência.

## 26 de Março

### A Visão Espiritual vindo da Pureza Pessoal

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus", Mat.5.8

A pureza não é inocência, é muito mais do que isso. A pureza é o resultado de uma constante afinidade e sintonia espiritual com Deus. Temos que crescer em pureza, em comunhão. Nossa vida interior com Deus pode estar certa e toda a sua pureza permanecer imaculada e, mesmo assim, uma vez por outra, a beleza exterior pode ainda ser ofuscada. Deus não nos protege contra essa possibilidade remota, porque dessa forma tomaremos plena consciência da necessidade absoluta de mantermos a visão pela necessidade da pureza pessoal. Se a frescura espiritual da nossa vida exterior com Deus estiver sofrendo o mais leve dano ou sujeira, devemos abandonar tudo para restaurá-lo logo. Lembre-se de que a visão depende do carácter - são "os limpos de coração que verão a Deus".

Deus purifica-nos com sua graça soberana, mas temos algo para cuidar; esta vida física através da qual entramos em contacto com outras pessoas e com um sem número de opiniões, é o que pode sujar-se. Não é apenas o santuário interior que deve ser mantido em ordem diante de Deus, mas, as áreas externas também precisam ser mantidas em perfeita harmonia com a pureza que Deus nos dá através da sua graça. Logo que o exterior se macula a compreensão espiritual obscurece-se também. Se quisermos preservar o contacto íntimo e pessoal com o Senhor Jesus Cristo, isso significa que existem algumas coisas que teremos de deixar de fazer e pensar, coisas lícitas nas quais não deveremos tocar por amor a Ele.

Um meio prático de manter imaculada nossa pureza pessoal em relação a outras pessoas será vermo-las tal qual Deus as vê e será dizermos a nós mesmos: aquele homem, aquela mulher, são perfeitos em Cristo Jesus. Aquele amigo, aquele parente, são perfeitos em Cristo Jesus!

## 27 de Março

### A Visão Espiritual pela Pureza Pessoal

"Sobe para aqui e te mostrarei (coisas)", Apoc.4.1

Um bom estado de espírito só pode advir de bons hábitos partindo de nosso carácter. Se nas coisas exteriores de sua vida você estiver vivendo de acordo com o mais elevado padrão que conhece, Deus dirá continuamente: "Amigo, suba mais". A regra áurea na hora da tentação é - suba mais. Quando você sobe mais, depara-se com outras tentações. Satanás usa a "estratégia da elevação" na tentação e Deus pode fazer o mesmo, mas para alcançar um efeito distinto. Quando o diabo o colocar num alto retiro, ele o obriga a torcer a sua noção de santidade, colocando-a acima do que a carne e o sangue suportariam; é uma façanha de acrobacia espiritual na qual você se sente precariamente equilibrado e não ousará mover-se dali com medo de tropeçar e cair; mas, quando Deus, pela sua graça, o eleva a lugares celestiais, em vez de encontrar um pináculo no qual necessita agarrar-se para não cair, antes achará uma enorme planície onde poderá mover-se com bastante à vontade.

Compare sua experiência espiritual desta semana com a da semana correspondente do ano passado para ver como Deus o tem chamado mais para cima. Todos nós estamos sendo levados a ver as coisas de um ponto de vista mais alto e mais sublime ainda. Nunca deixe de corresponder instantaneamente a qualquer verdade que Deus lhe revele. Desenvolva-a sempre, mantendo-se sob a luz total dela.

O crescimento na graça não é medido pelo facto de você não ter regredido, mas, pela percepção que tem de sua verdadeira situação espiritual, se ela a aproximou mais de Deus ainda; você talvez ouviu Deus dizer "Suba mais", não a si pessoalmente, mas a essa percepção que você tem por dentro de seu próprio ser.

"Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?" Deus tem que esconder de nós o que ele faz até alcançarmos o nível de carácter no qual ele nos possa revelar algo.

## 28 de Março

### Haverá um Mal-Entendido?

"Vamos outra vez para a Judeia. Disseram-lhe os discípulos... voltas para lá?" João 11.7,8

Posso até não compreender o que Jesus Cristo diz, mas é arriscado dizer que, por essa razão, ele pode estar enganado no que diz. É um absurdo absoluto pensar que um acto de obediência de minha parte para com Deus possa trazer desonra a Jesus. A única coisa que o desonrará é não obedecer-Lhe. Nunca é acertado permitir que a minha opinião tome o lugar de destaque acima da Sua honra nas coisas para as quais ele está claramente a impelir-me para efectuar, embora isso possa nascer também dum autêntico desejo de impedir que ele seja envergonhado. Sabemos quando uma ordem vem de Deus pela sua persistência calma. Quando, ao pesar os prós e os contras, surgem as dúvidas e os debates por dentro, isso indica

que acrescentamos dados que claramente não vêm de Deus, o que me leva a concluir que acho que Seus mandamentos claramente não me eram familiares ainda. Muitos de nós somos leais às nossas ideias acerca de Jesus Cristo, mas quantos de nós somos leais só a ele? Ser leal a Jesus significa que tenho de dar um passo em frente sem ver onde estou pisando, [Mat.14.19](#); ser leal às minhas ideias significa que primeiro avalio tudo com minha inteligência e só depois penso na inteligência de Jesus. A fé não é uma compreensão inteligente porque Jesus é mais inteligente e mais diligente que todos nós juntos; fé é uma deliberada entrega de mim mesmo a uma Pessoa, mesmo quando não estou enxergando nada.

Está na dúvida se deve dar um passo pela fé por Jesus ou se deve esperar até que possa ver como fazer a coisa por si mesmo? Obedeça-lhe alegre e despreocupadamente. Quando ele diz alguma coisa e você começa a questionar, é porque a sua concepção a respeito da honra de Cristo é diferente da que ele tem. Você é leal a Jesus, ou leal às ideias que tem sobre Ele ainda? Você é leal ao que ele diz, ou está tentando fazer concessões a conceitos que jamais viriam dele? "Fazei tudo o que ele vos disser".

## 29 de Março

### As Visitas Surpresa do Senhor

"Ficai também vós apercebidos", [Luc.12.40](#)

A grande necessidade do obreiro cristão é estar preparado para dar de caras com Jesus Cristo a qualquer momento. E não será fácil, não importa qual seja a nossa experiência. A luta aqui não é contra o pecado, ou dificuldades, ou circunstâncias, mas contra a tendência de estarmos tão absorvidos e consumidos pelo trabalho que não nos preparamos para estar frente a frente com Jesus Cristo a qualquer momento. Essa é a nossa grande necessidade - não a de encarar a nossa crença, ou o nosso credo, ou procurar descobrir se somos úteis ou não - mas encontrarmos-nos frente a frente com ele a qualquer instante.

Raramente Jesus aparece onde o esperaríamos; ele aparece onde e quando menos o esperamos e sempre da maneira mais imprópria e inesperada. A única maneira pela qual o obreiro se mantém fiel a Deus é estando sempre preparado para as visitas-surpresa do seu Senhor que disse apenas que vinha. Não é o serviço que importa, mas uma intensa vivência espiritual, na expectativa de que Jesus Cristo pode aparecer a qualquer momento. Será isso que gera em nós aquela atitude de admiração, própria nas crianças, que tanto lhe agrada. Se quisermos estar preparados para um encontro com Jesus Cristo, temos que romper com nossa religiosidade - parar de praticar religião como se ela fosse uma espécie de cultura mais elevada - e sermos espiritualmente autenticados.

Se você estiver com os olhos postos e fixos em Jesus, [Heb.12:2](#), desviando-se dos apelos da era religiosa em que vive e fixando o coração naquilo que ele quer e nos pensamentos que lhe agradam sempre, será chamado de idealista e sonhador por esses mesmos religiosos; mas, quando ele aparecer na hora de maior calor desse dia, você será o único a estar preparado e eles não. Não deposite sua confiança em ninguém - nem mesmo no homem mais santo que tiver passado pela terra; se ele obscurecer sua visão sobre ou de Jesus Cristo, ignore-o por inteiro e sem dó.

## 30 de Março

### Santidade ou Dureza Para com Deus

"E maravilhou-se de que não houvesse um intercessor", Is.59.16

A razão por que muitos de nós abandonamos a oração e nos tornamos amargurados contra Deus é que sempre tivemos um interesse somente sentimental pela oração. Soa bem dizermos que oramos; lemos livros sobre oração que nos dizem ser muito benéfica e que nos tranquiliza a mente e que eleva nossa alma quando oramos; mas, Isaías dá a entender que Deus fica estupefacto com os muitos pensamentos eloquentes sobre a oração.

Adoração e intercessão devem sempre caminhar juntas; uma é impossível sem a outra. Intercessão significa que nos despertamos para nos baptizarmos com a mente de Cristo em relação àquela pessoa por quem oramos. Com demasiada frequência, em vez de adorar a Deus, formulamos meras regras sobre como a oração funcionaria. Estaremos adorando a Deus ou argumentando com ele: "Não vejo como vais fazer isto", dizemos a Ele. Tal atitude é sinal claro de que não estamos adorando a Deus, porque não estamos vendo quem ele é de facto. Quando perdemos Deus de vista, tornamo-nos endurecidos e dogmáticos. Atiramos nossas petições ao trono de Deus e lhe ditamos o que queremos que ele faça. Não adoramos a Deus, nem procuramos formar em nós a mente de Cristo. Se nos tornamos endurecidos para com Deus, seremos assim para com as pessoas também.

Será que estamos adorando a Deus de tal maneira que nos despertamos para buscá-lo, a fim de podermos compreender o propósito dele em relação às pessoas por quem oramos? Estaremos vivendo num relacionamento santo com Deus ou estamos sendo rígidos e dogmáticos?

"Mas não há ninguém intercedendo adequadamente". Então seja você esse intercessor, seja você aquele que adora a Deus e vive através dum relacionamento santificado com ele. Entregue-se ao verdadeiro trabalho de intercessão, lembrando-se de que se trata de um trabalho, um trabalho que exige todas as suas energias; mas um trabalho sem riscos. O trabalho de pregar acarreta riscos, a oração intercessória, não.

## 31 de Março

### Atenção ou Mera Hipocrisia da Nossa Parte?

"Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte", 1João 5.16

Se não estivermos atentos à maneira através da qual o Espírito de Deus é operante em nós, acabaremos nos tornando nuns hipócritas falhados. Percebemos tudo sobre todos os pontos onde os outros falham e facilmente transformaremos nosso discernimento em crítica, em vez de ser em intercessão a favor deles. A revelação nos é feita, não através da nossa mente atenta, mas, da revelação directa do Espírito de Deus; e se não ficarmos atentos à fonte da revelação, seremos fontes de crítica e esqueceremos que Deus diz: "Pedirá e Deus lhe dará vida aos que não pecam para morte". Tomemos cuidado para não agirmos como hipócritas, perdendo nosso tempo na tentativa de corrigir os outros, quando nós mesmos não adoramos a Deus e necessitamos ser antes corrigidos.

Um dos fardos mais subtis que Deus coloca em qualquer um de nós, seus filhos, é esse do discernimento relativamente a outras pessoas. Ele revela-nos tais coisas com a finalidade de

podermos levar o fardo dessas pessoas para diante ele, descobrir o propósito de Deus quanto a elas e, na medida em que intercedemos de acordo com a vontade dele, Deus diz que nos dará "vida para os que não pecam para morte". Então não se trata de "convencermos" a Deus daquilo que queremos, antes a nós mesmos e de crescermos na comunhão com ele, até que ele nos possa manifestar suas intenções em relação à pessoa por quem intercedemos diante Ele e a quem não mentimos.

Estará Jesus Cristo vendo o fruto do penoso trabalho de sua alma em nós? Não poderemos vê-lo enquanto não estivermos tão identificados com ele até que sejamos levados a perceber como ele vê as pessoas pelas quais oramos. Possamos nós aprender a interceder através de tal sinceridade que Jesus Cristo fique extremamente satisfeito conosco sendo intercessores fidedignos.

## 1 de Abril

### Ajuda ou Dureza Para com os Outros?

"É Cristo... o qual... também intercede por nós". "O Espírito... intercede por nós",  
Rom.8.34,27.

Precisaremos de mais algum argumento além deste para nos tornarmos intercessores — o de Cristo: "vivendo sempre para interceder", Heb.7:25 e o de que o Espírito Santo: "intercede por nós"? Estaremos nós vivendo num relacionamento tão vital com nossos semelhantes que, como filhos de Deus, guiados pelo Espírito, realizamos o trabalho de intercessão por natureza? Começemos pelas circunstâncias que agora fazem parte de nossa vida: nosso lar, nossos negócios, nosso país, a crise actual que nos atinge tanto a nós como a outros — será que tais coisas não nos estão esmagando também? Estarão elas impedindo que nós entremos na presença de Deus e nos deixem sem tempo disponível para adorá-lo? Façamos então uma parada para entrarmos num relacionamento realmente vivo com Deus e que o nosso relacionamento com os outros possa ser mantido no plano da intercessão, através do qual Deus opera suas maravilhas.

Cuidemos para que, pela ânsia de fazer a vontade de Deus, não nos venhamos a antecipar a Ele em nada. Por norma corremos à frente dele nas nossas mil e uma actividades e como consequência ficamos tão sobrecarregados com pessoas e seus problemas, que não adoramos Deus e não intercedemos como devemos por essa razão. Se os pesos e pressões da vida desabarem sobre nós e não formos achados numa atitude de adoração, isso produzirá não só dureza para com Deus, como desespero dentro da própria alma. Deus está sempre em forma de promover o nosso encontro com quem não temos nenhuma afinidade e a menos que o estejamos adorando, a nossa reacção mais comum será tratar as pessoas de forma fria e gelada, citar-lhes um versículo como se lhes estivéssemos dando uma facada, ou "pregar-lhes um sermão" para nos retirarmos logo de seguida. O cristão insensível deve entristecer profundamente o coração do seu Criador.

Estaremos nós directamente tão envolvidos com o Senhor e com o Espírito Santo na tarefa de intercessão como deveríamos estar?

## 2 de Abril

### A Glória Insuperável

"O Senhor me enviou para que recuperes a vista", Act.9.17.

Quando Paulo recuperou a vista, recebeu uma revelação espiritual directamente da pessoa de Jesus Cristo e toda a sua vida e pregação consequentes, nada foram mais senão o Jesus Cristo que viu: "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado". Ele não permitiu que nada mais, a não ser a própria Pessoa de Jesus Cristo, tomassem posse de sua mente e alma.



Temos que aprender a manter o mais alto grau de carácter em nossas vidas, revelado na visão que estivemos com Jesus Cristo.

A característica permanente da pessoa espiritual é a interpretação que faz do Senhor Jesus Cristo para com ela própria e a interpretação dos propósitos de Deus para com todos os outros. A suprema devoção da vida dela só pode ser Jesus Cristo. Sempre que nos deparamos com uma pessoa assim, sentimos que se trata de um homem segundo o coração de Deus.

Não permita que nada o desvie da revelação da pessoa de Jesus Cristo e da Sua manifestação em si. Essa é a prova que comprovará se você é espiritual ou não. Caso outras coisas exerçam ainda um crescente fascínio sobre si, é porque você não é espiritual.

"Assim que meus olhos contemplaram Jesus,  
Perdi de vista tudo o mais;  
Minha visão espiritual ficou assim acorrentada,  
Quando fitei o Crucificado".

## 3 de Abril

### Se Conheceras...!

"Se conheceras... o que é devido à paz! Mas isto agora está oculto aos teus olhos", [Luc.19.42](#).

Jesus acabara de entrar triunfante em Jerusalém e a cidade se agitou e perturbou até seus fundamentos. Mas, havia ali um deus estranho: o orgulho do farisaísmo; era religioso e correcto mas não passava de um "sepulcro caiado, que, por fora, se mostra belo, mas interiormente está cheio de ossos de mortos e de toda imundície!", [Mat.23:27](#).

O que me está cegando neste "meu dia"? Terei um deus estranho — não um monstro repelente, mas uma inclinação atraente que me governa? Mais de uma vez Deus já me colocou frente a frente com esse deus e percebi que teria que entregá-lo, mas não o fiz. Atravessei a crise escapando por um milagre e após isso achei-me segurando esse deus estranho ainda; estava cego às coisas devidas à minha paz. É constrangedor pensar que podemos estar a ouvir o Espírito de Deus a falar-nos livremente para ainda assim aumentar na nossa própria condenação aos olhos de Deus.

"Se conheceras..." Deus fala direccionado para o coração, apontando nele, seguido daquelas lágrimas de Jesus. Essas palavras implicam a existência duma responsabilidade culposa; Deus nos responsabiliza até porque não vemos. "Mas isto está agora oculto aos teus olhos" — porque a nossa inclinação natural nunca foi entregue a ele. Que profunda tristeza a dessa expressão: "Poderia ter sido!" Deus nunca abre portas que tenham sido fechadas. Ele abre outras portas, mas faz-nos lembrar que existem portas que nós fechamos, portas que nunca precisariam ter sido fechadas, pensamentos que nunca precisariam ter sido manchados. Não se atemorize quando Deus lhe trouxer à lembrança o passado. Deixe que a memória actue a seu favor, em forma de lembrança. Ela é ministra de Deus, com suas reprovações e correcções, produzindo dor. Deus transformará o que "poderia ter sido" numa lição para uma sementeira promissora de futuro.

## 4 de Abril

### Os Caminhos Para Uma Fé constante

"Eis que vem a hora... em que sereis dispersos", João 16.32.

Jesus não está repreendendo os seus discípulos nesta passagem; a fé que eles tinham era real, mas era desordenada e desfocada, não era actuante dentro de coisas concretas. Os discípulos estavam dispersos, preocupados com seus próprios interesses, voltados para interesses que não eram os de Jesus Cristo. Depois de entrarmos num relacionamento perfeito com Deus pela santificação, nossa fé tem que ser exercitada em coisas mais concretas. Seremos dispersos, não para o trabalho, mas para as desolações íntimas e para sabermos o que significa morrer para aceder às bênçãos de Deus. Estaremos preparados para isso? Não que tenhamos escolhido, mas é que Deus maneja nossas circunstâncias de modo a que cheguemos a tal fim. Enquanto não tivermos passado por essa experiência, nossa fé será sustentada apenas por sentimentos e com bênçãos. Mas, uma vez lá, não importa onde Deus nos coloca, nem quais as desolações íntimas pelas quais possamos haver experimentado, podemos louvar a Deus porque tudo está bem de facto. Essa é a fé que opera nas coisas concretas.

"... E me deixareis só". Teremos abandonado Jesus sendo dispersivos diante de sua providência? Porque não vemos Deus em nossas situações? A escuridão nos sobrevém pela soberania de Deus também. Estaremos preparados para deixar que Deus faça de nós o que ele quiser quando desejar? Estaremos nós preparados para passar ao largo das suas bênçãos também, para longe delas? Enquanto Jesus Cristo não for o Senhor de toda a nossa vida, teremos todos os outros objectivos próprios para atingirmos ainda; nossa fé, embora autêntica, ainda não é sólida e concreta. Deus nunca se apressa; se esperarmos, Deus nos mostrará que nossos interesses não estão voltados para ele, mas apenas para suas bênçãos. O sentir as bênçãos de Deus é uma mera importância básica.

"Tende bom ânimo, eu venci o mundo", João 16:33. Constância (eternidade) espiritual é o que de mais precisamos.

## 5 de Abril

### A Agonia Dele e Nossa Comunhão

"Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar", Mat.26.36,38.

Jamais poderemos avaliar por completo a agonia em Getsêmani, mas mesmo assim não será por essa razão que a devemos entender do modo errado. Trata-se duma agonia de Deus em homem, uma só Pessoa face a face com todo o pecado do homem. Em termos de experiência pessoal, nada sabemos sobre Getsêmani. Getsêmani e Calvário representam algo singular; são os portais da vida para qualquer um de nós.

Não era a morte na cruz que Jesus temia no Getsêmani. Ele declara enfaticamente que viera precisamente para morrer. No Getsêmani, ele temeu falhar como Filho do homem. Sair-se-ia bem como Filho de Deus — Satanás não poderia atingi-lo nesse Seu aspecto próprio; mas o ataque de Satanás visava a que Jesus vencesse apenas nesse aspecto; e isso significaria que ele não poderia ser o Salvador. Leia o registro da sua agonia à luz da tentação: "Apartou-se dele o diabo até momento oportuno". No Getsêmani, Satanás voltou e saiu dali derrotado de novo. O último ataque de Satanás contra o Senhor como Filho do homem foi no Getsêmani.

A agonia do Getsêmani é a agonia do Filho de Deus no cumprimento do seu destino como Salvador do mundo. O véu rasgou-se por inteiro para revelar o que ele padeceu, para que pudéssemos ser feitos filhos de Deus. Sua agonia é a base da simplicidade de tudo quanto nos salva. A cruz de Cristo é um triunfo para o Filho do homem. Ela não foi apenas um sinal de que o Senhor triunfou, mas que triunfou para salvar a raça humana. Todo ser humano pode agora acercar-se da presença de Deus devido ao que o Filho do homem sofreu ali.

## 6 de Abril

### A Colisão de Deus com o Pecado

"Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados", [1 Ped.2.24](#).

A cruz de Jesus é a manifestação do juízo de Deus sobre o pecado. Não podemos tolerar jamais a ideia de martírio associada à cruz de Jesus Cristo. A cruz foi um sublime triunfo, que fez os fundamentos do inferno serem abalados. Não há nada mais certo, no tempo ou na eternidade, do que o que Jesus Cristo fez na Sua cruz: dum momento para outro ele recolocou toda a raça humana às portas dum relacionamento concreto com Deus. Ele fez da redenção a base da vida humana — abriu o caminho para que todo filho de homem pudesse entrar facilmente numa comunhão sadia com Deus.

A cruz não foi um acaso para Jesus: ele veio propositadamente para passar por ela. Ele é o "Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo", [Apoc.13:8](#). Todo o sentido da encarnação está pregado na cruz. Cuidemos para não separar o Deus da carne do Filho, o qual "se manifestou em carne e se fez pecado por nós", [1 Tim.3:16](#); [2 Cor.5:21](#). A encarnação tinha como finalidade a redenção. Deus fez-se homem e carne com o propósito de eliminar o pecado de vez; não com o propósito de se auto-realizar. A cruz é o centro do tempo e da eternidade, a resposta para os enigmas de ambos.

A cruz não é a cruz dum homem, mas a cruz de Deus e a cruz de Deus nunca poderá ser entendida por uma simples experiência humana. A cruz é Deus a demonstrar a Sua natureza, o portal através do qual qualquer indivíduo da raça humana pode entrar para uma união de facto com Deus. Podemos chegar à cruz, mas não poderemos transpô-la; nela vivemos a vida para a qual a cruz é também o acesso.

O ponto fulcral da salvação é a cruz de Jesus e a razão por que é tão fácil obter a salvação explica-se no alto preço que esta custou a Deus. A cruz é o ponto onde Deus e o pecador colidem e o caminho para a vida se abre – mas a colisão dá-se no coração do homem e impacto foi absorvido pelo coração de Deus.

## 7 de Abril

### Por que nos Falta Entendimento?

"Ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até ao dia quando o Filho do homem ressuscitasse dentre os mortos", [Mar.9.9](#).

Não diga nada até que o Filho do homem o ressuscite a si – até que a vida do Cristo ressuscitado o domine de tal forma que entenda por inteiro o que o Cristo histórico ensinou para aplicar e escrever em si agora. Quando você chegar interiormente à conclusão certa, a palavra que Jesus falou como verdade que se realiza agora, só então se tornará tão claro para si

que se admirará de não tê-la entendido assim antes. Você não a poderia ter entendido antes, porque não tinha alcançado a disposição que lhe permitiria suportá-la e subscrevê-la.

Não é que o Senhor esconda de nós alguns factos; claro que não. É que só podemos suportá-los quando atingimos certa maturidade na vida espiritual. "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora". Antes que possamos estar preparados para suportar determinada palavra precisamos entrar em comunhão com a vida ressurgida de Cristo. Será que entendemos alguma coisa sobre a comunicação dessa vida ressurrecta? A evidência de que a entendemos é se o Senhor pode, agora, interpretar dentro de nós para nós sua Palavra. Deus não pode revelar-nos coisa alguma se não tivermos o seu Espírito. Uma atitude obstinada em nós impedirá que Deus nos revele qualquer coisa. Se já temos determinada convicção sobre certa doutrina, impossibilitamos Deus de nos dar mais revelações sobre esse mesmo assunto. Mas assim que a vida de ressurreição de Cristo nos domina por inteiro, esse período de obstinação tem seu fim contado.

"Ordenou-lhes... que não divulgassem..." Muitos divulgam o que viram no monte da transfiguração! Tiveram a visão e testificam dela, mas sua vida não correspondeu ao que viram; o Filho do homem ainda não ressuscitou neles. Eu me pergunto quando irá ser ele totalmente formado em si e em mim.

## 8 de Abril

### O Destino da Sua Ressurreição

"Porventura não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?" [Luc.24.26.](#)

A cruz do Senhor é a entrada na sua vida: sua ressurreição quer dizer para nós que ele tem poder, agora, para me transmitir toda a sua vida. Quando experimento o renascimento do alto recebo do Senhor ressuscitado a sua própria vida.

O objectivo do Senhor na ressurreição é o poder conduzir "muitos filhos à glória". O cumprimento do seu propósito lhe permitirá fazer de todos nós filhos e filhas de Deus. Nunca teremos com Deus o relacionamento que o Filho de Deus tem; mas somos levados pelo Filho ao relacionamento de filhos. Quando o Senhor ressuscitou dos mortos, ressurgiu para uma vida inteiramente nova, para uma vida a qual ele não havia vivido antes de se tornar carne. Ele ressuscitou para uma vida que nunca existiu até ali; a sua ressurreição, para nós, significa que somos ressuscitados para essa nova vida dele, não para a nossa velha vida com novos recursos. Um dia teremos um corpo semelhante ao seu corpo glorioso, mas podemos conhecer agora a eficácia da sua ressurreição por nós e andar em total novidade de vida. "Para o conhecer e o poder da sua ressurreição".

"Assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste". "Espírito Santo" é o nome que se dá à Vida Eterna actuando em seres humanos aqui, já. O Espírito Santo é a Divindade em acção, aplicando expiação tirando do pecado a nossa vida. Graças a Deus que é verdade – uma verdade gloriosa e cheia de majestade, isto é, que o Espírito Santo pode fazer actuar em nós a própria natureza de Jesus Cristo, se lhe obedecermos, [Act.5:32.](#)

## 9 de Abril

### Viu Jesus mesmo?

"Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles", [Marc.16.12](#).

Sermos salvos e ver Jesus não são a mesma coisa. Há muitos que são participantes da graça de Deus e nunca viram Jesus. Mas, vendo a Jesus, nunca mais será o mesmo; as outras coisas nunca mais o atrairão como antes depois de vê-lo, exercendo seu poder sobre si.

Procure sempre fazer distinção entre o que você sabe que Jesus é e o que ele só fez por si. Se seu conhecimento se limita apenas ao que ele fez por nós, você não tem um Deus suficientemente majestoso; mas, se tiver tido uma visão de Jesus como ele é, as experiências podem ir e vir, você permanecerá firme "como quem vê aquele que é invisível". O cego de nascença não sabia quem Jesus era até que o Senhor lhe apareceu e se revelou a ele. Jesus aparece àqueles por quem fez alguma coisa; mas não podemos nós mesmos determinar o momento de sua vinda. De repente, a qualquer momento, ele pode vir. "Agora eu o vejo!" [João 9:25](#).

Jesus tem que aparecer a um amigo seu pessoalmente, como já apareceu a si também; ninguém pode ver Jesus através de olhos alheios. Quando um vê a Jesus e o outro não, ocorre uma separação entre essas duas pessoas. Você não pode trazer o seu amigo a Jesus, a menos que Deus o traga. Você já viu a Jesus? Então desejará que outros o vejam também. "E, indo eles o anunciaram aos demais, mas também estes dois não deram crédito", [Marc.16:13](#). Mas precisa contar-lhes, ainda que não acreditem.

"Oh, pudesse eu contar-vos, por certo creriam em mim!

Pudesse eu apenas dizer-vos o que presenciei!

Como contar ou como fazer-vos receber e entender,

Como, a não ser que Ele vos traga para onde me trouxe também?"

## 10 de Abril

### Decisão Completa e Decisiva Acerca do Pecado

"Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído e não sirvamos o pecado como escravos", [Rom.6.6](#).

Co-crucificação. Já chegou a tomar este tipo de decisão acerca do pecado — que ele deve ser totalmente exterminado em si? Leva muito tempo a chegarmos a tomar esta decisão moral em relação ao seu pecado, mas o grande momento de nossa vida é quando decidimos que, assim como Jesus Cristo morreu pelos pecados do mundo, assim também o pecado deve morrer para mim; não apenas que o pecado seja contido, suprimido ou contrariado, mas antes totalmente crucificado. Ninguém pode levar outro a tomar essa decisão por ele. Podemos estar seriamente convencidos e religiosamente convencidos, mas o que precisamos fazer é chegar à realidade que Paulo se impôs poder esclarecer aqui.

Aprume-se, passe uma hora a sós com Deus, tome essa decisão e ore: "Senhor, identifica-me com a tua morte até que eu saiba que o pecado que há em mim está morto". Tome a decisão moral de que o pecado que há em si esteja morto.

Não se tratava de uma expectativa espiritual da parte de Paulo, mas de realidade factual, duma experiência muito radical e identificada. Estarei disposto a deixar que o Espírito de Deus me sonde até que eu entenda o que é essa disposição sobre todo o pecado — aquilo que milita

contra o Espírito de Deus em mim? Depois disso, estarei de acordo com o veredicto de Deus sobre essa disposição do pecado em mim — que deve estar identificado com a morte de Jesus? Não posso considerar-me "morto para o pecado", [Rom.6:11](#) a menos que tenha passado por essa radical decisão da vontade, diante de Deus.

Já desfruto do glorioso privilégio de estar realmente e factualmente crucificado com Cristo, até que nada mais resista em mim, a não ser a vida do próprio Cristo?

"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim", [Gal.2:20](#).

## 11 de Abril

### Semelhança Moral

["Porque se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição", Rom.6.5.](#)

Co-ressurreição. A prova de que fui realmente crucificado com Jesus é que tenho em mim mesmo a distinta marca e semelhança d'Ele. A infusão do Espírito de Jesus em mim assemelha a minha vida com a de Deus. A ressurreição de Jesus deu ao Espírito autoridade para transmitir-me essa vida de Deus e minha vida deve ser construída na base da vida dele. Posso ter agora a vida ressurrecta de Jesus Cristo, que se manifestará em santidade.

O que todos os escritos do apóstolo Paulo deixam entender é que, depois que decidimos identificarmo-nos com Jesus na sua morte, a vida ressurgida de Jesus invade cada parcela da nossa própria natureza humana. Será necessário, então, Sua onipotência para viver a vida do Filho de Deus neste corpo mortal. O Espírito Santo não pode ser acomodado em nós como um hóspede numa casa; ele tem que ter acesso a todos os compartimentos por ser realmente casa Sua. Uma vez que eu me decida em relação ao "homem velho" — a disposição de coração anterior para pecar — que será identificado com a mesma morte de Jesus, então o Espírito Santo me invadirá. Ele toma controle de tudo; minha parte é andar na luz e obedecer a tudo que ele me revela desde então. Depois que já tomei a decisão moral sobre o pecado, é fácil considerar-me realmente morto para o mesmo, porque acho em mim, a tempo inteiro, a vida de Jesus activa e activando. Assim como existe apenas um tipo de humanidade, assim também existe apenas um tipo de santidade, a santidade de Jesus, essa mesma a qual me é dada. Deus coloca em mim a santidade de seu Filho e assim eu passo a pertencer espiritualmente a uma nova ordem de Vida e de vivência.

## 12 de Abril

### Domínio Repleto e Efectivo

["A morte já não tem domínio sobre ele... quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus", Rom.6.9-11.](#)

Co-Vida Eterna. Vida eterna é a vida de Jesus manifesta por ser humano e é mesmo vida, não uma cópia dela, que se manifesta em nosso corpo mortal quando somos nascidos de Deus. A vida eterna não é um dom vindo de Deus, vida eterna é o próprio Deus. A força e o poder que se manifestam em Jesus, manifestar-se-ão em nós através da Sua graça soberana, após tomarmos esta decisão moral relativamente ao pecado. "Recebereis poder, ao vir sobre vós o Espírito

Santo" – não poder como um dom do Espírito Santo; o poder é o próprio Espírito Santo em Pessoa, não algo que ele transmite. A vida que estava em Jesus se torna nossa por meio da sua cruz como consequência de nos termos identificado e relacionado com ele de forma real. Se temos dificuldade em nos acertarmos com Deus, de estarmos sintonizados numa mesma vida, é porque não nos queremos decidir ainda e em definitivo sobre o pecado. Assim que nos decidirmos, a vida de Deus em Sua plenitude logo nos invadirá. Jesus veio para nos dar a própria vida: "para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus". A vida eterna nada tem a ver com tempo; é a vida que Jesus viveu quando estava na terra. A única fonte de vida é o Senhor Jesus Cristo.

O mais fraco dos crentes pode experimentar o poder da divindade do Filho de Deus; basta que esteja disposto a render-se integralmente a ele. Qualquer resíduo de energia própria, turva essa vida que é Jesus. Temos que estar em total e contínua rendição e seguramente a majestosa vida de Deus inundará cada parte de todo o nosso ser a seu devido tempo e os homens logo saberão que estivemos com Jesus.

## 13 de Abril

### O que Fazer Sempre que o Peso é Enorme?

"Confia os teus cuidados ao Senhor", [Sal.55.22](#).

Precisamos saber quando é que estará certo carregar determinado fardo e quando nos é errado. Nunca devemos carregar o fardo do pecado ou da dúvida, mas há fardos, colocados por Deus sobre nós, que ele não pretende retirar de nós para que os lancemos sobre ele. "Lança o teu cuidado sobre o Senhor", (Corrigida.) Se encetamos um trabalho para Deus e perdemos contacto com ele, o sentido de responsabilidade será terrivelmente esmagador e profundamente sentido; mas, se lançamos sobre Deus aquilo que ele colocou sobre nós, ele elimina a responsabilidade, substituindo-o por uma tomada de consciência d'Ele próprio.

Muitos obreiros saem para o serviço evangélico com grande coragem e impulsos nobres, mas, sem uma comunhão íntima com Jesus Cristo e logo se acham esmagados. Eles não sabem o que fazer de seu fardo; ficam extenuados e levam as pessoas a comentarem: "Que fim amargo para um começo tão animado!" "Lança o teu cuidado sobre o Senhor" – por acaso tem-no carregado sozinho? Coloque-o deliberadamente sobre os ombros de Deus. "O governo está sobre os seus ombros." Entregue a Deus aquilo que ele lhe tiver dado; não lance fora o seu fardo, mas coloque-o sobre o Senhor e o consentimento do companheirismo lhe aliviará de todo o seu peso; no entanto, nunca se tente despir do fardo.

## 14 de Abril

### Invencibilidade Interna

"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim..." [Mat.11.29](#).

"O Senhor corrige a quem ama". Como se tornam mesquinhas as nossas muitas queixas! O Senhor começa a levar-nos ao ponto de podemos ter uma comunhão exclusiva com ele e assim que isso se torna possível começamos a gemer e a clamar: "Oh, Senhor, deixa-me ser como as outras pessoas!" Jesus está a pedir-nos para segurarmos o outro lado do Seu jugo – "O meu jugo é leve, permanece do meu lado para o carregamos juntos". Você tem esse tipo de



identificação plena com o Jesus Cristo? Se assim é, agradecerá a Deus pelo peso e pressão de Sua mão sobre si.

"Multiplica as forças do que não tem nenhum vigor". Deus vem e remove nosso sentimentalismo e nosso queixume se transforma em hino de louvor. A única maneira de conhecermos a força de Deus é tomarmos sobre nós o jugo de Jesus para aprender dele.

"A alegria do Senhor é a vossa força". De onde tiramos alegria como crentes? Se não conhecêssemos certas pessoas, diríamos: "Oh, ele (ou ela) não tem que suportar nada". Procure ser inteirado sobre a realidade. O próprio facto de haver ali paz, luz e a própria alegria de Deus, é prova de que o fardo também estará por ali. O fardo que Deus coloca sobre nós esmaga as uvas e faz escorrer o vinho; a maioria das pessoas vê apenas o vinho. Nenhum poder na terra ou no inferno pode vencer o Espírito de Deus dentro do espírito humano; é uma invencibilidade interior.

Se há lamúrias em seu íntimo, atire-as para bem longe de si, sem dó. É um crime ser assim estando inteirado sobre a força e o poder de Deus.

## 15 de Abril

### Falha em Ouvir Melhor

"Os altos, porém, não foram tirados de Israel; todavia o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias", 2Cron.15.17.

A obediência de Asa, no tocante ao seu exterior, não foi totalmente perfeita; ele estava correcto no essencial, mas não propriamente certo. Tenha a maior cautela sobre aquelas coisas que o levam a pensar: "Oh, isso não tem muita importância, isto não é grave" O fato de não terem muita importância para si, pode significar que têm uma importância tremenda para Deus. Na vida do filho de Deus, não existe nada que não seja importante. Por quanto tempo constrangiremos Deus a persistir em nos ensinar sempre a mesma coisa? Ele nunca perde a Sua paciência. E você diz: "Sei que estou bem com Deus", mas, "os lugares altos" permanecem; existe ainda alguma coisa na qual não obedeceu a Deus? Tem afirmado que seu coração está bem com Deus, mas existirá alguma coisa em sua vida sobre a qual Deus o leva a questionar-se? Sempre que houver dúvida sobre algo, abra mão dessa coisa logo, seja o que for. Nada é trivial demais para ser abandonado.

Ainda existe algo ligado à sua vida física ou intelectual, à qual não está prestando a mais minuciosa atenção? Provavelmente até já acertou seus passos com aquelas coisas principais, mas estará desleixado em relação a outras? Existe ainda alguma falha na sua disciplina diária? Você não tem necessidade de dar dias de folga à sua disciplina espiritual assim como seu coração também não precisa de dia de descanso nenhum. Você não pode tirar um feriado moral para si e ainda assim persistir em pensar que é um ser moralmente correcto, nem pode tirar descanso espiritual e pensar que permanece espiritual. Deus quer a si por inteiro e isso significa que você tem de permanecer vigilante para que se tenha como manter sempre em "boa forma". Isso leva o seu tempo. Existe gente que acha e espera poder "chegar lá" num minuto.

## 16 de Abril

### Você Pode Descer do Alto?

"Enquanto tendes a luz, crede na luz", João 12.36.

Todos nós temos momentos nos quais nos sentimos no melhor das nossas capacidades e afirmamos assim: "Estou pronto para tudo; se pudesse sentir-me sempre assim!" Não fomos feitos com essa capacidade em nós. Esses momentos são daqueles momentos de percepção aos quais teremos que corresponder do mesmo modo quando não temos essa mesma disposição. Muitos de nós não nos sintonizamos bem com esta vida rotineira, quando são escassos os grandes momentos. Mas teremos de pautar nossa vida comum pelo padrão que nos é manifestado em grandes ocasiões.

Nunca se permita que o sentimento que o estimulou num grande momento desvaneça nem por um pouco. Não se coloque numa prateleira de descanso dizendo: "Que estimulante estar neste estado de espírito!" Aja imediatamente, faça qualquer coisa, mesmo quando não se inclina a fazê-la. Se numa reunião de oração Deus lhe mostrou algo que deve fazer, não se limite a prometer: "Eu o farei" mas faça-o imediatamente! Agarre-se a si mesmo pelo colarinho, arremessa para bem longe sua inaptidão. A preguiça sempre se dá a conhecer através dos anseios por grandes momentos. Falamos em esforçar-nos para alcançar a experiência do "monte", mas precisamos aprender a viver no nosso dia-a-dia cinzento, mas em perfeito acordo com o que vimos no "monte".

Não se deixe esmorecer apenas porque ficou frustrado uma ou outra vez; volte a cara para a luta. Queime as pontes na sua retaguarda para não voltar atrás e firme-se de novo naquele compromisso que fez com Deus quando esteve no alto. Não fique para reavaliar as suas decisões, mas trate de toma-las e empreendê-las à luz dos grandes momentos que teve.

## 17 de Abril

### Tudo ou Nada

"Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste porque se havia despido, e lançou-se ao mar", João 21.7.

Você já passou por uma crise na qual deliberada, enfática e ousadamente pôde abrir mão de tudo que tem? É uma experiência da vontade do homem. Você pode confrontar-se com ela muitas vezes no exterior, mas isso nem sempre serve para algo. A verdadeira crise da sua entrega pessoal ocorre em seu interior, não no exterior. O abrir mão de coisas externas pode ser indício de escravidão total e não de liberdade.

Será que já entregou deliberadamente toda a sua vontade a Jesus Cristo? É uma acção da vontade, não da emotividade; a emoção é simplesmente a orla dourada da acção que empreende. Se se permitir que a emoção tome o lugar dianteiro, nunca realizará nenhuma acção. Não pergunte a Deus como vai ser essa acção, aja apenas baseado no que Deus já lhe demonstrou poder fazer, seja no tocante a uma questão simples ou mais profunda.

Se já ouviu a voz de Jesus Cristo enquanto no cimo das ondas, arremesse para longe de si todas as suas convicções e as suas coerências e nunca permita que essas coisas anulem seu relacionamento íntimo com ele.

## 18 de Abril

### Prontidão

"Deus... o chamou... Ele respondeu: Eis-me aqui", Ex.3.4.

Quando Deus nos chama, muitos de nós nos confundimos com isso, como que perdidos num nevoeiro e nem respondemos sequer. Esta resposta de Moisés demonstrou que ele sabia onde estava e como estava. Disponibilidade significa um relacionamento integral com o Deus vivo e conhecimento de onde estamos nesse dado momento. Ficamos tão preocupados em explicar a Deus onde gostaríamos de ir! A pessoa que está pronta para Deus e para o seu trabalho é aquela que leva o prêmio quando chega a sua hora na convocação. Ficamos aguardando uma grande oportunidade, algo sensacional, mas só quando ela vem apressamo-nos em exclamar: "Eis-me aqui" Sempre que Jesus Cristo alcança notoriedade, estamos presentes, mas não estamos prontos para as tarefas mais obscuras.

Disponibilidade significa estarmos totalmente prontificados para fazer tanto as coisas mais insignificantes quanto as grandiosas. Não existe nenhuma diferença entre as mesmas. Não temos nenhuma preferência quanto ao que faremos; seja qual for o programa que Deus administra para nós, estamos ali logo prontos. Quando surge alguma tarefa, ouvimos a voz de Deus, como o Senhor ouviu a voz de seu Pai e estamos preparados para realizá-la logo através daquela prontidão de nosso amor por ele. Jesus Cristo deseja lidar conosco como o seu Pai lidou com ele. Ele pode-nos colocar onde quiser, sob tarefas agradáveis ou servis, porque a união em nós é a mesma do Pai com ele. "Para que sejam um, como nós o somos".

Esteja pronto para as visitas relâmpago de Deus, aquelas que nos possam surpreender ainda. Uma pessoa que está sempre pronta nunca necessita preparar-se. Pense no tempo que perdemos tentando uma preparação exclusiva após o chamar de Deus! Aquela sarça-ardente é um símbolo da alma disponível e de tudo o que a possa cercar; ela está inflamada através da presença de Deus.

## 19 de Abril

### Esteja Atento Contra as Tentações Mínimas

"Porque Joab se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviasse seguindo a Absalão", 1 Reis 2.28.

Joab passou na grande prova; permaneceu absolutamente leal a David e não foi atrás do Absalão fascinante e ambicioso. Mas, ainda assim, perto do fim da sua vida, desviou-se e seguiu o covarde Adonias. Permaneça atento, pois onde alguém recuou é exactamente o ponto onde qualquer um pode recuar também, 1Cor.10.13. Você atravessou bem uma grande crise, mas agora fique atento às pequenas coisas; leve em conta as coisinhas consideradas "insignificantes" por muitos.

Temos tendência a dizer: "Tendo vencido a crise maior, não há a mínima probabilidade de que eu venha, agora, a voltar-me para as coisas do mundo de novo". Não tentemos pressupor de onde virá a tentação; o perigo está sempre nas coisas "menos prováveis". Depois de uma grande experiência espiritual essas "coisinhas insignificantes" tornam-se as mais perigosas; elas não são dominantes, mas lembre-se de que estão por perto e se não estivermos precavidos, elas nos servirão para tropeçar. Você sempre se manteve fiel para com Deus sob grandes e intensas provações? Cuidado agora com as ameaças ocultas e insignificantes. Não seja morbidamente

introspectivo, olhando o futuro com pavor, mas mantenha-se alerta ao que se acha ao seu redor; mantenha sua memória aguçada diante de Deus. Uma força não vigiada é fraqueza dobrada, porque é aí que as "coisinhas insignificantes" nos pegam. As personagens da Bíblia caíram pelos seus pontos fortes, nunca pelos fracos.

"Guardados pelo poder de Deus" — essa é a única forja para a segurança, [1 Ped.1:5](#).

## 20 de Abril

### Pode um Santo Acusar Deus de Falsidade?

"Porque quantas são as promessas de Deus tantas têm nele o sim:... Também por ele é o amem", [2 Cor.1.20](#).

Jesus contou a parábola dos talentos, narrada em [Mat.25](#), como uma advertência de que é possível estimarmos erroneamente nossa capacidade. Essa parábola nada tem a ver com dons naturais, mas com o dom de Pentecostes do Espírito Santo. Não devemos medir nossa capacidade espiritual pela instrução ou pelo intelecto; nossas capacidades para coisas espirituais medem-se pelas promessas de Deus. Se temos menos do que aquilo que Deus deseja que tenhamos, não tardaremos a difamá-lo como o servo difamou o seu senhor: "Esperas demais de mim; mais do que posso realizar com a capacidade que me destes; exiges demais de mim, não posso manter-me fiel a ti, no lugar onde me colocaste". Ante o Espírito do Deus todo-poderoso nunca diga: "Não posso". Nunca dê lugar às limitações da capacidade natural. Se já recebemos o Espírito Santo, Deus espera que as obras do Espírito Santo se manifestem em nós.

O servo justificou tudo o que fez e condenou seu senhor de todas as formas: "Tuas exigências estão totalmente desproporcionadas com o que me deste". Estaremos difamando a Deus atrevendo-nos a nos preocupar, sabendo que ele disse: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas"? Preocupar-se significa fazer exactamente o que aquele servo insinuou: "Eu sei que tua intenção foi desamparar-me". A pessoa naturalmente preguiçosa é sempre caprichosa: "Eu não tive uma boa oportunidade na vida". E quem é preguiçoso espiritualmente é capcioso com Deus. Os preguiçosos sempre agem com atitudes independentes. Nunca nos esqueçamos de que a nossa capacidade, em questões espirituais, se mede pelas promessas de Deus. Será Deus capaz de cumprir suas promessas? Nossa resposta depende de termos ou não recebido o Espírito Santo.

## 21 de Abril

### Não Magoie o Seu Senhor

"Filipe, há tanto tempo estou convosco e não me tens conhecido?" [João 14.9](#).

O Senhor deve estar constantemente admirado connosco — admirado por ver como somos pouco simples. São nossas próprias opiniões que nos tornam tolos; quando somos simples nunca somos tolos; temos discernimento o tempo todo. Filipe esperava a revelação de um tremendo mistério, porém, não aquele que conhecia. O mistério de Deus não está no que vai acontecer; já é presente em nós. Nós o esperamos para daqui a pouco, em algum evento em forma de cataclismo. Podemos não ter nenhuma relutância em obedecer a Jesus, mas é provável que o estejamos magoando com as perguntas que lhe fazemos. "Senhor, mostra-nos o

Pai". A resposta dele é directa: "Ele está aqui, sempre aqui, ou não está em parte nenhuma". Esperamos que Deus se manifeste a seus filhos; Deus só se manifesta em seus filhos. As outras pessoas é que vêem a Sua manifestação neles; o filho de Deus não. Queremos estar conscientes de Deus, mas, se estamos pedindo a Deus que nos dê experiências, ou se pomos as experiências visíveis em relevo, magoamos o Senhor. As próprias perguntas que fazemos magoam Jesus, porque não são perguntas próprias de uma criança.

"Não se turbe o vosso coração". Então estarei eu magoando Jesus ao permitir que meu coração se turbe? Se confio no carácter de Jesus, estarei vivendo de acordo com essa convicção? Estarei permitindo que alguma coisa me perturbe o coração, que dúvidas mórbidas penetrem nele? Tenho que chegar a um relacionamento confiante, em que aceito tudo da maneira que ele o envia até mim. Deus nunca nos guia "daqui a pouco", mas sempre "agora". Tome plena consciência de que o Senhor está aqui agora e a libertação dele é imediata.

## 22 de Abril

### A Luz que Falha

"E todos nós com o rosto desvendado, contemplando... a glória do Senhor", 2 Cor.3.18.

O servo de Deus deve viver tão bem sem a assistência de outros que nunca perceba que está só. Nas primeiras fases da vida cristã as tristezas nos sobrevêm; pessoas que costumavam ser luzes se apagam e as que costumavam ficar ao nosso lado se vão. Temos que nos habituar tanto a isso que nunca saibamos que estamos sós. "Todos me abandonaram... Mas o Senhor me assistiu", 2Tim.4.16,17. Temos que construir nossa fé, não sobre luzes mortíferas, mas sobre a luz que nunca se apaga. Quando os "grandes" homens se vão, entristecemos-nos, mas depois compreendemos que eles estavam destinados a partir, que a única coisa que permanece é contemplarmos por nós mesmos a face de Deus.

Não permita que algo o impeça de olhar fixamente a face de Deus com relação a si e as suas convicções; e todas as vezes que você for pregar, busque primeiro a face de Deus a respeito dessas mesmas coisas e então a glória tudo permeará. Obreiro cristão é aquele que sempre busca a face de Deus antes de falar às pessoas. A característica do ministério de Cristo é a da glória inconsciente que o permeia. "Não sabia Moisés que seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele".

Não fomos chamados para exibir nossas dúvidas ou para revelar os êxtases de nossa vida com Deus. O segredo da vida do obreiro é manter-se o tempo todo sintonizado com Deus.

## 23 de Abril

### Idolatrando o Trabalho

"Porque de Deus somos cooperadores", 1 Cor.3.9.

Tenhamos o cuidado de que nenhum trabalho para Deus nos leve a desviar dele os nossos olhos. Grande número de obreiros cristãos se torna idólatra do trabalho. A única preocupação do obreiro deveria ser manter-se concentrado em Deus; isso significaria que em todas as outras áreas da vida — mentalmente, moralmente e espiritualmente — iria desfrutar da liberdade que um filho tem, um filho que adora, não um filho desmembrado. O obreiro cuja

característica predominante não é essa afiliação com Deus expõe-se ao sufoco do trabalho; conseqüentemente torna-se desgastado e abatido. Acaba-se a sua liberdade e o prazer na vida em Deus; nervos, mente e coração se tornam caprichosos e a tal ponto sobrecarregados que a bênção de Deus não pode permanecer mais por ali. Mas o contrário disso é igualmente verdade — havendo concentração em Deus, todas as áreas da vida permanecem livres e sob o exclusivo domínio de Deus. Ficamos isentos da responsabilidade do trabalho, trabalhando; a única responsabilidade que temos é mantermo-nos em constante contacto com Deus sem nunca permitir que coisa alguma impeça a nossa cooperação com ele. A liberdade que temos após a santificação é a liberdade típica de uma criança; as coisas que costumavam embaraçar-nos a vida desvanecem. Mas tenhamos o cuidado de lembrar que fomos libertos somente com uma finalidade — permanecer inteiramente dedicados àquele de quem nos podemos tornar cooperadores.

Não temos o direito de determinar o lugar onde devemos ser colocados, nem de termos ideias preconcebidas quanto à obra para a qual Deus nos possa estar a preparar. Deus planeia tudo; onde quer que ele nos coloque, nossa única meta deve ser dedicarmo-nos através duma sincera devoção a ele exclusivamente e na execução dessa mesma obra. Depois, "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-lo conforme as tuas forças", [Ecl.9:10](#).

## 24 de Abril

### O Alerta Contra o Anseio pelo Sucesso Espiritual

"Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem..." [Luc.10.20](#).

Como obreiros cristãos, o que nos pode vir a atraiçoar não é o mundanismo, não é o pecado, mas a auto-promoção espiritual — seguir os padrões e aqueles moldes da era religiosa na qual nos encontramos, com os olhos voltados para o sucesso espiritual. Não busque nada que não seja a aprovação de Deus. "Saíamos... a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério", [Heb.13:13](#). Em [Luc.10:20](#) Jesus disse aos discípulos que não se rejubilassem com o sucesso no serviço; todavia, parece ser esse o principal motivo com que a maioria de nós se rejubila. Nossa perspectiva é um tanto quanto comercial por tantas almas salvas e santificadas e por isso damos graças a Deus dizendo que assim é que está tudo bem. Nosso trabalho só começa depois que a graça de Deus possa estabelecer seus alicerces firmemente; não temos que salvar almas, temos que discipulá-las. Salvação e santificação são obras da graça soberana de Deus; nosso trabalho como discípulos de Cristo é fazer discípulos até que essas pessoas estejam totalmente rendidas a Deus. Uma vida totalmente consagrada a Deus é de mais valia para ele do que cem vidas apenas despertadas pelo Espírito. Como obreiros de Deus, devemos reproduzir espiritualmente a nossa própria espécie; será esse o testemunho de Deus de que somos realmente feitos obreiros. Deus, pela sua graça, nos eleva a um determinado padrão de vida e será ali que nos tornamos equivalentes a responsáveis pela reprodução desse padrão em todos os demais.

A não ser que o obreiro viva uma "vida oculta de Cristo em Deus", [Col.3:3](#), correrá o risco de se tornar num ditador irritante e não num discípulo que pode ainda vir a permanecer em Deus. Muitos de nós somos ditadores; impomo-nos a pessoas e em reuniões. Jesus nunca se impõe dessa forma. Sempre que o Senhor falava de discipulado, iniciava com um "SE", nunca com uma afirmação enfática: "Você tem que..." O discipulado deixa clara uma opção a tomar.

## 25 de Abril

### Oportuno e Prontificado

"Insta quer seja oportuno, quer não", 2 Tim.4.2.

Muitos de nós temos aquela mórbida tendência para estarmos prontos a agir quando não nos é oportuno fazê-lo. Mas o termo "oportuno" aqui nesse texto na verdade não se refere à ocasião e, sim, a nós mesmos: "Insta, quer seja oportuno, quer não", quer sintamos vontade quer não. Se fizermos apenas aquilo que nos sentimos inclinados a fazer, alguns de nós nunca fará nada – nunca. No campo espiritual existem pessoas incompatíveis e despregadas, pessoas espiritualmente decrépitas, que se recusam a fazer algo, a menos que sintam uma inspiração sobrenatural. A prova de que o nosso relacionamento com Deus está correcto é que fazemos o melhor que podemos, quer nos sintamos inspirados ou não.

Um dos grandes perigos para o obreiro cristão é fazer de seus grandes momentos uma forma de idolatria. Quando o Espírito de Deus nos proporciona um momento de inspiração e discernimento, dizemos: "Agora serei sempre assim para Deus". Não, não seremos; Deus cuidará para que não o sejamos. Aqueles momentos são exclusivamente fornecidos como uma dádiva de Deus. Não podemos proporcioná-los a nós mesmos quando bem entendemos e quando nos convém mais. Se dissermos que seremos sempre o melhor que pudermos ser, nós nos transformaremos em intoleráveis tropeços para Deus; nunca faremos coisa com coisa a menos que Deus nos mantenha conscientemente inspirados sempre. Se transformarmos nossos melhores momentos num deus digno de servidão, acabaremos descobrindo que Deus se afastou de nossa vida e só voltará quando cumprirmos a tarefa que está para ser feita ainda e aprenderemos a não tornar nenhum de nossos grandes momentos numa forma de ídolo.

## 26 de Abril

### A Escalada Suprema

"Toma teu filho... oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei", Gen.22.2.

O carácter de qualquer pessoa determinará como ela interpreta a vontade de Deus, Sal.18.25,26. Abraão entendeu que a ordem de Deus significava que ele teria que matar seu filho e apenas pela dor de uma tremenda provação podia livrar-se de ideias pré-concebidas quanto a esse assunto. Deus não tinha outro recurso ao seu dispor do qual pudesse lançar mão para purificar a sua fé. Se obedecemos ao que Deus diz movidos por uma convicção sincera, ele nos liberta dos preconceitos que nos levam a ter uma imagem errada sobre ele. Existem muitas crenças desse tipo das quais nos devemos livrar; por exemplo, a de que Deus tira uma criança porque a mãe a ama demais — isso é mentira do diabo e uma caricatura da verdadeira natureza de Deus. Se o diabo puder impedir-nos de realizar a suprema escalada e de nos livrarmos de falsos preconceitos a respeito de Deus, ele o fará; mas, se nos mantivermos fiéis a Deus, Deus nos fará passar por uma prova que nos levará a um melhor e mais neutro conhecimento dele.

O ponto culminante da fé de Abraão era que ele estava preparado para fazer qualquer coisa por Deus. Estava ali para obedecer a Deus, não importava a crença que tivesse que contrariar para isso. Abraão não era um seguidor de suas próprias convicções, pois de contrário teria sacrificado Isaque e dito que a voz do anjo era a voz do diabo. Essa é a atitude do fanático. Se



você permanecer fiel a Deus, Deus o guiará através de todas as barreiras até ao âmago do conhecimento dele; mas há sempre essa condição — renunciar a convicções e a crenças tradicionais. Não peça a Deus para prová-lo. Nunca faça uma declaração como a de Pedro: "Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão, como para a morte". Abraão não fez nenhuma declaração desse tipo; permaneceu fiel a Deus e Deus assim pôde purificar toda a sua fé.

## 27 de Abril

### Que é que Você Quer?

"E procuras tu grandezas?" Jer.45.5.

Você anda à procura de grandes coisas para si mesmo? Não procurando ser grande você mesmo, mas procurando grandes coisas de Deus para si pessoalmente? Deus quer que você tenha um relacionamento mais íntimo com ele, que não consista meramente em receber seus dons; ele quer que você o conheça. As grandes coisas são casuais e não permanecem para sempre. Deus nunca nos dá nada por mero acaso. Não há nada mais fácil do que entrar num relacionamento correcto com Deus, a não ser quando não é Deus quem queremos, mas apenas o que ele nos dá.

Se você chegou apenas aquele ponto de pedir coisas a Deus, ainda não atingiu o primeiro degrau daquela entrega total; tornou-se um cristão segundo o seu próprio ponto de vista. "Eu pedi a Deus o Espírito Santo, mas ele não me deu o descanso e a paz que eu esperava ter recebido". Imediatamente Deus aponta a razão: "Você não está buscando o Senhor; está buscando alguma coisa para si". Jesus diz: "Pedi, e dar-se-vos-á". Peça a Deus o que você quiser, mas não peça enquanto não tiver aprendido a pedir a coisa certa. Quando nos achegarmos mais a Deus, pararemos de lhe pedir coisas. "Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais". Então, por que pedir? Para que cheguemos a conhecê-lo.

Está em busca de grandes coisas para si mesmo? "Oh, Senhor, baptiza-me com o Espírito Santo". Se Deus não o fizer, será porque ainda falta algo na sua entrega a ele; ainda há alguma coisa que você não quer fazer. Você está disposto a perguntar a si mesmo o que é que quer de Deus e por que o quer? Deus prefere a perfeição final à perfeição do momento. Ele não está preocupado em abençoá-lo e torná-lo feliz agora; ele está desenvolvendo a sua perfeição suprema todo este tempo: "para que todos sejam um, como nós somos um".

## 28 de Abril

### O que Receberá?

"Eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores", Jer.45.5.

Esse é o inabalável segredo do Senhor para aqueles que nele confiam: "Eu te darei a tua vida". Que mais deseja o homem senão a sua vida? É o que há de essencial nele. "Tua vida como despojo" significa que, aonde quer que você vá, ainda que seja no inferno, de lá sairá com vida; nada poderá prejudicá-la. Muitos de nós se mostram fascinados pela grandeza das coisas, não no sentido de ter propriedades e bens, claro, mas de bênçãos. Tudo isso terá que ser

abandonado; mas há algo maior que nunca passará: a vida que está "oculta juntamente com Cristo, em Deus".

Você está disposto a deixar que Deus o coloque dentro duma profunda união a ele e a não prestar mais atenção ao que você chama de coisas grandes? Está disposto a entregar-se totalmente a Deus e a abrir mão de tudo? A prova da entrega está em recusar-se a perguntar: "E quanto a isto?" Evite suposições. Tão logo você questiona: "E quanto a isto?", fica evidente de como não se entregou, que não confia realmente em Deus. Assim que você se entrega, pára de ficar conjecturando o que Deus vai fazer. A entrega total implica em negar-se a si mesmo o luxo de fazer quaisquer perguntas. Se você se entregar totalmente a Deus, ele de pronto lhe dirá: "Eu te darei a tua vida como despojo". A razão por que as pessoas se cansam da vida é que ela não lhes veio de Deus, não receberam de Deus a vida como despojo. A maneira de sair dessa situação é entregar-se a Deus. Quando finalmente conseguir render-se a ele, será você quem ficará mais espantado e encantado; Deus ter-se-á apossado totalmente de si e lhe terá dado a sua vida por despojo total. Se você ainda não chegou a esse ponto, ou será por causa da desobediência, ou por recusar-se a ser simples.

## 29 de Abril

### A Maravilha da Incerteza

"Ainda não se manifestou o que havemos de ser", 1 João 3.2.

Temos naturalmente uma tendência para sermos tão lógicos e previdentes que encaramos a incerteza como algo negativo. Achamos que temos sempre que atingir um fim determinado; mas não é assim na vida espiritual. Na vida espiritual vivemos seguros em nossa incerteza e por essa razão nunca nos fixamos em nada. O bom-senso diz: "Bem, suponhamos que eu estivesse em tal situação..." Mas é impossível imaginarmo-nos numa situação na qual nunca tenhamos estado.

A certeza é o distintivo da vida comum e racional; uma incerteza é a característica marcante da vida espiritual. Ter a certeza de Deus significa que estamos incertos em todos os nossos outros caminhos e admitimos mesmo não sabermos o que o dia nos trará. Isso, em geral, é dito com um suspiro de tristeza, contudo deveríamos dizê-lo com uma expressão de maravilhosa expectativa, pois sabemos que Deus está conosco. Estamos incertos quanto ao passo que daremos a seguir, mas estamos certos de Deus. Tão logo nos entregamos a Deus e cumpriremos o dever mais imediato, ele passa a suprir nossa vida de surpresas. Quando nos tornamos defensores de uma crença, alguma coisa morre em nós; não acreditamos em Deus, acreditamos apenas em nossa crença a respeito dele. Jesus disse: "Se não vos... tornardes como crianças". A vida espiritual é como a vida de uma criança. Não estamos incertos quanto a Deus, mas incertos quanto ao que ele vai fazer em seguida. Se estivermos certos apenas de nossas crenças, nós nos tornaremos arrogantes e rigorosos e seremos inflexíveis em nossas opiniões; mas, quando estamos correctamente relacionados com Deus, a nossa vida logo se enche de expectativa e de uma incerteza espontânea e alegre.

"Crede também em mim", disse Jesus; ele não disse: "Acreditai em certas coisas a meu respeito". Deixemos tudo com ele; a maneira como ele agirá é gloriosamente incerta, mas ele agirá com toda a certeza. Permanecemos fiéis a ele.

# 30 de Abril

## A Espontaneidade do Amor

"O amor é paciente, é benigno..." 1 Cor.13.4.

O amor não é premeditado, mas antes espontâneo em tudo — ele imerge de maneira surpreendente. Não existe uma certeza matemática no amor que Paulo descreve aqui. Não podemos assegurar: "Não vou mais pensar nada de mal; vou crer em todas as coisas". A característica do amor é a espontaneidade. Não pegamos as afirmações de Jesus e as colocamos diante de nós como um padrão; mas, quando o seu Espírito nos controla, sem perceber vivemos de acordo com o padrão que Ele em nós imprime; e olhando para trás ficamos admirados com a sinceridade de determinada emoção, prova de que agimos com a espontaneidade do verdadeiro amor. A natureza de todas as expressões da vida de Deus em nós só é discernida depois que passam.

As fontes do amor estão em Deus, não em nós. É um absurdo pensar que temos por natureza o amor de Deus em nosso coração; ele ali estará apenas quando houver sido derramado em nós pelo Espírito Santo.

Se tentamos provar a Deus o quanto o amamos, isso é prova de que não o amamos. A evidência de nosso amor por ele é a nossa absoluta espontaneidade nesse amor, a naturalidade com que ele surge de nós. Olhando para trás, não sabemos dizer por que fizemos certas coisas, pois as fizemos de acordo com a natureza espontânea do seu amor em nós. A vida de Deus se manifesta dessa forma espontânea porque as fontes do amor estão enraizadas no Espírito Santo, Rom.5.5.

# 1 de Maio

## Fé – Não Emoção

"Visto que andamos por fé e não pelo que vemos", 2 Cor.5.7.

Durante algum tempo ficamos hiper-conscientes das atenções que Deus nos dá; mas, quando ele começa a usar-nos para a sua causa, assumimos um ar patético e começamos assim a falar de provações e dificuldades enquanto Deus está apenas a tentar fazer-nos cumprir nosso dever anonimamente. Se dependesse de nós, nenhum de nós seria um "Zé-ninguém" no reino de Deus. Somos capazes de cumprir nosso dever ainda se Deus nos fechar o céu? Alguns de nós desejam ser santos resplandecentes com auréolas douradas no brilho da inspiração, gozando as atenções do povo de Deus a tempo inteiro. Um crente que se assegura através de sua própria imagem não serve para nada; é anormal, sem mais valia para a vida diária e sem a semelhança de Deus espelhada nele. Estamos aqui, não como anjos em formação, mas como homens e mulheres que lutam, para realizarmos as tarefas do mundo, porque nascemos do alto para realizá-las contando com um poder infinitamente grande para suportar qualquer agitação.

Se tentamos trazer de volta os raros momentos de inspiração, isso é sinal de que não é Deus que queremos. Estamos transformando em talismãs aqueles momentos sobre os quais Deus se revelou e falou e insistindo em que ele o faça de novo o que já fez; contudo, o que Deus quer é que "andemos pela fé". Quantos de nós nos "encostamos", por assim dizer, afirmando: "Não posso fazer mais nada, enquanto Deus não se manifestar". Ele não o fará. E, sem a inspiração e nenhum toque de Deus, teremos que nos erguer sozinhos. Logo virá então a surpresa: "Então! Ele esteve aqui o tempo todo e eu não sabia!" Em nenhum momento viva apenas em função daqueles momentos raros; eles são surpresas. Deus nos dará toques de inspiração quando perceber que não há o risco de sermos desviados para eles. Não devemos fazer nunca desses momentos de inspiração o nosso padrão vivente. Nosso dever é que é o nosso padrão.

# 2 de Maio

## A Paciência que espera pela concretização da Visão

"Se tardar, espera-o", Hab.2.3.

A paciência não tem nada a ver com indiferença; a paciência nos dá a ideia de alguém muito forte e seguro que resiste a todos os embates e atentados interiores. A fonte que alimenta essa paciência é a visão de Deus, porque transmite inspiração interior. Moisés resistiu não porque tivesse um ideal de justiça e de dever para cumprir, mas porque obtivera uma visão de Deus. Ele "permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível", Heb.11.27. O homem que obtém uma visão de Deus não se dedica a uma causa ou a outra questão qualquer; dedica-se ao próprio Deus. É sempre possível saber quando a visão é de Deus por causa da inspiração que a acompanha; as experiências da vida passam a ter grandeza e importância, porque tudo é vivificado em Deus. Se Deus o submeter a um período de tentação e provação no deserto — como fez com Seu próprio Filho, que esteve num deserto real — durante o qual não lhe falar

uma palavra sequer, resista; e a força para resistir está ali porque você tem uma visão de Deus vivendo dentro de si.

"Se tardar, espera-o". A prova de que temos uma visão é que estamos buscando algo muito para além do que já alcançamos. Não é bom sentirmo-nos satisfeitos e completos espiritualmente. "Que darei ao Senhor?" diz o salmista. "Tomarei ainda o cálice da salvação", [Sal.116:12,13](#). Nossa tendência é buscar a satisfação em nós mesmos: "Agora consegui; agora estou totalmente santificado; agora posso resistir". Será assim que enveredamos pelo caminho da queda. Devemos estar buscando continuamente mais do que tudo quanto alcançamos já. "Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição", [Fil.3:12](#). Se o que temos é o que experimentamos apenas, nada temos na verdade; mas se o que temos é a inspiração daquela visão de Deus, já temos mais do que podemos experimentar. Tenhamos cuidado com o grande perigo do relaxamento espiritual então.

## 3 de Maio

### Intercessão Fundamental

"Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito", [Ef.6.18](#)

À medida que nos envolvemos mais com a intercessão, será provável que nossa obediência a Deus custe a outras pessoas mais do que pensamos. O perigo, então, é passarmos a interceder movidos por compaixão para com aqueles a quem Deus estava aos poucos levando a um nível espiritual totalmente diferente, em resposta às nossas orações. Sempre que deixamos de nos identificar com o propósito de Deus para os outros e passamos a ter pena deles, o vínculo vital com Deus se desfaz; impedimos o plano de Deus com nossa compaixão e nosso cuidado por eles e isso é uma afronta directamente contra Deus.

É impossível interceder de forma eficaz, sem estarmos perfeitamente seguros em Deus e o que mais provoca a desintegração do nosso relacionamento com ele é a compaixão do preconceito humano. A identificação é a chave da intercessão e sempre que deixamos de nos identificar com Deus, fazemo-lo pela compaixão, não pelo pecado. É pouco provável que seja o pecado que interfira em nosso relacionamento com Deus; o que mais interfere é a compaixão, por nós mesmos ou pelos outros; é a compaixão que nos leva a dizer: "Não permitirei que tal coisa aconteça". Imediatamente perdemos esse vínculo vital com Deus.

A intercessão não nos deixa nem tempo nem inclinação para orar pelo "pobrezinho de mim". Não que a intercessão afaste a preocupação sobre mim mesmo; a verdade é que ela nem está presente para ser afastada, pois estou totalmente identificado com os interesses de Deus pelos outros.

O discernimento é o chamado de Deus para a intercessão, nunca para a condenação de outros.

## 4 de Maio

### Intercessão Vicária

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos santos, pelo sangue de Jesus",  
Heb.10.19.

Não pense que a intercessão significa apresentar nossos interesses pessoais a Deus e exigir que ele faça o que pedimos. Nossa aproximação de Deus deve-se inteiramente à identificação vicária do Senhor Jesus com o pecado. Temos "intrepidez para entrar no Santo dos santos, pelo sangue de Jesus".

A obstinação espiritual é o maior obstáculo à intercessão, porque é fruto de simpatia por interesses nossos e de outros, coisas que achamos que não precisam de expiação. Temos a ilusão de que há em nós coisas justas e virtuosas, que não precisam basear-se na expiação e, quando ficamos "atolados" nessa ideia, não podemos interceder. É que não nos identificamos com os propósitos de Deus para com os outros e tornamo-nos petulantes para com ele; estamos sempre a postos com nossas próprias ideias e a intercessão se torna a glorificação de nossos interesses pessoais. Temos que compreender que a identificação de Jesus com o pecado significa a alteração radical de todos os nossos interesses. A intercessão vicária significa que voluntariamente substituímos nosso interesse natural pelas pessoas pelo propósito de Deus para a vida das mesmas.

Meu caso é de obstinação ou de substituição? Sou impertinente ou perfeito em meu relacionamento com Deus? Mal-humorado ou espiritual? Resolvido a fazer minha própria vontade ou resolvido a identificar-me com ele?

## 5 de Maio

### Juízo, um Sinal de Amor

"Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada", 1 Ped.4.17.

O servo cristão nunca pode esquecer que a salvação é uma ideia que partiu de Deus, não do homem; portanto, é uma insondável profundidade. A salvação é a grande ideia de Deus e não apenas uma experiência. A experiência é apenas a porta pela qual a salvação entra em nossa vida conscientemente. Nunca pregue a experiência; pregue a grande ideia de Deus que está por trás dela. Quando pregamos, o que estamos proclamando não é como o homem pode ser salvo do inferno e tornar-se decente e puro; estamos, isso sim, transmitindo boas-novas no toante a Deus.

Nos ensinamentos de Jesus Cristo o tema "juízo" sempre se destaca; é como sinal do amor de Deus. Não tenha pena de alguém que encontra dificuldades para se acercar de Deus; a culpa não é de Deus. Não compete a nós descobrir a razão dessa dificuldade, mas antes apresentar a verdade de Deus, de tal modo que o Espírito de Deus possa manifestar o que está errado. O que comprova a qualidade de uma pregação é que ela leva todos a julgamento. E o Espírito de Deus expõe para cada um a sua situação individualmente.

Se Jesus nos tivesse dado um mandamento que ele não nos capacitasse a cumprir, Ele seria um mentiroso; e se fazemos de nossa incapacidade uma barreira à obediência, estamos dizendo a Deus que há algo que ele não levou em conta em nós. Todo traço de autoconfiança deve ser destituído através do poder de Deus. Fraqueza total e dependência serão sempre uma oportunidade para que o Espírito de Deus se manifeste em todo o seu poder.

## 6 de Maio

### A Liberdade e o Padrão de Jesus

"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou", Gal.5.1.

O homem espiritual nunca coloca sobre os outros exigências como: "Creia nisto ou naquilo"; ao contrário, ele o orientará no sentido de que antes tenha como e porque enquadrar toda a sua vida nos padrões de Jesus. Não somos chamados a acreditar na Bíblia, mas a crer naquele que a Bíblia revela, João 5:39,40. Somos chamados a pregar liberdade (libertação) de consciência, não liberdade de opinião. Se temos a liberdade de Cristo, levaremos outros a conhecer essa mesma liberdade — a liberdade de podermos experimentar o domínio de Jesus Cristo.

Avalie sempre a sua conduta e vida pelos padrões de Jesus Cristo. Curve a cerviz somente ao Seu jugo e a nenhum outro, seja ele qual for; e tenha o cuidado de jamais colocar sobre outros um jugo que o próprio Jesus não teria colocado. Será necessário muito tempo para Deus nos tirar a teimosia de pensar que, a menos que todos pensem como nós, estão todos errados. Essa nunca é a posição de Deus. Existe apenas uma liberdade actuante em nossa consciência, capacitando-nos a fazer o que é certo: a liberdade em Jesus.

Não se torne impaciente; lembre-se de como Deus o tratou a si — com paciência e com gentileza; nunca, porém, dilua a verdade de Deus por isso. Deixe-a agir e nunca peça desculpas por ela. Jesus disse: "Ide... fazei discípulos", não "fazei adeptos das suas ideias e opiniões".

## 7 de Maio

### Construir Para a Eternidade

"Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?" Luc.14.28.

O Senhor Jesus não se refere aos custos que temos que calcular mas aos que ele próprio calculou. No caso, os custos foram aqueles trinta anos que passou em Nazaré, os três anos de popularidade, escândalo e ódio, a profunda e insondável agonia no Getsêmani e a chacina do Calvário — eixo em torno do qual giram o tempo e a eternidade. Jesus Cristo avaliou bem o Seu custo. No fim das contas, nunca se irão rir dele para afirmar: "Este homem começou a construir e não terminou a Sua Obra".

As condições para o discipulado estabelecidas pelo próprio Senhor Jesus nos versículos 26, 27 e 33, significam que os homens e mulheres que ele vai usar nos seus grandes empreendimentos são aqueles nos quais ele operou tudo que era necessário. "Se alguém vem a mim e não aborrece... não pode ser meu discípulo". O Senhor dá a entender que só usará em seus empreendimentos aqueles que o amam pessoalmente, com grande ardor e devoção, acima de qualquer dos mais íntimos laços da terra. As condições são severas, porém gloriosas.

Tudo o que construirmos será inspeccionado por Deus. Irá Deus com seu fogo revelador descobrir que construímos sobre o fundamento de Jesus algum de nossos empreendimentos pessoais? Estes são os dias dos empreendimentos extraordinários, dias em que estamos tentando trabalhar para Deus e logo aí está a armadilha. A verdade é que nunca podemos



trabalhar para Deus. Jesus se apossa inteiramente de nós para seus próprios empreendimentos, para seus planos de construção e ninguém terá sobre si qualquer direito de reivindicar a escolha onde e como isso será feito.

## 8 de Maio

### A Fé Para se Poder Perseverar

"Porque guardaste a palavra da minha perseverança", [Apoc.3.10](#).

Perseverança é mais do que resistência. A vida do servo de Deus está nas mãos de Deus assim como um arco e uma flecha estão nas mãos de um arqueiro. Deus aponta com Sua mira para algo que o servo não pode ver à distância, estende Seu arco, estica-o e de vez em quando o servo diz: "Não aguento mais". Deus não lhe dá atenção. Continua a distender cada vez mais o arco até focalizar bem o seu alvo e então dispara. Confie-se às mãos de Deus. Qual a área onde precisa de perseverança agora? Mantenha seu relacionamento com Jesus Cristo pela perseverança da fé. "Ainda que ele me mate, nele esperarei".

A fé não é um sentimento patético, mas uma confiança robustecida e revigorada, alicerçada no fundamento de que Deus é um Deus santo e de amor. Mesmo não o vendo agora, não compreendendo o que ele está fazendo, você o conhece. O naufrágio ocorre quando não há aquele equilíbrio mental que provém entre estarmos firmados na eterna verdade de que esse Deus santo é amor. A fé é um esforço heróico da parte da sua vida, é você a lançar-se com confiança audaciosa sobre as mãos de Deus.

Deus arriscou tudo em Jesus Cristo para nos salvar; agora ele quer que arrisquemos o nosso tudo em total confiança nele. Há em nós facetas nas quais essa fé ainda não actuou, áreas que ainda nunca foram tocadas pela vida de Jesus. Não havia nenhuma dessas facetas na vida de Jesus Cristo enquanto cá na terra e por essa razão não pode haver nenhuma na nossa também. "E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti". O sentido real de vida eterna é o de uma vida que pode enfrentar, sem vacilação, qualquer coisa que tenhamos de enfrentar ainda. Se adoptarmos esse ponto de vista, a vida se tornará muito bela, uma gloriosa oportunidade de vermos coisas maravilhosas a tempo inteiro. Deus está-nos disciplinando para nos colocar nessa posição central de total poder.

## 9 de Maio

### Alcançar Muito Para Além de Nosso Próprio Alcance

"Não havendo (visão) o povo se corrompe", [Prov.29.18](#).

Existe diferença entre ter um ideal e obter uma visão espiritual real. O ideal não tem inspiração moral; essa visão tem. As pessoas que se entregam a ideais raramente realizam alguma coisa concreta. A concepção que alguém tem de Deus pode até ser usada para justificar uma deliberada negligência de seu próprio dever. Jonas argumentava que sendo Deus um Deus de justiça e de misericórdia, logo tudo estaria bem. Eu posso ter uma concepção correcta de Deus quando essa pode ser justamente a razão por que não cumpro o meu dever. Mas, onde houver visão espiritual, haverá também uma vida de rectidão, porque a visão transmite-me um certo incentivo moral.

Os ideais podem nos tranquilizar a ponto de nos levarem à ruína. Faça um balanço espiritual de si mesmo para verificar se você tem apenas ideais, ou se tem visão espiritual que seja verdadeira.

"Ah, se tua busca não ultrapassar o alcance de tuas mãos, o que é o céu então?"

"Não havendo (visão)..." Assim que perdemos Deus de vista começamos a ficar descuidados, deixamos de lado certas restrições, abandonamos a oração e a visão de Deus nas pequenas coisas e começamos a agir por conta própria e através de iniciativa. Se estivermos vivendo apenas daquilo que conseguimos com nossas mãos, agindo por nossa própria iniciativa, sem esperar de Deus e de Suas intervenções, estaremos indo para a ruína, havendo perdido a visão espiritual. Será que nossa atitude, hoje, é uma atitude nascida de nossa visão de Deus? Estaremos à espera de que Deus faça coisas maiores do que já fez até hoje? Há vitalidade e vigor em nossa perspectiva espiritual?

## 10 de Maio

### Tome a Iniciativa

"Associai com a vossa fé a virtude..." 2 Ped.1.5. "Guamecei vossa fé com resolução." (Moffatt)

"Associai": como se trata de uma ordem, conclui-se por aqui que há alguma coisa que nós temos de fazer. Corremos o risco de esquecer que não podemos fazer o que é Deus quem tem de fazer e que Deus não faz aquilo que temos de ser nós a fazer. Não podemos salvar-nos nem santificar-nos; é Deus quem faz isso; mas Deus não nos dá bons hábitos; ele não nos dá carácter, ele não nos faz andar correctamente em Seus caminhos. Temos que fazer tudo isso por nós mesmos; temos que desenvolver a salvação que Deus operou em nós com temor, [Fil.2:12](#). "Associai" — adquira o hábito de fazer certas coisas também por si; no início da vida espiritual isso é coisa difícil. Tomar a iniciativa é dar começo a algo, é começarmos a nos instruímos a nós mesmos, no caminho que devemos ir tomar sempre.

Cuidado com a tendência de perguntar qual é o caminho, quando você já sabe qual é. Tome a iniciativa, pare de hesitar e dê o primeiro passo. Quando Deus lhe disser alguma coisa esteja resoluto, aja na hora, pela fé, com base no que ele disse e nunca volte atrás em decisões tomadas. Se hesitar comprometerá seu crescimento pela graça. Tome a iniciativa, dê agora o primeiro passo num acto da vontade, de forma que se torne para si impossível retroceder. Elimine todas as possibilidades de voltar atrás: "Eu vou escrever aquela carta." "Eu vou pagar aquela dívida." Tome uma decisão irrevogável sobre si mesmo.

Precisamos adquirir o hábito de ouvir atentamente o que Deus tem a dizer sobre todas as nossas coisas; temos que formar o hábito de procurar saber o que Deus diz também. Se, assim que nos sobrevier uma crise nos voltamos instintivamente para Deus, isso mostra que tal hábito já se formou por nós. Temos que tomar a iniciativa onde estamos e, não, onde ainda não estamos.

## 11 de Maio

### Amemo-nos uns Aos Outros

"Com a fraternidade, o amor", 2 Ped.1.7.

O amor é pouco definido para a maioria dos crentes; não sabemos o que queremos dizer quando falamos sobre o amor. O amor é uma preferência exclusiva por determinada pessoa e, no campo espiritual, Jesus exige que essa preferência seja exclusivamente dele e como a dele, [Luc.14.26](#). Quando o "amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo", [Rom.5:5](#), Jesus Cristo toma automaticamente o primeiro lugar de toda a nossa vida; apenas então, devemos colocar em prática o desenvolvimento dessas atitudes mencionadas aqui por Pedro.

A primeira coisa que Deus faz é exterminar de mim a pretensão e o orgulho espiritual. O Espírito Santo revela que Deus me amou, não porque eu fosse digno de ser amado, mas porque sua natureza é amar. Agora, diz ele, mostre aos outros esse mesmo amor que tenho: "Ameis... assim como eu vos amei", [João15:12](#). "Eu vos acercarei de muitas pessoas às quais vocês não conseguem respeitar e terão de lhes demonstrar o mesmo amor e afecto que eu por vós demonstrei". Esse tipo de amor nunca será um amor protector que aceita a incoerência e também não será evidenciado por nós da noite para o dia. Alguns de nós já tentaram consegui-lo pela força, mas sempre saíram frustrados em seus intentos.

"O Senhor é paciente... longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca", [2Ped.3:9](#). É só eu olhar para dentro de mim mesmo e verei como ele me tem tratado até aqui. A posse daquela consciência de que Deus me ama de forma absoluta e incondicional me fará sair pelo mundo para amar os outros do mesmo modo. Se calhar irrito-me com alguém porque tenho que conviver com uma pessoa difícil de natureza. E eu, como tenho sido desagradável para Deus? Estarei disposto a identificar-me de tal maneira com o Senhor Jesus, que sua vida e sua brandura fluam de mim para outros continuamente e do mesmo modo? Nem o amor natural nem o divino permanecerão se não forem cultivados em mim. O amor é algo espontâneo, mas tem que ser cultivado pela disciplina interior também.

## 12 de Maio

### Adquira o Hábito de Não Ter Hábitos

"Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inactivos, nem infrutuosos", [2Ped.1.8](#).

Quando começamos e estando nós ainda formando hábitos, temos consciência do que estamos fazendo. Há ocasiões em que tomamos consciência de que estamos sendo tornados virtuosos e pacientes espiritualmente, mas isso é apenas uma etapa de nossa vida; se pararmos por ali, acabaremos por nos tornar espiritualmente obesos, caprichosos e orgulhosos. A forma mais correcta de podermos lidar com os hábitos é integrá-los à vida do Senhor até que, todos, de tanto serem praticados, deixem de ser hábitos conscientes e se tornem naturais por si mesmos. Em nossa vida espiritual voltamos continuamente à introspecção porque existem algumas qualidades que ainda nos estão ausentes. Em última análise, essa vivência deve ser completamente simples e tornada naturalmente espontânea.

O seu deus pode ser sua prática religiosa, como o hábito de orar em determinadas horas, ou o hábito de ler a Bíblia por assim dizer. Observe como o Pai transtornará esses horários, se você

começar a prestar homenagem a esses cultos privados e a esses hábitos em vez de se agarrar a Quem eles simbolizam e Quem eles podem manifestar: "Eu não posso fazer isso agora, estou orando; essa é a minha hora de estar com Deus". Não; é a hora de você estar com seu hábito. Está-lhe faltando alguma virtude logo ali. Reconheça essa lacuna e então procure oportunidades de desenvolver a virtude que ainda lhe falta para lhe ser acrescentada logo ali.

A presença do amor implica a ausência de hábitos; chegamos àquele ponto em que um hábito desaparece e pela prática se torna um acto inconsciente, tomado e constante. Quando somos conscientemente espirituais, isto significa que há certas coisas que achamos que não podemos fazer e outras que podemos, certos relacionamentos nos quais não somos nada simples e espontâneos ainda e que há ainda algo para ser sempre acrescentado ao que fazemos. A única vida sobrenatural é a que o Senhor Jesus vivia por Ele e ele se sentia à vontade com Deus em qualquer lugar onde estivesse ou se achasse. Há alguma situação sobre a qual você não se sente à vontade com Deus? Deixe que Deus opere nessa situação até que, nela, você passe a sentir-se à vontade com ele para que a sua vida e vivência se possam tornar simples como a de uma criança.

## 13 de Maio

### O Hábito de Manter a Consciência Sempre Limpa

"Consciência pura diante de Deus e dos homens", [Actos 24.16](#).

Os mandamentos de Deus são dirigidos à vida de seu Filho que existe em nós; portanto, para a natureza humana na qual seu Filho foi formado, seus mandamentos parecem difíceis, mas assim que obedecemos eles se tornam divinamente fáceis por Ele.

A consciência é a faculdade que se prende ao mais elevado conhecimento que possuo e que me diz o que esse conhecimento exige que seja feito. São como se fossem os próprios olhos da alma voltados para Deus ou para o que consideram mais elevado; por essa razão os registros da consciência diferem de pessoa para pessoa. Se me mantenho firme diante de Deus, minha consciência me apresentará sempre a lei perfeita de Deus e indicará o que devo fazer. A questão é: serei obediente? Tenho que me esforçar para manter minha consciência sempre sensível de modo que eu possa viver sem tropeços dentro de mim. Devo viver numa sintonia tão perfeita com o Filho de Deus, que em cada circunstância o espírito do meu entendimento se renove e eu entenda de imediato "qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus", [Rom.12:2](#), [Ef.4:23](#). Deus nos educa até nas minúcias. Será que estou tão atento ao mais leve sussurro do Espírito que saiba o que devo fazer prontamente? "Não entristeçais o Espírito de Deus". Ele não vem com a voz de um trovão; sua voz é mansa e é fácil não prestar atenção a ela. O que mantém a consciência sensível é o hábito contínuo de conservar o coração aberto a Deus. Sempre que se sentir inclinado a questionar: "Por que não posso fazer isto?", pare de imediato, pois já se encontra no caminho errado. Quando a consciência fala, não pode haver discussão. Se permitir que qualquer coisa obscureça sua íntima comunhão com Deus, quem perde é você. Seja lá o que for, pare e procure manter bem nítida sua visão em seu próprio espírito.

## 14 de Maio

### O Hábito de Se agradar na Adversidade

"Para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo", 2 Cor.4.10.

Temos que formar hábitos para expressar o que a graça de Deus tem feito em nós. Não fomos salvos para nos vermos livres do inferno, mas para manifestarmos a vida do Filho de Deus ainda em nossa carne mortal; e são as circunstâncias desagradáveis que revelam se estamos ou não manifestando essa mesma vida que é Sua. Manifesto a brandura do Filho de Deus ou aquela irritação própria do meu ser sem ele? A única coisa que me capacita a apreciar o que não é agradável é o entusiasmo de não deixar que a vida do Filho de Deus se possa manifestar em mim. Por mais desagradável que algo possa ser, diga: "Senhor, sinto-me feliz por obedecer-te nisto"; tão logo o faça, o Filho de Deus se manifesta e aquilo que glorifica a Jesus se manifesta em minha vida também.

Não pode haver espaço para contestação. No momento em que você obedece à instrução dada, o Filho de Deus se manifesta através de sua vida em dada situação; mas, se você contesta, entristece o Espírito de Deus. Deve antes estar sempre em condições de poder manifestar a vida do Filho de Deus em si, não esquecendo que, se ceder à auto-piedade, estará impossibilitado de o fazer e de O tornar público. Nossas circunstâncias são o meio pelo qual manifestamos a maravilhosa perfeição e pureza do Filho de Deus. O que deveria fazer nosso coração vibrar é podermos encontrar nossos meios novos de manifestar ao mundo apenas o Filho de Deus. Uma coisa é optar pelo que não é agradável; outra é aceitar o que é desagradável por desígnio de Deus. Se Deus o permite, a aceitação deve ser amplificada em nós.

Mantenha-se sempre em condições de manifestar a vida do Filho de Deus em si mesmo. Não viva de lembranças; deixe que a Palavra de Deus esteja sempre viva e actuante dentro de si também.

## 15 de Maio

### Estar Sempre à Altura da Situação

"Para saberdes qual é a esperança do seu chamamento..." Ef.1.18.

Lembre-se sempre que você foi salvo por uma razão exclusiva — para que o Filho de Deus pudesse manifestar-se através de si, 2Cor.4:10. Concentre toda a sua energia no objectivo de manifestar sua eleição como filho de Deus; esteja sempre à altura de qualquer situação.

Você não pode fazer nada pela sua salvação, mas deve revelar, manifestar exteriormente o que Deus operou em seu íntimo, Fil2:12. Você o demonstra com a sua língua, com o cérebro e com tudo que possui ainda? Se ainda continua sendo a mesma pessoa resmungona, infeliz, resolvida a não se modificar, então Deus não o salvou nem santificou ainda.

Deus é o Mestre da Engenharia. Ele permite que as dificuldades surjam a fim de verificar se seremos capazes de superá-las oportunamente: "Com o meu Deus saltarei uma muralha", Sal.18:29. Deus nunca nos eximirá de qualquer dos requisitos necessários a ser filho seu. Pedro diz: "Não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos". Estejamos à altura; façamos o que for preciso. Não importa o quanto isso nos doa, contanto que Deus ache ali a oportunidade de se poder manifestar em nosso corpo ainda mortal.

Que Deus não ache mais em qualquer um de nós o mais leve traço de lamúria mas antes vigor espiritual — uma prontidão para enfrentar qualquer coisa que se nos apareça por diante.

Temos que nos exercitar a fim de que o Filho de Deus possa manifestar-se em nosso corpo ainda mortal. Deus não tem museus para exhibir. Nossa única meta na vida deve ser essa manifestação. E que cesse de todo essa nossa mania de dar ordens a Deus. O Senhor Jesus nunca deu ordens a seu Pai; nós também não estamos aqui para dar ordens a Deus; aqui estamos para nos submeter à vontade dele, a fim de que ele possa operar através de nós o que quiser. Quando compreendemos bem isso, ele nos fará "pão partido" e "vinho derramado" para alimentar e nutrir todos os outros também.

## 16 de Maio

### O Hábito de Reconhecer a Provisão de Deus

“...para que por elas vos torneis participantes da natureza divina...”, [2Ped.1:4](#)

Somos feitos “co-participantes da natureza divina” tomando e partilhando da própria natureza de Deus através de todas as Suas promessas para logo termos de trabalhar através dessa mesma natureza para que opere até penetrar e tomar posse de toda a nossa natureza humana pelo desenvolvimento de hábitos santos. Um dos primeiros hábitos a desenvolver é o de saber reconhecer as provisões de Deus para nós. Dizemos, no entanto, “não consigo enfrentar esta luta”. Uma das mentiras mais severas prende-se com uma afirmação destas. Falando assim, até nos parece que nosso Pai celestial nos dispensou e nos deixou sem um tostão. Pensamos que se trata dum sinal de humildade podermos dizer no fim dum dia, “quase nem sobrevivi o dia de hoje e me foi uma grande luta”. Mas, sendo o Deus Todo-poderoso conosco, tendo nós Deus de verdade através de Jesus, porque nos queixamos então? Ele alcançará a última estrela para me abençoar e também usará a última pedrinha de areia caso eu lhe seja obediente. Será que importa mesmo que nossas circunstâncias sejam complicadíssimas? Porque importaria mesmo? Caso nos desfiguremos pela auto-piedade e lástima e nos tornemos indulgentes no luxo da miséria, removemos as riquezas de Deus de nossas próprias vidas e não permitimos que outros possam achar essa mesma provisão. Substituímos Deus por interesses apenas nossos. Tal atitude faz com que nossas bocas se abram para queixumes sem fim, tornando-nos assim esponjas espirituais, as quais absorvem mas nunca abrem mão do líquido que absorveram e também nunca se sentem satisfeitas. E verificamos assim, que nada de generoso e de bondoso existe em nossas vidas.

Antes que Deus se torne completamente satisfeito conosco, terá de nos tirar a chamada riqueza até que aprendamos que somente Ele é nossa Fonte. Como o Salmista disse: “Todas as minhas fontes estão em ti”, [Sal.87:7](#). Se a majestade, a graça e os poderes de Deus nunca se manifestam através de nós, Deus nos responsabilizará por isso. “E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda boa obra”, [2Cor.9:8](#). E sempre que isso ocorrer, generosamente entregue aos outros do que recebeu. Seja visto e identificado pela natureza de Deus em si e Sua bênção e unção fluíram de dentro de si continuamente.

## 17 de Maio

### A Sua Ascensão e Nosso Acesso

“E aconteceu que, enquanto os abençoava, apartou-se deles; e foi elevado ao céu”, [Luc.24:51](#)

Não obtivemos ainda nenhuma experiência em nossas próprias vidas capaz de espelhar a vida do Senhor após a transfiguração. A partir desse momento crucial, a vida dele tornou-se inteiramente regeneradora ao ponto de substituir outras vidas. Até o momento da transfiguração, ele vivera a vida perfeitamente normal do ser humano. A partir da transfiguração — Getsêmani, a cruz, a ressurreição — tudo se nos tornou desconhecido e estranho. A cruz é a porta pela qual todos os membros da raça humana podem ter acesso à vida de Deus; pela ressurreição, Cristo tem o direito de dar a vida eterna a qualquer pessoa e pela ascensão o Senhor entra no céu e mantém a porta aberta para toda a humanidade.

Mas a transfiguração completou-se apenas no Monte da Ascensão. Se Jesus tivesse subido ao céu partindo do Monte da Transfiguração, não teria sido mais do que uma gloriosa figura para nós. Mas deu as costas à glória e desceu do monte para identificar-se com a humanidade decaída em iniquidade.

A ascensão é a consumação da transfiguração. É o retorno do Senhor à sua glória original; mas não um retorno como simples Filho de Deus; além de retornar como Filho de Deus, retorna a Deus como Filho do homem também. Pela ascensão do Filho do homem aos Céus qualquer um tem, agora, acesso livre e directo ao próprio trono de Deus como antes nunca teria. Como Filho do homem, Jesus Cristo deliberadamente limitou a si mesmo a onnipotência, a onnipresença e a omnisciência. Hoje ele possui tudo isso em pleno e em absoluto poder entregue só a Si. Como Filho do homem, Jesus Cristo tem todo poder junto ao trono de Deus também. Desde a ascensão, até os dias de hoje, é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores.

## 18 de Maio

### Vivendo Simples, Mas Focado

"Observai as aves do céu... Considerai como crescem os lírios do campo", [Mat.6.26,28](#).

Considere os lírios do campo, como eles crescem sem labor e sem se exercitarem... existem simplesmente! Pense no mar, no ar, no sol, nas estrelas e na lua também — todos existem e que ministério exercem perante todos nós! Tantas vezes, no esforço pretensioso de sermos coerentes e úteis a outros, deturpamos a influência que Deus gostaria de passar sobre eles através de nós! Jesus diz que só existe um meio de nos desenvolvermos espiritualmente — pela focalização em Deus. "Não se preocupe em ser útil aos outros; antes creia em Mim" — esteja atento à fonte e a partir de si jorrarão rios de água viva, [João 7:38](#). Não conseguiremos chegar às fontes de nossa vida natural pela lógica que ela não tem. O que Jesus quis transmitir com essas palavras é que o crescimento na vida espiritual não depende de nos preocuparmos em crescer, mas antes sim, de nos concentrarmos em nosso Pai celestial. Ele conhece as circunstâncias que nos cercam; e caso nos mantenhemos concentrados nele, cresceremos espiritualmente como os lírios crescem.

As pessoas que mais influencia exercem sobre nós não são as que exigem nossa atenção falando sem parar, mas as que vivem sua vida como as estrelas vivem no céu e como os lírios nos campos o fazem também — em perfeita simplicidade e sem ostentação. São essas as vidas que nos podem moldar.



Se quiser ainda ser útil a Deus, acerte seu relacionamento com Jesus Cristo; ele o fará ser, inconscientemente, útil a cada minuto de toda a sua vida. Contudo, é de esperar apenas que, a nível consciente de sua existência, raramente se aperceba de estar a ser usado por Ele.

## 19 de Maio

### Da Destruição Ressurjo

"Quem nos separará do amor de Cristo?" [Rom.8.35](#).

Deus não mantém nenhum filho Seu imune aos problemas; ele diz: "Em toda a sua angústia estarei com ele", [Sal.91:15](#). Não importa quais os problemas que dominam toda a sua vida; por mais graves que sejam, nenhum deles podem nem devem poder destruir seu relacionamento com Deus. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores. Paulo não fala de situações hipotéticas, mas de incidentes terrivelmente reais; e ele diz que somos muito mais que vencedores entre elas, não pelas nossas habilidades nem pela nossa coragem, nem por qualquer outra coisa, senão pelo facto de que nenhuma delas nos poderem afectar, nem a nós nem o nosso relacionamento com Deus se mantido em Jesus Cristo. Para bem ou para pior, estando onde estivermos, exactamente nas condições nas quais nos achamos. Temos dó do cristão que não tem em sua vida alguma circunstância ou coisa adversa e indesejada.

"Será tribulação...?" Tribulação nunca é coisa boa; mas a tribulação, seja lá qual for — exaustiva, amarga, cansativa — não nos poderá separar de todo o amor de Deus. Nunca permita que cuidados ou tribulações o separem da certeza de que Deus o ama ainda, [Mat.13:22](#).

"Ou angústia...?" Poderá o amor de Deus sustentar-se e manter-se ainda em nós quando tudo nos diz que seu amor é uma mentira e que essa coisa chamada justiça não existe em lado nenhum mais?

"Ou fome...?" Poderemos nós não só crer no amor de Deus, como ser mais do que vencedores mesmo quando estivermos famintos e exaustos?

Ou Jesus Cristo é um mentiroso e Paulo foi iludido por Ele, ou coisas extraordinárias acontecem àquele que se firma no amor de Deus, mesmo quando tudo parece contrário ao carácter de Deus. A lógica silencia-se diante de cada uma dessas circunstâncias atrozes e sem explicação. Não há outra explicação, a não ser o amor de Deus que está em Cristo Jesus mas dentro de nós. "Das próprias ruínas me levantarei" sempre.

## 20 de Maio

### Obter Domínio Total de Nossa própria Alma

"Na vossa paciência possuí as vossas almas", [Luc.21.19](#).

Depois que alguém nasce de novo e durante algum tempo seu pensamento e seu raciocínio perdem o vigor anterior. Temos que aprender a desenvolver a expressão da nova vida que é o formar da mente de Cristo em nós, [Fil.2:5](#). "Na vossa paciência possuí as vossas almas", [Luc.21:19](#). Muitos de nós preferem permanecer no limiar da vida cristã para não ter de seguir em frente e "edificar" nossa alma de acordo com a nova vida totalmente desconhecida, a qual Deus colocou desde nosso interior. Falhamos por ignorarmos muitas vezes a maneira nova de como fomos feitos; atribuímos nossas falhas ao diabo (à natureza do pecado), em vez de

atribui-las à nossa própria indisciplina. Pense apenas do que somos capazes quando acordados para esta verdade!

Há certas coisas pelas quais não devemos orar — mau humor, por exemplo. O mau humor não é expulso com oração, é expulso a pontapés. O mau humor quase sempre tem a ver com nossa condição física e não com a espiritual. Requer-se um esforço contínuo para não se dar lugar ao mau humor, cuja origem está na condição física; não se entregue a ele nem por um segundo de toda sua vida. Temos que nos agarrar a nós mesmos pelo colarinho e nos sacudirmos e apenas então descobriremos que podemos fazer tudo que pensávamos que não poderíamos fazer. O problema da maioria das pessoas é a maldição de decidirem que não tomarão essa posição de coragem e colocam um ponto final nesse assunto desse jeito. A vida cristã é uma vida de disposição espiritual vigorosíssima disposta e colocada dentro dum corpo de carne.

## 21 de Maio

### Obtendo a Fé De Deus

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas", [Mat.6.33](#).

Assim que lemos estas palavras de Jesus, descobrimos ser a afirmação mais revolucionária jamais ouvida por ouvidos humanos. "Buscai primeiro o reino de Deus". Mas até os mais espirituais entre nós argumentam exactamente o contrário: "Mas eu tenho que viver; tenho que ganhar dinheiro que me seja suficiente; tenho que me vestir; tenho que me alimentar". A grande preocupação de nossa vida não é o reino de Deus, mas como cuidar de nossa nova vida terrena. Jesus inverte a ordem; relacione-se correctamente com Deus primeiro, mantenha esse relacionamento como a grande preocupação de sua vida e nunca se preocupe com as demais coisas secundárias.

"Não andeis ansiosos pela vossa vida..." O Senhor mostra, de seu ponto de vista, como é absurdo ficarmos ansiosos por meios de sobrevivência. Jesus não está dizendo que aquele que não se preocupa com nada é bem-aventurado — tal pessoa é tola. Ele ensinou que o discípulo tem que fazer de seu relacionamento com Deus a preocupação central de sua vida e, em contrapartida, viver cuidadosamente despreocupado quanto a tudo o mais. O que Jesus quer dizer é: "Não deixe que o factor dominante de sua vida seja a preocupação com o que comerá ou beberá, mas entregue-se totalmente a Deus". Algumas pessoas se mostram descuidadas com o que comem e bebem e sofrem com isso; são desleixadas com o que vestem e se apresentam de maneira que não devem; não cuidam bem dos seus negócios terrenos e Deus as responsabiliza por isso. O que Jesus deixa claro é que a grande preocupação da vida deve ser manter o relacionamento com Deus imaculado e em primeiro lugar e tudo o mais em segundo.

Uma das disciplinas mais severas da vida cristã é deixar que o Espírito Santo ajuste nossa vida a todos os ensinamentos de Jesus contidos nesses versículos.

## 22 de Maio

### A Explicação Para as Nossas Dificuldades

"Afim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós", João 17.21.

Se você estiver passando uma experiência na solidão, leia João 17; ali se explica exactamente por que razão está assim — Jesus orou para que você seja um com o Pai como ele o era. Você está cooperando com Deus para que essa oração seja atendida, ou tem algum outro objectivo em mente para sua vida? Já que se dignou tornar-se um discípulo, não pode ser mais tão independente quanto gostaria de ser.

O objectivo de Deus não é atender nossas orações, mas pelas nossas orações levar-nos a discernir o propósito dele para nós e isso está-nos revelado em João 17. Há uma oração que Deus tem que responder — a oração de Jesus: "Para que sejam um, como nós o somos". Será que estamos unidos a Jesus Cristo desse jeito? Deus não se preocupa em saber quais são os nossos planos; ele não diz: "Você quer passar por essa aflição, por esse transtorno?" Ele permite tais coisas com o olho fixado no objectivo dele. As coisas por que estamos passando, ou estão-nos tornando pessoas mais dóceis, melhores, mais nobres, ou estão-nos tornando mais teimosos e críticos e mais insistentes em satisfazer a nossa própria vontade apenas. As coisas que nos acontecem fazem de nós ou demónios, ou santos; isso vai depender inteiramente do relacionamento que temos com Deus. Se dissermos: "Faça-se a tua vontade", receberemos a consolação de João 17, a consolação de sabermos que nosso Pai está agindo de acordo com a sua própria sabedoria em nós. Quando compreendermos o que Deus está pretendendo, não nos tornaremos mesquinhos e cínicos. Em sua oração, Jesus pediu que tivéssemos com ele nada menos do que uma perfeita união tal qual ele próprio tem com o Pai. Alguns de nós estão muito longe de conseguir isso, mas Deus não desistirá enquanto não formos um com ele, porque Jesus orou para que assim pudéssemos ser.

## 23 de Maio

### Falta de Fé “Cuidadosa”

"Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir", Mat.6.25

O cuidado pela vida que consideramos comum é, para Jesus, sinal de infidelidade. Se recebemos o Espírito de Deus, ele insistirá em nos perguntar: "Onde é que Deus entra nesse relacionamento com tal pessoa, nessas férias programadas, nesses livros novos?" Ele sempre insistirá no mesmo ponto de vista, até que aprendamos a fazer dele nosso interesse primordial. Sempre que colocamos outras coisas em primeiro lugar, resultará em confusão.

"Não andeis ansiosos...", não leve sobre si o peso da preocupação. Não só é errado preocupar-nos, mas também é infidelidade, porque preocupar-nos significa que achamos que Deus não é capaz de cuidar dos pequenos detalhes práticos de toda a nossa vida comum e será sempre isso que mais nos preocupa. Lembra-se o que foi que Jesus disse que sufocaria a sua palavra em nós? O diabo? Não; os cuidados deste mundo. São sempre as pequeninas preocupações. Quando não posso ver, não confio e é aí que começa a infidelidade. A única maneira de se curar a infidelidade é a obediência ao Espírito.

A grande mensagem de Jesus a seus discípulos é apenas “Abandonem-se”.

## 24 de Maio

### Aquele Deleite do Desespero

"Quando o vi, cai aos seus pés como morto", [Apoc.1.17](#).

Pode acontecer que, como o apóstolo João, você também conheça Jesus Cristo intimamente e de súbito ele aparece sem nenhuma das características que conhecia dele e a única coisa que você consegue fazer é cair aos pés dele. Há ocasiões nas quais Deus não pode manifestar-se de nenhuma outra forma a não ser pela sua majestade e é o assombro da visão que nos leva ao deleite em desespero. E a única forma de sermos erguidos de novo será através da mão de Deus.

"Ele pôs sobre mim a sua mão direita", [Apoc.1:17](#). Entre o terror, um leve toque e você logo saberá que é a mão direita de Jesus Cristo sobre si. Não a mão direita da restrição, nem da correção, nem da punição, mas a mão direita do Pai eterno. Sempre que a sua mão pousar sobre si, a sensação é de paz e consolo inefáveis, de que "por baixo de ti estende os braços eternos", [Deut.33:27](#), com todo o seu apoio, consolo e poder. Uma vez que você sente o toque, nada tornará a amedrontá-lo a partir dali. Entre toda aquela glória da sua ascensão, o Senhor Jesus vem falar a um insignificante discípulo: "Não temas". Sua ternura é inefavelmente doce. Será que o conheço assim desse jeito?

Pense bem naquilo que provoca o desespero: não existe nenhuma alegria, nenhuma perspectiva de futuro, nenhuma esperança de melhoria sequer; contudo há alegria no desespero que me sobrevém constatando que "em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum", [Rom.7:18](#). Alegro-me saber que há em mim algo que me obriga a cair prostrado diante de Deus quando ele se manifesta a mim e que, para me tornar a erguer, terá que ser através da poderosa mão de Deus. Deus não pode fazer nada por mim enquanto eu não chegar ao limite das minhas capacidades todas.

## 25 de Maio

### O Bom ou o Melhor?

"Se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda",  
[Gen.13.9](#).

Assim que começamos a viver a vida de fé em Deus, caso esta se torne real, muitas perspectivas fascinantes e maravilhosas surgem logo à nossa frente. Essas coisas viram nossos direitos, mas caso vivamos nossas vidas de fé também exerceremos com isso o direito de não termos quaisquer direitos para escolher. Deus fará a Suas escolhas por nós. Deus nos coloca inúmeras vezes em situações onde pensamos que nosso próprio bem-estar é a opção a levar em conta, caso não esteja vivendo essa vida de fé ainda como deve. Mas caso a esteja vivendo, alegrar-se-á em muito por poder prescindir dos seus direitos sobre as opções a tomar, permitindo assim que seja Deus a tomar essas mesmas opções por si. Essa é a forma de disciplina a qual Deus se faz usar para tornar o natural em espiritual através da obediência à sua voz.

Sempre que fizermos do nosso direito a diretriz sobre nossa vida, isso nublará toda a nossa percepção espiritual das coisas. O grande inimigo da vida de fé em Deus não é o pecado, mas o

bom que não é tão bom. O bom é sempre o inimigo do melhor. Parece que a coisa mais sábia do mundo para Abraão aqui neste trecho seria exercer seu direito de escolher. Era direito dele e caso se recusasse a escolher dando esse poder de escolha a outro, até o povo do lugar o consideraria um tolo.

Muitos de nós não crescemos espiritualmente porque preferimos fazer escolhas baseadas nos direitos que achamos que possuímos, em vez de deixar que Deus faça a escolha por nós. Temos que aprender a andar segundo o padrão determinado por Deus. "Anda na minha presença e sê perfeito", [Gen.17:1](#).

## 26 de Maio

### Pensar Orando Como Jesus Ensinou

"Orai sem cessar", [1Tes.5.17](#).

A concepção que temos sobre a oração é que determina se pensamos de forma correcta a respeito dela ou se não. Se encararmos a oração como o ar de nossos pulmões e o sangue em nosso coração, estamos certos. O sangue flui incessantemente e a respiração processa-se continuamente; não temos consciência disso, mas o processo não pára por isso. Nem sempre estamos conscientes de que Jesus está-nos mantendo em perfeita harmonia com Deus, mas se Lhe formos obedientes, ele sempre o fará exactamente assim. A oração não é um exercício, é uma vida. Evitemos tudo o que possa impedir que essa oração seja permanente. "Orai sem cessar". Mantenha o hábito infantil de oferecer continuamente, através de seu coração, orações fervorosas a Deus.

Jesus nunca nos disse nada sobre orações não respondidas; ele tinha a certeza absoluta de que a oração seria sempre atendida. Será que, pelo Espírito, temos a mesma certeza que Jesus tinha a respeito da oração, ou, vezes sem conta nos lembramos das vezes que Deus pareceu não ter atendido nossas orações? "Pois todo o que pede recebe", [Mat.7:8](#), disse Jesus. "Mas... mas..."; sempre temos um "mas..." Deus responde as orações da melhor maneira, não às vezes, mas todas as vezes, mesmo embora por vezes as respostas não se sucedam logo ali. Esperamos mesmo de Deus que Ele responda às nossas orações?

Existe o perigo de deslavarmos e diluirmos tudo o que Jesus afirmou para que as Suas palavras se possam assemelhar com algo que comungue com nosso próprio bom senso. Mas, caso se tratasse de senso comum, tudo quanto Ele pudesse dizer para nada valeria. As coisas que Jesus nos ensinou sobre a oração são apenas verdades simples e sobrenaturais que Ele traz até nós por revelação comum.

## 27 de Maio

### A Vida Que O Conhece

"Permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder", [Luc.24.49](#).

Não foi apenas por causa de sua própria preparação que os discípulos tiveram que esperar até o dia de Pentecostes para conhecerem Deus pessoalmente; eles tiveram que esperar que o Senhor fosse historicamente glorificado também. E assim que foi glorificado, o que aconteceu? "Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis", [Act2:33](#). Aquela afirmação em [João 7.39](#) - "Pois o

Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado" - não se aplica a nós; o Espírito Santo já foi dado e o Senhor é glorificado; a espera e o receber não dependem mais da providência de Deus já, mas tão só de nossa própria condição pessoal.

A influência e o poder do Espírito Santo já operavam antes de Pentecostes acontecer, mas ele não estava entre os homens. Assim que o Senhor foi glorificado na ascensão, o Espírito Santo entrou neste mundo e permaneceu aqui desde então. Nós temos que receber a revelação de que ele está aqui. A atitude constante do crente deve ser a de estar recebendo o Espírito Santo. Quando recebemos o Espírito Santo, recebemos, do Senhor exaltado, uma vida que nos vivifica.

Não é o baptismo com o Espírito Santo que muda os homens, mas o poder do Cristo ressurrecto, penetrando nas nossas vidas através do Espírito Santo que os transforma. Muitas vezes separamos coisas que o Novo Testamento nunca separa. O baptismo com o Espírito Santo não é uma experiência à parte de Jesus Cristo: ele é a evidência de Cristo elevado aos céus.

Não devemos pensar no baptismo com o Espírito Santo em termos de tempo ou eternidade; ele constitui um glorioso AGORA. "E a vida eterna é esta; que te conheçam a ti", [João 17:3](#). Comece a conhecê-lo agora e não pare nunca mais.

## 28 de Maio

### Revelação Sem Quaisquer Perguntas

["Naquele dia nada me perguntareis", João 16.23.](#)

Quando será "aquele dia"? Quando o Senhor que subiu ao céu fizer de nós um com o Pai. Naquele dia, seremos um com o Pai, como Jesus o é, e "naquele dia", diz Jesus, "nada me perguntareis mais". Enquanto a vida ressurrecta de Jesus não se manifestar em nós conforme prometido, teremos muitas perguntas para Lhe fazer; mas, quando chegarmos ao ponto de confiança total na vida real e ressurrecta de Jesus, que nos coloca em perfeito contacto com o propósito de Deus, descobriremos que todas as perguntas cessam, e parece que não temos nada mais para questioná-lo. Você está vivendo essa vida agora? Se não estiver, por que razão não passa a vivê-la já?

Pode ainda haver um sem número de coisas escurecidas para o nosso entendimento, mas elas não se interporão entre nosso coração e esse Deus. "E naquele dia não me fareis nenhuma pergunta!" Não precisamos perguntar nada, pois estamos certos de que Deus resolverá tudo de acordo com sua vontade. [João 14.1](#) passa a traduzir o verdadeiro estado de nosso coração e será ali quando cessam todas as perguntas.

Se alguma coisa ainda constitui um enigma para si e se isso, assim sendo, se interpõe entre si e Deus, não procure a explicação para seu intelecto, procure-a na sua disposição — ela é que está errada. Tão logo sua disposição concorde em submeter-se à vida de Jesus, tudo o que possa ser mistério se desfaz e você atingirá ali aquele ponto no qual não há separação entre si e o Pai, porque o Senhor vos fez um. "... Naquele dia nada me perguntareis".

## 29 de Maio

### Relacionamento Tranquilo

"Naquele dia pedireis em meu nome... O próprio Pai vos ama", João 16.26,27.

"Naquele dia pedireis em meu nome", isto é, em minha natureza. Isso não significa: "Usarás o meu nome como uma palavra mágica", mas: "Teremos tanta intimidade que serás um comigo". "Aquele dia" não é um dia futuro; deve ser hoje, aqui e agora. "O próprio Pai vos ama" — a união é completa e absoluta desde então. O Senhor não quer dizer que a vida ficará isenta de certas perplexidades, mas que da mesma maneira como ele conheceu o coração e a mente do Pai, assim também, pelo baptismo com o Espírito Santo, ele pode elevar-nos aos lugares celestiais dele próprio, onde nos poderá ainda revelar muitos dos conselhos de Deus.

"Se pedirdes alguma coisa ao Pai... em meu nome...", João 16:22. "Aquele dia" é um dia de tranquilo relacionamento entre nós e Deus. Tal como Jesus se manteve imaculado na presença de seu Pai, também nós, pela operação poderosa do baptismo com o Espírito Santo, podemos ser elevados a esse mesmo relacionamento: "para que sejam um, como nós o somos", João 17:22.

"Ele vos concederá", João 16:23. Jesus diz que Deus atenderá nossas orações. Que desafio! Pelo poder da ressurreição e ascensão de Jesus, pelo Espírito Santo enviado, podemos ser elevados a um tal relacionamento com o Pai, que estaremos sempre em constante e pleno acordo com a perfeita e soberana vontade de Deus, por nossa livre escolha, tal como Jesus sempre esteve. Nessa maravilhosa posição de eleição, colocados nela por Jesus Cristo, podemos orar a Deus em nome do Filho, em sua natureza conferida a nós pelo Espírito Santo! E Jesus diz: "Se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome". O carácter soberano de Jesus Cristo é provado e colocado à prova através das declarações que fez.

## 30 de Maio

### “Sim...Mas...”

"Seguir-te-ei, Senhor; mas...", Luc.9.61.

Suponhamos que Deus lhe chega a dizer para fazer algo que constitua um verdadeiro desafio ao seu bom-senso. Que fará com isso? Recuará? Se, no plano natural, estiver habituado a fazer algo, continuará a agir dessa mesma forma, a menos que resolva decididamente quebrar esse tal hábito. O mesmo se dá no plano espiritual: todas as vezes que se defrontar com o que Jesus Cristo quer, no momento decisivo recuará, até que se possa entregar resolutamente a ele. "Sim, mas... suponhamos que eu obedeça a Deus nesta questão; o que acontecerá com..." "Sim, eu vou obedecer a Deus se ele me deixar usar o bom-senso; mas que não me peça para dar um salto no escuro". O que Jesus Cristo exige daquele que confia nele é o mesmo corajoso espírito que demonstra um atleta. Quem quiser fazer alguma coisa que valha a pena, em certas ocasiões, terá que arriscar tudo nesse mesmo salto; pois, no plano espiritual Jesus Cristo exige que arrisquemos tudo o que se apoia no bom-senso e saltamos na direcção que ele indica; e, assim que saltamos, vemos que o que ele diz tem tanto de lógico quanto o bom-senso. No foro do bom-senso, as afirmações de Jesus Cristo podem parecer insensatas; mas, se as transferirmos para o foro da fé, descobriremos, para nosso espanto, que elas são as próprias palavras de Deus.



Confie totalmente em Deus e quando ele o chamar para correr algum risco, enfrente-o e confronte-o. Na hora da crise, agimos como pagãos; apenas um entre uma multidão de cristãos, é suficientemente ousado para apostar sua vida e fé no carácter de Deus.

## 31 de Maio

### Deus Em Primeiro Lugar

"Mas o próprio Jesus não se confiava a eles... porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana" João 2.24,25.

Demos prioridade à nossa confiança em Deus. O Senhor não confiava em nenhum homem; mesmo assim, ele nunca foi desconfiado, nunca se amargurou, nunca desesperava de ninguém, porque colocava sua confiança primeiro em Deus; confiava totalmente no que a graça de Deus podia fazer por qualquer ser humano. Se colocarmos nossa confiança primeiro nas pessoas, acabaremos desesperando de todos; tornar-nos-emos amargos, porque insistimos em que um ser humano seja o que nenhum deles pode ser — absolutamente recto. Nunca confiemos senão na graça de Deus, em relação a nós ou a quem quer que seja.

Demos prioridade à vontade de Deus. "Eis, aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade", Heb.10.9.

O homem obedece àquilo que ele vê como uma necessidade; a obediência do Senhor era à vontade de seu Pai. O clamor de hoje é: "Precisamos de fazer alguma coisa, pois os pagãos estão morrendo sem Deus; precisamos ir falar-lhes dele". Antes demais nada, precisamos ver se as necessidades de Deus estão sendo atendidas dentro nós. "Permaneçei, pois... até..." O objectivo deste Colégio é levar-nos a posicionarmos correctamente em relação às necessidades de Deus. Depois que as necessidades de Deus em nós tiverem satisfeitas, então ele abrirá o caminho para que atendamos suas necessidades noutros lugares também.

Demos prioridade à confiança que Deus deposita em nós. "E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe", Mat.18.5.

A confiança de Deus está em que ele se dá a nós como uma criancinha. Deus espera que nossa vida pessoal seja uma "Belém". Estamos porventura na permissão de que nossa vida natural seja lentamente transfigurada através da vida do Filho de Deus em nós? O objectivo final de Deus é que seu Filho possa sair manifestado através de todo o nosso corpo mortal.

## 1 de Junho

### Uma Pergunta Que Deslumbra

"Filho do homem, acaso poderão reviver estes ossos?" [Ez.37.3](#).

Pode um pecador ser transformado num santo? Poderá uma vida corrompida tornar-se esclarecida e direita? A resposta é uma só: "Oh, Senhor, tu o sabes", [Ez.37:3](#). Não venha com a lógica religiosa que diz: "Oh, sim, com um pouco mais de leitura bíblica, devoção e oração, acho que dá para isso acontecer".

Parece que é muito mais fácil fazer alguma coisa do que confiar em Deus; confundimos pânico com inspiração. É por isso que há tão poucos cooperadores com Deus e tantos que trabalham para Deus. Preferimos muito mais trabalhar para Deus, do que trabalhar com Ele, que confiar nele. Será que tenho absoluta certeza de que Deus fará o que eu não posso fazer quando estou com Ele? Eu me desespero dos outros na medida em que não percebo o que Deus tem feito por mim. Será que minha experiência do poder de Deus é tão maravilhosa que eu nunca venha a me desesperar seja de quem for que tropece em meu caminho? Será que Deus já operou em mim alguma obra espiritual desse calibre? A medida do pânico é proporcional à falta de experiência espiritual individual.

"Eis que abrirei as vossas sepulturas...ó povo Meu", [Ez.37:12](#). Quando Deus quer mostrar-nos como é a natureza humana separada dele, tem de o fazer dentro de nós mesmos. Se o Espírito de Deus já lhe deu uma visão de como você é sem a graça de Deus, (e ele só o faz pela operação do Espírito Santo), você deve ter percebido que os crimes do pior criminoso não chegam a ser nem a metade dos que você poderia vir a praticar sem Deus e só não praticou por mera misericórdia ainda. Minha "sepultura" foi aberta por Deus e "sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum". O Espírito de Deus revela continuamente como se tornará a natureza humana na ausência da sua graça.

## 2 de Junho

### Está Obcecado Com Algo?

"Ao homem que teme ao Senhor..." [Sal.25.12](#).

Você se acha obcecado com algo? Talvez diga: "Com nada". Mas o facto é que todos nós nos apegamos a alguma coisa, em geral a nós mesmos, ou, se somos cristãos, à nossa experiência evangélica. O salmista diz que devemos ser apegados ao temor de Deus. Devemos estar permanentemente conscientes de Deus e não apenas pensar nele de vez em quando. Toda a nossa vida interior e exterior deve estar a ser influenciada pelo temor a Deus, pela consciência de sua presença. Uma criança é normalmente tão carente de sua mãe que, embora não esteja pensando nela, quando surge um problema, a primeira coisa que lhe ocorre é sua relação com ela. Assim devemos nós viver também, nos mover e existir em Deus, [Act.17:28](#) e relacionar tudo com ele, por estarmos mais conscientes dele do que de qualquer outra coisa deste mundo.

Se estamos de fato conscientes de Deus, nada mais pode interferir, nenhuma preocupação, nenhuma tribulação, nenhuma ansiedade. Percebemos então por que razão o Senhor falou tanto do pecado da preocupação. Como nos atrevemos a ser tão incrédulos quando Deus está ao nosso redor? Estar consciente da presença de Deus “e andar e viver n’Ele”, [Act.17:28](#), é ter uma barreira eficaz contra qualquer dos ataques do inimigo.

“... Repousará a sua alma”, [Sal.25:13](#). Na tribulação, na incompreensão, na calúnia... Se nossa vida estiver oculta com Cristo em Deus, ele nos manterá tranquilos no meio de todas essas coisas. Mas às vezes nós nos privamos da maravilhosa revelação desse permanente companheirismo de Deus. “Deus é o nosso refúgio”, [Sal.46:1](#) — nada nos invadirá dentro desse abrigo.

## 3 de Junho

### O Segredo do Senhor

["O Segredo do Senhor está com os que o temem", Sal.25.14.](#)

Quando sabemos que alguém se tornou nosso amigo? É porque ele nos conta suas tristezas secretas? Não; porque nos fala de suas alegrias íntimas. Muitas pessoas podem confidenciar-nos suas tristezas, mas a marca definitiva da intimidade é a confidência das suas alegrias a nós. Alguma vez deixamos Deus nos contar alguma de suas alegrias, ou será que ficamos nós contando nossos segredos, falando incessantemente e não lhe permitimos uma única oportunidade para conversar conosco? No início de nossa vida cristã, temos sempre muitos pedidos para fazer a Deus; depois descobrimos que Deus quer levar-nos a um relacionamento com ele e também quer que tomemos consciência e posse dos seus objectivos. Estaremos tão imbuídos do conceito de oração evidenciado por Jesus Cristo — “Faça-se a tua vontade” — a ponto de captar os segredos de Deus para nós também? Não são tanto as grandes bênçãos que tornam Deus mais precioso para nós, mas, sim, os pequeninos detalhes, porque estes demonstram a sua maravilhosa intimidade para conosco; e ele conhece todos os detalhes de nossa vida.

“... Ele o instruirá no caminho que deve escolher”, [Sal.25:12](#). A princípio, queremos ter consciência de estarmos sendo guiados por Deus; depois, à medida que prosseguimos, tomamos uma consciência mais constante da pessoa de Deus, que não precisamos perguntar qual é a vontade dele, porque nunca nos ocorre a ideia de optar por uma outra coisa. Se somos salvos e santificados, Deus nos guia até através das nossas escolhas normais e se escolhermos algo que ele não quer, ele nos dá um toque e teremos de atendê-lo. Sempre que houver dúvida, pare imediatamente. Não procure racionalizar: “Por que será que não devo?” Deus nos instrui naquilo que escolhemos, ou seja, ele orienta nosso bom-senso e assim não ficamos sempre com vontade de interromper a actuação do Espírito com a pergunta: “E agora, Senhor, qual é a tua vontade?”

## 4 de Junho

### O Deus que Nunca nos Pode Abandonar

["De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei", Heb.13.5.](#)

Que rumo toma o meu pensamento? Será que ele se volta para o que Deus diz ou para o que eu temo irá acontecer? Depois de viver o que Deus diz, estarei aprendendo a usar outra

linguagem que não a dele? "Ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem", [Heb13:5,6](#).

"De maneira alguma falharei para contigo" — apesar de todo o meu pecado e egoísmo e obstinação e caprichos. Será que permiti que Deus me dissesse que ele nunca falhará para comigo? Se não ouviu essa declaração de Deus, então ouça-a de novo.

"Nunca jamais te abandonarei". Às vezes não é um problema que nos faz pensar que Deus nos abandonará, mas o trabalho enfadonho. Quando não há nenhuma "Montanha da Dificuldade" a ser escalada, nenhuma visão recebida, nada de maravilhoso ou de belo, apenas o dia-a-dia rotineiro, conseguirei ainda assim ouvir essa afirmação de Deus?

Imaginamos que Deus vai fazer alguma coisa excepcional, que ele está-nos preparando pouco a pouco para algum feito extraordinário, mas, à medida que avançamos na graça, descobrimos que ele está-se glorificando a si mesmo aqui, no momento presente. Quando temos essa afirmação de Deus nos sustentando, somos fortalecidos de maneira maravilhosa e aprendemos a cantar mesmo nos dias e situações mais comuns.

## 5 de Junho

### A Segurança que vem de Deus

"Porque ele tem dito... Assim afirmemos confiantemente...", [Heb.13.5,6](#).

Qualquer afirmação minha deve-se apoiar incondicionalmente sobre a de Deus. Deus diz: "De maneira alguma te deixarei", então posso afirmar com coragem: "O Senhor é o meu auxílio, não temerei", [Heb.13:5,6](#) — não serei atemorizado pela apreensão. Isso não significa que eu não venha a ser tentado a ter medo, mas me lembrarei da afirmação de Deus. Estarei cheio de coragem como uma criança "esforçando-se" para atingir o padrão desejado pelo pai? A fé de muitas pessoas falha quando sobrevêm as apreensões; elas esquecem o significado da afirmação de Deus, esquecem de respirar fundo, espiritualmente. O único meio de conseguirmos arrancar de nós o pavor é prestar atenção ao que Deus afirma.

O que é que o está apavorando? Você não se acovarda diante dessa situação e resolve enfrentá-la, mas é dominado por um sentimento de pavor sempre que o faz. Quando não houver nada nem ninguém para ajudá-lo, diga: "Mas o Senhor é o meu auxílio, neste instante, na minha situação actual". Você está aprendendo a fazer afirmações depois de ouvir a Deus, ou simplesmente faz afirmações e tenta fazer a Palavra de Deus ajustar-se ao que faz? Aproprie-se da afirmação do Pai e depois diga com coragem: "Não temerei". Não importam o mal ou a injustiça que possam estar para ocorrer. Ele disse: "De maneira alguma te deixarei".

A fragilidade é outra coisa que se intromete entre a afirmação de Deus e a nossa. Quando percebemos o quanto somos frágeis face a dificuldades, as dificuldades se transformam em gigantes, nós nos transformamos em gafanhotos e Deus deixa de existir. Lembre-se da afirmação de Deus: "*Nunca jamais te abandonarei.*" Teremos aprendido a cantar depois de ouvir Deus nos dar esse "tom"? Estaremos sempre possuídos de coragem para declarar: "O Senhor é o meu auxílio", ou estaremos sucumbindo?

## 6 de Junho

### Desenvolva o que Deus Opera

"Desenvolvi a vossa salvação", [Fil-2.12,13](#).

Nossa vontade concorda com Deus, mas em nossa carne há uma inclinação que nos torna impotentes para fazermos o que sabemos que deveríamos estar fazendo. Quando o Senhor toca a consciência, a primeira coisa que a consciência faz é despertar a vontade e a vontade sempre se desperta para com Deus. Aí dizemos: "Mas eu não sei se minha vontade está de acordo com a de Deus". Olhemos para Jesus e descobriremos que nossa vontade e nossa consciência estão de acordo com a dele a tempo inteiro. Aquilo que nos leva a dizer: "Não vou" é algo menos profundo do que a vontade; é uma impiedade ou obstinação, que nunca estão de acordo com Deus. O que há de profundo no ser humano é a sua vontade, não o pecado.

A vontade é o elemento essencial na criação do homem por Deus: o pecado é uma inclinação perversa que entrou no homem. No homem regenerado a fonte da vontade é muito poderosa. "Porque Deus é quem efectua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade". Temos que desenvolver com concentração e cuidado o que Deus opera; não *realizar* a nossa própria salvação, mas *desenvolvê-la*, firmando nossa fê de maneira resoluta e inabalável na completa e perfeita redenção do Senhor. Assim fazendo, a nossa vontade não contrariará a vontade de Deus; a vontade de Deus será a nossa vontade e nossas escolhas naturais estarão de acordo com a vontade de Deus e a vida passará a ser tão natural quanto o nosso próprio respirar. Deus é a fonte de nossa vontade, portanto estamos aptos a cumprir a vontade dele. A obstinação é como um brutamontes que rejeita esclarecimento; o único recurso contra ele é atacá-lo com dinamite e a dinamite é a obediência ao Espírito Santo.

Será que eu acredito que o Deus todo-poderoso é a fonte da minha vontade? Deus não só espera que eu faça a sua vontade, mas ele está em mim para fazê-la Ele próprio.

## 7 de Junho

### A Maior Fonte de Poder

"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei", [João 14.13](#).

Estarei cumprindo esse ministério de intercessão no meu interior? Não há nenhuma cilada, nenhum perigo de envaidecimento ou de orgulho neste tipo de intercessão; trata-se de um ministério oculto que produz frutos através dos quais o Pai é glorificado grandemente. Estarei permitindo que minha vida espiritual se fragmente e se instrumentalize, ou estarei fazendo convergir toda ela para um ponto central e crucial — a expiação realizada por meu Senhor? Será que Jesus Cristo está dominando, mais e mais, todos os interesses de minha própria vida? Se o ponto central, a grande influência actuante em minha vida, for a expiação do Senhor, então cada área de minha vida frutificará para ele.

Necessito fazer uso de todo o tempo que for necessário para compreender bem o que é o centro deste poder. De sessenta minutos estarei tirando apenas um para concentrar-me nisso? "Se permanecerdes em mim"— se continuar a agir e a pensar e a trabalhar a partir desse centro — "pedireis o que quiserdes, e vos será feito", [João 15:7](#). Estarei permanecendo? Estarei reservando algum tempo para permanecer assim desse jeito ainda? Qual é o maior factor de poder em toda a minha vida? Será o trabalho, o ministério, o sacrifício por outros ou as tentativas de trabalhar para Deus? O que deveria exercer a maior influência em minha vida é a

inteira expiação do Senhor em mim. O que mais nos molda não é aquilo a que dedicamos mais tempo, mas antes tudo o que exerce o maior poder sobre nós. Temos que decidir que nos delineamos e permanecemos nesse ponto fulcral.

"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei". O discípulo que permanece em Jesus é a vontade de Deus e suas escolhas aparentemente livres são os decretos pré-estabelecidos por Deus. Misterioso? Logicamente contraditório e absurdo? Sim, mas uma gloriosa verdade para qualquer cristão limpo.

## 8 de Junho

### Qual o Próximo Passo?

"Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes", João 13.17.

Permaneça sempre determinado a saber mais que os outros. Se você não cortar as amarras que ainda o prendem em seu caos favorito, Deus terá que rebentá-las através duma tempestade e arremessá-lo para o largo. Lance-se sobre Deus e deixe-se levar pelas fortes ondas do próprio propósito divino e seus olhos se abrirão logo. Se crê em Jesus de facto, não deve passar todo o seu tempo deliciando-se nas águas tranquilas da baía, sempre amarrado; você tem que atravessar a barra do porto, alcançar as águas profundas de Deus, para começar a aprender por si próprio, começar a ter discernimento espiritual pessoal.

Quando você entende que deve fazer algo e assim faz, imediatamente ficará sabendo algo mais. Verifique em que ponto se tornou espiritualmente imobilizado e incapacitado e descobrirá que isso aconteceu quando havia algo que você sabia que deveria ter feito e não fez porque lhe pareceu não haver necessidade imediata para isso; por isso você perdeu a percepção e o discernimento e, neste momento de crise ficou espiritualmente distraído em vez de conseguir ganhar o controle de toda a situação de vida. É sempre perigoso recusar-se saber mais.

A obediência falsificada e forjada será sempre aquela mentalidade que o leva a inventar oportunidades de se sacrificar, onde o fervor é confundido com discernimento. Será mais fácil sacrificar-nos do que cumprir nosso propósito espiritual, que se encontra explícito em Rom.12:1,2. É muitíssimo melhor cumprir o propósito de Deus em nossa vida pelo completo discernimento de sua vontade, do que realizar grandes actos de sacrifício. "Obedecer é melhor do que sacrificar", 1Sam.15:22. Evite ficar lembrando como você era antes, quando Deus quer que você seja algo que nunca foi. "Se alguém quiser fazer... conhecerá...", João 7:17.

## 9 de Junho

### O Que Há a Fazer de Seguida?

"Pois todo o que pede recebe", Luc.11.10.

Se não recebeu, peça. Não há nada mais difícil do que pedir. Ansiamos e desejamos, suspiramos e sofremos, mas só quando chegamos ao extremo é que pensamos em pedir. O sentimento de carência total faz-nos pedir. Alguma vez pediu sentindo a profundidade da sua própria pobreza moral? "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus...", Tiago1:5; mas certifique-se de que realmente lhe falta sabedoria. Você não consegue confrontar-se com a sua realidade na hora que quer. Mas se você sentir que não é realmente espiritual, a

segunda melhor coisa a fazer é pedir a Deus o Espírito, com base na palavra de Jesus Cristo, [Luc.11.13](#). O Espírito Santo é o único que torna real em sua vida tudo o que Jesus fez por si.

"Pois todo o que pede, recebe". Isso não significa que você não terá certas coisas sem pedir, [Mat.5.45](#); mas enquanto não chegar a pedir, não receberá pessoalmente de Deus. Esse "receber" significa entrar no relacionamento do filho de Deus e perceber, com apreciação inteligente e moral e com compreensão espiritual, que essas coisas vêm de facto de Deus.

"Se... algum de vós necessita de sabedoria..." Se você percebe que está necessitado, é porque se tornou real a sua necessidade; por isso, não torne a colocar as lapas da razão sobre seus olhos agora espirituais. Há pessoas que dizem: "Pregue-nos o evangelho simples; não nos diga que temos que ser santos, porque isso produz em nós um sentimento de pobreza triste e não é bom sentirmo-nos pobres assim". "Pedir" significa esmolar. Algumas pessoas são suficientemente pobres para lucrar com a própria pobreza e alguns de nós são assim também no plano espiritual. Nunca receberemos nada se formos interesseiros, caso peçamos movidos pela cobiça e não pela pobreza que temos descoberto em todos nós. Um pobre não pede movido por nenhuma outra razão que não seja a triste angústia da sua pobreza; ele não tem vergonha de esmolar: "Bem-aventurados os pobres de espírito", [Mat.5:3](#).

## 10 de Junho

### A Segunda Melhor Coisa a Fazer

["Buscai e achareis", Luc.11.9.](#)

Se não tiver encontrado, procure. "Pedis e não recebeis, porque pedis mal", [Tiago 4:3](#). Se você pede coisas à vida e não a Deus, está pedindo mal, ou seja, está pedindo movido por desejo de se poder auto-realizar. Quanto mais você se realizar, menos buscará a Deus. "Buscai e achareis". Esforce-se para limitar seus interesses a isso mesmo. Você já buscou a Deus de todo o coração, ou lançou-lhe apenas um fraco gemido depois de uma pontada de nevralgia moral? Busque, concentre-se e certamente achará.

"Ah! Todos os que tendes sede, vinde às águas", [Is.55:1](#). Você tem sede, ou mantém-se antes totalmente desinteressado e indiferente — tão satisfeito com a sua própria experiência, que não quer mais nada de Deus? A experiência é a porta de entrada e não a de saída. Cuidado para não construir sua fé sobre experiências, pois logo se tornará hipócrita e obterá um espírito crítico. Não podemos dar a outra pessoa aquilo que encontramos, mas podemos torná-la desejosa de ter o que temos.

"Batei e abrir-se-vos-á", [Luc.11:19](#). "Chegai-vos a Deus", [Tiago 4:8](#). Bata — a porta está fechada e você sente palpitações ao bater. "Purificai as mãos, pecadores", [Tiago 4:8](#) — bata um pouco mais forte e começará a perceber que está impuro. "Limpai o coração", [Tiago 4:8](#) — isso ainda é mais pessoal; significa que está bem mais resoluto ainda, que fará mais qualquer coisa. "Afligi-vos", [Tiago 4:9](#) — alguma vez você já se sentiu aflito diante de Deus devido ao estado de sua vida interior? Quando não lhe resta mais nem uma restia de auto-piedade, mas apenas uma profunda aflição pelo espanto de verificar que tipo de pessoa você é? "Humilhai-vos", [Tiago 4:10](#) — bater à porta de Deus é humilhante mesmo — temos que bater como o ladrão crucificado. "A quem bate, abrir-se-lhe-á", [Luc.11:10](#).



## 11 de Junho

### Chegando Lá

"Vinde a mim", Mat.11.28.

Onde cessam o pecado e a tristeza e começam o cântico e o santo. Será que quero chegar lá? Agora que posso? As questões importantes da vida são realmente poucas e todas elas são respondidas pelas palavras — "Vinde a mim". Ele não diz: "Faça isto" ou "não faça aquilo"; mas "Vinde a mim". Se eu for a Jesus, minha vida real ficará se harmonizará com meus desejos reais de vê-Lo; deixarei de facto o pecado e descobrirei de verdade que ali começa um cântico ao Senhor.

Você já foi a Jesus? Veja como é obstinado o seu coração; você é capaz de fazer qualquer coisa, menos dar este passo simples e infantil: "Vinde a mim". Se você deseja a verdadeira experiência de deixar de pecar, terá que ir ter com Jesus.

Jesus Cristo se faz pedra angular. Observe como ele usou a palavra "Vinde". Nos momentos quando você menos espera, ouve o sussurrar do Senhor — "Vinde a mim" e é imediatamente atraído por ele. O contacto pessoal com Jesus altera tudo dentro de si. Seja suficientemente simplório para ir a ele e comprometer-se com o que ele lhe diz somente. A atitude de vir é um desprendimento resolutivo de tudo por parte da vontade do homem e uma entrega deliberada de tudo a Ele.

"... E eu vos aliviarei", isto é, eu vos sustentarei. Ele não diz: "Vou colocá-lo na cama, segurar sua mão e cantar para você poder dormir"; mas, sim, "Vou tirá-lo da cama, do desleixe e do desapontamento que desanima, saindo dessa condição de meio morto enquanto está vivo ainda e você será sustentado pela perfeição dessa actividade vital em si mesmo". E ainda somos capazes de nos tornar patéticos e falamos em "suportar a vontade do Senhor"! Onde fica nisso o poder e a majestosa vitalidade do Filho de Deus em si, como e onde se acha ela?

## 12 de Junho

### Chegando Lá

"Mestre, onde assistes?... Vinde e vede" João 1.38,39.

Quando o interesse próprio adormece e o verdadeiro interesse desperta. "E ficaram com ele aquele dia". É só isso que alguns de nós chegam a fazer; após isso, despertamos para as questões do dia-a-dia, o interesse próprio desponta e não ficamos mais com ele a partir dali. Não há condição de vida em que não possamos permanecer em Jesus Cristo.

"Tu és Simão... tu serás chamado Cefas". Deus escreve o novo nome só naquelas áreas de nossa vida das quais ele apagou o orgulho, a auto-suficiência e o egoísmo. Alguns de nós têm seu novo nome gravado apenas aqui e ali, como um sarampo espiritual. Em certas partes está tudo bem. Quando estamos em nosso melhor estado de espírito, parecemos crentes muito espirituais, mas não olhem para nós quando não estivermos nesse estado de espírito. Discípulo é aquele que tem o seu novo nome escrito por todo o seu ser; o egoísmo, o orgulho e a auto-suficiência foram completamente apagados e irradiados de si.

O orgulho é o auto-endeusamento e esse orgulho hoje em dia e em alguns de nós não é o dos fariseus, mas antes o dos publicanos. Dizer: "Oh, eu não sou nenhum santo", torna-se cómodo e aceitável do ponto de vista do orgulho principal do ser humano, mas é uma blasfêmia inconsciente contra Deus. Significa literalmente que você está desafiando a Deus para

torná-lo santo. Na verdade, o que está dizendo é: "Eu sou demasiado fraco e sem esperança; estou fora do alcance da expiação de Deus". A humildade diante dos homens pode ser uma blasfêmia inconsciente diante de Deus. Por que você não é santo? É que, ou você não quer ser, ou não acredita que Deus possa torná-lo santo ainda. Tudo estaria bem, diz você, se Deus o salvasse e o levasse directamente para o céu. Pois é exactamente isso que ele fará! "Viremos para ele e faremos nele morada". Não estabeleça condições; deixe Jesus ser tudo e ele o levará para a casa dele, não apenas por um dia, mas para sempre.

## 13 de Junho

### Chegando Lá

"Vinde após mim", Marcos 1.17.

Onde as afinidades selectivas morrem e a entrega santificada revive. Um dos maiores impedimentos para irmos a Jesus é a desculpa do nosso temperamento. Nós fazemos de nosso temperamento e de nossos gostos naturais barreiras para chegarmos a Jesus. E a primeira coisa que percebemos quando vamos a Jesus é que ele não dá atenção a nenhuma de todas as nossas peculiaridades naturais. Temos aquela cisma de achar que podemos consagrar nossos dons a Deus. Não podemos consagrar o que não é nosso; só há uma coisa que podemos consagrar a Deus: o nosso direito sobre nós mesmos, Rom.12.1.

Se você entregar a Deus os direitos sobre si mesmo que acha que tem de manter, ele fará com você uma experiência santificadora. As experiências de Deus são sempre bem-sucedidas. A marca peculiar de um servo de Deus é a originalidade moral com a qual brota a sua entrega total a Jesus Cristo. Na vida dele sempre existe essa maravilhosa nascente de vida original, porque o Espírito de Deus é uma fonte de água sempre fluindo, sempre cheia, repleta e saturada de vida. Ele reconhece que é Deus quem cria as circunstâncias de sua vida e consequentemente não há lamúrias, mas antes uma total entrega pessoal a Jesus. Nunca faça de sua experiência um princípio para outros; deixe que Deus seja tão original com outras pessoas quanto ele está sendo com você.

Se você se entregar a Jesus e caso vá a ele quando ele disser: "Vinde", ele continuará a dizer "Vinde" através de si também; você sairá reproduzindo o eco do "Vinde" de Cristo. Esse é o efeito produzido em cada alma que se rende ao apelo de Jesus e vai a ele.

Você já foi a Jesus? Ou irá agora?

## 14 de Junho

### Tome Uma Atitude

"Permaneeci em mim." João 15.4.

Na Questão da Determinação. O Espírito de Jesus me é dado através da expiação que existe n'Ele — depois disso tenho que desenvolver com paciência uma forma de pensar, que esteja perfeitamente de acordo com a do meu Senhor. Deus não vai me fazer pensar como Jesus; eu tenho que fazê-lo por mim mesmo como Ele, ainda; tenho que levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo. "Permaneeci em mim" — em questões intelectuais, em questões de dinheiro, em todas as questões que fazem da vida humana o que ela pode ser para todos nós.

Estarei eu ainda impedindo que Deus participe em minhas circunstâncias porque acho que isso impedirá minha comunhão com ele? Que impertinência! Não importa quais sejam as circunstâncias de minha vida; posso estar tão certo de que permaneço em Jesus ao vivê-las com Ele, como estaria se participasse numa reunião de oração. Não preciso alterar nem ser eu a dar um jeito em minha situação. No caso do Senhor, a permanência no Pai era perfeita; onde quer que seu corpo estivesse, ele estava em comunhão com Deus. Ele nunca escolhia sua própria situação, mas submetia-se às determinações do próprio Pai. Pense na maravilhosa calma da vida do Senhor! Nossa vida com Deus tem sido uma constante agitação; não há em nós nada da serenidade da vida oculta com Cristo em Deus.

Pense naquilo que atrapalha sua permanência em Cristo: "Sim, Senhor, mas espere só um minuto; eu tenho que fazer isto: permanecerei contigo depois que isso acabar; no fim desta semana tudo estará certo e então ficarei contigo". Tome uma atitude; comece a permanecer em Cristo *agora, já*. Na fase inicial, será preciso um esforço contínuo até que isso se torne de tal forma uma prática de vida, que você acabe permanecendo nele inconscientemente. Resolva permanecer em Jesus onde quer que se ache.

## 15 de Junho

### Tome Uma Atitude

"Por isso mesmo... associai à vossa fé...", 2 Ped.1.5.

Na Questão da Rotina. Você herdou a natureza divina, diz Pedro (v.4), portanto concentre a atenção na formação de hábitos, com toda a diligência. Ninguém nasce com o carácter formado; nem o adquire pelo novo nascimento; ele tem que ser desenvolvido, 2 Ped.1.4,5. Tampouco nascemos com hábitos; temos que formar hábitos baseados na nova vida que Deus colocou dentro de nós. Não fomos feitos para ser santinhos de auréola, mas pessoas comuns que vivem santamente, exibindo as maravilhas da graça de Deus com essa finalidade. A rotina é a pedra de toque do carácter. O maior impedimento e o maior tropeço para a vida espiritual, será querermos realizar grandes coisas. "Jesus... tomando uma toalha... passou a lavar os pés aos discípulos", João 13:3-5.

Há ocasiões sem brilho nem emoção; apenas a rotina diária das tarefas comuns. Entre um e outro momento de inspiração, a rotina é o meio usado por Deus para nos poder salvar de nós mesmos. Não espere que Deus lhe dê sempre momentos de emoção divina, mas antes aprenda a viver na rotina enfadonha através do poder de Deus.

O difícil é esse "associar". Afirmamos que não esperamos que nossa vida seja um mar de rosas e, todavia, agimos como se esperássemos que fosse assim! A obediência a Deus até num pequeno ponto tem por trás dela toda a onnipotente força da graça de Deus. Se cumpro o meu dever, não por obrigação, mas porque acredito que Deus planeja todas as minhas circunstâncias, então, exactamente naquele momento da minha obediência toda a graça maravilhosa de Deus se torna minha através da expiação também.

## 16 de Junho

### Daria a Sua Vida?

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.. mas tenho-vos chamado amigos", João 15.13,15.

Jesus não nos pede que morramos por ele, mas que demos a vida para ele. Pedro disse: "Por ti darei a própria vida" e disse para valer; seu sentido de heroísmo era magnífico. Ai de nós se formos incapazes de fazer uma declaração como a que Pedro fez aqui ao Senhor. Só se percebe o sentido do dever através deste tipo de heroísmo. Alguma vez o Senhor lhe perguntou: "Darás a tua vida por mim?" É muito mais fácil morrer do que dar a vida, diariamente, com a convicção de um chamado divino. Não fomos feitos para os momentos de glória, mas temos que caminhar à luz deles em toda a nossa vida diária. Houve um único momento de glória na vida de Jesus no Monte da Transfiguração; depois, ele se esvaziou pela segunda vez da sua glória e desceu para se encontrar com o demônio no vale, Marc.9:1-29. Durante trinta e três anos Jesus deu sua vida para fazer a vontade do Pai; e João diz: "Devemos dar nossa vida pelos irmãos", 1João3:16, embora fazer isso seja contrário à própria natureza humana.

Se sou amigo de Jesus, tenho que dar minha vida por ele, com responsabilidade e deliberação. Isso é difícil, mas graças a Deus que é difícil. A salvação é fácil porque custou muito para Deus, mas a manifestação dela em minha vida torna-se difícil. Deus salva uma pessoa, unge-a com o Espírito Santo e depois lhe diz: "Agora desenvolva a sua salvação; seja leal a mim, mesmo embora a influência de tudo que o cerca o induza a ser desleal". "Tenho vos chamado amigos". Permaneça leal ao seu amigo, para se lembrar de que a honra dele está empenhada e penhorada em sua vida terrena.

## 17 de Junho

### Cuide-se de Não Criticar os Outros

"Não julgueis, para que não sejais julgados", Mat.7.1.

No que diz respeito a julgar, Jesus diz: "Não" O cristão comum é um indivíduo crítico ao extremo. A crítica faz parte das faculdades comuns do homem; mas, no campo espiritual, nada se consegue através da crítica. O efeito da crítica é a destruição dos potenciais daquele que é criticado; o Espírito Santo é o único que está em condições de criticar, só ele é capaz de mostrar o que está errado sem magoar nem ferir. É impossível entrar em comunhão com Deus quando se tem um espírito crítico, pois ele nos torna duros, vingativos, cruéis e nos deixa com a lisonjeira presunção de que somos superiores a quem acabamos de criticar. Jesus nos diz que, como discípulos, temos de cultivar um estado de espírito que não critica. Isso não se consegue de uma vez. Evite qualquer atitude que o coloque numa posição de superioridade.

Não há como escapar à sondagem de Jesus. Se estou vendo o argueiro no olho de alguém, isso significa que tenho uma trave no meu. Tudo o que possa ver de errado em si, Deus o encontrará em mim também. Todas as vezes que julgo alguém, condeno-me a mim mesmo, Rom.2.17-20. Chega de medirmos a vida dos outros. Sempre existe na vida dos outros um lado que desconhecemos. O que Deus tem que fazer é submeter-nos a uma limpeza espiritual própria; e, depois disso, não restará espaço de manobra para qualquer tipo de orgulho em nós. Nunca mais achei alguém de quem pudesse desesperar depois de verificar o que está em mim aparte da graça de Deus.

## 18 de Junho

### Prossiga Reconhecendo só Jesus

"E Pedro... andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando, porém, na força do vento, teve medo", Mat.14.29,30.

O vento estava realmente forte, as ondas muito altas, mas Pedro, de início, não se apercebeu delas. Ele nem pensou nelas: só reconheceu o seu Senhor e, saltando do barco, caminhou logo sobre as águas. Mas depois que passou a tomar consciência de como eram as coisas, logo ali começou a afundar. Por que não poderia o Senhor tê-lo capacitado para caminhar debaixo das ondas tão bem quanto caminhara por cima delas? Ele bem podia, mas nem uma nem outra coisa seriam conseguidas a não ser pelo reconhecimento do Senhor Jesus da parte de Pedro.

Apoiados em Deus poderemos perfeitamente andar sobre quaisquer "ondas", mas assim que a auto-estima entra em cena, logo nos afundamos. Se estamos reconhecendo o Senhor, não precisamos preocupar-nos com o lugar onde ele nos coloca e nem com as circunstâncias que nos envolvem. As circunstâncias *estão ali* e assim que olhamos para elas somos derrotados, não conseguimos reconhecer Jesus e vem então a repreensão: "Por que duvidaste?" Quaisquer que sejam as circunstâncias, continuemos reconhecendo Jesus e sempre mantenhamos absoluta confiança nele.

Se contestarmos por um segundo sequer o que Deus nos fala, estará tudo acabado logo ali. Não abriguemos nunca a dúvida: "Será que ele falou mesmo?" Sejam ousados. Lancemos tudo sobre ele de imediato. Não sabemos quando a voz de Deus soará, mas sempre que tivermos a percepção dela, por mais subtil que nos seja, entreguemo-nos de inteiro coração a ele. Só pela entrega é que o reconheceremos. Só através de uma entrega sem reservas perceberemos mais claramente da sua voz.

## 19 de Junho

### A Devoção

"Tu me amas?... Apascenta as minhas ovelhas", João 21.16.

Jesus não disse: "Converta as pessoas à sua maneira de pensar", mas antes disse "Cuide de minhas ovelhas; cuide para que elas recebam conhecimentos sobre Mim". Consideremos serviço aquilo que fazemos no sentido de trabalho cristão; Jesus Cristo chama de serviço aquilo que somos para ele, não o que fazemos para ele. O discipulado baseia-se na devoção a Jesus Cristo, não na adesão a uma crença ou a um credo. "Se alguém vem a mim e não aborrece... não pode ser meu discípulo", Luc.14:26. Não há persuasão, nem compulsão, mas simplesmente devoção: "Se você quiser ser meu discípulo, terá que ser inteiramente devoto a mim". A pessoa tocada pelo Espírito de Deus de imediato dirá: "Agora compreendo quem é Jesus". É essa a nossa fonte de devoção.

Temos colocado a crença na doutrina em vez da crença pessoal e é por isso que tantas pessoas se devotam a causas e tão poucas se devotam a Jesus Cristo em pessoa. As pessoas não querem devotar-se a Jesus, mas apenas à causa que ele lançou. Jesus Cristo é motivo da profunda aversão para a pessoa culta de hoje porque não relacionamos com ele a seriedade dum Amigo. O primeiro compromisso de nosso Senhor era com a vontade do seu Pai, não com

as necessidades dos homens; a salvação dos homens foi um resultado natural de sua própria obediência ao Pai. Se eu me devotar apenas à causa da humanidade, logo ficarei esgotado e chegarei ao ponto em que meu amor vacilará; mas, se amo a Jesus Cristo ardentemente, poderei servir toda a humanidade ainda que os homens me tratem como a um tapete. O segredo da vida de um discípulo é a devoção a Jesus Cristo e a sua característica principal é a humildade e a baixeza. É como o grão de trigo que cai na terra e morre, mas depois brota e modifica toda a paisagem adjacente, [João 12.24](#).

## 20 de Junho

### Já Chegou ao "Quando"?

["Mudou o Senhor a sorte de Job, quando este orava pêlos seus amigos", Job 42.10.](#)

A oração mórbida, egocêntrica, lamuriosa, prova que quero mostrar-me como certo e não se encontra no Novo Testamento. O facto de permanecer tentando ser recto perante Deus é sinal de que estou em fase de rebeldia contra a expiação. "Senhor, eu purificarei meu coração se responderes à minha oração; se me ajudares, terei uma vida certa". *Não* sou capaz de me tornar correcto perante Deus; *não conseguirei* tornar minha vida perfeita. Só consigo acertar a minha vida com Deus se aceitar a expiação do Senhor Jesus Cristo como uma dádiva real. Serei suficientemente humilde para aceitá-la assim? Tenho que renunciar a todo tipo de reivindicação, parar com todo esforço pessoal e entregar-me de maneira definitiva nas mãos dele, para depois poder lançar-me ao trabalho e ao sacerdócio da intercessão. Muitas orações, na verdade, brotam de uma descrença na expiação. Jesus não está começando a salvar-nos; ele já nos salvou, a obra já está realizada e é um insulto pedir que ele a torne a realizar.

Se você não tem conseguido o resultado de cem por um, se não tem conseguido uma boa compreensão da Palavra de Deus, então comece a orar por seus amigos, entre no "ministério do interior". "Mudou o Senhor a sorte de Job *quando este orava pêlos seus amigos*". O verdadeiro propósito de toda a sua vida como pessoa salva é a oração intercessória. Em qualquer situação que Deus o colocar, ore imediatamente; ore para que a expiação possa tornar-se realidade noutras vidas também, conforme tem sido na sua. Ore por seus amigos, *agora*; ore por aqueles com quem entra em contacto, mas ore *agora*.

## 21 de Junho

### O "Ministério da Vida Interior"

["Vós, porém, sois... sacerdócio real", 1 Ped.2.9.](#)

Através de que direito nos tornamos em "sacerdócio real"? Pelos direitos da expiação. Estaremos preparados para nos desconsiderarmos a nós próprios para nos lançarmos ao trabalho sacerdotal da intercessão? Aquele incessante auto-exame de nosso íntimo para ver se somos como deveríamos ser, gera um tipo de cristianismo mórbido e egocêntrico e nunca uma vida robusta e simples de um filho de Deus. Enquanto não entrarmos num relacionamento certo com Deus, viveremos como que pendurados por num fio e diremos: "Que maravilhosa vitória alcancei!" Não há nisso nada que demonstre que o milagre da redenção se realizou. Creia de todo o coração que a redenção está completa e não se preocupe mais consigo próprio, mas antes comece a fazer o que Jesus Cristo mandou — ore pelo amigo que vem procurá-lo à meia-

noite, ore pelos irmãos em Cristo, ore por todos os homens. Ore sabendo que você só é perfeito em Cristo Jesus e não quando se baseia nesse tipo de súplica: "Oh, Senhor, eu fiz o melhor que podia, por favor, ouve-me!"

Quanto tempo Deus irá levar para nos poder libertar do mórbido hábito de pensarmos em nós próprios ainda? Precisamos de nos enjoar de nós mesmos, até que não haja mais nenhuma surpresa diante de qualquer coisa que Deus possa dizer a nosso respeito. Nossa impiedade é tão profunda que nunca chegaremos ao fundo do conhecimento dela. Existe apenas uma posição na qual somos rectos — em Cristo Jesus. Sempre que estivermos ali, temos que nos "derramar" em intercessão, com o máximo de esforço, nesse "ministério da Vida interior".

## 22 de Junho

### A Inflexibilidade da Lei do Juízo

"Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também", [Mat.7.2](#).

Essa afirmação não é uma suposição casual, é uma lei eterna de Deus. Qualquer julgamento do qual você fizer uso, servirá de medida exacta contra si próprio. Existe uma diferença entre retaliação e retribuição. Jesus diz que a base da vida é a retribuição: "Com a medida com que tiverdes medido, vos medirão a vós também". Se tem sentido muita facilidade em descobrir os defeitos dos outros, lembre-se de que essa será exactamente a medida que se aplicará a si também. O salário que vida lhe paga, será sempre o mesmo com o qual você pagou (só recebe da vida o que deu a ela). E essa lei se aplica desde o trono de Deus descendo até entre nós nos dias de hoje, [Sal.18.25,26](#).

[Rom.2](#) aplica esse princípio de uma forma ainda mais explícita, pois diz que aquele que critica o outro em qualquer coisa tem esse mesmo pecado ou defeito. Deus não olha apenas para o acto, ele olha para a possibilidade de este vir a ser cometido, olhando para a fonte que existe em nossos corações. Para começar, não acreditamos muito nas afirmações que a Bíblia contém. Por exemplo, acaso acreditamos nessa afirmação, de que somos culpados das coisas que possamos criticar nos outros? A razão por que vemos hipocrisia, mentira e falsidade nos outros é que tudo isso está de facto em nosso próprio coração também. A grande característica do servo de Deus é a humildade: "Sim, todas essas coisas e outros males ainda, ter-se-iam manifestado em mim não fosse a graça de Deus; por isso, não tenho esse direito de julgar ninguém".

Jesus diz: "Não julgueis, para que não sejais julgados". Se julgar, será julgado através da mesma medida que aplicou. Quem dentre nós ousaria apresentar-se diante de Deus e dizer: "Ó Deus, julga-me como tenho julgado meus semelhantes"? Temos considerado nossos semelhantes pecadores; se Deus fosse julgar-nos desse modo, estaríamos no inferno há muito tempo. Mas é com base na maravilhosa expiação de Jesus Cristo que Deus nos julga ainda.



## 23 de Junho

### Conhecer o Sofrimento

"Homem de dores e que sabe o que é padecer", Is.53.3.

Não conhecemos o sofrimento do mesmo jeito que nosso Senhor o conheceu; suportamo-lo, passamos por ele, mas não o conhecemos profundamente. No começo não levamos em conta a realidade do nosso pecado. Adoptamos uma visão racional da vida e dizemos que, se um homem controlar seus instintos e se disciplinar, pode levar uma vida correcta e que acabará tornando sua vida igual à de Deus. Mas, à medida em que prosseguimos, descobrimos a presença de algo que não havíamos levado em conta, isto é, o pecado e isso transtorna todos os cálculos e planos futuros. O pecado tornou a origem de nosso pensar muito instável e imprevisível, incontrolável e por vezes irracional.

Temos que reconhecer que o pecado é um facto, *não* um defeito; o pecado é um motim contra Deus. Deus ou o pecado — um dos dois tem que morrer em minha vida; o Novo Testamento leva-nos a concluir isso mesmo. Se o pecado me governar, a vida de Deus em mim será chacinada; se Deus me governar, o pecado em mim será mortificado e morrerá. Não há outra conclusão a tirar para além dessa. O apogeu do pecado foi a crucificação de Jesus Cristo e o que foi realidade quando da vinda de Deus à terra, será também realidade na nossa vida. Temos que reconhecer o facto de que o pecado é a única explicação da vinda de Jesus Cristo ao mundo e a explicação para todas as dores e sofrimentos que possamos experimentar.

## 24 de Junho

### Reconhecendo a Realidade do Pecado

"Esta, porém, é a vossa hora e do poder das trevas", Luc.22.53.

O não reconhecimento da realidade do pecado é que provoca em nós os desastres da vida. Podemos falar sobre a nobreza da natureza humana, mas sempre há alguma coisa nela que rirá na cara de cada uma dessas belas ideias que temos sobre nós mesmos. Quem se recusa a reconhecer que no ser humano existe vício, egoísmo e algo profundamente maligno e errado, quando a sua vida for atingida pelo pecado, em vez de reconhecer essa realidade, ele logo se acomodará e dirá que não adianta combatê-lo. Você já se preparou para essa hora, para enfrentar o poder das trevas, ou tem uma imagem de si mesmo que exclui o pecado de sua vida ainda? Admite que o pecado pode estar presente em seus relacionamentos e amizades? Se não, será pego de surpresa e fará concessões a ele. Se reconhecer o pecado como facto, perceberá imediatamente o perigo onde pode cair: "Sim, eu vejo o que poderia resultar de algo assim". Reconhecer a realidade do pecado não destrói a base da amizade; apenas estabelece o mútuo assentimento de que a base da vida é trágica e precisa ser transformada. Evite sempre qualquer forma de encarar a vida que não reconheça o facto do pecado.

Jesus Cristo nunca confiou na natureza humana, todavia nunca foi céptico nem desconfiado, porque confiava cabalmente no que ele podia fazer através da própria natureza humana. A pessoa pura é a pessoa mais protegida contra o dano e o perigo e não a que é inocente. Nunca se está seguro em casa de pessoa inocente, seja este homem ou mulher. As pessoas não deveriam desejar ser inocentes quando Deus exige que sejam puras e virtuosas. A inocência é característica da criança; por isso é bastante reprovável a atitude da pessoa que não reconhece a realidade do pecado para se poder tornar virtuosa.

## 25 de Junho

### Preservar-se nas Chamas do Sofrimento

"Que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. Pai, glorifica teu nome", João 12.27,28.

Como servo de Deus, minha atitude face ao sofrimento e a dificuldades não deve ser a de pedir que possam ser evitados, mas antes pedir que, passando pelo sofrimento, eu possa encontrar e preservar o "eu" que corresponde ao desígnio original de Deus para mim. O Senhor preservou-se entre o fogo do sofrimento; ele não foi salvo da hora mas através da hora.

Dizemos que não devia haver sofrimento, mas o sofrimento existe e temos que nos encontrar e nos manter viventes em suas chamas. Se tentarmos escapar ao sofrimento ou recusar a acertar nossas contas com ele, seremos insensatos. O sofrimento é um dos factores mais importantes da vida; não adianta dizer que o sofrimento não deveria existir. O pecado e as tristezas e o sofrimento *existem* e não nos cabe a nós dizer que Deus cometeu um erro permitindo-os.

O sofrimento queima grande parte da nossa superficialidade, mas nem sempre nos torna melhores pessoas. O sofrimento ou edifica o meu ser ou o destrói por inteiro. Ninguém pode preservar-se no sucesso, pois perde a cabeça; nem pode preservar-se na monotonia, pois se porá a lamuriar-se. O lugar de encontrarmos nosso verdadeiro ser, é nas chamas do sofrimento. Por que razão deve ser assim é outro assunto, mas que isso é facto saberemos tanto através das Escrituras quanto através da própria experiência humana. Sempre se reconhece a pessoa que passou pelas chamas do sofrimento e se achou envolto nelas e também sabemos que podemos recorrer a essas pessoas e que a encontraremos sempre alguém nelas com tempo suficiente para atender-nos a qualquer hora. A pessoa que não passou pelas chamas do sofrimento penderá a ser desprezadora e não achará tempo para nós. Se você se encontrar e se preservar nas chamas do sofrimento, Deus fará de si o alimento preferido de outras pessoas.

## 26 de Junho

### Servirmo-nos da Graça de Deus – Já!

"E nós... vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus", 2 Cor.6.1.

A graça que poderá haver recebido ontem não servirá para hoje. A graça é o favor transbordante de Deus para conosco; é um recurso com o qual sempre poderemos contar. "Na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias" é onde a nossa paciência será provada, 2Cor.6:4. Por acaso está fracassando nesse teste vindo da graça de Deus? Ou afirma antes assim: "Bem, desta vez não conta porque não necessito dela"? Não é uma questão de orar e de pedir a Deus que o ajude; trata-se de apropriar-se *agora* da graça de Deus em Deus. Nós fazemos da oração a preparação prévia para o nosso trabalho; na Bíblia nunca é assim. A oração é a prática de se recorrer à graça de Deus. Não diga: "Suportarei isto até poder retirar-me e orar". Ore *agora*; recorra à graça de Deus no momento da necessidade. A oração é a prática mais normal e mais actuante e não se trata apenas dum reflexo da sua devoção a Deus. Deveras, os crentes são lentos demais a recorrer a esta fonte.

"Nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos", 2Cor.6:5, em todas essas situações recorra à graça de Deus e logo, tanto você quanto os outros, se maravilharão de tudo quanto

Deus faz. Recorra agora, não daqui a pouco. A palavra-chave do vocabulário espiritual é *agora*. Que as circunstâncias o levem para onde quiserem, mas continue recorrendo à graça de Deus em todas as condições nas quais se possa achar em dados momentos. Uma das maiores provas de que você se está valendo de toda a provisão da graça de Deus é se, ao humilhar-se, manifestar apenas a graça que Deus dá e nenhum outro recurso.

"Nada tendo..." Não guarde nada. Esvazie o que você tem de melhor de dentro de si, esteja sempre desprovido de tudo quanto se possa vir a recorrer no tocante a provisões pessoais. Nunca seja diplomático e poupado pelo tesouro que Deus lhe dá. "... E possuindo tudo". Esse tipo de pobreza será sempre triunfante.

## 27 de Junho

### Sob a Libertadora Presença Pessoal de Deus

"Eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor", [Jer.1.8](#).

Deus prometeu a Jeremias que o libertava pessoalmente: "Eu te darei a tua vida como despojo", [Jer.39:18](#). Isso é tudo o que Deus promete a seus filhos. Aonde quer que Deus nos envie, ele preservará nossas vidas. As coisas que possuímos, os nossos bens não são importantes, não são nossas vidas. Temos que nos manter desprendidos de todas essas coisas; se não o fizermos, poderemos ter temores, sofrimento e desolação sem vida.

O Sermão do Monte sugere que, quando estamos ao serviço de Jesus Cristo, não há tempo para pensarmos em nos defendermos a nós mesmos. O que Jesus diz, na verdade, é o seguinte: "Não se ocupe com o facto de estar ou não estar sendo tratado com justiça". Procurar ser tratado com justiça é um sinal de que se está desviando da devoção integral e exclusiva a ele. Nunca queira receber justiça neste mundo; mas também nunca deixe de praticá-la só porque não a acha. Se procurarmos justiça, logo estaremos nos queixando e cedendo ao descontentamento e à auto-piedade: "Por que estou sendo tratado assim deste jeito?" Se somos consagrados a Jesus Cristo, não devemos de nos importar com o que nos pode ainda vir a suceder, seja tal coisa justa ou injusta. Jesus diz: "Continue firmemente a fazer o que eu lhe disse e serei eu a guardar sua vida. Se você tentar protegê-la por livre arbítrio e por seus próprios recursos, afastar-se-á da minha protecção". Até mesmo o mais consagrado cristão pode-se tornar ateu numa situação dessas; deixamos de acreditar no que Deus diz; entronizamos o bom-senso e damos a esse bom-senso o nome de Deus. Etribamo-nos em nosso próprio entendimento em vez de confiar em Deus de todo nosso coração e alma somente, [Prov.3:5,6](#).

## 28 de Junho

### Conquistado em Deus

"Para conquistar aquilo para o que também fui conquistado", [Fil.3.12](#).

Não resolva por si mesmo o ter de se lançar para o ministério; mas, se Deus colocar em seu coração o chamado, ai de si caso se desvie para a direita ou para a esquerda dele. Não estamos aqui a trabalhar para Deus por decisão pessoal, mas porque Deus nos conquistou. Nunca devemos nutrir o pensamento: "Tudo bem, mas não estou capacitado para isso". O que temos de pregar é determinado por Deus, não pelas nossas próprias inclinações e desejos naturais. Mantenha sua alma sempre bem relacionada com o seu Deus e lembre-se de que você é

chamado, não apenas para dar testemunho, mas para pregar o evangelho. Todo cristão tem que testemunhar, mas quando se trata de haver sido chamado para pregar, temos que sentir a firme pressão da mão de Deus sobre nós, pois nossa vida tem sido assegurada por ele com essa finalidade única. Quantos de nós concluímos haver sido seguros para isso?

Nunca dilua a Palavra de Deus por conveniência; pregue-a em sua integral severidade. Deve haver uma inabalável lealdade à Palavra que é de Deus; mas, quando você for tratar pessoalmente com seu semelhante, lembre que você não é um ser especial, caído do céu, mas antes um pecador salvo pela graça. "... Quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas *uma coisa faço...*", [Fil.3:13](#).

## 29 de Junho

### A Disciplina Mais Severa

"E se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros e não vá todo o teu corpo para o inferno", [Mat.5.30](#).

Jesus não disse que todos devem cortar fora a sua mão direita caso esta os faça tropeçar, mas o que disse foi: "Se tua mão direita te faz tropeçar, corta-a". Há muitas coisas que são perfeitamente legítimas, mas se quisermos concentrar-nos em Deus não poderemos vir a fazê-las. Sua mão direita é uma das melhores coisas que sabe usar, mas, diz Jesus, se ela o impedir de seguir os preceitos de Deus, corte-a fora de imediato. Essa linha de disciplina é a mais rigorosa que alguma vez foi apresentada à raça humana.

Quando Deus modifica uma pessoa pela regeneração, o que mais caracteriza a nova vida é a mutilação. Existem centenas de coisas que você não ousa fazer, coisas que para si e aos olhos dos outros que o conhecem, equivalem à sua mão direita e ao seu olho; e uma pessoa carnal diria: "Que mal há nisso? Você está louco!" Ainda não existiu um servo de Deus que não tivesse de viver desde o início uma vida mutilada. Mas é melhor entrar na vida eterna mutilado, mas lindo aos olhos de Deus, do que ser lindo aos olhos dos homens e coxo aos olhos de Deus. No começo da vida cristã, Jesus Cristo, pelo seu Espírito, tem que impedi-lo de fazer um grande número de coisas que, para os demais, talvez sejam perfeitamente aceitáveis, mas que não podem ser para si. Mas cuidado para não usar suas limitações para criticar seu irmão a quem a mão dele não o faz tropeçar.

No começo é uma vida mutilada; contudo, logo adiante, Jesus esboça o quadro de uma vida plena e equilibrada: "Sede *perfeitos* como perfeito é o vosso Pai celeste", [Mat.5.48](#).

## 30 de Junho

### Faça-o Agora!

"Entra em acordo sem demora com o teu adversário." [Mat.5.25](#).

Este é um princípio que Jesus Cristo estabeleceu: faça agora o que você sabe que tem de fazer, só que sem demora; se o não fizer, o inevitável processo de descabro entrará em cena e você terá que "pagar até o último ceitel" em dor, em angústia e aflição, [Mat.5:26](#). As leis de Deus são inalteráveis; nunca haverá jeito de se escapar delas. O ensinamento de Jesus vem de encontro com a nossa própria maneira de ser.

Fazer com que eu recupere meus direitos perante meu adversário, é coisa de homem natural; mas Jesus diz que é imperativo para mim, uma questão de importância eterna, que eu devolva e pague a meu adversário aquilo que lhe devo. Do ponto de vista do Senhor, não importa se sou defraudado ou não; o que importa é que eu não defraude ninguém. Estou defendendo meus direitos ou estou pagando o que devo, do ponto de vista que Jesus Cristo insistiu?

Tome uma atitude certa sem demoras, coloque-se agora em juízo contra si mesmo. Em questões morais e espirituais, você tem que fazê-lo imediatamente; se não o fizer, o inexorável processo de toda a justiça entrará logo em cena. Deus está decidido a fazer com que todos os Seus filhos sejam puros, limpos e alvos como a neve e enquanto houver desobediência em qualquer pormenor de tudo quanto ensinou a aprender, ele não impedirá a acção do seu Espírito *Santo*. Nossa insistência em provar que estamos com razão é, quase sempre, um indício de que já houve alguma desobediência de facto. Não é de admirar que o Espírito insista com tanta firmeza em que andemos constantemente na luz como Ele!

"Entra em acordo sem demora com o teu adversário". Será que você teve só agora e de repente uma nova convicção sobre seu relacionamento com alguém e descobriu, por acaso, que havia ódio em seu coração? Confesse-o sem demora, coloque isso imediatamente diante de Deus; reconcilie-se com essa pessoa, mas faça-o já!

# 1 de Julho

## A Inevitável Penalidade

"Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo", [Mat.5.26](#).

No céu não existe um cantinho de inferno. Deus está resolvido a tornar cada crente puro, santo e justo; ele nunca lhe permitirá escapar por um só momento do exame peculiar e exaustivo do Espírito Santo. Quando ele o convenceu do pecado, insistiu para que comparecesse imediatamente num juízo e julgamento, mas você não compareceu; o inevitável processo entrou em acção e agora você está na prisão e só sairá dela quando tiver pago o último centil. "Será essa a obra de um Deus de misericórdia e de amor?" pergunta você ainda. Do ponto de vista de Deus, é um glorioso ministério de amor. Deus fará com que saia dele puro e imaculado; mas ele quer que você reconheça a disposição que abrigava e de onde vai ter de sair — a disposição de defender seus direitos sobre si mesmo. No momento em que você se dispuser a deixar que Deus altere sua disposição, as forças divinas e recriadoras começarão a agir dentro de si mesmo. No momento em que você perceber que o objectivo de Deus é colocá-lo num relacionamento correcto e certo com ele e em seguida com seus semelhantes, ele irá aos confins do universo para ajudá-lo a entrar nesse caminho. Decida agora: "Sim, senhor, *vou* escrever aquela carta hoje à noite e pedir perdão"; "*Vou* reconciliar-me com aquela pessoa agora mesmo".

Essas mensagens de Jesus Cristo são dirigidas à vontade e à consciência, não à razão da pessoa. Se você discutir mentalmente com o Sermão do Monte impedirá que o apelo chegue ao monte do seu coração.

"Por que será que não há progresso na minha vida com Deus?" Do ponto de vista divino, você estará pagando as suas dívidas? Faça *agora* o que terá de fazer algum dia. Todo apelo moral tem por trás de si o imperativo de cumprir da maneira certa e justa.

# 2 de Julho

## As Condições do Discipulado.

[“Se alguém vier a mim e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs e ainda também à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo”](#), [Luc.14.26,27,33](#).

Se os nossos relacionamentos mais íntimos se confrontam e chocam de frente com as exigências de Jesus Cristo, ele diz que devemos obediência imediata a ele antes. Discipulado significa devoção pessoal, incondicional e total a uma pessoa única, nosso Senhor Jesus Cristo. Existe uma diferença entre devoção a uma pessoa e devoção a princípios ou a uma causa. O Senhor nunca proclamou uma causa; ele proclamou a necessidade de uma devoção pessoal a Ele mesmo. Ser discípulo é ser um devotado servo do Senhor Jesus pelo amor. Muitos de nós que nos dizemos cristãos, não somos devotados a Jesus Cristo em exclusivo.

Ninguém, na terra, pode ter esse devotado amor ao Senhor Jesus, a menos que o Espírito Santo lho tenha inculcado. Podemos admirá-lo, podemos respeitá-lo e reverenciá-lo, mas não podemos amá-lo. O único que ama realmente o Senhor Jesus é o Espírito Santo pela Sua presença nele e ele “derrama o próprio amor de Deus em nosso coração” também, [Rom.5:5](#). Sempre que o Espírito Santo vir uma oportunidade de glorificar a Jesus, ele invadirá o seu coração, o seu sistema nervoso, toda a sua personalidade e simplesmente fará vibrar seu ser com devoção exclusiva e imediata a Jesus.

A vida cristã é marcada pela "originalidade moral e espontânea"; conseqüentemente o discípulo está aberto à mesma acusação que recaiu sobre Jesus Cristo, ou seja, a acusação de incoerência. Mas Jesus Cristo sempre foi coerente em relação a Deus e o cristão deve ser coerente em relação à vida do Filho de Deus que há nele e não em relação a doutrinas rígidas as quais aprendeu. Os homens dedicam-se a credos e Deus tem que arrancar deles, à força, todos os seus preconceitos, para que se possam dedicar a Jesus Cristo.

## 3 de Julho

### A Localização Específica do Pecado

["Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros", Is.6.5.](#)

Quando chego à presença de Deus, a percepção que tenho não é que sou pecador no sentido geral; apercebo-me de que o pecado está concentrado numa área específica de minha própria vida. Qualquer pessoa diz sem problema: "Oh, sim, eu sei que sou pecador"; mas, quando chega à presença de Deus, não consegue livrar-se com essa afirmação de desculpa. A convicção converge para um ponto específico: "sou isto", ou "aquilo", ou "aquela outra coisa". Isso é sempre sinal de que a pessoa está na presença de Deus. Não há um vago sentido de pecado, mas antes a tomada de consciência da localização específica do pecado nalguma particularidade pessoal e individual. Deus começa convencendo-nos de algo específico que seu Espírito vem "martelando" em nossa mente provavelmente há muito tempo; se nos rendemos à convicção, ele também nos leva a encarar a raiz e a origem disso tudo — a grande disposição de pecar que há em nosso coração. Essa é a maneira como Deus sempre nos trata quando estamos conscientemente dentro de toda a sua presença.

Essa experiência de localização específica do pecado ocorre tanto nos crentes — do maior ao menor deles — como nos pecadores. Quando alguém, ainda no primeiro degrau da escada da experiência cristã, diz: "Não sei onde foi que errei", logo o Espírito de Deus lhe aponta uma questão específica. O efeito da visão que Isaías teve da santidade do Senhor foi mostrar-lhe que ele era um homem de lábios impuros. "... com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada e perdoado o teu pecado", [Is.6:7](#). A brasa que purifica foi imediatamente aplicada onde o pecado se achava localizado: em sua língua.

## 4 de Julho

### Um dos Grandes "Nãos" de Deus

["Não te impacientes; certamente isso acabará mal", Sal.37.8.](#)

Impacientar-se significa tornar-se maltrapilho, mental ou espiritualmente. Uma coisa é dizer: "Não te impacientes", mas ter uma disposição que o capacite a ser naturalmente paciente



é outra coisa. Parece muito fácil falar e dizer "descansa no Senhor e espera nele", [Sal.37:7](#) enquanto o ninho não for revirado e quando não estamos vivendo, como tantos estão, em tumulto e angústia; mas em tais condições de tumulto será possível descansar no Senhor? Se esse "não" em "não te impacientes" não funcionar ali, não funcionará em qualquer parte. Esse "não" deve funcionar tanto nos dias tumultuosos, quanto nos dias de paz e calma, senão nunca funcionará de jeito nenhum. E se não funcionar no seu caso particular, não funcionará no caso de outra pessoa também. Descansar no Senhor não depende, em absoluto, de circunstâncias externas, mas do nosso relacionamento com o próprio Deus dos Céus.

A inquietação sempre terminará em pecado. Pensamos que um pouco de ansiedade e preocupação é indício de que somos de facto sensatos; pois é muito mais indício de que somos de facto pecadores. A impaciência brota da determinação de desejarmos fazer aquilo que queremos. O Senhor nunca se preocupava e nunca se mostrava ansioso, porque não estava aqui para concretizar suas próprias ideias; estava aqui para pôr em prática as ideias de Deus. Se você é filho de Deus, a impaciência é pecado.

Será que você tem estado alimentando sua alma com a ideia de que sua situação é grave demais para esperar em Deus? Ponha de lado todas as "suposições" e "habite na sombra do Omnipotente", [Sal.91:1](#). Diga firmemente a Deus que você não mais se impacientará com qualquer situação. Toda a nossa impaciência e preocupação são consequência de fazermos planos sem levar os planos de Deus e a forma de Deus trabalhar em linha de conta.

## 5 de Julho

### Não Faça Planos sem Levar Deus em Conta

["Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará", Sal. 37.5.](#)

Não faça planos sem levar Deus em conta. Deus parece ter um jeito muito especial de transtornar os planos que fazemos quando não o temos em conta. Entramos em situações que não foram determinadas por Deus e de repente verificamos que estivemos "fazendo planos" sem levar Deus em conta, sem considerá-lo o factor mais importante de nossa vida. A única coisa que nos protege contra a possibilidade de nos preocuparmos, é saber colocar Deus em todos os nossos "planos" como o factor mais importante de todos.

Temos o costume de colocar Deus em primeiro lugar na nossa vida espiritual, mas tendemos a pensar que é uma impertinência colocá-lo em primeiro lugar nos acontecimentos práticos de nossa existência. Se imaginamos que temos de assumir uma postura de "santo domingueiro" para nos aproximarmos de Deus, nunca chegaremos perto dele. Temos que nos apresentar como somos.

Não faça planos tendo o mal em vista. Será que Deus realmente não quer que levemos o mal em conta? O amor não leva em conta o mal, [1Cor.13:4,5](#). Não que o amor ignore a existência do mal, mas não o considera quando pode fazer planos. Se ignorarmos Deus, contaremos sempre com o mal; faremos nossos planos tendo o mal em mira e desenvolveremos todos os nossos raciocínios a partir dele.

Não faça planos tendo em vista o dia mau. Quem confia em Jesus Cristo não deve fazer provisão para um dia mau. Jesus disse: "Não se turbe o vosso coração", [João 14:1](#). Deus não protegerá seu coração contra a perturbação. "Não se turbe..." é uma ordem. Acerte sua atitude mil vezes por dia se preciso for, até adquirir o hábito de colocar Deus em primeiro lugar e fazer seus planos contando com a ajuda exclusiva dele.

## 6 de Julho

### Visão Tornada Realidade

"A areia ressequida se transformará em lagos", [Is.35.7](#).

Nós temos sempre visões de algo antes que se possa tornar realidade. Quando nos apercebemos que, embora a visão seja real, ela não é real em nós ainda, é a hora que Satanás chega com as suas tentações; então é fácil dizer que não adianta prosseguir. Em vez da visão se tornar real, surge o vale da humilhação.

"A vida não é como a escória retirada do minério  
Mas como o ferro retirado da escória entranha,  
E forjado pêlos embates do destino  
Para se formar e se tornar útil".

Deus dá-nos uma visão para depois nos fazer descer até aquilo que tem valor para ele e para que, mediante os embates, nos moldemos até à forma dessa visão; e é nesse vale que muitos de nós desfalecem e desistem. Todas as visões se tornarão reais se tivermos a paciência de esperar por elas. Pense em quanto tempo Deus tem! Ele nunca se apressa. Nós é que vivemos sempre numa pressa frenética. Entramos logo em acção, apenas à luz da glória da visão que temos, sem primeiro ter a visão real feita em nós; aí Deus tem que nos levar ao vale e fazer-nos passar pelo fogo e pela água, para moldar-nos até chegarmos ao ponto em que ele possa confiar-nos a realidade espiritual dessa mesma visão. Desde que recebemos a visão de Deus, Deus tem estado a operar em nós e fora de nós, tentando dar-nos a forma do ideal que ele idealizou. Mas, por norma estamos sempre escapando de sua mão e tentando moldar-nos a nós mesmos à forma que achamos ser a melhor.

A visão não é um castelo de ar; é um vislumbre do que Deus quer que você seja logo. Deixe que o oleiro divino o coloque em sua roda e o gire como e quando quiser e, tão certo como Deus é Deus e você é você, seu ser acabará por ser moldado para se tornar em conformidade exacta com a visão que obteve. Não desanime no meio desse processo. Se alguma vez lhe foi dada uma visão de Deus, você até se pode tentar contentar com um nível mais baixo dela, numa forma ou de outra, mas Deus nunca o fará.

## 7 de Julho

### Todas as Decisões Nobres São Difíceis

"Entraí pela porta estreita... porque estreita é a porta e apertado o caminho...", [Mat.7.13,14](#).

Se quisermos viver como discípulos de Jesus, teremos que nos lembrar de que todas as coisas nobres nos são difíceis. A vida cristã é gloriosamente difícil, mas a sua dificuldade não nos faz desfalecer e desmornar sem mais nem menos; ela antes nos incita a vencer. Será que apreciamos tanto a maravilhosa salvação de Jesus Cristo que damos o máximo de nós mesmos só pela glória de Deus?

Deus nos salva pela sua graça soberana através da expiação que Jesus produziu dentro de nós; ele efectua em nós tanto o querer como o fazer, [Fil.2:13](#), segundo a sua boa vontade; mas temos que desenvolver essa mesma salvação em nossas vidas práticas. Uma vez baseados na sua redenção exclusivamente, começamos a fazer o que ele ordena naturalmente e até descobrimos que podemos fazê-lo. Se falharmos, é porque não a aplicamos da forma acertada. Quando vier a crise ela se manifestará em qualquer dos casos, estejamos praticando ou não essa mesma

salvação. Mas, se obedecermos ao Espírito de Deus e aplicarmos na prática o que Deus colocou em nós através do seu Espírito, quando surgir uma crise, descobriremos que seremos sustentados tanto pela nossa própria natureza adquirida da graça de Deus, como pela própria graça dentro de nós.

Graças a Deus que ele nos dá coisas difíceis de serem feitas! Sua salvação é algo agradável, mas também é algo heróico e santo. Ela nos põe à prova em todos os sentidos. Jesus está conduzindo muitos "filhos" à glória e Deus não nos isentará dos requisitos exigidos para um filho. A graça de Deus produz homens e mulheres que têm uma forte semelhança de família com Jesus Cristo em exclusivo e não seremos uns fracotes. É necessária uma enorme dose de disciplina para se viver a vida nobre de um discípulo de Jesus em situações reais da vida prática. Mas será sempre necessário um esforço para se ser tornado nobre.

## 8 de Julho

### Vontade de Ser Tornado Voluntarioso

"Escolhei hoje a quem sirvais", Josué 24.15.

A vontade é o homem total em sua acção. Eu não posso *renunciar* à minha vontade, preciso é exercitá-la. Preciso tomar a decisão de obedecer e a decisão de receber o Espírito de Deus. Quando Deus nos dá uma visão da verdade, nunca é para sabermos o que ele irá fazer, mas antes, isso sim, o que nós iremos fazer com ela. O Senhor tem colocado diante de todos nós algumas proposições importantes e a melhor coisa a fazer é lembrar o que fizemos quando fomos tocados anteriormente por Deus, isto é, naquele momento em que fomos salvos, a primeira vez em que vimos Jesus ou nos apercebemos de alguma verdade. Naquela ocasião foi fácil submetemo-nos a Deus. Voltemos àqueles momentos agora, quando o Espírito de Deus coloca diante de nós alguma nova proposta de obediência exclusiva.

"Escolhei agora a quem servireis". Trata-se de uma escolha deliberada e não de algo pelo qual nos deixamos levar irreflectidamente; e tudo o mais ficará em suspenso até que decidamos sobre isso. A proposição é apenas entre nós e Deus; não consultemos mais carne e sangue sobre isso. A cada nova proposta, as outras pessoas vão ficando cada vez mais "por fora" de nossas decisões e será aí que entrará a tensão. Deus permite que a opinião de seus servos tenha certo peso para nós; todavia, vamos nos tornando cada vez mais conscientes de que os outros não compreendem o passo que estamos dando. Não é de nossa conta descobrir para onde Deus nos está conduzindo; a única coisa que Deus nos explicará é sobre ele mesmo.

Diga a ele: "Serei fiel até ao fim". Assim que você decidir ser leal só a Jesus Cristo, transformar-se-á numa testemunha contra si próprio em primeiro lugar. Não consulte outros irmãos sobre esse assunto ainda; diga apenas diante dele: "Eu te servirei". Tome a decisão de ser leal; mas, depois, dê valor à lealdade dos outros também.

## 9 de Julho

### Examina-te a ti Mesmo

"Não podereis servir ao Senhor", Josué 24.19.

Você tem a mais leve confiança em qualquer outra coisa dentro de si mesmo que não seja Deus? Resta-lhe alguma confiança em qualquer virtude normal, em qualquer conjunto de

circunstâncias à sua volta? Está confiante em si próprio, em relação a algum ponto dessa nova posição que Deus o colocou? Esse é o exame principal que deve fazer. É correcto dizer: "Não posso viver uma vida santa", mas você pode resolver deixar que Jesus Cristo o torne santo e o seja dentro de si. "Não podereis servir ao Senhor", mas podemos-nos dispor de tal maneira que o poder de Deus possa actuar através de nós. Seu relacionamento com Deus está acertado de modo que ele possa manifestar dentro de si a sua maravilhosa vida?

"Não, antes serviremos ao Senhor". Não se trata de um impulso, mas de um compromisso deliberado. Você diz: "Mas Deus nunca poderia ter-me chamado para isso; sou por demais indigno, isso não pode ocorrer *comigo*." É consigo mesmo e quanto mais fraco e mais frágil você for, melhor então. Aquele que tem algum valor pessoal no qual ainda confie será sempre o último a confessar: "Eu servirei ao Senhor".

Nós dizemos: "Se eu pudesse realmente crer!" O certo é: "Se eu realmente *vou* crer quando posso!" Não é de admirar que Jesus Cristo tenha falado tanto do pecado da incredulidade. "E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles". Se acreditássemos mesmo que Deus falou sério tudo quanto ele disse — como seríamos nós? Será que tenho coragem de deixar Deus ser para mim tudo o que ele diz que será de facto?

## 10 de Julho

### O Preguiçoso Espiritual

"Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.  
Não deixemos de nos congregar", [Heb.10.24,25](#).

Todos nós somos potencialmente comodistas espirituais. Não queremos, por assim dizer, vermo-nos envolvidos com as durezas desta vida; nosso único objectivo é chegar a uma posição de comodidade. O que [Heb.10](#) enfatiza é que devemos nos estimular uns aos outros e mantermo-nos unidos — duas coisas que exigem iniciativa, a iniciativa da realização de Cristo e não a da auto-realização. Viver uma vida retraída, reclusa, é o oposto da espiritualidade que Jesus Cristo ensinou.

O verdadeiro teste de nossa espiritualidade acontece sempre que nos deparamos com a injustiça, a maldade, a ingratidão e o tumulto, coisas essas que têm a tendência de nos tornar comodistas espirituais. Usamos a oração e a leitura bíblica com o objectivo de nos acomodarmos espiritualmente. Queremos Deus apenas visando o alcance da paz e da alegria — não queremos conhecer Jesus Cristo da maneira que ele nos ensinou; desejamos apenas o gozo que ele nos pode oferecer. Esse é o primeiro passo em direcção ao erro. Todas essas coisas são efeitos simples e nós tentamos antes transformá-las em causas.

"Também considero justo", disse Pedro "despertar-vos com essas lembranças", [2Ped.1:13](#). Às vezes é muito desagradável recebermos uma cotovelada de um "despertador" espiritual destes, de alguém que está cheio de actividade espiritual. Activismo e actividade espiritual não são a mesma coisa. Activismo pode ser uma falsificação da actividade espiritual. O perigo do comodismo espiritual está em que nós não queremos ser despertados; só queremos permanecer tranquilos. Jesus Cristo nunca estimula a ideia de comodismo: "Ide avisar a meus irmãos...", [Mat.28:10](#).

## 11 de Julho

### O Santo Espiritual e Vigoroso

"Para o conhecer", [Fil.3.10](#).

A iniciativa do servo do Senhor não visa a auto-realização, mas antes o conhecimento do Senhor Jesus Cristo. A pessoa espiritual nunca pensa que situações sejam meros acasos, nem pensa em sua vida como sendo secular e sagrada; ela vê todas as situações em que se acha como oportunidades de conhecer o Senhor Jesus Cristo. Há uma entrega despreocupada e pessoal nas mãos do Senhor. O Espírito Santo está resolvido a levar-nos a conhecer Jesus Cristo em todas as áreas de nossa vida e ele nos fará retroceder sempre ao mesmo ponto até que o consigamos. A auto-realização leva à entronização do trabalho; ao passo que o servo de Deus entroniza Jesus Cristo no seu trabalho. Quer comendo, ou bebendo ou lavando os pés dos discípulos, seja o que for, temos que tomar a iniciativa de conhecer Jesus Cristo nisso. Cada fase de nossa vida tem sua contrapartida na vida de Jesus. O Senhor desfrutava do seu relacionamento com o Pai até mesmo nos trabalhos mais humildes. "Sabendo (Jesus)... que ele viera de Deus e voltava para Deus... tomando uma toalha... passou a lavar os pés aos discípulos".

A meta da pessoa espiritual é "para o conhecer". Será que eu o conheço onde estou hoje? Se não o conheço, estou falhando na relação com ele. Eu estou no mundo não para me realizar, mas para conhecer a Jesus nas coisas. No trabalho cristão, é por demais frequente sermos levados a agir apenas pela percepção daquilo que deve ser feito e de que devemos fazê-lo. Na pessoa espiritual nunca se achará essa atitude. Seu objectivo é chegar ao conhecimento de Jesus Cristo sob qualquer circunstância na qual possa ser achado.

## 12 de Julho

### A Igreja Espiritual

"Até que todos cheguemos... à medida da estatura da plenitude de Cristo", [Ef.4.13](#).

A reconciliação significa recolocar toda a raça humana no relacionamento correcto que Deus determinou para ela e é isso que Jesus Cristo alcança através da redenção. A Igreja deixa de ser uma sociedade espiritual quando passa a visar o seu próprio desenvolvimento como organização. A reabilitação da raça humana segundo o plano de Jesus Cristo consiste em experimentar e expressar Jesus Cristo tanto na colectividade quanto na vida pessoal de cada cristão individual fora dela. Jesus Cristo enviou apóstolos e mestres com esse mesmo propósito — para que a personalidade dele pudesse permear todo o Corpo. Não estamos aqui para desenvolver uma vida espiritual só nossa, ou para viver num comodismo espiritual; estamos aqui para evidenciar Jesus em nossa vida de tal modo que o Corpo de Cristo possa ser edificado como tal.

Acho-me edificando o Corpo de Cristo, ou estou interessado somente em meu desenvolvimento pessoal? A essência de tudo é o meu relacionamento pessoal com Jesus Cristo — "Para o conhecer", [Fil.3:10](#). Cumprir o desígnio de Deus significa uma entrega total a ele. Sempre que desejo coisas para mim mesmo, esse relacionamento se desvirtua. Será uma grande humilhação descobrir que não me tenho preocupado em experimentar e expressar Jesus Cristo, mas antes em desfrutar do que ele pode fazer por mim.

Meu alvo é o próprio Deus, não a minha alegria, nem a paz, nem tão-pouco as bênçãos, mas a ele próprio, o meu Deus.

Estarei medindo minha vida por esse padrão ou por algo inferior a isso?

## 13 de Julho

### O Preço da Visão

"No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor", Is.6.1.

A história da nossa experiência com Deus é frequentemente a história das mortes dos nossos heróis. Não poucas vezes, Deus tem-se atarefado em demasia afastando nossos amigos para se colocar no lugar deles dentro de nós e logo ali desfalecemos, falhamos e desanimamos por causa disso. Aplique esta verdade à sua vida: no ano em que "morreu" aquele que representava para mim tudo o que Deus é eu desisti de tudo ou adoeci? Fiquei desanimado ou vi o Senhor?

A visão que obtenho de Deus depende do estado do meu carácter. O carácter determinará o tipo de revelação. Antes que eu possa dizer "Vi o Senhor", é necessário que haja em meu carácter algo de Deus já. Enquanto eu não nascer de novo e não começar a ver o Reino de Deus, verei as coisas apenas do ponto de vista dos meus preconceitos. Preciso submeter-me a uma remoção dos eventos externos e de uma purificação interior total.

É preciso que Deus ocupe o primeiro lugar, o segundo lugar, o terceiro lugar, até que a nossa vida esteja de frente para ele e ninguém mais tenha essa importância para nós. "Em todo este mundo, não há mais ninguém além de ti, meu Deus, mais ninguém para além de ti!"

Continue a pagar o preço. Mostre a Deus que você está disposto a viver de acordo com essa visão que obteve dele.

## 14 de Julho

### Sofrendo a Aflição e Indo a Segunda Milha

"Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra", Mat.5.39.

Estes versículos revelam a humilhação que é ser cristão. No plano natural, se alguém não repõe ou retorna uma agressão é considerado covarde; mas, no espiritual, se alguém deixa de fazê-lo, isso é a manifestação do Filho de Deus nele. Quando você é insultado, não só não deve ressentir-se, como deve aproveitar a situação para manifestar o Filho de Deus em si mesmo. Não se pode imitar a disposição de Jesus; ou ela existe em si já, ou não existe. Para o servo de Deus, o insulto torna-se uma oportunidade para ele revelar a incrível doçura do Senhor Jesus Cristo.

O ensinamento do Sermão do Monte não é: "Cumpra o seu dever" — mas, antes "Faça sempre o que não é o seu dever também". Não é nosso dever andar a segunda milha, nem apresentar a outra face, mas Jesus diz que, se somos seus discípulos, que o faremos. Não haverá aquela atitude: "Bem, eu não posso fazer mais nada; tenho sido tão mal interpretado e mal compreendido que não vou fazer mais nada". Todas as vezes nas quais insisto em meus direitos, magoo o Filho de Deus; ao passo que, se recebo o golpe, evito que Jesus seja atingido. Esse é o sentido de preencher o que resta das aflições de Cristo. O discípulo reconhece que o que está em jogo em sua vida não é a sua própria honra, mas a honra do seu Senhor.



Nunca procure justiça para si nos outros, mas nunca deixe de ser justo. Estamos sempre buscando justiça, mas o ensinamento do Sermão do Monte é: "Nunca busques obter justiça; mas nunca deixes de oferecê-la".

## 15 de Julho

### A Honra e o Dever Espiritual da Minha Vida

"Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros", Rom.1.14.

Paulo sentia-se arrasado com o sentido de sua dívida para com o Senhor Jesus Cristo e deixava-se consumir só para poder expressá-lo. A grande inspiração da vida de Paulo foi a compreensão que tinha de como era Jesus Cristo que lhe fornecia seu crédito espiritual. Terei esse mesmo sentimento de dívida para com Cristo sempre que olho uma alma perdida? É uma questão de honra espiritual para mim, como servo de Deus, saldar essa dívida para com Cristo também no tocante a elas? Cada parcela de minha vida que tem valor, devo-a à redenção de Jesus Cristo e aquilo que esta conseguiu em mim; estarei fazendo algo para que ele possa manifestar sua redenção em outras vidas assim também? Só poderei fazer isso na exacta medida na qual o Espírito de Deus operar em mim esse mesmo sentimento de dívida.

Não me posso considerar num nível superior às demais pessoas, mas antes um escravo do Senhor Jesus. "Não sois de vós mesmos, fostes comprados por um preço", 1Cor.6:19,20. Paulo entregou-se a Jesus Cristo. Ele diz: "Sou devedor a todas as pessoas da terra, pelo evangelho de Jesus; sou livre apenas para ser um escravo exclusivo". Essa é a característica da vida daquele que assume essa questão de honra espiritual. Pare de orar por si mesmo e deixe-se consumir pelos outros, como escravo de Jesus. Esse é, na realidade, o sentido de ser feito "pão repartido" e "vinho distribuído".

## 16 de Julho

### A Noção do Domínio Divino

"Quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem?" Mat.7.7-11.

Jesus estabelece as regras de conduta para com todos aqueles que têm o seu Espírito. Com um simples argumento contido nestes versículos, ele incentiva-nos a estar sempre a pensar no controle que Deus exerce sobre todas as coisas, o que significa que o discípulo deve manter tanto uma atitude de perfeita confiança quanto o anseio de pedir e de buscar.

Programemos nossa mente com o conceito de que Deus está presente. Depois que a mente toma consciência dessa mesma verdade, quando estivermos em dificuldades, tão fácil quanto respirar será pensar assim: "Ora, meu Pai está vendo tudo!" Isso não exigirá nenhum esforço; acontecerá naturalmente quando sobrevierem problemas. Antes disso, porém, o normal seria procurar uma pessoa ou outra para nos ajudar; agora, a noção do controle divino começa a ser formado com grande intensidade em nós que buscamos uma solução de Deus para tudo. Jesus estabelece as regras de conduta para aqueles que têm o seu Espírito e o princípio básico é: Deus é meu Pai; ele me ama; nenhum detalhe de minha vida que eu possa imaginar será esquecido por ele; por que razão estarei eu a preocupar-me?

Há ocasiões, diz Jesus, em que Deus não pode remover as trevas da nossa vida; mas confiemos nele mesmo assim. Deus parecerá ser um amigo insensível, mas não o é; parecerá



ser um Pai anormal, mas não o é; parecerá ser um juiz injusto, mas não o é. Mantenhamos cada vez mais forte a convicção de que em tudo existe um desígnio de Deus. Nada acontece, nem situação nenhuma, sem que a vontade de Deus assim o determine; portanto podemos descansar em perfeita confiança nele. Orar não é apenas pedir, mas é uma atitude de coração que produz o clima no qual pedir é perfeitamente natural. "Pedi e dar-se-vos-á", [Mat.7:7](#).

## 17 de Julho

### O Milagre de Crer

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva", [1 Cor.2.1-5](#).

Paulo era um erudito de primeira linha e um excelente orador. Ele não fala aqui movido por uma falsa humildade, mas antes afirmava que, se ao pregar o evangelho tentasse impressionar as pessoas com "ostentação da sua linguagem", ocultaria o poder de Deus. O crer em Jesus é um milagre produzido apenas pela eficácia na redenção e não por uma linguagem comovente e convincente, nem por persuasão de palavras bonitas, mas unicamente pelo que acontece através do poder de Deus. O poder criador da redenção ao manifestar-se através da pregação do evangelho, nunca será por causa da personalidade do pregador.

O verdadeiro jejum que o pregador pode fazer não é abster-se de alimentos, mas antes da eloquência, de fala convincente e de dicção que impressiona — de tudo que possa impedir que o evangelho de Deus seja apresentado tal qual ele é. O pregador está ali como o representante de Deus: "Como se Deus exortasse por nosso meio", [2Cor.5:20](#). Ele está ali para apresentar o evangelho de Deus e não almejando meros ideais humanos. Se for somente por causa de minha pregação que as pessoas desejam tornar-se melhores, elas jamais se aproximarão de Jesus Cristo. Tudo o que houver em minha pregação que resulte em louvor para mim acabará por transformar-me num traidor de Jesus; estarei impedindo a operação do poder criativo de sua redenção?

"E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo", [João 12:32](#).

## 18 de Julho

### O Mistério de Crer

"Ele perguntou: Quem és tu, Senhor?" [Act.9.6](#).

Através do milagre da redenção, Saulo de Tarso, de fariseu obstinado e feroso, foi transformado num humilde e dedicado escravo do Senhor Jesus Cristo em apenas um instante.

Não há nada de extraordinário nas coisas que conseguimos explicar. Temos o comando daquilo que somos capazes de explicar e, conseqüentemente, é natural que procuremos explicar tudo. Obedecer já não é natural; nem desobedecer é necessariamente pecado. Não existe virtude moral alguma nesse tipo de obediência, a menos que haja o reconhecimento de uma autoridade superior naquele que nos ordena. Não obedecer a outra pessoa talvez seja constituído um acto de emancipação. Se alguém diz a outrem: "Você tem que..." e "Você fará", ele quebranta o espírito humano e o torna imprestável para Deus. A obediência faz do homem um escravo, a menos que por trás da sua obediência haja o reconhecimento do domínio de um Deus santo. Muitas pessoas começam a aproximar-se de Deus quando desistem de ser religiosas, porque só existe um Senhor para o coração humano, que não é a religião, mas Jesus

Cristo. Ai de mim, porém, se, quando eu o vir, disser: "*Não farei*". Ele nunca insistirá para que eu o faça, mas isso significa que comecei a assinar a sentença de morte do Filho de Deus em meu próprio coração. Quando me coloco frente a frente com Jesus Cristo e digo: "Não farei", ele não insistirá; mas estarei distanciando minha alma do verdadeiro poder recriador que existe em sua redenção. Se me exponho à luz, perante a graça de Deus o grau da minha pecaminosidade não fará diferença alguma; mas, ai de mim, se eu recusar ver na luz [João 3.19-21](#).

## 19 de Julho

### A Submissão de Quem Crê

"Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem: porque eu o sou", [João 13.13](#).

O Senhor nunca insiste em exercer Sua autoridade sobre nós; ele nunca diz: "Não farás isso..." Ele deixa-nos inteiramente livres para obedecer-Lhe ou desobedecer-Lhe — tão livres, que podemos cuspir-lhe na face, como fizeram alguns; tão livres, que podemos matá-lo como fizeram os homens; e ele nunca dirá uma palavra sequer. Mas, quando sua vida é criada em mim pela redenção, logo ali reconheço o seu direito de ter absoluta autoridade sobre mim. É um domínio moral: "Tu és digno", [Apoc.4.11](#). Só o meu lado indigno é que se nega a curvar-se diante de quem é digno. Se, ao encontrar alguém mais santo do que eu, não reconheço a sua dignidade nem obedeco à revelação que me vem através dele, isso apenas manifesta o meu lado indigno. Deus forma nosso carácter através de pessoas que são um pouco melhores do que nós em todos os sentidos, não no sentido intelectual, mas no espiritual, até que nos submetamos ao domínio do próprio Senhor Jesus; a partir daí nossa atitude passa a ser de obediência total somente a ele.

Se o Senhor insistisse na obediência, ele tornar-se-ia num feitor e deixaria de ter autoridade. Ele nunca insiste na obediência, mas, se assim que o virmos, lhe obedecermos naturalmente, ele imediatamente se torna nosso Senhor e assim viveremos em adoração a ele de manhã à noite. O que revela meu crescimento na graça é a maneira como encaro a obediência. Temos que tirar da lama a palavra "obediência". A obediência só é possível entre iguais; é o relacionamento entre pai e filho, não entre amo e servo. "Eu e o Pai somos um". "Embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu". A obediência do Filho foi a do redentor, *porque ele era Filho*, não para que se tornasse Filho depois de obedecer.

## 20 de Julho

### Dependência à Presença de Deus

"Mas os que esperam no Senhor... caminham e não se fatigam", [Is.40.31](#).

Não sentimos nenhuma emoção quando andamos; andar é um teste para os atributos da estabilidade e equilíbrio físico apenas. Mas, "Caminhar e não se fatigar" será sempre o limite máximo da força física. A palavra "andar" é usada na Bíblia como forma de expressão natural dum carácter. "E no dia seguinte, João (...) viu Jesus que passava (andava)", [João1:35,36](#). Não há nada de abstracto na Bíblia, ela é sempre viva e real. Deus não diz: "Sê espiritual", mas antes, "*Anda na minha presença*", [Gen.17:1](#).

Sempre que nos achamos em más condições físicas ou emocionais, buscamos certas experiências que emocionam, como incentivo. No plano físico, isso leva a manifestações que

se dizem do Espírito Santo, só que falsas; na vida emocional leva à destruição da moralidade e a afectos desordenados; e no plano espiritual, se insistirmos em ter sensações, em "subir com asas", [Is.40:31](#), acabaremos caindo e destruindo a espiritualidade.

A realidade da presença de Deus não depende do lugar onde estamos, mas apenas da determinação de colocarmos sempre o Senhor diante de nós. O problema começa quando nos recusamos a contar com a realidade da sua presença. Poderemos conhecer a experiência de que fala o salmista: "Portanto, não temeremos, ainda que...", [Sal.46:2](#), quando nos baseamos em factos reais e ocorrentes; não na consciência da presença de Deus, mas na realidade dela: "Ora, ele esteve aqui o tempo todo!" Em momentos críticos de nossa existência, é necessário pedir orientação a Deus, mas não deveria ser necessário estar sempre dizendo: "Oh, Senhor, dirige-me nisso e naquilo". É claro que ele o fará! Se as nossas decisões, tomadas com sensatez, não estiverem de acordo com a vontade de Deus, ele fará o que for preciso para nos revelar isso; aí o que temos a fazer é permanecer quietos e esperar pela orientação que nos advém da sua presença.

## 21 de Julho

### A Entrada e o Caminho do Reino

["Bem-aventurados os pobres de espírito", Mat.5.3.](#)

Tomemos o cuidado de não apresentar o Senhor primeiro como Mestre. Se Jesus Cristo é apenas Mestre, a única coisa que ele pode fazer é atormentar-me com um padrão ao qual não posso corresponder. De que adianta apresentar-me um ideal que jamais conseguirei alcançar? Seria mais feliz sem conhecê-lo. De que adianta dizer-me que devo fazer o que nunca conseguirei perpetuar — ser puro de coração, fazer mais do que o meu dever, ser consagrado a Deus de forma perfeita? Preciso conhecer Jesus Cristo como meu Salvador para que seus ensinamentos representem para mim mais do que um mero ideal que tende a levar-me ao desespero. Depois de nascer de novo, do Espírito de Deus, perceberei que Jesus Cristo não veio apenas para *ensinar*; veio *para fazer de mim aquilo que ele ensina que devo ser*. A redenção significa que Jesus Cristo pode colocar em qualquer pessoa a mesma disposição que governou a sua própria vida e todos os padrões estabelecidos por Deus se baseiam nessa disposição que torna a obediência simples e concisa.

Os ensinamentos do Sermão do Monte levam o homem natural ao desespero — exactamente o que Jesus desejaria que fizesse. Enquanto abrigamos a noção farisaica e pretenciosa de que podemos cumprir o que Jesus ensinou, Deus nos deixará prosseguir até esbarrarmos nossa ignorância contra algum obstáculo; só então nos pré-disporemos a ir ter com ele como pobres de espírito para recebermos dele tudo que devemos ser. "Bem-aventurados os pobres de espírito"; esse é o primeiro princípio básico do reino de Deus. No reino de Jesus Cristo, o essencial é pobreza e não o que possuímos ainda; não decisões e votos de fidelidade a Jesus Cristo, mas um sentido oportuno de absoluta incapacidade sem ele: "Por mim mesmo, não posso fazer nada". Ao que Jesus responde: "Bem-aventurado és tu". Essa é a Porta estreita de entrada no reino. E levamos tanto tempo para acreditar que somos pobres! Mas, só o reconhecimento da nossa própria pobreza nos leva ao terreno fértil onde Jesus opera.

## 22 de Julho

### A Santificação

"Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação", 1 Tes.4.3.

O Lado da Morte. Na santificação, Deus tem que operar em nós tanto pelo lado da morte quanto pelo lado da vida. Muitos de nós passamos tanto tempo no lugar da morte que adquirimos nosso aspecto sepulcral. Logo, antes da santificação trava-se sempre uma batalha feroz em nós, algo que luta e se debate com ressentimento contra as exigências que Jesus Cristo faz. Assim que o Espírito de Deus começa a mostrar-nos o que significa a santificação, começa a luta. "Se alguém vem a mim e não aborrece... sua própria vida, não pode ser meu discípulo", Luc.14:26.

No processo de santificação, o Espírito de Deus faz-me despojar de tudo, até que não sobre nada além de "mim mesmo"; é aqui que entra do lado da morte. Será que estou disposto a ser "eu mesmo" e nada mais — nem amigos, nem pais, nem irmãos, nem interesses pessoais — pronto para a morrer logo a seguir? Essa é a condição primordial para a santificação. Não é de admirar que Jesus tenha dito: "Não vim para trazer paz, mas antes espada", Mat.10:34. É aí que começa a batalha onde tantos de nós desistem logo. Recusamo-nos a identificarmo-nos com o tipo de morte de Jesus nesse ponto. "Mas isso é exigir demais", dizemos; "ele não pode querer que eu faça isto ou aquilo". Nosso Senhor é exigente; e ele quer que vamos fazê-lo sim.

Será que estou disposto a despojar-me de tudo, até ao ponto fulcral de ser apenas restar "eu mesmo"? A despojar-me decididamente de tudo o que meus amigos pensam de mim, de tudo o que penso de mim mesmo e entregar a Deus esse "eu" despojado e desajeitado para ser crucificado? Tão logo isso aconteça, ele me santificará exclusivamente de forma integral e passo a viver sem me preocupar com mais nada, a não ser meu Deus, 1 Tes.5.23,24.

Quando pedimos a Deus: "Senhor, mostra-me o significado da santificação", ele de pronto o fará então. Santificar-se significa ser um com Jesus. A santificação não é algo que Jesus Cristo coloca em mim; será ele próprio em mim, 1 Cor.1.30.

## 23 de Julho

### Santificação

"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus... santificação", 1 Cor.1.30.

O Lado da Vida. O mistério da santificação é que aquilo que Jesus é, Suas qualidades, são impostas em mim pela Sua presença e como oferta, não gradualmente mas instantânea e assim que consiga penetrar naquela fé onde Ele se me "tornou (...) santificação da parte de Deus". Santificação é aquela santidade de Jesus vivendo em mim mesmo como se fosse minha e sendo exibida como tal ainda.

O segredo mais valioso sobre a santificação, nunca consiste em tentar imitar Jesus, mas antes que todas as qualidades que Jesus tem se possam exhibir em mim e por mim livremente e de forma espontânea ainda em minha carne humana. Santificação é simplesmente "Cristo em vós..."; Col.1:27. É sempre a Sua própria Vida que me é imputada e oferecida pela graça de Deus. Estarei ainda disposto a tentar que essa santificação seja tão real quanto ela é em Sua Palavra?

Santificação significa a implantação do próprio Jesus dentro de mim, exclusivamente. É esse mistério oferecido de Seu próprio amor, paciência, santidade, fé, pureza e santificação que será exclusivamente exibida por e em nós mesmos, em toda a alma santificada – sempre. Santificação nunca será obter poder de sermos tornados santos, mas acima de tudo poder obter a própria santidade de Jesus através de sua presença em nós mesmos, a qual ele tem como exibir em mim. Santificação é um implante mais do que uma imitação e uma conduta. Uma imitação é algo radicalmente diferente dela. A perfeição de tudo acha-se sedeada em Jesus Cristo e o grande mistério da santificação será que todas as virtudes e qualidades de Jesus Cristo se acham ao meu dispor – elas mesmo e não só as minhas próprias. Isso tem por consequência uma aprendizagem em mim de como viver exclusivamente nele uma vida raramente ordeira, capaz de impressionar e incapaz de ser expressada de outra forma, sendo “mantido através do poder de Deus”, [1Ped.1:5](#).

## 24 de Julho

### A Sua Própria Natureza e Os Nossos Motivos

“Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”, [Mat.5:20](#)

As características dum discípulo, nunca serão que ele faz coisas boas ou bonitas, mas que antes estas são perfeitas em seus motivos, havendo sido tornados bons através do poder natural de Deus. A única coisa que pode exceder “fazer-bem” é “ser de bem”. Jesus veio colocar em todos nós, em todos quantos deixariam serem tomados pela hereditariedade que se pré-dispõe pela justiça, a qual em tudo excede a dos fariseus, uma hereditariedade. Jesus disse com isto algo assim: “Se fores meu discípulo, não podes ser apenas certo em tuas acções, mas também em todos os teus motivos, aspirações e em todas as profundezas de todos os teus pensamentos”. Teus motivos devem ser tornados tão puros que nem Deus ache algo sobre o que te repreender. Quem conseguirá permanecer firme nessa Luz de Deus e ali não ser achado nada nele que Deus repreenda ainda? Apenas o Filho de Deus e Jesus Cristo reclama para Ele exclusivamente que, através de Sua redenção Ele possa colocar dentro de qualquer um de nós Sua própria natureza divina e nos possa tornar tão puros quanto uma criança envolta n’Ele, seria. A pureza que Deus exige de nós é impossível, a menos que possamos ser transformados e refeitos interiormente; e foi precisamente isso que Jesus se encarregou de fazer através da redenção.

Ninguém pode tornar-se puro obedecendo a leis. Jesus Cristo não nos apresenta regras e regulamentações; Ele nos oferece seus ensinamentos como verdades cuja interpretação depende directamente da disposição de nossos corações, a qual ele nos incute. A grande maravilha da salvação de Jesus Cristo é que ele altera toda a nossa hereditariedade. Ele não altera a natureza humana; altera a sua fonte, sua origem e através disso seus motivos também.

## 25 de Julho

### Será que Sou Abençoado Assim?

"Bem-aventurados os...", [Mat.5.3-11](#).

Quando lemos as afirmações de Jesus pela primeira vez, elas logo nos parecem ser maravilhosamente simples e em nada surpreendentes e passam para o nosso subconsciente sem nunca serem plenamente entendidas sequer. As bem-aventuranças, por exemplo, parecem ser apenas belos e agradáveis preceitos feitos para aqueles que vivem num mundo místico, mas praticamente inúteis para o severo mundo de trabalho quotidiano no qual nos inserimos ainda. Entretanto, não demoraremos a descobrir que as bem-aventuranças contêm a dinamite do Espírito Santo dentro delas. Elas explodem, por assim dizer, quando as circunstâncias de nossa vida as conseguem fazer detonar. Quando o Espírito Santo traz à nossa lembrança uma dessas bem-aventuranças, pensamos: "Que afirmação admirável!" e será ali que temos de decidir se estamos dispostos ou não a aceitar a tremenda revolução espiritual que se produzirá em nossa vida, se obedecermos às suas palavras. É assim que o Espírito de Deus opera. Não é preciso nascer de novo para se aplicar literalmente o Sermão do Monte. A interpretação literal dele é uma brincadeira de criança; mas a interpretação do Espírito de Deus envolve uma aplicação à nossa vida quotidiana das afirmações do Senhor e isso sim, é coisa séria; é para quem já amadureceu, depois de haver nascido – isto é obra de santo.

Os ensinamentos de Jesus são muito diferentes de nossa maneira natural de encarar as coisas e, de início, podem-nos causar uma enorme estranheza. Temos que lentamente ir uniformizando nossa conduta e nosso falar aos preceitos que Jesus Cristo ensina dentro de nós, na mesma medida que o próprio Espírito Santo os aplica à nossa vida. O Sermão do Monte não é um conjunto de regras e regulamentos – é uma declaração de como viveremos sempre e quando o Espírito Santo estiver controlando nossa vida por inteiro.

## 26 de Julho

### A Caminho da Pureza

"Mas o que sai da boca procede do coração; e é isso o que contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São estas as coisas que contaminam o homem..." [Mat.15.18-20](#).

Inicialmente confiamos em nossa ignorância e até chegamos a chamá-la de inocência; confiamos também em nossa inocência e a chamamos de pureza; e quando ouvimos essas afirmações duras do Senhor, encolhemo-nos e dizemos: "Mas eu nunca senti nenhuma dessas coisas terríveis em meu coração". Reagimos contra o que Jesus Cristo nos revela. Ou Jesus Cristo é a suprema autoridade em matéria de coração humano, ou então é melhor nem lhe darmos atenção. Estou pronto a confiar na revelação de Jesus, ou prefiro confiar em minha inocência ignorante? Se eu usar como padrão uma consciência sincera, o mais provável é que mais cedo ou mais tarde caia em mim, reconheça que o que Jesus Cristo disse é verdade e fique abismado ante a possibilidade da existência do mal e do erro em mim. Enquanto eu permanecer refugiado na minha suposta inocência, estarei alimentando uma ilusão. Se nunca agi como um malfeitor foi só por causa da minha covardia e dos limites que a civilização impôs sobre mim; mas, quando me acho desnudo diante de Deus, descubro que é Jesus Cristo quem está certo em seu diagnóstico a meu respeito.



A nossa única salvaguarda é a redenção de Jesus Cristo. Se me entregar a ele, nunca precisarei experimentar as terríveis inclinações para o mal que pode haver dentro do meu próprio coração. A pureza está além do meu alcance natural, mas, quando o Espírito Santo entra em mim, ele se manifesta na minha vida da mesma maneira que se manifestou na vida de Jesus Cristo — através duma pureza absoluta.

## 27 de Julho

### O Caminho Para o Conhecimento

"Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina..." João 7.17.

A compreensão das coisas espirituais não vem através intelecto, mas da percepção na ocorrência da obediência. Se alguém deseja conhecimento científico precisará utilizar a curiosidade intelectual; mas, se deseja entender o ensino de Jesus Cristo, só terá acesso a ele através da obediência de todo seu ser, integralmente como ele é. Portanto, se me falta compreensão das coisas espirituais, posso ter certeza de que saíu uma ordem dele porque não Lhe quero ser obediente. A escuridão intelectual é o resultado directo da ignorância; a escuridão espiritual vem em decorrência de eu não querer ser obediente a alguma orientação Sua.

Sempre que alguém recebe uma palavra de Deus é logo posto à prova quanto a ela. Desobedecemos e depois ficamos nos perguntando por que não crescemos espiritualmente. "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta", disse Jesus, "ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti... não me digas mais uma palavra... mas vai primeiro reconciliar-te com teu irmão depressa". O ensinamento de Jesus afecta-nos em nossa vivência diária e quotidiana. Não é possível alguém permanecer diante dele indiferente e fingindo ser o que não é, nem por um segundo sequer. Sua orientação torna-nos escrupulosos e minuciosos. O Espírito de Deus aponta em nós o espírito da auto-justificação para o eliminar; ele nos torna sensíveis a coisas nas quais nem sequer havíamos pensado antes.

Quando Jesus o convencer de alguma coisa através da compreensão da sua Palavra, não tire o seu corpo para fora, tentando escapar. Se o fizer, transformar-se-á num hipócrita religioso. Pense bem quais são as coisas que o fazem encolher seus ombros e descobrirá por que não cresce espiritualmente. "*Vai primeiro*" — mesmo correndo o risco de ser considerado fanático; você tem que obedecer ao que Deus lhe diz primeiro e acima de tudo.

## 28 de Julho

### O Propósito de Deus Ou o Meu?

"Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado...", Marc.6.45-52.

Temos tendência para pensar que, se Jesus Cristo nos der uma ordem e Lhe obedecermos, ele nos levará a um grande sucesso. Nunca devemos colocar nossos sonhos de sucesso como o propósito de Deus para nós; seu propósito talvez seja exactamente o oposto do nosso. Imaginamos que Deus está a levar-nos a um determinado fim, para um alvo desejado; mas ele não está. Chegar ou não a um alvo específico é mero incidente. Aquilo que chamamos de processo, Deus chama de alvo.



Qual é meu sonho no tocante ao propósito de Deus? O propósito dele é que eu dependa dele e do seu poder. Se eu conseguir manter-me calmo e despreocupado no meio dum tumulto, este é o propósito de Deus. Deus não está a operar visando uma determinada conclusão a meu favor; o alvo dele é o que considero o processo — que eu o veja andando sobre as ondas, sem nenhuma praia à vista, nenhum êxito, nenhum alvo meu; apenas a certeza absoluta de que está tudo bem porque eu o vejo andando sobre o mar. É o processo, não o fim, que glorifica a Deus.

O treino de Deus é para já, não para daqui a pouco. Seu propósito é para este momento, não para algo no futuro. Não temos nada a ver com o "depois" da obediência; se nos preocuparmos com o "depois" estaremos errados. O que os homens chamam de treino e preparação, Deus chama só de alvo.

O alvo de Deus é capacitar-me para a compreensão de que ele pode andar sobre o caos de minha vida hoje ainda. Se temos um outro alvo em vista, não prestamos atenção necessária e quanto basta ao que acontece no tempo presente. Mas, caso reconheçamos que o alvo é a obediência, então cada momento, seja ele como for, torna-se precioso e importantíssimo.

## 29 de Julho

### Vê Jesus Nas Nuvens?

"Eis que vem com as nuvens", [Apoc.1.7](#).

Na Bíblia, as nuvens acham-se sempre relacionadas com Deus. As nuvens são aquelas tristezas, sofrimentos ou provações de nossa vida, que parecem desafiar todo o domínio de Deus. São precisamente essas nuvens que o Espírito de Deus está usando para nos ensinar a andar na fé. Se não houvesse nuvens, não obteríamos fé. “As nuvens são o pó dos Seus pés”, [Naum1:3](#); são um sinal de que ele está ali presente connosco. Que grande revelação é saber que a tristeza, a desolação e o sofrimento são as nuvens que acompanham Deus! Deus não pode aproximar-se de nós sem as nuvens; ele não pode aproximar-se com toda a sua luminosidade sem haver protecção.

Não é certo afirmar que Deus nos quer ensinar alguma coisa através das provações que recaem sobre nós: através de cada nuvem que Ele envia, Ele quer que *desaprendamos* algo, por certo. Seu propósito, ao mandar uma nuvem, é simplificar nossa fé até que nosso relacionamento com ele seja exactamente como o de uma criança — apenas Deus e minha alma — onde as outras pessoas se tornam em sombras. Enquanto as outras pessoas não se tornarem sombras, nuvens e escuridão me envolverão de quando em quando ainda. Será que meu relacionamento com Deus se vai tornando cada vez mais simples?

Existe uma relação entre as estranhas providências de Deus e aquilo que sabemos dele; temos que aprender a interpretar os mistérios da vida à luz do conhecimento que temos de Deus. A menos que sejamos capazes de encarar de frente os mais negros e sombrios acontecimentos, sem lançar dúvidas sobre o próprio carácter de Deus, na verdade mal o conhecemos.

"... E encheram-se de medo ao entrarem na nuvem", [Luc.9:34](#). Há mais alguém dentro de sua nuvem a não ser Jesus? Se houver, a situação tornar-se-á ainda mais escura para si oportunamente; você tem que chegar a um ponto onde não haja ninguém mais senão Jesus, [Marc.9:8](#).

## 30 de Julho

### A Disciplina da Desilusão

"Mas o próprio Jesus não se confiava a eles... porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana", João 2.24,25.

A desilusão põe fim aos juízos falsos. Ter os olhos abertos através da desilusão e do desapontamento pode deixar-nos cépticos e muito severos em nosso juízo em relação aos outros, mas a desilusão que vem de Deus leva-nos a ver as pessoas como elas realmente são. Isso, todavia, não nos leva ao cepticismo; nem teremos coisas amargas que ferem para lhes retornar. Muitas das experiências cruéis da vida provêm do facto de termos certas ilusões. Não somos fiéis uns aos outros em função do que na realidade somos, mas apenas em função do juízo que fazemos uns dos outros. Tudo é ou maravilhoso e bonito, ou mesquinho e ignóbil, dependendo da ideia que fazemos sobre as coisas.

Grande parte do sofrimento da vida humana é causada por nossa relutância em nos desapontarmos. Acontece do seguinte modo: se amamos uma pessoa e não amamos a Deus, exigimos dela total perfeição e rectidão; como não encontramos isso nelas, tornamo-nos cruéis e com sede de vingança; estamos exigindo de um ser humano algo que ele não nos pode vir a dar. Só existe um Ser capaz de satisfazer o anseio profundo do coração humano e esse ser é o Senhor Jesus Cristo. A razão por que o Senhor parece ser tão rigoroso em relação a cada relacionamento humano, é que ele sabe que todo relacionamento não baseado na lealdade a ele primeiro, terminará em fracasso. O Senhor não confiava em ninguém, todavia nunca manifestou desconfiança nem amargura contra alguém. A confiança dele em Deus e no que a graça divina poderia fazer por qualquer pessoa, era tão perfeita que ele não entrava em desespero por causa de ninguém. Se colocarmos nossa confiança em qualquer ser humano, acabaremos por nos desesperar do resto mundo também.

## 31 de Julho

### Sendo Integralmente Dele

"Ora, a perseverança deve ter acção completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes", Tiago 1.4.

Muitos de nós somos correctos no essencial; mas há algumas áreas de nossas vidas nas quais somos desleixados. Não é uma questão de pecado, mas de resíduos da vida carnal que tendem a tornar-nos desleixados. O desleixe é um insulto ao Espírito Santo. Não deveríamos ser desleixados em nada, nem no comer, nem no beber, nem na maneira de cultuar a Deus.

Não só deve ser íntegro e básico todo o nosso relacionamento com Deus, mas a expressão externa desse mesmo relacionamento deve ser correcta também. Deus não deixará escapar nada; ele analisa cada pormenor de toda a nossa vida. De inúmeras maneiras Deus nos fará voltar diversas vezes ao mesmo ponto de sempre. Ele nunca se cansa de fazer-nos voltar a determinado ponto, até que aprendamos a lição de coração, porque quer que sejamos íntegros, em nada deficientes mesmo. Pode ser um problema de impulsividade, mas Deus, com a mais persistente paciência, muitas vezes tem-nos feito voltar a encarar esse problema; ou o problema pode ser uma tendência para nos entregarmos a devaneios ou a uma individualidade independente. E Deus está tentando fazer-nos reconhecer aquele pormenor que não está totalmente correcto em nós.

Temos tido momentos maravilhosos durante este semestre, aprendendo a verdade sobre a redenção de Deus e nosso coração acha-se em perfeita comunhão com ele. A maravilhosa obra que ele está realizando dentro de nós dá-nos a certeza de que, nos pontos importantes, estamos de bem com ele. "Ora", diz o Espírito através de Tiago, "a perseverança deve ter acção completa em nós". Fique de olho nos pequenos desleixes: "Oh, por agora está bem assim". Não importa o que seja, Deus insistirá em chamar a nossa atenção para qualquer pormenor, até que sejamos integralmente dele.

## 1 de Agosto

### Mais Algumas Palavras Sobre o Modo Como Deus Opera

"Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar, nas cidades deles. [Mat.11.1.](#)

Ele é quem vai para os lugares de onde nos manda sair. Se quando Deus disse "Vai" você ficou, por estar preocupado com as pessoas de sua cidade, privou-as de receberem o ensinamento e a pregação da boca do próprio Senhor Jesus Cristo. Se obedeceu e deixou com Deus as consequências, o Senhor por certo irá Ele próprio à sua cidade para ensinar; enquanto se negou a obedecer-Lhe, era você quem estava atrapalhando. Verifique a partir de que ponto começa a contestar o Senhor e a colocar o que você chama de "dever" em contraposição a tudo que foi ordenado por ele. "Eu sei que ele me mandou partir, mas o meu dever e responsabilidade será ficar aqui"; isso significa que você não acredita que Jesus fala mesmo a sério nas coisas que diz.

Ele ensina onde nos ordena que não ensinemos. "Mestre... que façamos três tendas", [Luc.9:33.](#)

Será que queremos servir de Deus para outras pessoas? Estaremos nós fazendo tanto alvoroço instruindo-as que Deus não consegue aproximar-se delas? Precisamos aprender a ficar de boca fechada e espírito alerta, pois Deus quer instruir-nos a respeito de seu próprio Filho; ele quer transformar nossos momentos de oração em montes de transfiguração quando nós não o permitimos. Quando concluímos que já sabemos como Deus vai agir, ele nunca mais agirá daquela maneira.

Ele opera onde nos manda esperar n'Ele. "Permaneçei, pois... até que...", [Luc.24:49.](#) Espere em Deus e ele agirá, mas não espere mal-humorado, só porque não consegue enxergar um palmo à frente do seu próprio nariz! Será que estamos suficientemente desprendidos de nosso histerismo espiritual para ainda podermos esperar em Deus? Esperar não é ficar sentado de braços cruzados, mas aprender a fazer o que Deus nos ordenou enquanto esperamos.

Esses são alguns aspectos do modo como Deus opera e que nós raramente reconhecemos como tal.

## 2 de Agosto

### O Ensino da Adversidade

"No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo", [João 16.33.](#)

Um conceito que muitos têm da vida cristã será que ela significa libertação de todos os problemas. Mas ela significa, na verdade, libertação nos problemas, o que é algo muito diferente. " Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Todo-Poderoso descansará... nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda", [Sal.91:1,10](#) — nenhuma praga chegará ao lugar em que você estiver, lá no local daquela união com Deus.

Se você é filho de Deus, por certo terá que enfrentar problemas. Mas é Jesus quem diz que não deve surpreender-se sequer sempre que eles surgem. "No mundo, tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo". Não tem nada a temer. Muitas pessoas que antes de serem salvas desdenhariam conversar sobre problemas, depois de se converterem, muitas vezes, perdem a fibra porque têm um conceito errado do que é ser-se cristão de facto.

Deus não nos dá a vida vitoriosa; ele nos dá vida à medida em que vamos vencendo e crescendo para Ele. A força provém na tensão; se não houver tensão, não haverá força também. Você estará pedindo a Deus que lhe dê vida, liberdade e alegria? Ele não lhe poderá dar nada disso, a não ser que você aceite também a tensão que a precede. Assim que você souber encarar a tensão, receberá a força necessária. Vença seus temores, dê aquele passo e Deus lhe dará de comer da árvore da vida e você conseguirá alimentar-se dela também. Se você se desgastar fisicamente, acabará exausto; mas desgaste-se espiritualmente e receberá mais força ainda. Deus nunca nos dá forças para amanhã, nem para as próximas horas, apenas para a tensão deste preciso momento. Somos tentados a enfrentar as dificuldades do ponto de vista do bom-senso. O cristão alegra-se sobremaneira quando se sente esmagado por dificuldades, permanecendo em Deus, pois a situação é ironicamente impossível de resolver para todo mundo, menos para o Senhor.

## 3 de Agosto

### O Grande Propósito de Deus

"Eis que subimos para Jerusalém", [Luc.18.31](#).

Jerusalém, na vida do Senhor, foi o lugar onde ele atingiu o auge de toda a vontade do Pai. "Não procuro a minha própria vontade e, sim, a daquele que me enviou", [João 5:30](#). Esse foi o interesse dominante durante toda a sua vida e tudo o que com ele se deparou em seu caminho, alegrias ou tristezas, sucessos ou fracassos, nunca o desviaram do seu propósito. "Manifestou o firme propósito de ir para Jerusalém", [Luc.9:51](#).

A coisa mais importante de nos lembrarmos é que subimos para Jerusalém para cumprir o propósito que Deus nos incumbiu e nunca o nosso próprio. Naturalmente que nossos anseios nos pertencem; mas na vida cristã não temos objectivos próprios. Fala-se tanto, hoje em dia, de nossas decisões por Cristo, nossa determinação de sermos cristãos, nossas decisões a favor disto e daquilo, mas o que ressalta do Novo Testamento é o aspecto do impulso da vontade de Deus dentro de nós. "Não fostes vós que me escolhestes a mim; fui eu que vos escolhi...", [João 15:16](#).

Não somos levados a fazer um acordo consciente com o propósito de Deus; somos impelidos a cumprir os propósitos de Deus sem ter deles a mínima consciência, por vezes. Não temos nenhuma noção do que Deus está pretendendo connosco e, na medida que prosseguimos, o propósito dele torna-se cada vez mais vago para nós. Temos a impressão de que Deus está errando o alvo porque somos por demais míopes e não enxergamos a Jerusalém que ele está visando. No começo da vida cristã, temos nossas próprias ideias sobre o objectivo de Deus connosco: "Eu tenho que ir para aqui ou para ali", "Deus chamou-me para fazer um trabalho em todo especial" e vamos para o fazermos, mas o forte impulso de Deus permanece ainda dentro de nós. O trabalho que realizamos não tem nenhuma importância; comparado com o grande impulso de Deus dentro de nós, não passa de meros andaimes. "Tomando consigo os doze" — ele nos chama continuamente. Há algo mais do que aquilo que havemos recebido até agora.

## 4 de Agosto

### O Companheirismo de Coragem de Deus

"Tomando consigo os doze..." [Luc.18.31](#).

Que coragem a de Deus — confiar em nós! "Mas ele não agiu com sabedoria ao escolher-me, porque não há nada em mim; não tenho valor nenhum" — diria você. Foi por isso mesmo que ele o escolheu. Enquanto achar que possui algum valor, ele não poderá escolhê-lo, porque tem certos objectivos próprios para alcançar. Mas, se já permitimos que ele nos fizesse desistir de nossa auto-suficiência, então ele poderá chamar-nos para acompanhá-lo até Jerusalém, [Luc.18:31](#) e nisso está implícito o cumprimento daqueles propósitos que ele nem está na disposição de discuti-los connosco sequer.

Pensamos que, pelo fato de alguém ter suas aptidões naturais, automaticamente será um bom cristão. Mas aqui o importante não é nossa capacidade, mas antes nossa "pobreza"; não o que trazemos connosco, mas o que Deus coloca em nós. Não se trata aqui de virtudes naturais da força de carácter, sabedoria e experiência — nessa questão nada disso tem valor. O que pesa mesmo é sermos levados pelo grandioso impulso de Deus para nos tornarmos seus companheiros [1 Cor.1.26-30](#). Os companheiros de Deus são pessoas que reconhecem na sua própria pobreza aquela força de Deus. Deus não pode usar a pessoa que se acha útil a ele. Como cristãos, não saímos em defesa de nossa própria causa, mas antes e acima de tudo em defesa da causa de Deus — que não tem nada a ver com nossos interesses pessoais. Mesmo não sabendo qual o propósito de Deus para nós, temos que manter nosso relacionamento com ele, aconteça o que acontecer. Não devemos permitir que coisa alguma, em momento algum, prejudique o relacionamento que temos com Deus; se ele for prejudicado, temos que parar e concertá-lo logo ali. No cristianismo o mais importante não é o trabalho que fazemos para Deus, mas o relacionamento que mantemos com ele e o ambiente que esse relacionamento produz em nós. É a única coisa de que Deus nos pede para cuidar e é justamente a única que está constantemente sob ataque cerrado.

## 5 de Agosto

### O Invulgar Chamado de Deus

"... E tudo quanto foi escrito através dos profetas, acerca do Filho do homem se cumprirá...  
Eles, porém, nada entenderam acerca destas coisas." [Luc.18.31,34](#).

Deus chamou Jesus Cristo para o que parecia um fracasso absoluto aos olhos humanos. Jesus chamou seus discípulos para assistirem à sua própria morte; levou cada um deles a um profundo quebrantamento. A vida de Cristo foi um fracasso total sob o ponto de vista de todo o mundo, menos do de Deus. Mas, o que aos homens parecia fracasso, foi um extraordinário triunfo do ponto de vista divino, porque o propósito de Deus nunca é conseguido como o propósito do homem.

Este desconcertante chamado de Deus chega também até nós. Esse chamado nunca pode ser declarado como absoluto e totalmente compreensível exteriormente; ele pode apenas ser entendido e levado a sério pelo carácter que existe em nosso interior e ser apreendido e entendido por aquilo que somos interiormente. É como o chamado do mar — ninguém o ouve, a não ser a pessoa que tem em si a natureza do mar. Não se pode explicar de maneira bem definida para o que Deus nos chamou, porque ele nos chama para sermos companheiros

dele antes de tudo, visando os seus próprios objectivos; e o teste desse chamado consiste em crer que Deus sabe precisamente tudo o que quer e que as coisas que acontecem não são por acaso, mas antes inteiramente por determinação de Deus. Deus desenvolve os seus objectivos dessa maneira simples.

Se estivermos em comunhão com Deus e reconhecermos que ele nos inclui em seus planos, não insistiremos mais em descobrir quais serão estes. À medida que crescemos na vida cristã, ela vai-se tornando mais simples, porque fazemos menos perguntas: "Por que Deus permitiu isto ou aquilo?" Por trás de tudo está a força constrangedora de Deus. Cristão é aquele que confia na sabedoria de Deus e não em juízos que faz sobre eles. Se tivermos planos próprios, isso destruirá a simplicidade e a descontração que devem caracterizar a vida de qualquer filho de Deus.

## 6 de Agosto

### A Cruz na Oração

"Naquele dia pedireis em meu nome..." João 16.26.

Somos muito dados a pensar na cruz como uma experiência pela qual somos obrigados a passar; mas só passamos pela experiência a fim de nos identificarmos com aquilo que essa cruz pode significar para todos nós. A cruz, para nós, representa apenas uma coisa — completa, total e absoluta identificação com o Senhor Jesus Cristo; e não há aspecto nenhum onde essa identificação se concretize mais e melhor do que a oração.

"O vosso Pai sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais", Mat.6:8. Então, por que vamos pedir? O propósito da oração não é obter bênçãos de Deus; orar é entrar em perfeita e total sintonia numa união que nos identifica com o próprio carácter de Deus. Se oramos porque desejamos bênçãos, terminaremos irritados contra Deus. Ele responde todas as vezes que oramos, mas nem sempre responde como desejamos e nossa irritação só revela a nossa própria recusa em nos identificarmos com o Senhor na oração. Não estamos aqui para provar que Deus responde à oração; estamos aqui para sermos monumentos vivos da própria graça de Deus.

"E não vos digo que rogarei ao Pai por vós, porque o próprio Pai vos ama". Você já alcançou uma tal intimidade com Deus que a vida de oração do Senhor Jesus Cristo é a única definição de sua própria vida de oração? Será que a vida vital e vitalícia do Senhor se tornou uma fonte inesgotável de vida para si também? "Naquele dia" você estará tão identificado com Jesus, que não haverá mais nenhuma diferença entre os dois.

Quando a oração parece não ser respondida, cuidado para não jogar a culpa sobre alguém. Isso é sempre uma armadilha de Satanás sobre si mesmo. Você descobrirá depois que por trás disso existe uma razão que encerra um profundo ensinamento exclusivamente para si a qualquer momento.



## 7 de Agosto

### Oração Em Casa do Pai

"Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?" [Luc.2.49](#).

A infância do Senhor não foi considerada uma vida adulta imatura; sua infância é um facto que se pode considerar eterno. Será que sou filho de Deus santo e inocente pela identificação com o meu Senhor e Salvador? Será que encaro a vida como se a estivesse vivendo na casa de meu próprio Pai? Estará o Filho de Deus vivendo na "casa de seu Pai" em mim?

A realidade permanente é que Deus e seu cuidado nos alcança a cada instante que passa. Será que estou sempre em contacto com essa mesma realidade, ou oro apenas quando as coisas me vão mal, quando há algum momento de perturbação em mim? Temos que aprender a identificar-nos com o Senhor em santa comunhão através de meios que alguns de nós ainda nem começaram a aprender sequer. "... Me cumpria estar na casa de meu Pai" — devo viver todos os momentos na casa de meu Pai desse mesmo jeito assim.

Aplique esse princípio às suas condições individuais também — você estará tão identificado com a vida do Senhor a ponto de ser simplesmente um filho de Deus em constante conversa com ele e consciente de que todas as outras coisas virão de suas mãos? Será que o "Filho Eterno" que vive dentro de si está vivendo na casa do Pai ali mesmo? Ele está ministrando sua graça através de si nesse seu lar, em seus negócios, em seu círculo familiar? Você tem andado a perguntar-se por que tem de passar pelas coisas por que está passando? Não é que você tenha de passar por elas; é por causa do relacionamento que o Pai permitiu que Jesus tivesse consigo como filho santo que deve ser. Deixe que Deus aja como quer, sempre que quer; mantenha-se, assim, em perfeita união com ele.

Aquela vida permanente do seu Senhor deve tornar-se a sua vida também; o modo como ele agiu e viveu entre os homens deve ser a maneira pela qual ele deve ainda poder viver dentro de si também.

## 8 de Agosto

### Oração em Honra do Pai

"...E o Santo que há de nascer, será chamado Filho de Deus", [Luc.1.35](#).

Se de facto o Filho de que Deus nasceu em meu corpo mortal, será que a sua inocência santa, simplicidade e unidade com o Pai estão tendo oportunidade de manifestar-se em mim do mesmo jeito? O que aconteceu com a virgem Maria na histórica introdução do Filho de Deus nesta terra acontece com cada cristão em exclusivo. O Filho de Deus nasce em mim por actuação directa de Deus; então, como filho de Deus, tenho que exercer esse direito de filho, de estar sempre face a face com meu Pai e não apenas quando posso. Estarei sempre perguntando, maravilhado, para mim mesmo: "Por que meu bom-senso quer me desviar agora? Ele não sabe que me cumpre estar na casa de meu Pai? [Luc.2:49](#)" Sejam quais forem as circunstâncias que o levem a pensar assim, esse Filho santo e inocente deve estar em contacto permanente com seu Pai dentro de si.

Será que sou suficientemente simples para me poder identificar dessa maneira com meu Senhor? Estará ele conseguindo fazer cumprir sua maravilhosa vontade dentro da minha vida? Está dando para Deus perceber que seu Filho está sendo formado em mim, [Gal.4:19](#) ou será que o coloquei deliberadamente de lado? Ah, que clamor o destes dias! Todos estão clamando

— o quê? Que o Filho de Deus seja levado à morte. Não há lugar aqui para o Filho de Deus, não há tempo para uma comunhão tranquila com o Pai dentro de cada homem aqui.

Está o Filho de Deus orando através de mim, ou eu é que lhe estou dando ordens? Será que ele está operante através de mim como o era durante sua vida aqui? Será que o Filho de Deus está operando em mim a sua paixão para que se cumpram todos os seus propósitos? Quanto mais sabemos da vida interior dos mais experimentados servos de Deus, melhor entendemos qual é o propósito de Deus em todos os sentidos — "preencher o que resta das aflições de Cristo", Col.1:24. Há sempre algo mais a ser feito nesta coisa de "preencher o que falta".

## 9 de Agosto

### A Oração Sobre o Que o Pai Ouve

"Pai, graças te dou porque me ouviste", João 11.41.

Quando o Filho de Deus ora, ele só tem consciência de uma coisa — do Pai. Deus sempre ouve as orações de seu Filho e caso o Filho de Deus já se achar formado em mim, o Pai sempre ouvirá as orações feitas por mim. Eu tenho que fazer com que o Filho de Deus se manifeste em meu corpo mortal. "Vosso corpo é santuário do Espírito Santo", isto é, a Belém para o Filho de Deus. Estarei permitindo que o Filho de Deus viva a sua vida normal dentro de mim? Será que a simplicidade da Vida do Filho de Deus está sendo desenvolvida dentro da minha, exactamente como se desenvolveu na vida dele, cá na terra? E quando enfrento as ocorrências da vida como um ser humano comum, a oração do Filho eterno de Deus a seu Pai aparece sendo feita em mim? "Naquele dia pedireis em meu nome..." Que dia é esse? O dia em que o Espírito Santo descer sobre mim e me tornar efectivamente um com o meu Senhor.

O Senhor Jesus Cristo está amplamente satisfeito com sua vida em nós, ou você anda de nariz erguido espiritualmente? Nunca deixe o bom-senso intrometer-se para empurrar o Filho de Deus para um canto. O bom-senso é uma dádiva de Deus à natureza humana, mas não é o dom de seu Filho para conosco; o senso sobrenatural, a "sabedoria" de Deus, esse é. Nunca dê um trono a nenhum bom-senso seu. O Filho percebe o Pai; o bom-senso até agora nunca percebeu o Pai e também nunca o fará. Nossa inteligência nunca dá culto e homenagem a Deus, a menos que seja transfigurada, habitada e usada pelo Filho de Deus quando este habita em nós. Temos que fazer com que este corpo mortal seja mantido numa perfeita sujeição ao Senhor e que Cristo opere através dele em qualquer momento que deseje fazê-lo. Estaremos vivendo em tal dependência de Jesus Cristo que a vida dele se manifeste em nós durante todos os momentos e minúcias de nossa vida?

## 10 de Agosto

### O Sacrifício Vivo

"Por isso também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem as suas almas ao fiel Criador, praticando o bem", 1Ped.4.19.

Optar pelo sofrimento significa que algo está errado conosco; optar pela vontade de Deus, mesmo que isso implique sofrimento, é algo bastante diferente. Nenhum cristão normal opta pelo sofrimento; opta, isso sim, pela vontade de Deus, como fez Jesus, quer ela signifique

sofrimento ou não. Nenhum de nós deve-se atrever a interferir na disciplina do sofrimento na vida de outro irmão também.

A pessoa que agrada o coração de Jesus fará com que outros irmãos se tornem fortes e amadurecidos para Deus acima de tudo. As pessoas que mais nos fazem bem não são aquelas que se compadecem de nós; estas sempre atrapalham, porque a compaixão nos enfraquece. Ninguém compreende um servo de Deus senão aquele que tem muita intimidade com o Salvador. Se aceitarmos a compaixão de um irmão, o sentimento reflexo será: "Deus está sendo muito duro para comigo". Foi por isso que Jesus disse que a auto-piedade era do diabo, [Mat.16.23](#). Tenha cuidado para com a reputação de Deus que existe em si. É fácil denegrir o Seu carácter apenas porque ele não retribui logo ali e nunca se defende. Rejeitemos a ideia de que Jesus precisou de compaixão em sua vida terrena; ele recusou a compaixão dos homens porque sabia muito bem que ninguém na terra compreendia o que ele estava pretendendo fazer e conseguir alcançar. Ele só aceitou a compaixão do Pai e dos anjos nos céus, [Luc.15.10](#).

Segundo o julgamento do mundo, Deus desperdiça de modo incrível a vida dos seus servos e os coloca nos lugares mais inúteis. "Deus quer-me aqui porque sou-Lhe muito útil" — pensamos. Mas Jesus nunca avaliou sua vida em termos de utilidade. Deus coloca seus servos onde irão glorificá-lo e não temos nenhuma competência para julgarmos a viabilidade ou não do lugar ou das circunstâncias onde somos colocados.

## 11 de Agosto

### A Experiência Terá de Ocorrer

"Elias subiu num redemoinho... E Eliseu nunca mais o viu", [2 Reis 2.12](#).

Nada de errado existe em depender de Elias enquanto for Deus a deixá-lo consigo, mas lembre-se de que chegará a hora quando ele terá que partir, para deixar de ser seu guia e líder, porque Deus não quer mais que seja assim. Você dirá: "Não posso prosseguir sem Elias". E Deus lhe dirá que terá que fazê-lo mesmo assim.

Sozinho e abandonado nas margens do seu Jordão, v.14. O Jordão é símbolo de uma separação na qual não há comunhão com mais ninguém e onde não há mais ninguém que possa assumir essa responsabilidade por nós. Agora você tem que pôr à prova aquilo que aprendeu quando ainda estava com o seu Elias. Você já esteve junto do Jordão muitas vezes, mas com Elias; só que agora está ali sozinho. Não adianta dizer que não pode prosseguir; a hora da experiência chegou e você tem que seguir adiante. Se quiser uma prova de que Deus é o Deus que você crê que seja, então atravesse esse seu Jordão a sós desta vez.

Sozinho na sua Jericó v.15. Jericó é o lugar onde você viu o seu Elias fazer grandes coisas anteriormente. Mas assim que chega a Jericó, sente uma forte aversão em tomar a iniciativa por si próprio para confiar em Deus; quer que alguém o faça consigo. Se permanecer fiel ao que aprendeu com Elias, receberá o sinal de que Deus está deveras consigo também.

Sozinho na sua Betel v.23. Na sua Betel você vai descobrir que sua sabedoria chegou ao seu fim e irá achar ali a sabedoria de Deus. Quando você se vir sem saber o que fazer e estiver em vias de sucumbir e se entregar ao pânico, controle-se; permaneça fiel a Deus e ele manifestará a sua verdade de forma a tornar a sua própria vida uma bênção também. Ponha em prática o que aprendeu com o seu Elias, tome o manto dele e ore ardentemente. Decida-se a confiar em Deus e não mais porque Elias o fez.

## 12 de Agosto

### Teologia do Descanso

"Por que sois tímidos, homens de pequena fé?" Mat.8.26.

Quando estamos amedrontados, o mínimo que podemos fazer é orar a Deus; mas o Senhor tem todo o direito de esperar que aqueles que professam o seu nome o compreendam e tenham confiança nele acima de tudo. Deus espera que seus filhos sejam tão confiantes nele que em qualquer crise provem ser eles os confiáveis. Mas confiamos em Deus só até certo ponto; depois recaímos nas orações do pânico, típicas daqueles que não conhecem Deus. Ficamos sem saber o que fazer, prova de que não temos a mínima confiança nele mesmo e nem na sua maneira de gerir o mundo. Ele parece estar dormindo e só vemos tropeços diante de nós.

"Homens de pequena fé!" Que dor na repreensão devem ter sofrido os discípulos com estas palavras: "Falhamos outra vez!" E que dor será para nós quando, de súbito, percebermos que poderíamos ter dado uma grande alegria ao coração de Jesus, se tivéssemos permanecido totalmente confiantes nele, acontecesse o que acontecesse lá na frente.

Há fases na vida em que não há tempestades nem crises e nessas horas fazemos o nosso melhor; mas quando estoura uma crise, logo ali revelamos em quem confiamos ou não. Se estivermos aprendendo a adorar Deus na verdade e a confiar nele por inteiro, a crise revelará que podemos ser provados até o limite de nossa capacidade sem nunca perdermos a confiança nele.

Temos falado muito em santificação — qual deveria ser o resultado de tudo isso? Aprendermos a descansar em Deus, o que significa união com ele; união que lhe causará uma grande alegria e nos tornará irrepreensíveis a Seus próprios olhos.

## 13 de Agosto

### Não Extingais o Espírito

"Não apagueis o Espírito", 1 Tes.5.19.

A voz do Espírito é suave como uma leve brisa de verão, tão suave que, se não estiver vivendo em perfeita comunhão com Deus, jamais a reconhecerá. Quando o Espírito chama nossa atenção, fá-lo de maneira tão extraordinariamente branda, que, se não formos suficientemente sensíveis para discernir-lhe essa voz, nós a apagaremos e nossa vida espiritual será prejudicada grandemente. As advertências dele vêm sempre como um cicio tranquilo e suave, tão suave que ninguém os percebe, a não ser a pessoa que é espiritual.

Ao dar seu testemunho pessoal tenha cuidado para não se referir apenas ao passado: "Certa vez, há muitos anos atrás, fui salvo". Se você está caminhando na luz, não haverá nenhuma necessidade de fazer referência ao passado, pois ele está incorporado à maravilha actual de sua comunhão com Deus. Se você se afastar dessa luz, tornar-se-á um cristão sentimental, que vive de recordações e seu testemunho terá um timbre metálico, desagradável e seco. Cuidado para não ficar remendando uma presente recusa em caminhar na luz com pedaços de recordações passadas dos tempos quando ainda andava na luz. Sempre que o Espírito chamar sua atenção, pare e corrija logo o erro, senão continuará a entristecê-lo sem saber que o faz.

Suponhamos que Deus o tenha levado à porta de uma crise na sua experiência espiritual e você quase passou por ela, mas depois recuou. Ele engendrará de novo a crise, mas ela não

será tão forte quanto antes. Haverá menos discernimento e mais humilhação por não Lhe haver obedecido; e se continuar a entristecer o Espírito, chegará a hora quando a crise não mais se repetirá, pois você terá magoado tanto o Espírito que ele se afastou de vez. Mas, se você passar vitorioso pela crise, então soarão louvores a Deus. Nunca tenha pena de remover algo que esteja ferindo a Deus. É Deus quem tem que ferir aquilo que deve ser afastado das nossas vidas.

## 14 de Agosto

### Aquela Correção Do Senhor

"Não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado", [Heb.12.5](#).

É muito fácil apagar o Espírito de nós; isso ocorre quando menosprezamos a correção do Senhor ao desmaiarmos quando reprovados por ele. Quando a nossa experiência de santificação é apenas superficial, achamos que essa "sombra" é a realidade; e quando o Espírito de Deus começa a chamar nossa atenção sobre isso, dizemos: "Deve ser o diabo".

Nunca apague o Espírito desprezando-o quando ele lhe disser: "Não seja mais cego em relação a este ou aquele assunto ainda; você não está onde pensava estar espiritualmente. Até agora não me foi possível revelar-lhe isso, mas estou a manifestar agora". E quando o Senhor o corrigir dessa forma, deixe-o agir livremente. Deixe que seja ele a acertar seu relacionamento com Deus.

"Nem desmaies quando por ele és reprovado". Ficamos amuados com Deus e dizemos: "Ora, a culpa não é minha; orei e as coisas não correram como esperava; vou desistir de tudo". Pense o que aconteceria se fosse essa a nossa postura em qualquer outra área da nossa vidinha!

Estarei preparado para deixar que Deus, através de todo o seu poder, me domine e realize em mim uma obra digna dele? A noção certa de santificação não é minha ideia do que Deus quer fazer por mim; mas é a ideia divina do que ele quer fazer por mim — fazer com que a minha atitude mental e espiritual Lhe permita, a qualquer custo, santificar-me integralmente.

## 15 de Agosto

### A Evidência do Novo Nascimento

"Importa-vos nascer de novo", [João 3.7](#).

A resposta à pergunta "Como pode um homem nascer, sendo velho?" é a seguinte: "Quando ele estiver suficientemente velho para morrer — morrer completamente para todos os seus direitos, para suas virtudes, para sua religião, para tudo e receber em si mesmo uma vida que nunca possuiu antes, [João 3:4](#). A nova vida manifesta-se num arrependimento consciente e numa santidade natural.

"Mas, a todos quantos o receberam". [João 1.12](#). Será que meu conhecimento de Jesus é o resultado de percepção espiritual pessoal ou é apenas o que aprendi de outros? Há algo em minha vida que me ligue com o Senhor Jesus como meu Salvador pessoal? Toda experiência espiritual deve ter por base um conhecimento pessoal. Nascer de novo significa estar a fim de ver Jesus e de ver Jesus também.

"Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus", [João 3.3](#). Será que estou à procura de sinais do reino, ou percebo claramente como Deus governa? O novo nascimento atribui-me um novo poder de visão através do qual começo a discernir esse governo, que sempre esteve por aqui, mas sempre relacionado com e na presença da natureza de Deus; agora que recebi a natureza dele, consigo ver que ele controla.

"Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado", [1 João 3.9](#). Estou tentando parar de pecar, ou já parei de pecar? Nascer do Espírito significa que tenho o poder sobrenatural de Deus para deixar de pecar. A Bíblia nunca pergunta: o cristão pode pecar? Ela afirma enfaticamente: o cristão não pode pecar. A acção efectiva de nossa nova vida é tal que não vivemos da prática de qualquer pecado; que não apenas temos o poder de não pecar, mas que paramos de pecar; [1 João 3.9](#) não significa que não podemos pecar; significa que, se obedecemos à vida de Deus que há em nós, nunca pecaremos.

## 16 de Agosto

### Será que Ele me Conhece...

"Ele os chama pelo nome..." [João 10.3](#).

Quando não o entendi, tragicamente? [João 20.11-18](#). É possível conhecer-se tudo sobre doutrina e mesmo assim Jesus não ser conhecido de nós. Quando nosso conhecimento da pura doutrina ultrapassa a nossa comunhão com Jesus, estamos em real perigo de morte. Por que Maria conseguia chorar? Porque a doutrina valia tanto para Maria quanto a relva que ela pisava debaixo de seus pés! Sobre doutrina, qualquer fariseu poderia facilmente envergonhar Maria; mas o que não poderiam ridicularizar, era o fato de Jesus lhe haver expulsado sete demónios, [Luc.8:2](#); no entanto, poder receber as bênçãos de Jesus e poder ver Jesus nunca será a mesma coisa para ninguém. Maria "viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus"; Jesus disse-lhe, "Maria" - assim que ela ouviu aquela voz, reconheceu que quem lhe falava era a pessoa que ela conhecia. "Mestre!", [João 20:14-16](#).

Quando duvido teimosamente? [João 20.24-29](#). Terei andado na dúvida sobre alguma coisa a respeito de Jesus — uma experiência de que outros testemunharam mas que eu ainda não obtive? Os outros discípulos contaram a Tomé que tinham visto Jesus, mas Tomé duvidou: "Se eu não vir... de modo algum acreditarei", [João 20:25](#). Tomé precisava do toque de Jesus. Não sabemos quando nem como ele nos tocará, mas, quando isso ocorrer, a experiência é indescritivelmente preciosa. "Senhor meu e Deus meu!" [João 20:28](#).

Quando o nego egoisticamente? [João 21.15-17](#). Pedro chegou a negar Jesus Cristo com pragas e juramentos; após a ressurreição, Jesus teve de aparecer a Pedro individualmente. Primeiro, reintegrou-o em particular para depois o fazer diante dos outros. "Senhor, tu sabes que eu te amo", [João 21:17](#).

Meu relacionamento pessoal com Jesus Cristo tem qualquer história que seja real? O sinal do discipulado é uma relação pessoal com ele — um conhecimento de Jesus Cristo a qual nada tem como melindrar ou fazer tremer.



## 17 de Agosto

### Você Se Desalenta Ou Se Torna Devoto e Fiel?

"Uma coisa ainda te falta; vende tudo o que tens (...) vem e segue-me", [Luc.18.22](#).

Já alguma vez ouviu o Mestre proferir-lhe uma palavra especialmente dura? Se ainda não, duvido que alguma vez o tenha ouvido sequer. Jesus Cristo diz muita coisa que escutamos mas que nem sequer ouvimos; e quando, o ouvimos então, percebemos que suas palavras se tornaram incrivelmente duras e incompreensíveis.

Jesus não parecia nem um pouco ansioso para tornar este homem obediente e não fez nenhuma tentativa de segurá-lo consigo sequer. Disse-lhe simplesmente: "Vende tudo o que tens, depois vem e segue-me". O Senhor nunca lhe rogou que ficasse, não o adulou, nunca ludibriava a tentar convencer; simplesmente proferia as palavras mais duras que ouvidos mortais já ouviram e não fazia nada mais depois disso.

Será que já ouvi Jesus dizer uma palavra dura assim? Ter-me-á ele dito alguma coisa pessoalmente, à qual eu tenha prestado a maior atenção? Não algo que eu possa expor ou sobre o que possa fazer comentários, mas algo que tenha ouvido e percebido dele? Aquele homem entendeu muito bem tudo o que Jesus disse; ouviu, pensou no que significava tudo aquilo e seu coração se entristeceu com isso. Ele não se afastou dali com uma atitude arrogante; retirou-se muito triste, profundamente desanimado. Viera a Jesus dominado por um ardente desejo de poder segui-lo e a palavra de Jesus o congelou, simplesmente; em vez de produzir nele uma devoção entusiástica, provocou um desânimo angustiante em seu coração. E Jesus não saiu para ir atrás dele; deixou-o partir. O Senhor sabe perfeitamente que sua palavra, uma vez ouvida, mais cedo ou mais tarde produzirá seus frutos. O terrível disso tudo é que alguns de nós a impedem de dar frutos na vida prática. Que explicação será que daremos quando, enfim, nos decidirmos a ser obedientes a Jesus naquilo que nos falou? Uma coisa é certa, ele nunca nos lançará nada em rosto.

## 18 de Agosto

### Alguma Vez a Tristeza o Deixou sem Palavras?

"Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo", [Luc.18.23](#).

O jovem rico retirou-se triste e mudo, nada mais tinha para dizer. Não tinha dúvida nenhuma quanto ao que Jesus lhe dissera, nem discutiu o sentido das palavras dele e isso produziu nele uma tristeza inexprimível. Você já se viu nessa situação? Deus já lhe falou sobre algo que você considera uma riqueza sua — temperamento, gostos pessoais, relacionamentos? Nesse caso, já se entristeceu muitas vezes ao ponto de não saber o que dizer a Ele. O Senhor não irá atrás de si, não lhe fará súplicas, mas todas as vezes que o interpelar com essa mesma questão, ele simplesmente lhe repetirá: "Se falas a sério quanto a seguir-me, essas ainda serão as condições".

"Vende tudo o que tens", despoje-se moralmente diante de Deus de tudo o que talvez seja uma riqueza, até reduzir-se a um simples ser humano e apenas então ofereça-se a Deus. Será aí que se trava a mais dura batalha — quando colocamos nossa vontade antes e acima da que Deus tem para nós. Você está mais voltado para a sua própria ideia daquilo que Jesus deseja, do que voltado para ele? Se for assim, provavelmente ouvirá uma das suas frases que lhe parecerão duras e que o entristecerá ainda mais. O que Jesus diz é duro; e só se torna fácil



quando o ouvimos com uma disposição igual à que Ele tem. Tenha cuidado para não deixar que nada torne a palavra dura de Jesus Cristo mais branda do que ela é.

Posso mesmo tornar-me orgulhoso de minha própria pobreza, tão consciente de que não sou ninguém, que nunca poderei ser discípulo efectivo de Jesus por essa razão; ou posso ser tão consciente de que sou alguém que também nunca me tornarei discípulo. Estarei disposto a esvaziar-me da hiper-consciência de que sou pobre? É aí que o desânimo ganha pernas para andar. O desânimo é amor-próprio que se desencantou com algo e esse amor-próprio pode ser o tal amor à minha devoção por Jesus Cristo.

## 19 de Agosto

### A Fixação em Nós Mesmos

"Vinde a mim", Mat.11.28

Deus quer que vivamos uma vida plena em Cristo Jesus, mas há ocasiões em que essa vida é atacada pelo lado de fora e tratamos de cair de novo num tipo de introspecção que pensávamos já não ser mais possível em nós. A fixação em nós mesmos é o primeiro elemento que transtorna a plenitude da nossa vida em Deus e que também produz lutas interiores atribuladas e constantes. A fixação em nós mesmos não é pecado; pode ser causada por um temperamento nervoso ou por uma mudança súbita de nossas circunstâncias. No entanto, a vontade de Deus é que estejamos sempre e totalmente completos nele. Qualquer coisa que perturbe nosso descanso nele deve ser tratada prontamente e sem dó; e não será ignorando o problema que o solucionaremos e, sim, buscando a Jesus Cristo. Se buscarmos o Senhor pedindo-lhe que produza em nós uma "fixação" nele, ele nos atenderá até que aprendamos a permanecer nele continuamente.

Nunca permita que o problema da desintegração de sua vida em Cristo fique sem solução ou com solução adiada. Cuidado para não haver um vazamento ou desintegração de sua vida espiritual pela influência e convivência de amigos e circunstâncias; tenha cuidado com tudo que possa destruir a sua união com ele e levá-lo a ver-se a si mesmo de forma separada dele. Nada é tão importante como manter-se espiritualmente são e saudável. A grande solução é a mais simples também: "Vinde a mim". Essas palavras servirão sempre como o teste que avalia a dimensão de nosso empenho intelectual, moral e espiritual. Em todos aqueles aspectos nos quais não estamos sinceros, discutimos com o Senhor, em vez de "irmos a Jesus".

## 20 de Agosto

### Consciência de Cristo

"E eu vos aliviarei", Mat.11.28

Sempre que alguma coisa começar a desintegrar-se em sua vida e comunhão com Jesus Cristo, volte-se imediatamente para ele e peça-lhe que lhe forneça o seu descanso. Nunca permita a permanência de nada que lhe possa estar a perturbar, tirando-lhe a sua paz. Encare cada elemento que desintegra como algo a ser combatido e não tolerado. Ore: "Senhor, torna real em mim a consciência da tua pessoa". A preocupação excessiva consigo mesmo desvanecerá e ele será, então, tudo em todos. Cuidado para não permitir que essa fixação em si mesmo continue, porque lentamente ela despertará em si a lastimação, algo que é satânico.

"Eu sou um incompreendido; isso é uma coisa pela qual eles deveriam desculpar-se; essa é uma questão que realmente devo tirar a limpo com todos os outros". Deixe os outros em paz e peça ao Senhor para torná-lo apenas consciente dele; ele só então poderá trazer todo o equilíbrio de volta à sua vida, até que se torne incondicional nele.

Vida total é a vida que qualquer criança tem nela. Quando alguém se torna consciente demais de si próprio, algo está doentio com ele. O doente é que sabe o que é saúde. O filho de Deus não tem consciência da vontade de Deus porque ele é a própria vontade de Deus. Tão logo nos desviamos da vontade de Deus, começamos a perguntar: "Qual é a tua vontade, Senhor?" Um filho de Deus nunca ora pedindo-lhe que ele lhe dê consciência das respostas sobre suas orações, porque repousa na segurança que Deus sempre responde aos seus pedidos todos.

Se tentarmos superar a fixação em nós mesmos por qualquer outro método lógico, ela se tornará mais intensa então. Jesus diz: "Vinde a mim... e eu vos aliviarei", isto é, a consciência da pessoa dele substituirá a nossa preocupação egocêntrica. Onde Jesus entra, ele dá descanso — um descanso resultante do aperfeiçoamento de toda aquela actividade que não está mais consciente de si própria.

## 21 de Agosto

### O Ministério dos Que Passam Despercebidos

"Bem-aventurados os humildes de espírito", [Mat.5.3](#).

O Novo Testamento destaca virtudes que, vistos através dos nossos padrões actuais, não são lá muito comoventes. "Bem-aventurados os humildes de espírito", significa literalmente "bem-aventurados os indigentes", algo excessivamente comum para ser levado em conta! As pregações que se ouvem hoje procuram enfatizar a força de vontade, a beleza do carácter da pessoa — coisas que são facilmente notadas por todos. A frase que tantas vezes ouvimos — "Aceitar a Jesus" — dá ênfase a uma postura que o Senhor nunca propôs e na qual nunca confiaria. Ele nunca nos pede para aceitá-lo, mas para nos rendermos a ele — o que é muito diferente. O reino de Jesus Cristo tem como base a beleza natural daquelas coisas que se tornam simples. Sou bem-aventurado pela minha pobreza. Se sei que não tenho força de vontade, nem nobreza na minha disposição, então Jesus diz: "Bem-aventurado és tu", porque é através dessa pobreza que entras no Meu reino. Não posso entrar nele como pessoa boa, só posso entrar como um indigente.

A verdadeira natureza da beleza interior que testifica de Deus é aquela que se torna sempre num factor inconsciente. Uma influência consciente é ostensiva e anticristã. Se eu disser: "Será que sirvo para alguma coisa", logo ali se perde toda a beleza que me surge daquele toque proveniente do Senhor. "Quem crer em mim... do seu interior fluirão rios de água viva", [João 7:38](#). Se fico para analisar que rios são esses, perco no toque do Senhor.

Quais são as pessoas que mais nos têm influenciado? Não são as que pensavam fazê-lo, mas as que não tinham a mínima noção de que estavam a exercer certas influências sobre nós. Na vida evangélica, a realidade implícita nunca é consciente; se é consciente, deixa de ter aquela beleza simples que é a característica principal do toque especial vindo da parte de Jesus. Sabemos quando é Jesus que está operando, porque ele produz algo que é inspirador naquelas coisas que nos são comuns.

## 22 de Agosto

### "Eu... Mas Ele Vos..."

"Eu vos baptizo com água... mas... ele vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo",  
Mat.3.11.

Terei eu chegado a um ponto na minha experiência evangélica no qual possa dizer: "Eu na verdade... mas ele"? Enquanto não chegar esse momento factual, nunca saberei o que significa o baptismo com o Espírito Santo. Eu realmente não sou nada; nada posso fazer; mas ele começa justamente por aí — ele faz aquilo que nenhum outro ser jamais poderia fazer. Estou preparado para a vinda dele para fazer o que não posso? Jesus não poderá vir enquanto houver em mim algum impedimento desse género — seja virtude ou maldade. Estarei preparado para que ele arraste para a luz todos os males que pratiquei juntamente com todos os bens? Será justamente a partir dali que ele começará a ser operante em mim. Onde sei que estou impuro, será ali onde ele colocará os Seus pés; onde acho que estou limpo, dali ele se retirará.

O arrependimento não traz sentimento de pecado, mas dum absoluto e total desvalor. Quando me arrependo, compreendo que sou completamente impotente e inoperante; reconheço de toda a minha alma que não sou minimamente digno de Lhe desatar as Suas sandálias. Será que já me arrependi assim desse jeito peculiar? Ou haverá ainda em mim algum vestígio de vontade de me erguer e ressurgir em minha própria defesa? A razão por que Deus não pode penetrar em minha vida deve-se ao facto de não me achar totalmente em forma de arrependido.

"Ele vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo". João não se refere aqui ao baptismo no Espírito Santo como uma experiência, mas como uma verdadeira operação de modificação feita por Jesus Cristo. "Ele vos baptizará..." A única experiência consciente daqueles que são baptizados com o Espírito Santo é o seu sentido futuro de total desvalor diante dele.

"Eu na verdade" tornou-se passado; "mas ele" veio e algo ainda mais maravilhoso aconteceu. Coloque-se nessa posição, pois será por ali que ele opera em todas as coisas.

23 de Agosto

### Oração - Batalhas "No Secreto"

"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e... orarás a teu Pai que está em secreto",  
Mat.6.6.

Jesus não diz: "Sonha com teu Pai em secreto", mas, sim, "Ora a teu Pai em secreto". A oração é um esforço da vontade de qualquer homem. Depois de entrarmos no nosso lugar secreto e fecharmos a porta a tudo o resto, a coisa mais difícil de ser feita, será orarmos; não conseguimos pôr ordem a nossa mente e nosso primeiro conflito é o pensamento que vagueia de um lado para o outro. Nossa grande luta, na oração, é vencer os desvios da nossa mente. Temos que disciplinar a mente e nos concentrar deliberadamente naquilo por que devemos orar.

Precisamos ter um lugar próprio para orarmos ao Pai; mas assim que entramos nele, começa a praga dos pensamentos: "Tenho que fazer isto e aquilo ainda". "Fecha logo a tua porta!" Um silêncio secreto significa fechar a porta deliberadamente às emoções e pensar só em Deus e no que Ele irá ouvir. Deus está em secreto e ali ele nos vê de seu lugar secreto; ele não nos vê como as outras pessoas nos vêem, ou como nós nos vemos. Quando vivemos no lugar secreto, é impossível duvidar de Deus; temos mais certeza dele do que de qualquer outra coisa. Vosso Pai, diz Jesus, está no lugar secreto e em nenhum outro lugar. Entre no lugar

secreto e bem no meio de toda a sua rotina diária achará Deus a tempo integral. Adquirir o hábito de conversar com Deus a respeito de tudo que sente. Se no primeiro instante no qual você desperta para a oração não encerrar a porta para deixar só Deus entrar, passará o dia todo num nível muito à quem do ideal; mas encerre a porta e ore a seu Pai em secreto e todas as suas outras actividades ficarão demarcadas pela presença de Deus.

## 24 de Agosto

### A Busca Espiritual

"Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?"

Mat.7.9

O exemplo que o Senhor usa aqui para a oração é o de um bom filho pedindo uma coisa boa ao bom Pai. Falamos sobre oração como se Deus nos ouvisse independentemente do nosso relacionamento com ele, Mat.5.45. Nunca diga que não é da vontade de Deus dar-lhe aquilo que você lhe pede; não se assente para esmorecer, mas antes trate de descobrir qual a razão; intensifique a sua busca e examine as provas todas. Será que tem um bom relacionamento com sua esposa, com seu esposo, com seus filhos, com seus colegas de trabalho — você é um "bom filho" em todo o sentido da palavra? "Oh, Senhor, tenho andado irritado e mal-humorado, mas desejo uma bênção espiritual hoje ainda". Não poderá recebê-la enquanto não se colocar na condição de um filho exclusivo.

Confundimos provocação com devoção; confundimos argumentar com Deus com entrega a Deus. Não queremos consultar as provas. Tenho pedido a Deus que me dê dinheiro para algo que desejo, quando tenho dívidas que ainda nem paguei? Estarei pedindo a Deus liberdade, enquanto a retiro de alguém perto de mim? Deixei de perdoar as transgressões de alguém, ou de ser bondoso para com eles? Será que estou agindo como filho de Deus perante meus parentes e amigos? (V. 12)

Se sou filho de Deus apenas pela regeneração, também como filho, sou bom somente quando ando com tudo colocado na luz. A maioria de nós transforma a oração em chavões religiosos; é uma questão de emoção, de comunhão mística com Deus. Mas estamos apenas produzindo um "nevoeiro" espiritual em vez duma oração fervorosa. Se consultarmos todas as provas, veremos claramente o que está errado conosco logo ali — aquela amizade, aquela dívida, aquele mau humor. Não adianta orar, a não ser que estejamos vivendo como filhos de Deus. Aí então Jesus diz: "Todo aquele que pede, recebe".

## 25 de Agosto

### Os Sacrifícios da Amizade

"Tenho-vos chamado amigos", João 15.15.

Nunca conheceremos a alegria da abnegação enquanto não nos entregarmos em cada particularidade de toda a nossa vida. A entrega pessoal é a coisa mais difícil: "Eu farei se...!" "Bem me parece que vou ter que dedicar minha vida a Deus". Não há nisso nada da alegria da abnegação.

Assim que nos entregamos de vez, o Espírito Santo nos faz sentir um pouco da alegria que Jesus experimenta. A meta final da abnegação é dar essa vida pelo nosso Amigo a partir de

então. Quando o Espírito Santo entra em nossa vida, nosso maior desejo é dar a vida por Jesus e nunca encaramos esse facto como um sacrifício, porque o amor do Espírito derramado em nosso coração é pleno de prontidão.

O Senhor é o nosso exemplo na vida de abnegação: "Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus". Ele vivia sendo um sacrifício vivo, possuindo uma exuberante alegria nele. Será que já me rendi a Jesus Cristo com essa submissão absoluta? Se ele não for a razão de tudo para nós, não há vantagem alguma no sacrifício que fazemos; mas, quando o sacrifício é feito visando apenas a Jesus, devagar, mas seguramente, essa influência modeladora começa a aparecer.

Tenha cuidado para que preferências naturais não o impeçam de caminhar em amor. Um dos modos mais cruéis de se matar o amor é pelo desleixe que procede das preferências naturais de cada homem. A preferência do cristão é pelo Senhor Jesus. Para Deus, o amor não é sentimental; para o filho de Deus, amar como ele ama é o que de mais prático existe nesta terra.

"Tenho-vos chamado amigos". É uma amizade baseada na nova vida recriada em nós, que não tem nenhuma afinidade com a vida antiga, mas somente com a vida proveniente de Deus. É indescritivelmente humilde, imaculadamente pura e totalmente consagrada a Deus — exclusivamente.

## 26 de Agosto

### Perturbado às Vezes?

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou", João 14.27.

Existem ocasiões nas quais nossa paz mais se baseia na ignorância que noutra coisa; mas, quando despertamos para as realidades da vida, a paz interior torna-se impossível, a menos que a recebamos de Jesus pessoalmente. Quando o Senhor fala de paz, é ele que produz essa paz; suas palavras são sempre "espírito e vida", João 6:63. Será que já recebi a paz de que Jesus fala? "A minha paz vos dou" — é uma paz que recebemos quando contemplamos a sua face e a entendemos e aceitamos por inteiro na sua imperturbabilidade e contentamento.

Será que você está perturbado neste momento, com a atenção desviada pelas ondas bravias da permissão providencial de Deus e, tendo, por assim dizer, revolvido até a última pedra de sua crença à procura dessa paz, alegria e conforto? Sua vida lhe parece totalmente infrutífera e estéril? Erga então os olhos e receba a imperturbabilidade e o contentamento do Senhor Jesus em si. A paz que se verá reflectida em si a partir de então, servirá como única prova de que está bem relacionado com Deus, porque está livre para voltar sua atenção só para ele. Se não estiver bem com Deus, não conseguirá voltar sua atenção para fora de si próprio. Se tem permitido que qualquer coisa lhe venha ocultar a face de Jesus Cristo, de duas uma: ou algo está perturbando seu espírito ou sua segurança é falsificada e forjada.

Você está contemplando Jesus agora no meio dessa situação que lhe está a exigir toda a atenção e recebendo a paz dele ainda assim? Se é assim, ele será para si e através de sua pessoa uma bênção de paz duradoura e imperturbável. Mas, se você se entregar à preocupação na tentativa de resolver a questão que o perturba, estará em vias de eliminar a actuação dele e merecerá as consequências que advenham disso. Se nos perturbamos é porque nossa atenção não está voltada para Cristo em Seu esplendor contínuo. Quando o consultamos, a perplexidade desvanece porque com ele não subsistem mais perplexidades. Nossa única preocupação deve ser permanecer nele a tempo integral. Exponha tudo diante dele e, face às dificuldades que possam ainda surgir, desolações e mesmo tristeza, ouça-o ainda dizer: "Não se turbe o vosso coração", João 14:27.

## 27 de Agosto

### Vivendo Sua Teologia

"Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem", João 12.35

Tenha cuidado para não deixar de agir baseado no que você vê dos momentos quando está a sós com Deus no alto do seu "monte". Se você não obedecer à instrução que recebeu por lá, ela se transformará em trevas diante de si. "Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" Mat.6:23. No instante em que você deixa de lado a questão da santificação ou qualquer outra coisa sobre a qual Deus lhe deu um qualquer esclarecimento específico, a sequidão começará a penetrar em sua vida espiritual oportunamente. Esteja constantemente transformando a verdade em prática; desenvolva-a em todas as áreas de sua vida, senão a luz que há em si transformar-se-á em maldição para todos.

A pessoa de mais difícil aconselhamento é aquela que se mostra satisfeita com uma experiência passada à qual ainda se pode referir, mas que não está sendo mais aplicada em toda a dimensão de sua vida prática. Se você diz que está santificado, mostre-o na sua vida e não apenas nas suas palavras. A experiência deve ser tão genuína que possa ser demonstrada na prática. Cuidado com qualquer crença que o torne auto-complacente e auto-tolerante; ela procede do inferno, por mais bela que possa parecer aos seus olhos ou aos de outros.

A teologia precisa ser prática em todos os relacionamentos, até nos mais vulgares. "Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus..." disse o Senhor, isto é, a sua moral deve ultrapassar a do ser mais moral que você conhece. Você pode saber tudo sobre a doutrina da santificação, mas será que a está aplicando nas questões práticas em toda a dimensão de sua vida? Cada parcela de sua vida física, moral e espiritual deve ser julgada através daqueles padrões da expiação que Cristo fez.

## 28 de Agosto

### O Propósito da Oração?

"Senhor, ensina-nos a orar", Luc.11.1.

Oração não faz parte da vida do homem natural. Ouvimos dizer que, se uma pessoa não orar, a vida dela será prejudicada; eu duvido. O que será prejudicada é a vida do Filho de Deus nela, que não é alimentada por comida, mas antes através da oração. Quando alguém nasce do alto, a vida do Filho de Deus nasce nele também e ele pode ou matar essa vida de fome ou alimentá-la devidamente. A oração é a maneira pela qual alimentamos a vida de Deus nascida em nós. As ideias que geralmente temos sobre oração não foram retiradas do Novo Testamento. Encaramos a oração como um meio de obter benefícios para nós e nada mais; o conceito bíblico sobre a oração é que possamos conhecer a pessoa de Deus como Ele é.

"Pedi e dar-se-vos-á". Resmungamos diante de Deus, apresentamos desculpas, ficamos apáticos, mas pedimos muito pouco. Uma criança, porém, tem uma audácia admirável! O Senhor diz: "Se não vos tornardes como crianças..." Peça e só assim Deus fará. Dê a Jesus Cristo uma oportunidade, dê-lhe um pequeno espaço em si. Mas nenhum de nós faz isso a menos que já não saiba mais o que fazer de si próprio. Quando, porém, alguém chega a um ponto desses, não é nenhuma covardia orar; é o único meio que tem de entrar em contacto



directo com a realidade das coisas. Ao chegar-se diante de Deus, seja você mesmo – conforme é; exponha seus problemas, tudo o que o tem deixado desolado e perplexo. Enquanto você for auto-suficiente, não haverá necessidade de pedir coisa alguma ao seu Deus.

A ideia de que "a oração muda as coisas" não é tão verdadeira quanto a de que a oração me muda a mim e eu mudo as coisas. Deus elaborou tudo de tal forma que a oração com base na redenção altera a maneira através da qual encaramos as coisas. A oração não visa a alteração das circunstâncias externas, mas a operação de verdadeiros e genuínos milagres em nossa própria disposição interior.

## 29 de Agosto

### A Inigualável Intimidade Duma Fé Testada

"Não te disse eu que se creres verás a glória de Deus?", João 11.40.

Todas as vezes que você se aventura numa vida de fé exclusiva e abençoada, achará em todas as suas circunstâncias naturais algo que contrariará por completo toda a fé que tem. O bom-senso não é fé e a fé nunca será bom-senso, pois um é natural e a outra é coisa espiritual. Você é capaz de confiar em Jesus Cristo quando o seu bom-senso não o consegue consentir? Será capaz de aventurar-se heroicamente baseado nas afirmações de Jesus Cristo, quando os factos de uma vida regida pela lógica gritam: "Isso é mentira"? No alto do monte é fácil dizer: "Oh, sim, eu creio que Deus pode fazer isso"; mas, depois, você terá que descer ao vale onde os demónios actuam para se defrontar com factos dali inerentes, os quais se riem ironicamente de toda a fé que possui e com a qual desceu do monte da sua transfiguração. Todas as vezes que minha filosofia de fé está clara em minha própria mente, encontro algo que a irá contradizer em alguma coisa. Posso dizer que acredito que Deus suprirá todas as minhas necessidades, mas, depois, se eu ficar sem um tostão no meu bolso, sem nenhuma esperança de socorro visível, aí se verá se vencerei a prova de fé ou se voltarei ao nível onde estava antes.

A fé tem que ser testada, porque só então poderá transformar-se num bem essencial e pessoal através do conflito. Contra o que sua fé está lutando neste momento? O teste provará se sua fé tem base certa naquilo que Deus disse, ou então a destruirá. "Bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo para tropeçar", Mat.11:6. O factor determinante será sempre a nossa confiança em Jesus. "Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se é que guardamos firme até o fim a nossa confiança inicial", Heb.3:14. Creia firmemente nele e tudo aquilo contra o que você tiver que lutar fará desenvolver a sua fé. Na vida de fé há uma sucessão de provas, sendo a última delas a morte. Que Deus nos mantenha em forma para essa luta final! A fé é uma confiança em Deus difícil de ser expressada, uma confiança que nem sonha com a possibilidade de Deus não ficar do nosso lado seja em que circunstancia for, Heb.13:5,6.



## 30 de Agosto

### Relacionamento Ou Sermos Usados?

"Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem e, sim, porque os vossos nomes estão escritos nos céus", [Luc.10.19,20](#)

O que Jesus Cristo está dizendo aqui, na verdade, é o seguinte: "Não se regozije com o sucesso no serviço cristão; regozije-se, isso sim, porque tem o relacionamento certo comigo". O grande perigo do trabalho evangélico está em nos regozijarmos com o sucesso no serviço, com o facto de Deus nos ter podido usar. Se acertarmos nosso relacionamento com Jesus Cristo, nunca conseguiremos avaliar as dimensões do que Deus fará através de nós. Mantenha um estreito relacionamento com ele e só então, sejam quais forem as circunstâncias que o cercarem, ou as pessoas com quem se encontrar no dia-a-dia, ele fará fluir os tais rios de água viva do seu interior; e é pela misericórdia dele que ele não o deixa ter consciência disso. Uma vez tendo acertado seu relacionamento com Deus pela salvação e santificação que vêm dele, lembre-se de que onde quer que esteja foi Deus quem o colocou ali; e, pela maneira como reagir perante as circunstâncias que o cercam, cumprirá o propósito de Deus, isto é, enquanto se mantiver na luz como ele também está na luz, [1 João 1:7](#).

A tendência, hoje, é dar ênfase ao serviço. Tenhamos cuidado com pessoas que procuram aprovação com base na sua utilidade pública. Se fizermos da utilidade a base para a nossa aprovação, então Jesus Cristo foi o maior fracasso de todos os tempos. O princípio orientador do evangélico é o próprio Deus, não uma utilidade calculada e angariadora. O que vale realmente é o trabalho que Deus realiza através de nós e não o que nós fazemos por ele. A única coisa que o Senhor considera importante na vida de uma pessoa é o relacionamento com o Pai dele. Jesus ainda está conduzindo muitos filhos à glória, [Heb.2:10](#).

## 31 de Agosto

### Meu Gozo... Seu Gozo

"Para que o meu gozo esteja em vós e o vosso gozo seja completo", [João 15.11](#).

Qual foi o gozo que Jesus sentiu? É um insulto usar a palavra "felicidade" relacionada com Jesus Cristo. O gozo de Jesus era seu auto-sacrifício e sua entrega total ao Pai; "o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz", [Heb.12:2](#). Era o gozo de fazer o que o Pai o enviou a fazer. "Agrada-me fazer a tua vontade", [Sal.40:8](#). Jesus orava para que nosso gozo pudesse permanecer crescendo até que se tornasse no mesmo gozo que o dele. Estarei permitindo que Jesus Cristo possa começar a fazer-me conhecer o seu gozo assim?

A plenitude de minha vida não me advém da minha saúde física, nem em acontecimentos externos ao meu ser, nem em ver o trabalho de Deus prosperar sobre a terra, mas antes em ter uma perfeita compreensão de Deus e ter com ele a mesma comunhão que o próprio Jesus usufruiu cá na terra. A primeira coisa que impedirá esse gozo é aquela irritação muito subtil que provém de ficarmos a analisar as situações e as circunstâncias de toda a nossa vida. Os cuidados deste mundo, disse Jesus, sufocam a Palavra de Deus. Sem o percebermos, ficamos envolvidos pela fascinação das coisas. Tudo o que Deus tem feito por nós é apenas o limiar de todas as coisas; ele quer levar-nos ao ponto de sermos suas testemunhas e proclamarmos a pessoa de Jesus, sendo esta visível em todos nós.

Acerte seu relacionamento com Deus, encontre nisso o seu gozo primordial e do seu interior fluirão rios de água viva com toda a certeza. Seja um vaso através do qual Jesus derrama essa mesma água viva. Deixe de se preocupar consigo próprio, pare de ser um pedante farisaico e torne viva toda aquela vida oculta em Cristo Jesus. A vida daquele que acertou seu relacionamento com Deus é tão natural quanto lhe é respirar, onde quer que ele vá. As pessoas que transmitiram mais bênçãos à sua vida foram as que não tiveram consciência de o haverem feito.

# 1 de Setembro

## Destinados a Ser Santos

"Sede santos, porque eu sou santo", 1 Ped.1.16.

Repetidamente deve informar-se a si mesmo sobre o propósito de sua vida. O fim para o qual todo o homem foi criado não é a felicidade pessoal, nem a saúde, mas a santidade. Hoje temos inclinações e gostos demasiado fortes; saímos prejudicados e danificados por causa deles; são gostos e inclinações que achamos correctos, bons, nobres, que ainda hão de ser plenamente realizados, mas que, por agora, Deus terá de atrofiar em todos nós. A única coisa que importa é saber se aceitaremos o Deus que nos tornará santos. Devemo-nos relacionar correctamente com Deus, custe o que nos custar.

Será que acredito mesmo que preciso ser santo diante de Deus? Será que acredito e tenho plena convicção de que Deus pode participar em minha vida interior e tornar-me totalmente santo? Se, com sua pregação, você me convencer de que não sou santo, certamente que me ressentirei de sua pregação. A pregação do evangelho provoca um enorme ressentimento porque revela que não sou santo; mas também desperta um intenso anseio para sê-lo. Deus tem um único alvo para a raça humana, a saber, a sua total santidade. Seu objectivo é a formação de pessoas santas. Deus não é uma máquina eterna de produzir bênçãos para nós, mas antes de santidade; ele não veio salvar os homens por piedade; veio salvá-los porque os havia criado logo desde o início para serem santos. A expiação significa que, através da morte de Jesus Cristo, Deus pode recolocar-me em perfeita união e harmonia com Ele mesmo, sem que uma única sombra se interponha entre nós dois.

Nunca tolere, por condolência ou mesmo por pena de si mesmo ou de outros, qualquer prática que não se possa harmonizar com a santidade de Deus. A santidade significa andar sem mácula, falar sem mácula, pensar sem mácula — tendo todos os pormenores da vida sob o próprio escrutínio de Deus. A santidade não é apenas o que Deus me dá, mas o que consigo demonstrar livremente de tudo aquilo que Deus me ofereceu.

# 2 de Setembro

## Uma Vida Pura de Sacrifício Vivo

"Quem crer em mim... do seu interior fluirão..." João 7.38.

Jesus não disse: "Quem crer em mim alcançará a bênção da plenitude de Deus", mas antes, "Aquele que crer em mim, de seu interior fluirá tudo quanto recebe". O ensinamento do Senhor é sempre anti-realização pessoal. Seu objectivo não é o mero desenvolvimento dum ser humano, mas antes tornar cada pessoa exactamente como ele é — e a principal característica do Filho de Deus é o auto-sacrifício. Se cremos em Jesus, o que conta não é o que ganhamos, mas o que ele pode transmitir a outros através de nós. O que importa não é que Deus faça de nós belas uvas, mas que ele nos esprema e extraia de nós todo o suco. Espiritualmente, não

podemos medir nossa vida pelo sucesso que obtemos, mas apenas pelo que Deus passa aos outros através de nós — e isso não é possível de ser medido nem quantificado.

Quando Maria de Betânia quebrou o vaso de bálsamo precioso e caro e derramou seu conteúdo e cheiro sobre a cabeça de Jesus, isso foi um acto que mais ninguém ali presente achou necessário fazê-lo; os discípulos disseram que havia sido um desperdício. Mas Jesus elogiou Maria pelo seu extravagante acto devocional, dizendo mesmo que onde quer que o Seu evangelho fosse pregado seria "também contado o que ela fez, em memória sua". O Senhor fica extasiado de alegria quando vê algum de nós fazer o que Maria fez, sem se preocupar com esta ou aquela economia, mas consagrando-se totalmente a ele. Deus derramou a vida de seu Filho para que o mundo pudesse ser salvo por ele; estaremos preparados para derramar nossa vida por ele também?

"Quem crer em mim... do seu interior fluirão rios de água viva" — centenas de outras vidas serão continuamente revigoradas através disso. Está na hora de "quebrarmos" nossa vida, de pararmos de ansiar por satisfação pessoal e contínua, para nos extravasarmos e derramarmos. Estará o Senhor está perguntando qual de nós poderá fazer isso por ele?

## 3 de Setembro

### Derramando Toda água sobre o Senhor

["Ele não a quis beber, porém a derramou como libação ao Senhor", 2 Sam.23.16.](#)

Que é que tem sido para si, nestes últimos dias, como água do poço de Belém — amor, amizade, bênçãos espirituais? Então, expondo sua alma a perigos, você se saciará com ela. Se o fizer, não poderá derramá-la diante do Senhor por causa disso. Você nunca poderá consagrar a Deus aquilo com que anseia vir a saciar-se a si mesmo. Se você se satisfaz com uma bênção de Deus, ela o corromperá; você terá que sacrificá-la, derramá-la, fazer com ela algo que o bom-senso diz ser um desperdício absoluto. Como poderei derramar como libação ao Senhor coisas como o amor natural ou bênçãos espirituais? De uma única maneira — com uma determinação de minha vontade. Existem certos gestos de outras pessoas que nós nunca aceitaríamos se não conhecêssemos Deus, porque foge às forças humanas retribuí-los. Mas, assim que admito: "Isso é grande e digno demais para mim, não pode absolutamente ser empregado e aplicado sobre um ser humano, por essa razão devo antes derramá-lo como libação ao Senhor"; então tudo aquilo se transformará em rios de água viva para quantos nos rodeiam. Enquanto eu não derramar todas essas coisas diante do Senhor, elas porão em perigo tanto meus entes queridos, quanto a mim mesmo, porque se transformarão em cobiça e em pecado. Podemos ser cobiçosos com coisas que não são nem sórdidas nem más na aparência. O amor tem que passar pela transfiguração e ser derramado em libação ao Senhor exclusivamente.

Se você tem-se tornado amargurado e irritado, é porque Deus lhe deu uma bênção e você a agarrou para si mesmo em vez de derramá-la diante dele; a passo que, se a tivesse derramado em libação ao Senhor, ter-se-ia tornado a pessoa mais dócil sobre a terra. Se está sempre a guardar as bênçãos para si e nunca as derrama em libação ao Senhor, as outras pessoas não terão seu horizonte alargado através de si.

## 4 de Setembro

### Dele!

"Eram teus, tu mós confiaste", João 17:6.

Missionário é aquele que, através da operação do Espírito Santo, já entendeu isto como um facto: "Não sois de vós mesmos", 1Cor.6:19. Poder dizer "não me pertença a mim mesmo" é ter alcançado um alto grau de nobreza espiritual. A verdadeira natureza da vida interior no corre-corre do dia-a-dia, achar-se-á na renúncia deliberada de si mesmo em favor de outrem, dando a essa pessoa suprema preferência; e essa outra Pessoa é Jesus Cristo. O Espírito Santo mostra-me a natureza de Jesus a fim de tornar-me um com o meu Senhor, mas não para que eu saia por aí exibindo-me. O Senhor nunca enviou nenhum de seus discípulos baseados no que havia feito por eles. Foi só depois da ressurreição, depois que os discípulos perceberam através do Espírito Santo quem ele era, que Jesus disse: "Ide."

"Se alguém vem a mim e não aborrece... não pode ser meu discípulo"; não significa que "não pode ser" bom e recto, mas, sim, que "não pode ser" um daqueles sobre quem Jesus escreve a palavra "Meu". Qualquer uma das pessoas mencionadas pelo Senhor pode representar um concorrente directo para ele. Eu posso preferir pertencer à minha mãe ou à minha esposa, ou a mim mesmo; então Jesus diz: "Você não pode ser meu discípulo". Isso não significa que não serei ainda salvo, mas significa que entretanto não serei inteiramente "dele".

O Senhor faz do discípulo uma propriedade exclusiva sua, tornando-se responsável por ele. "Sereis minhas testemunhas". O sentido desta promessa e afirmação não é o de fazer algo por Jesus, mas de nos tornarmos para ele num gozo perfeito. O sentido exacto de ser missionário é: eu sou dele e ele está realizando a sua obra através de mim. Seja inteiramente dele.

## 5 de Setembro

### Vigiando Com Jesus

"Vigiai comigo", Mat.26.40.

"Vigiai comigo" — sem nenhuma perspectiva particular, mas vigiai exclusivamente comigo e por mim. No início da nossa vida espiritual, não vigiamos com Jesus; vigiamos sobre a sua chegada. Não vigiamos com ele através da revelação da Bíblia, nem nas circunstâncias de nossa vida. Agora, porém, o Senhor tenta iniciar-nos na identificação com ele num Getsêmani pessoal, mas resistimos e replicamos: "Não, Senhor, não consigo entender o sentido disto tudo; é muito penoso". Como podemos vigiar com alguém que é inescrutável? Como iremos compreender Jesus o suficiente para vigiar com ele em seu Getsêmani, quando não sabemos sequer por que ele está sofrendo? Não sabemos vigiar com ele; estamos acostumados apenas à ideia de ter Jesus vigiando connosco.

Os discípulos amavam Jesus Cristo até aqueles limites da capacidade natural que possuíam; mas não compreendiam o que ele pretendia com eles ali. No jardim de Getsêmani, dormiram por causa da tristeza que sentiam e, naquele dia, após três anos de estreita intimidade com ele, "todos, deixando-o, fugiram".

"Todos ficaram cheios do Espírito Santo" — os mesmos "eles", mas, nesse meio tempo, algo extremamente maravilhoso havia acontecido — a morte, a ressurreição e a ascensão do Senhor; e os discípulos foram cheios do Espírito Santo. O Senhor havia dito: "Recebereis

poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" e isso significaria que eles aprenderiam a vigiar com ele para resto das suas vidas terrenas.

## 6 de Setembro

### Efusão de Vida

"Rios de água viva", João 7.38.

Um rio beneficia e traz bênção sobre lugares os quais a sua nascente nada sabe; e Jesus diz que, se recebermos de sua plenitude, por menor que seja o alcance visível de nossas vidas, do nosso interior fluirão desses rios que levarão bênçãos às regiões da terra mais distantes e inimagináveis. Não temos nada a ver com tal sucedido: "A obra de Deus é esta, que creiais..." Deus raramente permite que alguém se torne consciente da medida de bênção que ele representa e pode representar para outros.

Um rio forte é vitoriosamente persistente; ele transpõe qualquer barreira. Por algum tempo, segue firme o seu curso; então encontra um obstáculo e fica retido ali por algum tempo, mas não tarda a abrir uma passagem e contornar o obstáculo dum jeito ou de outro. Ou às vezes um rio pode desaparecer durante quilómetros e quilómetros e de repente reemergir do nada, mais largo e mais portentoso que nunca. Uma vez ou outra vemos Deus usando outras pessoas, enquanto em nossa vida há um obstáculo e parece que não estamos servindo para nada ali. Voltemos então toda a nossa atenção para a fonte e Deus nos fará contornar esse obstáculo, ou retirá-lo-á de diante de nós. O rio do Espírito de Deus supera todos os obstáculos. Não fiquemos a olhar para o obstáculo ou para a dificuldade adiante. O obstáculo não constitui um problema para o rio, que continuará fluindo firme através de nós, se nos lembrarmos de permanecer junto à nossa fonte. Não permitamos que nada se interponha entre nós e Jesus Cristo — nenhuma emoção, nem experiência; nada nos deverá poder afastar da única e soberana fonte que Ele é.

Pensemos nos extensos rios de águas restauradoras que se estão formando dentro de nossa alma! Deus nos tem revelado verdades maravilhosas sobre elas e cada ponto que revela é um indício do vasto poder do rio que ele fará fluir através de qualquer um de nós. Se você crê em Jesus, descobrirá que Deus tem formado em si poderosas correntes torrenciais de bênçãos para todos os outros.

## 7 de Setembro

### Fontes de Benignidade

"A água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna", João 4.14.

A figura que o Senhor usa não será a duma simples corrente de água, mas de uma fonte superabundante. Encha-se continuamente, Ef.5:18 e a doçura do relacionamento vital com Jesus fluirá a partir de si com a mesma generosidade com que lhe foi dada e transmitida. Caso se aperceber que a vida não está fluindo como deveria de si, a culpa é só sua; alguma coisa obstruiu seu fluxo. Jesus disse para se manter junto à fonte para você próprio vir a ser abençoado? Não, mas antes para que do seu interior possam fluir rios de água viva, de uma vida impossível de ser estancada e impedida, João 7:38.

Devemos ser fontes através das quais Jesus possa fluir manifestamente como rios de água viva, em forma de bênçãos para todos quantos rodeiam essa fonte. Alguns de nós são como o mar Morto, sempre recebendo mas nunca dando de volta, porque não acertamos nosso relacionamento com o Senhor Jesus. Assim como recebemos a graça de Jesus, ele fluirá através de nós para outros à nossa volta também; e se ele não estiver fluindo, isso significa que há uma falha em nosso relacionamento com ele. Haverá alguma barreira entre si e Jesus Cristo? Haverá alguma coisa abafando sua fé nele? Se não houver, diz Jesus, do seu interior fluirão rios de água viva. Não se trata de se transmitir uma bênção, nem de se relatar uma experiência, mas de um rio fluindo continuamente sem parar. Mantenha-se junto à fonte, conserve sua fé sempre firme em Jesus Cristo e faça tudo para manter seu relacionamento com ele e, em vez de sequidão e morte, haverá um manancial de águas vivas permanente a jorrar, partindo de si para os outros.

Mas não será exagero dizer que de uma só pessoa fluirão rios? "Eu não vejo esses rios", dirá você. Nunca olhe para si mesmo com uma atitude do tipo: "Quem sou eu?" Na história da obra de Deus, você descobrirá que quase sempre ela começou com pessoas achadas no anonimato, eram desconhecidas, ignoradas, porém permanentemente fiéis ao Senhor Jesus Cristo.

## 8 de Setembro

### Faça Você Mesmo

"... Anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus",  
2Cor.10.4,5.

Seja você próprio a destruir resolutamente algumas das coisas. Ser liberto do pecado não é o mesmo que ser liberto da natureza humana. Há coisas na natureza humana, tais como preconceitos, que temos que destruir; umas, ignorando-as; mas outras, destitui-las pela violência e veemência, ou seja, pela força divina que recebemos através do Espírito de Deus. Há algumas coisas contra as quais não devemos lutar e, sim, ficar parados a ver a salvação de Deus evoluindo em nós; mas toda teoria ou concepção que se erguer como uma fortaleza contra o conhecimento de Deus dentro de nós, deve ser resolutamente destituída através do poder de Deus, mas não pelo esforço carnal, nem através da aceitação que compromete (v.4).

Apenas após Deus haver modificado a nossa disposição e haveremos entrado na experiência da santificação é que a verdadeira batalha começa. Nossa guerra não é contra o pecado; nunca podemos lutar contra o pecado. Jesus Cristo já resolveu o problema do pecado através da redenção. O conflito surge quando procuramos transformar nossa vida natural em vida espiritual; isso nunca é fácil, nem Deus pretende que seja fácil. Só conseguimos a vitória mediante uma série de opções morais bem delineadas e obtidas de Deus. Deus não nos torna santos no sentido do carácter, mas antes no sentido da inocência; temos que transformar essa inocência em carácter santo, mediante uma série de opções morais que obtemos. Tais opções são sempre opostas aos baluartes de nossa vida natural, tudo aquilo que se levanta como fortaleza contra o verdadeiro conhecimento de Deus. Podemos também decidir voltar atrás e assim nos tornarmos sem qualquer valor para o reino de Deus; ou então podemos demolir determinadamente essas fortalezas e deixar que Jesus conduza mais outro filho à Sua glória, Heb2:10.



## 9 de Setembro

### Faça Você Mesmo

"Levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo", 2 Cor.10.5.

Discipline determinadamente outras coisas. Este será outro aspecto da luta que caracteriza a vida santa. Paulo diz (na tradução de Moffat): "Eu aprisiono cada projecto para fazê-lo obedecer a Cristo". Existem muitas actividades ao serviço evangélico hoje em dia que nunca foram disciplinadas, simplesmente brotam ainda vindos dum impulso! Na vida do Senhor, cada projecto era submetido à vontade do Pai. Não houve sequer um movimento que fosse oriundo de um impulso de sua própria vontade, alienada da vontade de seu Pai: "O Filho nada pode fazer por si mesmo". Agora veja connosco — passamos por uma experiência religiosa vívida, mas em vez de aprisionar e disciplinar os projectos que nascem de nossos impulsos para que obedeam a Cristo, colocamo-nos nós à disposição deles.

Estamos vivendo nesta época onde se dá tanto ênfase ao trabalho prático e as pessoas que estão "aprisionando" todos os seus projectos são criticadas e advertidas de que não estão sendo zelosas para com Deus e para com as almas que estão perdidas. Mas o verdadeiro zelo está na obediência a Deus e nunca numa inclinação para servi-lo apenas, que nasce da indisciplina da natureza humana. É inconcebível, embora seja verdade, que os filhos de Deus não estejam levando cativos todos os seus projectos à obediência de Cristo, mas realizando o trabalho de Deus instigados pela sua própria natureza humana, que ainda não foi santificada através duma disciplina firme e firmada.

Temos a tendência de esquecer que não estamos comprometidos com Jesus Cristo apenas em relação à nossa salvação pessoal; estamos comprometidos com o conceito que Jesus Cristo tem de Deus, do mundo, do pecado e do diabo e isso significa que devemos assumir nossa responsabilidade de ser transformados pela renovação da nossa mente também nesses aspectos todos, Rom.12:2.

## 10 de Setembro

### Armadura Missionária

"Eu te vi, quando estavas debaixo da figueira", João 1.48.

Adorar em ocasiões do dia-a-dia e sempre que possível. Temos a ilusão de que, caso venhamos a enfrentar uma crise, seremos capazes de nos sobrepormos a ela; mas, a crise apenas revelará se temos fibra ou não; ela não colocará nada dentro de nós. Você diz: "Se Deus me chamar, naturalmente que estarei pronto para agir". Mas o facto é que não estará, a menos que esteja "agindo" no dia-a-dia e esteja vivendo diante de Deus como deve viver em privado. Se você não estiver fazendo o serviço que está ao seu alcance, embora sabendo que foi Deus quem o planeou, quando a crise imergir, em vez de se revelar apto, antes colocará à luz sua ineficiência. A crise apenas revelará o carácter que tem em si.

Para se obter aptidão é fundamental o relacionamento íntimo de adoração a Deus. Chega a hora em que não é mais possível permanecer "debaixo da figueira", quando você tem que sair da sua "sombra" e enfrentar o calor e o labor; e se lá dentro do seu lar, em situação favorável, não estava adorando em perfeição, não vai estar apto para o serviço lá fora por certo. Aprenda a adorar a Deus nos momentos a sós com ele e se assim ocorrer, quando ele o deixar sair para

fora, estará preparado para tudo quanto vier, porque na vida particular a qual ninguém vê senão Deus, você se tornou perfeitamente apto e Deus poderá confiar em si na hora da sua provação.

"Não se pode esperar que eu viva uma vida santificada nas circunstâncias em que me acho; não sobra tempo para orar, nem para ler a Bíblia; minha oportunidade ainda não chegou, mas quando ela chegar, certamente estarei preparado para enfrentar tudo". Não; por certo não estará. Se você não estiver cultivando a adoração a Deus em qualquer situação presente, quando entrar no serviço do Senhor não só será inútil, como se tornará um tremendo estorvo para seus colegas fiéis no ministério.

O campo de treinos, onde todas as armas são testadas pelo missionário, é aquela vida oculta, pessoal, da adoração a Deus de qualquer santo e santificado.

## 11 de Setembro

### Armadura Missionária

"Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros", João 13.14

Ministrar conforme as circunstâncias e oportunidades do dia-a-dia. Ministrar conforme as circunstâncias se nos apresentam, não significa escolher as situações em que queremos fazer viver, mas sermos exclusivamente de Deus dentro de qualquer situação possível na qual ele nos colocar. As características que manifestamos nas circunstâncias normais de nossa vivência revelam-nos como seremos nas outras.

As coisas que Jesus fazia eram do tipo mais humilde e vulgar e isso era indício claro de que é necessário todo o poder de Deus em mim para que eu faça as coisas mais comuns do jeito dele. Serei capaz de usar uma toalha como ele o fez? Toalhas, bacias e sandálias, todas essas coisas banais e comuns de nossa vida normal serão sempre as que melhor revelam de que estofosomos. É preciso ter em nosso coração o Deus todo-poderoso para realizarmos a mais humilde das tarefas tal qual estas devem ser realizadas.

"Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também", João 13:15. Observe bem o tipo de gente que Deus coloca à sua disposição e sentir-se-á humilhado ao verificar que esse é o método através do qual ele lhe irá manifestar o tipo de pessoa que você tem sido para ele. Agora, diz ele, mostra a essas pessoas exactamente o que eu sou com o mesmo amor que eu te tenho dado.

"Oh", diz você, "eu farei tudo isso quando entrar ao campo missionário". Isso é o mesmo que tentar fabricar munições de guerra nas trincheiras — será morto enquanto as fabrica.

Temos que andar "a segunda milha" com Deus. Alguns de nós nos afadigamos logo nos primeiros dez metros, porque Deus nos obriga a seguir por lugares onde não conseguimos enxergar o chão que pisamos e então dizemos: "Vou esperar que chegue a grande crise". Se não "correremos" com firmeza nas situações mais banais, falharemos e não faremos nada sempre que tivermos de enfrentar uma crise muito mais séria.

## 12 de Setembro

### Passando através Da Confusão Espiritual

"Jesus respondeu e disse: Não sabeis o que pedis", [Mat.20.22](#).

Existem oportunidades na nossa vida espiritual, nas quais nos vemos encarcerados dentro duma verdadeira confusão; e não adianta dizer que não deveria haver confusão em nós. Não se trata de confusão quanto ao que é certo ou errado; é Deus conduzindo-nos por um caminho que no momento não compreendemos para nos agarrarmos a Ele. E é só passando pela confusão que chegamos a entender o que Deus quer de nós.

O tolo da amizade dele, [Luc.11.5-8](#). Jesus citou o exemplo de um homem que parecia não se importar com o seu amigo e explicou que, às vezes, o Pai celestial vai dar-nos essa impressão dele. Porventura passará pela nossa cabeça que ele não é um amigo leal, contudo devemos lembrar-nos de que ele o é de facto. Tempo virá em que tudo será esclarecido. Uma nuvem encobre a afeição dele de todos nós e o coração não a vê mais; e não poucas vezes o próprio amor tem que esperar, com sofrimento e lágrimas, a bênção de uma comunhão melhor ainda. Quando parecer que Deus está completamente oculto de nós, você ainda assim confiará nele?

A sombra da paternidade, [Luc.11.11-13](#). Jesus diz-nos que haverão ocasiões nas quais o Pai nos parecerá ser pai estranho a nossos olhos, duro e indiferente para conosco; mas lembremo-nos de que não é assim na realidade. "Por isso vos digo:... todo aquele que pede recebe", [Luc.11:10](#). Se uma sombra encobre a face do Pai neste momento, creia que finalmente ele lhe dará uma clara revelação sobre Ele mesmo e se justificará diante de si em relação a tudo quanto aconteceu.

A Subtileza da Sua fidelidade, [Luc.18.1-8](#). "Quando vier o Filho do homem, achará porventura fé na terra?" [Luc.18:8](#). Encontrará a fé que confia nele mesmo diante de perplexidades? Tome uma posição de fé, acreditando que o que Jesus disse é verdade sempre, mesmo que nesse meio tempo você nada entenda sobre o quanto Deus está fazendo. Para ele, estão em jogo questões muito maiores do que apenas os pedidos que você Lhe faz no dia-a-dia.

## 13 de Setembro

### Depois da Rendição Vem O quê?

"Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer", [João 17.4](#).

A rendição pessoal não é a entrega da vida exterior, mas da vontade interior do homem; depois que se consegue isso, tudo está feito. Existem, na realidade, poucas crises na vida; a grande crise é a rendição da vontade de todo o homem global. Deus nunca esmaga a vontade duma pessoa para que ela seja manipulada; nunca lhe suplique que o faça; Ele simplesmente espera até que se lhe renda sua vontade e tem de ser essa vontade a render-se e não você a rendê-la. E nunca mais essa luta precisará repetir-se de novo.

Rendição para sermos libertados de nós. "Vinde a mim... e eu vos aliviarei", [Mat.11:28](#). Só depois que começamos a experimentar o que significa salvação é que renderemos toda a nossa vontade a Jesus em troca desse alívio. Tudo que estiver perturbando nosso coração será sempre um apelo subtil à compra da nossa vontade de volta: "Vinde a mim." E essa aproximação tem que ser voluntária e real.

Rendição para sermos devotos. "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo e...", [Mat.16:24](#). A rendição aqui é do nosso "eu" a Jesus, visando entrar no descanso que só Ele dá. "Se ainda quiser ser meu discípulo, entregue-me seus direitos sobre si mesmo, todos quantos detém ainda". A partir daí, nosso viver será tão-somente um reflexo dessa entrega absoluta e incondicionalíssima. Depois de feita a rendição, não precisaremos mais fazer nenhum tipo de suposição sobre nada. Não precisamos preocupar-nos com nossas circunstâncias; Jesus cuidará de tudo.

Rendição para a morte. [João 21.18,19](#). "... Outro te cingirá". Você já aprendeu o que significa ser cingido para a morte? Cuidado com a rendição a Deus feita num momento de êxtase; você corre o risco de voltar atrás depois desse êxtase. A verdadeira rendição implica em estarmos unidos com Jesus em sua morte, a ponto de nada mais nos agradar senão ele – mesmo na morte – e a não ser aquilo que só agrada a Jesus.

O que vem depois dessa rendição? Depois dela, a vida toda é uma aspiração por uma incessante comunhão com Deus continuada.

## 14 de Setembro

### Argumentações ou Obediência?

["...A simplicidade que há em Cristo", 2 Cor.11.3.](#)

O grande segredo de se poder enxergar as coisas nitidamente acha-se na simplicidade. Talvez o crente até não consiga raciocinar com clareza por um suposto longo período, mas deveria enxergar tudo nitidamente, sem qualquer dificuldade. Não é pelo muito pensar que vamos conseguir resolver uma situação confusa de nossa vida espiritual, mas sim através da obediência. Pensando, resolvem-se as questões intelectuais, mas no que toca aos problemas de natureza espiritual, quanto mais pensamos pior ficamos. Se Deus está exigindo obediência em alguma área de sua vida, obedeça logo, levando cativo à obediência de Cristo todo e cada pensamento que diz respeito a essa mesma obediência e tudo se tornará claro como o sol do meio-dia. A capacidade de enquadrar e entender uma certa situação virá depois, mas nunca será através dela que enxergaremos, mas antes como uma criança o faria também; quando tentamos ser sábios, nada enxergamos, [Mat.11.25](#).

Se deixarmos em nossa vida qualquer coisa que esteja fora do alcance do controle voluntário do Espírito Santo, por menor que ela seja, será suficiente para criar uma enorme confusão espiritual e qualquer esforço mental que fizermos para esclarecê-la será sempre inutilizado. A confusão espiritual só se tornará evidente e esclarecida através da obediência. Assim que obedecermos, entenderemos tudo. Isso nos humilha, por certo porque, quando estamos confusos, sabemos que a razão de tudo está no nosso estado de espírito e não noutra coisa. Quando nossa capacidade espiritual de enxergar as coisas for devidamente consagrada ao Espírito Santo, ela se transformará no poder de nos apercebermos da vontade de Deus e toda a nossa vida será futuramente marcada através da simplicidade.

## 15 de Setembro

### A que Temos de Renunciar

"Rejeitamos as coisas que, por vergonha, se ocultam", 2 Cor.4.2.

Acaso também já rejeitou "as coisas que, por vergonha, se ocultam"? São coisas que nosso sentido de honra não permite que venham à luz e que temos tendência a ocultá-las. Existe em seu coração algum pensamento em relação a alguém, que não gostaria que fosse trazido à luz do dia? Renuncie a ele assim que aparecer em si; renuncie a tudo que seja ruim até que não haja em seu coração mais nada vergonhoso ou dissimulado por si. Inveja, ciúmes, discórdias — essas coisas nem sempre brotam da inclinação para o pecado, mas dos hábitos formados pelo corpo do homem e que no passado esteve envolvido com elas duma forma ou de outra, Rom.6.19; 1 Ped.4.1,2. Mantenha uma vigilância constante cerrada para que não desponte de nenhuma parte de sua vida, nada do que se possa envergonhar ainda.

"Não andando com astúcia", 2Cor.4:2, isto é, não fazendo uso de astúcias que o capacitem de impor a sua opinião a qualquer custo. Isso é uma grande armadilha de Satanás. Você sabe que Deus só lhe permite ter uma única linha de conduta para com todos os outros; cuidado, então, para não agir de forma astuciosa, a fim de "pegar" em alguém, porque, se o fizer, verá a maldição de Deus sobre si. Pode ser que outros estejam agindo de certa maneira tal que, a seu ver, é o mesmo que usar de astúcia, mas talvez para eles não o seja assim; Deus lhe deu outro ponto de vista. Não faça nada que venha a enfraquecer a atitude que deve ter em si sempre presente: "O máximo de mim para a glória de Deus apenas". Para poder agir de determinada forma, por vezes significa recorrer à astúcia para alcançar fins que não sejam sempre o máximo de si para a glória de Deus, o que enfraqueceria a motivação que ele lhe concedeu. Muitos têm recuado porque têm medo de olhar para as coisas do ponto de vista que Deus olha para eles. A grande crise espiritual ocorre sempre que temos que ir um pouco para além dos nossos limites e posições doutrinárias.

## 16 de Setembro

### Orando a Deus em Completo Segredo

"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará", Mat.6.6.

A ideia central na área espiritual é ter os olhos em Deus e não fixados nos homens. Não tenha como motivação o desejo de ser conhecido como uma pessoa que ora. Arranje um lugar onde possa orar secretamente, onde ninguém saiba que está orando, feche a porta e converse com Deus em segredo absoluto. Que seu único motivo seja conhecer seu Pai celestial assim, sem interferências. É impossível vivermos como discípulos exclusivos dele caso nunca tenhamos certos momentos de oração secreta e privada.

"E, orando, não useis de vãs repetições..." V.7. Não é por causa de nosso fervor que Deus alguma vez nos ouvirá; ele o faz apenas baseado naquela redenção que conseguiu para nós. Deus nunca se impressiona com o nosso fervor. Orar não é simplesmente procurar obter coisas de Deus; essa forma de oração é muito elementar e basicamente errada. Orar é entrar numa perfeita comunhão com Deus. Se o Filho de Deus estiver "encarnado" em nós através da regeneração que conseguiu, ele se antecipará ao nosso bom-senso e modificará nossa atitude em relação às coisas pelas quais oramos por completo.

"Pois todo o que pede recebe". Oramos envolvendo muitas "babweiras religiosas", nas quais não participam nossa vontade e voluntariedade e depois dizemos que Deus não nos atende; a verdade é que não somos achados a pedir coisa alguma sequer. "Pedireis o que quiserdes", disse Jesus. Pedir significa uma acção da nossa vontade própria. Sempre que Jesus falava sobre oração, fazia-o com a simplicidade que uma criança disporia por ela; já nós entramos quase sempre com um espírito crítico para dizermos: "É, mas..." Jesus apenas disse: "Pedi". Lembre-se, porém, de que devemos pedir a Deus coisas que estejam de acordo com tudo aquilo que Deus revela do Senhor Jesus Cristo.

## 17 de Setembro

### Existe Bem Na Tentação?

"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana", [1Cor.10.13](#).

O verdadeiro significado da palavra "tentação" tem sido muito depreciativo; tendemos a usá-la mal como expressão racional. Tentação não é pecado; é algo que, sem dúvida, teremos que enfrentar, se formos humanos. Muitos de nós, todavia, passamos por tentações pelas quais não deveríamos estar a passar, simplesmente porque nos recusamos a deixar que Deus nos eleve a um plano acima, onde enfrentaríamos tentações de outra ordem natural.

A disposição interior de cada pessoa, ou seja, aquilo de que é constituída sua personalidade integral, determinará sempre o que o irá tentar do lado exterior. A tentação vem de acordo com a natureza de cada pessoa e tem o poder de manifestar as capacidades e a existência dessa mesma natureza dentro de nós todos. Cada pessoa tem a sua própria constituição e será tentada de acordo com a disposição que a governa e rege por de dentro.

A tentação é uma sugestão para entrarmos num outro atalho, para alcançarmos nosso objectivo supremo e distinto da tentação — não na direcção que possamos considerar errada, mas numa que consideraremos boa pela intervenção de Deus. Será sempre algo que provavelmente e por algum tempo nos confunde totalmente, porque não sabemos se se trata de algo supostamente certo ou errado. Ceder à tentação é deificar a lascívia; é prova de que foi apenas por causa da timidez que fomos impedidos de pecar anteriormente.

Não nos podemos dar ao luxo de nos esquivar da tentação, pois ela é essencial a uma vida espiritual bem desenvolvida em seus parâmetros globais. Cuidemos contudo de não pensarmos que as tentações que enfrentamos são diferentes das do resto do mundo que nos rodeia; o que estamos passando é a herança natural da raça humana; são todas aquelas experiências comuns pelas quais todos os homens tiveram de passar duma forma ou de outra. Deus não nos protege das tentações; ele nos socorre entre elas, [Heb.2.18;4:15,16](#).

## 18 de Setembro

### As Tentações Dele e as Nossas

"Porque não temos sumo-sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado", [Heb.4.15](#)

Enquanto não nascermos de novo, o único tipo de tentação que compreenderemos é aquele que Tiago descreve: "Cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz", [Tiago1:4](#). Mas, pela regeneração, somos elevados a um outro plano de vivência, onde



enfrentamos outro tipo de tentações — do tipo que nosso Senhor enfrentou. As tentações de Jesus não seduzem a pessoa não regenerada, pois não encontram ressonância no interior daquela natureza humana por regenerar. As tentações que ele sofreu pertencem a uma esfera distinta daquela que enquadra nossa situação antes de havermos nascido de novo e de nos havermos tornado irmãos dele. As tentações de Jesus nunca serão as de homem, mas antes as tentações dirigidas ao Deus que foi feito Homem. Através da regeneração, o Filho de Deus é formado dentro nós e, em nossa vida física, ele encontra o mesmo ambiente que encontrou na terra quando andou por cá. Satanás tenta, não para que façamos coisas erradas, mas antes para que pecamos aquilo que Deus nos concedeu regenerando-nos — isto é, a possibilidade de sermos usados por ele exclusivamente. Ele não usa a estratégia de nos tentar para pecarmos somente e sim de alterar nosso ponto de vista sobre o que Deus faz em nós exclusivamente. É só o Espírito de Deus que é capaz de perceber que se trata de uma tentação do diabo sobre nós.

A tentação é um teste que um poder hostil coloca às aptidões de uma personalidade individual. Assim, a tentação do Senhor torna-se sempre explicável para a natureza humana. Depois que Jesus aceitou a incumbência de tirar o pecado do mundo em seu baptismo na Sua morte peculiar e já existente, ele foi imediatamente submetido pelo Espírito de Deus à bateria dos testes do diabo, mas não esmoreceu com eles; passou incólume pela tentação ("sem pecado") e conservou intactos os atributos de sua personalidade divina.

## 19 de Setembro

### Você Permanece Firme Com Jesus?

"Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações", [Luc.22.28](#).

É verdade que Jesus Cristo está connosco em nossas tentações, mas será que permanecemos com ele nas tentações que ele sofre ainda? Muitos de nós param de acompanhar Jesus a partir do momento que conhecem através duma experiência o que ele pode fazer. Observe se, quando Deus muda suas circunstâncias, você permanece lado a lado com Jesus Cristo, ou passa para o lado do mundo, da carne ou de Satanás. Nós ostentamos o "emblema" dele, mas será que o estamos acompanhando para todas as suas situações ainda? "À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele", [João 6:66](#).

Jesus foi submetido a tentações durante toda a sua vida terrena e elas continuarão presentes na vida do Filho de Deus permanente em nós. Será que estamos sempre acompanhando Jesus em nosso viver por cá ainda?

Achamos que devemos proteger-nos de algumas das situações em que Deus nos envolve literalmente. Nunca! Deus determina todas as circunstâncias e, sejam elas as que forem, temos que enfrentá-las permanecendo firmes com Jesus em todas as suas muitas tentações penosas. Essas tentações são dele hoje ainda; não são tentações dirigidas a nós, mas à vida do Filho de Deus em cada um de nós. A honra de Jesus Cristo está em jogo em nossas vidas continuamente – ainda hoje. Será que permanecemos leais ao Filho de Deus quando a vida dele está em nós e é brutalmente atacada de todos os lados imagináveis?

Você tem permanecido com Jesus até ao fim? Ainda terá que passar pelo Getsêmani, passar pelo portão da cidade onde há perigos sem fim, sair do arraial da segurança; terá que ir sozinho até ele, prosseguindo até que não reste mais um vestígio de pegadas de outra pessoa senão a de quem diz, "Segue-me" até ao fim, [Mat.4:19](#).



## 20 de Setembro

### O Divino Mandamento de Vida

"Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste", [Mat.5.43-48](#).

A exortação do Senhor nestes versículos é para que sejamos generosos com todas as pessoas sem qualquer exceção sequer. Cuidemos para que nossas afinidades naturais não exerçam pesos e medidas sobre a nossa vida espiritual. Todos têm afinidades naturais e desse modo gostamos de certas pessoas e de outras já não. Contudo, nunca devemos permitir que nossa vida evangélica seja gerida por nossas inclinações pessoais ainda. "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz teremos comunhão uns com os outros", mesmo com aquelas pessoas com quem não temos nenhuma afinidade pessoal para desenvolver.

O exemplo que o Senhor apresenta não é o de um homem bom, nem mesmo de um bom cristão, mas do próprio Deus em primeira pessoa a todos nós. "Portanto, sede vós perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito"; mostre aos outros o amor que Deus tem mostrado a si também. Deus nos dará amplas oportunidades nesta vida para provar se somos perfeitos como nosso Pai no céu. Ser discípulo significa identificarmo-nos deliberadamente com os interesses que Deus tem pelas outras pessoas. Jesus disse assim: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros", [João 13:34-35](#).

Não é fazendo o bem que demonstramos ter carácter bíblico, mas sendo semelhantes a Deus. Se o Espírito de Deus o transformou interiormente, sua vida exibirá características divinas e não meras boas qualidades. A vida de Deus em nós expressa-se como a própria vida de Deus, não como uma vida humana que se esforça para ser divina. O segredo do cristão é que, pela graça de Deus, o sobrenatural se torna natural nele e ele experimenta isso, não nos momentos de comunhão com Deus, mas nos pormenores práticos de toda a sua vivência. E sempre que se confronta com situações difíceis e problemáticas, ele fica admirado por descobrir que tem o poder de se manter equilibrado no meio de tudo e de forma milagrosa e maravilhosa.

## 21 de Setembro

### O Propósito Predestinado do Missionário

"Mas agora diz o Senhor, que me formou deste o ventre para ser seu servo", [Is.49.5](#)

A primeira coisa que acontece depois que compreendemos que fomos eleitos em Cristo Jesus, é a destruição de nossos preconceitos e de nossos bairrismos populares; somos transformados em servos dos propósitos do próprio Deus. Toda a raça humana foi criada para glorificar Deus e deleitar-se nele continuamente e para sempre. O pecado desviou a raça humana dando-lhe um outro rumo, mas não alterou nem um til de todo o propósito de Deus; e quando nascemos de novo, Deus nos faz compreender o grande propósito inicial dele para toda a raça humana — fomos criados para Deus, eleitos nele, pois foi ele quem nos fez. Entender essa eleição de Deus sobre todos nós, é a experiência mais jubilosa de toda a terra e teremos que aprender a confiar no extraordinário propósito do Deus criador. A primeira coisa que Deus realiza em nós é fazer passar por esse nosso coração os interesses do mundo inteiro, os que ele próprio tem pelo mundo. Nós recebemos o amor de Deus, a própria natureza dele; e essa natureza do Deus todo-

poderoso encontra-se sintetizada de forma nobre em [João 3.16](#): "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira..."

Precisamos manter nossa alma aberta para o propósito original de Deus sobre nós, sem contudo permitir que nossas intenções pessoais o poluam ou anulem pela impureza. Se o fizermos, Deus terá que esmagar nossas intenções, por mais que isso nos doa. A comissão missionária tem como finalidade absoluta fazer-nos servos de Deus, servos em quem e por quem Deus é glorificado. Uma vez que compreendemos que a salvação de Jesus Cristo nos torna perfeitamente aptos para Deus e seus propósitos globais e individuais, podemos entender por que Jesus Cristo é tão implacável em todas aquelas exigências que faz. Ele exige de seus servos uma rectidão incondicional porque colocou neles a própria natureza que Deus também tem.

Tenha cuidado para não perder de vista o propósito que Deus tem para toda a sua vida!

## 22 de Setembro

### O Mestre e o Instrutor do Missionário

"Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou... e o servo não é maior que seu mestre", [João 13.13,16](#).

Ter um mestre não é o mesmo que ser dominado. Ter um mestre significa que há alguém que me conhece melhor que eu próprio, alguém que me é mais chegado que um amigo, alguém que sonda e esquadrinha o mais profundo de todo meu ser e satisfaz aqueles anseios com os quais fui criado originalmente; alguém que me dá a certeza de ter descoberto e solucionado todos os problemas e incertezas da minha mente e espírito. Ter um mestre é isso e nada abaixo disso mesmo: "Um só é o vosso Mestre, que é o Cristo", [Mat.23:8 I.B.B.](#)

O Senhor nunca forçará a obediência sobre nós; não lança mão de certos artificios para nos obrigar a fazer o que ele quer. Em certas ocasiões, eu gostaria que Deus me dominasse e me obrigasse a fazer certas coisas, mas ele não age dentro desses parâmetros de obediência sequer; quando meu humor muda, gostaria que me deixasse em paz, mas ele não deixa pois acha que meu humor não deveria ter mudado.

"Vós me chamais o Mestre e o Senhor" — mas será que ele é mesmo isso para nós? As palavras Mestre e Senhor são pouco usadas em nosso vocabulário prático; preferimos antes tê-lo como Salvador, Santificador, Médico entre outras coisas. A única palavra que traduz a ideia de senhorio em nossa experiência prática será o amor, mas sabemos muito pouco a respeito do amor como Deus o faz manifestar. A prova disso é a maneira pela qual usamos a palavra "obedecer". Na Bíblia, a obediência nasce a partir dum certo tipo de relacionamento com Deus de igual para igual — o de um filho com seu pai. O Senhor Jesus não era escravo de Deus, ele era seu Filho. "Embora sendo Filho, aprendeu a obediência...", [Heb.5:8](#). Se nossa ideia é a de que estamos sendo dominados, isso prova que não temos mestre nenhum sequer; se essa é a nossa atitude para com Jesus, estamos muito longe de ter o relacionamento ideal com ele, o qual ele deseja ter conosco e em absoluta exclusividade. Jesus quer que tenhamos com ele um relacionamento no qual ele seja nosso Mestre, sem que tenhamos disso conhecimento consciente, mas antes vivente e real e tudo o que sabemos é que somos dele para lhe obedecermos por natureza.

## 23 de Setembro

### O Alvo do Missionário

"Eis que subimos para Jerusalém", [Luc.18.31](#).

Na vida natural, todos aqueles anseios pessoais vão-se modificando na medida que passamos de uma fase para outra mais solidificada; na vida evangélica, o alvo nos é proposto logo desde o início; o princípio e o fim são o mesmo, isto é, o próprio Senhor Jesus Cristo de forma real. Começamos com Cristo e terminamos com ele: "até que todos cheguemos... à medida da estatura da plenitude de Cristo", [Ef.4:13](#) e não à noção que temos do que deveria ser a vida com Cristo. O alvo da pessoa enviada por Deus é fazer a vontade dele e não ser útil, ou ganhar todos aqueles que estão perdidos; ele é útil e ganha almas, mas seu alvo não é esse. O alvo dele é fazer a vontade do seu Senhor aqui na terra.

Para o Senhor, Jerusalém foi o lugar onde ele atingiu o apogeu da vontade do seu Pai na cruz e, a menos que o acompanhemos até lá, não estaremos na corrida com ele. Nada jamais desanimou o Senhor em sua caminhada para Jerusalém. Ele não atravessava às pressas certas aldeias onde era perseguido; nem se demorava nas outras, onde era glorificado. Nem a gratidão, nem a ingratidão dos homens fizeram com que o Senhor se desviasse um milímetro de seu propósito de subir para Jerusalém.

"O discípulo não está acima do seu mestre", [Mat.10:24](#). As mesmas coisas acontecerão conosco, a caminho da nossa Jerusalém pessoal. As obras de Deus se manifestarão através de nós; pessoas serão abençoadas e uma ou duas entre elas manifestarão gratidão, o resto, porém, total ingratidão; mas nada deve impedir-nos de subir à nossa Jerusalém sem nos desviarmos nem um pouco de ir para lá exclusivamente.

"Ali o crucificaram". Foi isso que aconteceu quando o Senhor chegou a Jerusalém. Esse acontecimento tornou-se a porta da salvação para todos nós. Contudo, nosso fim, como filhos de Deus não é a crucificação para o pecado; pela graça do Senhor terminaremos em glória e sem pecado aqui, mas o fim é Ele. Até lá, entretanto, nosso lema também será — eu subo para Jerusalém.

## 24 de Setembro

### O "Vai" da Preparação

"Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta", [Mat.5.23,24](#).

Gostamos de pensar que um dia estaremos perfeitos e prontos para toa a boa obra, mas a preparação não é uma posição de alcançar de uma hora para outra; é um processo que precisa ser firmemente mantido e impenetrável até ao seu fim. É perigoso acomodarmo-nos numa experiência qualquer. O que é preciso é preparação e mais preparação até estarmos preparados.

O sentido de sacrifício tem muitas coisas atraentes para um recém-convertido. Humanamente falando, o que nos atrai para Jesus Cristo é o nosso desejo de heroísmo e a sondagem que essas palavras do Senhor fazem em todos nós, colocam à prova essa maré de entusiasmo que desponta para o nada. "Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão". O "vai" da preparação consiste em deixarmos que a Palavra de Deus faça uma sondagem em nosso

coração a ver o que está lá. O sensacionalismo de todo sacrifício heróico não é suficiente para sermos heróis. O Espírito Santo detecta então em nós essa disposição que obterá qualquer lugar na obra de Deus. Ninguém, a não ser Deus, pode detectar essa disposição em cada um de nós. Você tem alguma coisa a esconder de Deus? Nesse caso, deixe que Deus o sonde com sua luz intensa. Se houver pecado, confesse-o; não o admita apenas – confesse-o como tal. Você está disposto a obedecer ao seu Senhor e Mestre, seja qual for a humilhação imposta sobre seus direitos e sobre si mesmo?

Nunca rejeite uma convicção de nada. Se ela é suficientemente importante para que o Espírito de Deus a traga à sua lembrança, é porque se trata de algo que ele está detectando em si. Você poderá estar pensando em renunciar a algo importante, quando o que Deus mais deseja no momento é falar-lhe de uma coisa que a si lhe parece insignificante; porque, por trás dela ergue-se a fortaleza fulcral de toda a obstinação: não renunciarei aos meus direitos sobre mim! E é exactamente isso o que Deus exige que você lhe entregue, se é que pretende ser discípulo de Jesus Cristo após isso ainda.

## 25 de Setembro

### O "Vai" do Nosso Relacionamento

"Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas", [Mat.5.41](#).

O ensino do Senhor resume-se assim: o tipo de relacionamento que ele exige é impossível, a menos que ele tenha operado em nós essa obra sobrenatural primeiro. Jesus Cristo exige que, ao nos defrontarmos com a tirania e a injustiça, não haja em nosso coração o mais leve traço de ressentimento contra absolutamente nada, nem mesmo de forma reprimida sequer. Um simples entusiasmo jamais subsistirá sob o peso que Jesus Cristo colocará sobre qualquer servo seu; só um relacionamento pessoal com ele conseguirá e subsistirá, um que tenha sido purificado por Deus até que apenas um único objectivo se mantenha ainda: "Estou aqui para que Deus me envie para onde ele quiser". Tudo o mais poderá ficar ofuscado, mas nunca esse relacionamento que temos com Jesus Cristo a partir dali.

O Sermão do Monte não é um ideal; é uma exposição do que acontecerá em mim quando Jesus Cristo tiver alterado minha disposição por completo, substituindo-a pela que só ele tem. Jesus Cristo é o que pode cumprir o Sermão do Monte em nós.

Se quisermos ser discípulos de Jesus, isso só acontecerá mediante uma obra sobrenatural acontecendo pelo lado de dentro; enquanto tivermos a determinação em forma de propósito de sermos discípulos, podemos estar certos de que ainda nem o somos. "Vós não me escolhestes a Mim, mas Eu vos escolhi", [João 15:16](#). Será por ali mesmo que começa toda a graça de Deus. É um chamado do qual não podemos fugir; podemos desobedecê-lo, mas não pensemos que podemos gerá-lo. Deus nos constrange pela sua graça sobrenatural e nunca poderemos descobrir onde a sua obra começa e quando ela termina sua obra. A formação de um discípulo, pelo Senhor, é coisa sobrenatural. Ele não constrói, em absoluto, sobre nenhuma de todas as nossas capacidades naturais. Deus não nos pede para fazermos aquelas coisas que nos possam ser naturalmente fáceis; ele só nos pede para fazer aquilo que a sua graça nos capacita a realizar, fácil ou difícil e é nesse ponto que sempre teremos que encarar a levar nossa cruz até ao seu fim.

## 26 de Setembro

### Atitude Reconciliatória Em Primeiro Lugar

"Se ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti..." [Mat.5.23](#).

Se, ao aproximar-se de qualquer altar e ali se lembrar de que seu irmão tem alguma coisa contra si ainda — não se, movido por uma sensibilidade mórbida, consegue ainda trazer alguma coisa à superfície, mas "se te lembrares", ou seja, se aquilo foi trazido à sua memória pelo Espírito de Deus — "vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e depois, voltando então, faz a tua oferta". Nunca resista à convicção sensível do Espírito de Deus quando ele o estiver corrigindo, até nos detalhes mínimos e mais inóspitos.

"Reconcilia-te primeiro com teu irmão..." A instrução do Senhor na verdade é assim: "Reconcilia-te primeiro e pronto. Volta pelo mesmo caminho por onde passaste antes, o que te foi indicado através daquela primeira convicção que recebeste ao aproximar-se do teu altar preferido; assume uma atitude em relação àquele que tem algo contra ti pessoalmente, para que a reconciliação se torne tão natural como teu respirar é para ti ainda". Jesus não menciona a outra pessoa, ele diz: "Vai tu". Os seus direitos não são levados em conta. O que caracteriza o discípulo é que ele é capaz de abrir mão de seus próprios direitos e obedecer ao Senhor Jesus incondicionalmente, seja no que for.

"E então, voltando, faz a tua oferta". O processo está claramente indicado e delineado para si. Primeiro, o espírito heróico de auto-sacrifício; depois o toque do Espírito Santo e então uma parada no "ponto de convicção"; em seguida, obediência à Palavra de Deus, assumindo uma atitude irrepreensível em relação àquele com quem você tinha um desentendimento ou afeição menos boa; por fim, a entrega alegre e simples de sua oferta a Deus depois de tudo isso haver acontecido, sem mais nenhum obstáculo a impedir que sua vida seja colocada no altar para ali ser queimada e consumida para Deus.

## 27 de Setembro

### O "Vai" da Renúncia

"Seguir-te-ei para onde quer que fores", [Luc.9.57](#).

A atitude do Senhor para com esse homem provoca em nós um severo revés e desencorajamento, "porque ele sabia o que o que estava no homem", [João 2:25](#). Nós diríamos: "Imagine só, perder a oportunidade de ganhar aquele homem para Deus!" "Imagine só, fazer soprar em torno dele um vento congelante o qual o fez recuar em desânimo!" Nunca peça desculpas a ninguém pelas palavras do Senhor Jesus. Elas até a nós nos podem vir a magoar e ofendem até que não haja mais nada em nós que possa ser magoado ou ofendido por Ele. Jesus Cristo não demonstra a menor brandura com qualquer coisa que, no final das contas, possa vir a destruir alguém que está colocado ao serviço de Deus. As respostas do Senhor não se baseiam em caprichos, mas no seu conhecimento pessoal da própria natureza humana. Se o Espírito de Deus trazer à sua mente uma palavra do Senhor que o magoa ainda, pode estar certo de que há alguma coisa em si que ele deseja ferir de morte!

[Luc.9:58](#). Estas palavras destroem qualquer argumento em mim de que servir a Jesus Cristo é algo feito pelo prazer pessoal que auferimos para servi-lo. O rigor da rejeição mata tudo, deixando apenas meu Senhor e eu a sós para nos encararmos como somos e uma desolação em forma de esperança queimada e destituída. "Não penses nas recompensas prometidas; tua

estrelinha deve ser teu relacionamento primordial comigo; e lembra-te sempre que eu não tenho onde reclinar nem a minha cabeça nem a tua, a menos que queiras recliná-la em Mim".

**Luc.9:59.** Esse homem nunca queria desapontar ou decepcionar Jesus, mas também não desejava desapontar e magoar seu próprio pai. Temos a tendência de colocar a lealdade para com os nossos parentes, esta tomando o lugar da lealdade que a Jesus Cristo deve ser exclusiva e dedicada e Jesus acaba em último lugar ou num lugar secundário de nossas vidas e desejos. Sempre que despoletar algum conflito de lealdades, obedeça a Jesus Cristo acima de tudo, custe o que custar e a quem custar.

**Luc9:61.** Aquele que sempre diz: "Sim, Senhor, mas..." é o que tem nele uma disposição permanente e incrível, mas nunca vai sempre que deve – só vai quando não deve. Esse homem impôs algumas de suas próprias condições ao Senhor. O exigente chamado de Jesus Cristo não deixa margem para despedidas, porque a despedida, do modo como geralmente a praticamos, é anticristã. Quando ouvir o chamado de Deus, ponha-se a caminho e não pare nunca para olhar para trás em algum momento menos bom de toda a sua vida sequer.

## 28 de Setembro

### O "Vai" duma Identificação Incondicional

"Uma coisa te falta:... Vem e segue-me", **Marc.10.21.**

O jovem rico tinha um grande anseio pela perfeição. Ao deparar-se com Jesus Cristo, quis logo ser igual a ele. Quando o Senhor chama um discípulo, nunca coloca a santidade pessoal como primeira condição sobre ele; ele coloca em primeiro plano a total anulação de todos os direitos sobre si mesmo para uma futura identificação sua com ele — resultando num relacionamento incondicional com ele, onde não cabe mais ninguém. O texto de **Luc.14.26** não tem nada a ver com salvação ou santificação da nossa parte, mas com uma identificação com Jesus Cristo incondicionalmente. São muito poucos os que conhecem o "vai" daquela entrega total só a Jesus.

"Mas Jesus, fitando-o, o amou..." **Marc.10:21.** Este olhar de Jesus fará com que o seu coração nunca mais se ligue a qualquer outra pessoa ou coisa depois de o haver fitado a si. Jesus já olhou para si assim também? Este olhar de Jesus penetra em nós profundamente, transformamos e cativa-nos logo. O ponto em que você é mais sensível a Deus é aquele para o qual o Senhor olhou ao fitá-lo. Se você é duro e vingativo, insistindo em que se faça a sua própria vontade, certo de que o mais provável é que o outro esteja errado e não você, isso será indício claro de que existem áreas inteiras de sua natureza que nunca foram transformadas pelo olhar penetrante dele.

"Uma coisa te falta..." A única coisa boa do ponto de vista de Jesus Cristo é nossa união com ele exclusiva, sem nada pelo meio.

"Vende tudo o que tens..." Tenho que reduzir-me até não ser mais do que um mero ser consciente desta terra. Tenho fundamentalmente que renunciar a todos os bens de todos os tipos, não para me salvar (só há uma coisa que salva o homem: confiança absoluta em Jesus Cristo), mas para seguir a Jesus. "Vem e segue-me". E o caminho que temos de seguir é o mesmo que ele seguiu até ao fim.



## 29 de Setembro

### A Tomada De Consciência de Havermos Sido Chamados

"Pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho...",  
1Cor.9.16.

Temos a tendência para esquecer o toque místico e sobrenatural que Deus dá. Se você sabe dizer onde recebeu o chamado de Deus e contar em pormenor tudo aquilo que lhe aconteceu, duvido de que tenha sido chamado para alguma coisa específica. O chamamento de Deus não vem assim até nós; é sempre algo muito mais sobrenatural que isso. Nossa tomada de consciência desse chamado pode ser súbita como um estrondo dum trovão, ou pode ser um processo gradual dentro de nós; mas, venha como vier, vem sempre com uma força sobrenatural exercida sobre si, algo inexplicável, que nos faz sentir sempre aquele calor da presença divina dentro de nós. A qualquer momento pode haver uma posse súbita de que esse chamado sobrenatural, surpreendente, imponderável tomou conta de sua vida por inteiro: "Eu vos escolhi", João 15.16. O chamamento de Deus nada tem a ver com salvação e santificação em nós. Não é porque você teve uma experiência de santificação que se pode considerar chamado para pregar o evangelho de Deus; o chamado para pregar o evangelho é infinitamente distinto disso. Paulo descreve-o como uma obrigação que pesava sobre ele.

Se você tem estado abafando o chamado sobrenatural de Deus, faça um balanço de sua situação e veja em qual aspecto não dá a primazia a Deus para a dar às noções sobre serviço ou suas capacidades naturais que você possui em si. Paulo disse: "Ai de mim se não pregar o evangelho!" Ele tinha consciência absoluta e inquestionável de que havia sido chamado por Deus e a partir dali não houve mais espaço para nenhum outro concorrente a nenhuma das suas energias.

Se alguém é chamado por Deus, não importa a adversidade de qualquer das circunstâncias, todas as forças que actuarem ali acabarão e bastarão para cooperarem para a realização de todo o propósito de Deus. Se você se acha em linha com esse mesmo propósito, Deus colocará em harmonia não apenas a sua vida consciente, mas até as mais recônditas áreas do resto da sua vida, às quais você nunca teve acesso.

## 30 de Setembro

### A Incumbência de Haver Sido Chamado

"Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo que é a igreja", Col.1.24.

Nós costumamos pensar em nossa própria consagração espiritual como sendo o tal "chamado", mas quando nos acertamos com Deus ele varre tudo isso para um lado e, através de um processo doloroso, prende-nos a algo com que nunca sonharíamos sequer; então, num instante marcado de glória, percebemos o que ele quer de facto e logo dizemos: "Eis-me aqui, envia-me a mim", Is.6:8.

Esse chamado nada tem a ver com nossa santificação pessoal; visa apenas tornar-nos "pão partido" e "vinho distribuído" para os outros. Deus nunca poderá tornar-nos vinho se resistirmos ao seu toque quando ele nos vier esmagar. Ah, se Deus usasse seus próprios dedos e me transformasse em "pão partido" e "vinho distribuído" de um modo muito especial! Mas ele escolhe alguém de quem não gostamos, ou um conjunto de circunstâncias às quais não



aderimos e às quais dizemos que jamais nos submeteremos e usa tudo aquilo para nos esmagar e será ali que fazemos as objecções. Nunca devemos escolher o cenário de nosso próprio martírio assim. Se vamos ser transformados em vinho, temos que ser esmagados; uvas não podem ser bebidas. Elas só se transformam em vinho quando espremidas.

Pergunto-me: que tipo de "dedos" Deus tem usado para espremer sua vida? E será que você, como uma bolinha dura vem-lhe escapando quando ele espreme? Você ainda não está maduro e se Deus o tivesse espremido agora e conseguido algum suco de si, o vinho obtido seria amargo. Para que flua vida de nós é preciso que os elementos de nossa vida natural sejam todos tomados pela presença de Deus e providencialmente partidos ao seu serviço. Temos de estar bem ajustados a Deus para que possamos ser o tal "pão partido" em suas mãos. Mantenha sua vida certa e no ritmo com Deus e deixe-o fazer consigo tudo que ele muito bem entender e sempre que ele quiser; e descobrirá que ele está produzindo o tipo de pão e de vinho que irá beneficiar os outros filhos dele.

# 1 de Outubro

## O Lugar da Exaltação

"Jesus... levou-os sós, à parte, a um alto monte", [Marc.9.2](#).

Todos nós já tivemos momentos de exaltação no monte, quando vimos as coisas do ponto de vista de Deus e logo desejamos permanecer por lá mesmo; mas Deus nunca permite que permaneçamos ali. O teste de nossa vida espiritual é a capacidade de descermos; se tivermos poder só para subir, alguma coisa está errada connosco. É maravilhoso estar com Deus no monte, mas só vamos até lá para que depois possamos descer até onde estão os endemoninhados para os erguer, [Marc.9:14-18](#). Não fomos feitos para viver de montanhas, auroras e outras belezas desta vida — tudo isso serve apenas como momentos de inspiração. Somos feitos para o vale, para as situações comuns da vida e será ali que temos de provar o quanto valem para Deus. O egoísmo espiritual deseja quase sempre poder viver e reviver os momentos passados no monte. Achamos que, se pudéssemos permanecer no monte, poderíamos falar e viver como anjos no céu. Os momentos de exaltação são excepcionais; eles têm sua importância em nossa vida com Deus, mas precisamos ter cuidado para que, em nosso egoísmo espiritual, não queiramos ficar apenas com esses momentos e negligenciarmos tudo o resto.

Tendemos a pensar que tudo o que nos acontece deve ser transformado em algo proveitoso; mas deve ser transformado em algo melhor do que ensino e aproveitamento — num sublime carácter. O monte não tem por objectivo ensinar-nos coisas; o objectivo dele é fazer algo de nós. Há um grande perigo na pergunta: para que serve isto? Em questões espirituais, nunca podemos avaliar as coisas a partir desse critério sobre as coisas. Os momentos vividos no alto do monte são raros, é um facto, mas o sublime objectivo deles tem sempre algo a ver com o sublime propósito de Deus.

# 2 de Outubro

## O Lugar da Humilhação

"Mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos", [Marc.9.22](#).

Logo a seguir a cada experiência de exaltação, voltamos subitamente mais para baixo, para enfrentar a realidade de todas aquelas coisas que nada têm de belas, nem de poéticas, nem de emocionantes do ponto de vista humano. A avaliação da altura do monte é feita pela insipidez da vida que possamos efectivar dentro dum vale; é no vale que temos de viver para a glória de Deus. No monte vemos a glória de Deus, mas nunca é lá que vivemos para essa mesma glória. É naquele lugar de humilhação que descobrimos nosso verdadeiro valor para Deus e será ali que se manifesta toda aquela fidelidade que temos. Muitos de nós só conseguem fazer seu trabalho se estiverem sempre na mó de cima, como heróis, por causa do egoísmo de seu coração; mas Deus quer-nos no monótono plano comum, abaixo naquele vale onde vivemos de acordo com o relacionamento pessoal que temos com Deus. Pedro achou que seria óptimo para todos eles

poderem permanecer no monte, mas Jesus Cristo levou os discípulos morro abaixo até ao vale, onde o significado da visão é explanado e colocado praticamente.

"Se tu podes alguma coisa..." Só o vale da humilhação pode arrancar de nós cepticismos deste calibre. Examine sua própria experiência e descobrirá que, quando ainda não sabia quem era Jesus, não passava de um astucioso céptico em relação a tudo que diz respeito ao poder dele. Quando você estava no monte, acreditava em tudo; mas o que me diz agora na hora em que teve de enfrentar a realidade dos fatos dentro dum vale? Você pode até ter um testemunho de santificação para dar a todos, mas que me diz daquilo que, neste momento, constitui uma humilhação para si? A última vez que você esteve no monte com Deus, viu que todo o poder no céu e na terra pertenciam de facto a Jesus — e agora, no vale da humilhação, porque razão você tem-se tornado céptico assim?

## 3 de Outubro

### A Lugar Para o Ministério

"Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum", [Marc.9.29](#).

Os Discípulos perguntaram em privado: "Por que não pudemos nós expulsá-lo?" [Marc.9:28](#). A resposta está no relacionamento pessoal que obtivemos com Jesus Cristo. Essa casta não pode sair senão pela concentração em Cristo, por uma redobrada concentração nele somente. Podemos permanecer sempre impotentes tal qual estavam os discípulos, se tentarmos realizar o trabalho de Deus baseados em ideias oriundas de nosso próprio temperamento, em vez de estarmos intensamente ligados ao poder de Deus. Difamamos a Deus com nosso ímpeto de trabalhar para ele sem conhecê-lo pessoalmente.

Quando você se defronta com um caso difícil em seu ministério e nada acontece aparentemente, saiba todavia que, a libertação apenas se dará porque você está concentrado em Cristo Jesus. Nossa responsabilidade é cuidar para que não haja nada entre nós e Jesus. Ou será que há ainda? Se houver, devemos resolver o problema desde logo e de raiz; não ignorá-lo irritados, nem irar-nos, mas enfrentá-lo e vencê-lo na presença de Jesus Cristo; então, esse mesmo problema e tudo aquilo que impede o que experimentamos em relação a ele, glorificarão a Jesus de um modo que jamais saberemos, a não ser quando virmos o Pai face a face.

Precisamos ser capazes de subir com asas como águias; mas precisamos também aprender a descer com asas como águias. O poder do cristão consiste em descer e saber viver no vale. "Tudo posso naquele que me fortalece", [Fil.4:13](#) diz Paulo e as circunstâncias a que ele se referia, então, eram de modo geral, bastante humilhantes. Está em nós recusarmo-nos a ser humilhados: "Não, obrigado, prefiro muito mais ficar no alto do monte com Deus". Será que sou capaz de enfrentar as coisas como elas são realmente, à luz da realidade de Jesus Cristo, ou elas anulam totalmente a minha fé nele e me acometem ao pânico?

## 4 de Outubro

### A Visão e a Realidade

"Chamados para ser santos", [1 Cor.1.2](#).

Agradeça a Deus pela visão daquilo que você ainda não conseguiu atingir em si mesmo. Você teve a visão, mas ainda está muito longe de poder alcançá-la. É quando estamos no vale

— onde se verifica se nos tornaremos de facto melhores ou não — que a maioria volta atrás. Não estamos totalmente preparados para os golpes que passaremos a sofrer se quisermos ser moldados para tornar um facto a forma que obtivemos na visão. Já sabemos que ainda não somos como Deus quer que sejamos, mas será que estamos dispostos a ser martelados por Deus até que tenhamos a forma da visão que contemplamos? Os golpes serão sempre fornecidos pelas situações comuns e através de pessoas vulgares.

Há ocasiões em que sabemos qual é o propósito que Deus tem para nós; mas deixar que a visão se transforme em realidade por nós, depende de nós e não de Deus. Se preferirmos ficar resguardados no monte para vivermos de lembranças, não serviremos para nada entre factos comuns dos quais a vida humana é feita. Temos que aprender a viver confiantes naquilo que a visão nos mostrou, não com êxtases e meras contemplações de Deus, mas entre os factos, à luz daquela visão, até que cheguemos à verdadeira realidade daquilo que foi projectado através da visão que obtivemos anteriormente. Cada etapa de toda a nossa instrução exclusiva tem isso mesmo por único objectivo. Aprenda a agradecer a Deus por Ele lhe manifestar e revelar tudo que Ele exige de si.

O mesquinho "eu sou" sempre fica amuado quando Deus lhe diz que faça algo. Que esse mesquinho "eu sou" se murche e suma ante a indignação de Deus — "EU SOU O QUE SOU te enviou". Ele tem que ser dominante. Não é impressionante ver que Deus sabe onde vivemos e conhece todas aquelas cavernas onde nos escondemos? Como o relâmpago revela o que a escuridão esconde, assim ele nos descobre também. Nenhum ser humano conhece o ser humano como Deus o conhece.

## 5 de Outubro

### A Inclinação Natural da Degeneração

"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram", [Rom.5.12](#).

A Bíblia não nos diz que Deus puniu a raça humana pelo pecado de um homem; mas que a disposição para pecar, ou seja, a minha reivindicação de meus direitos sobre mim mesmo, entrou na raça humana por causa dum homem, mas que outro homem tomou sobre si o pecado dessa mesma raça humana e o aniquilou esse poder anterior sobre ela mesma, [Heb.9.26](#), o que é uma revelação infinitamente mais profunda que qualquer outra. A disposição para pecar não é a imoralidade nem a prática de outras coisas erradas, mas a disposição da auto-realização onde e quando me torno meu próprio deus. Essa disposição pode até manifestar-se através da moralidade e decência ou por uma imoralidade muito indecente, irreversível e pouco abonatória, mas sua base será sempre uma e a mesma: a reivindicação de meus direitos sobre mim mesmo para os continuar a deter em mim mesmo. Quando o Senhor se defronta com homens cheios de forças malignas ou com homens com sua vida aparentemente limpa, moral e correcta, ele não presta nenhuma atenção à degradação moral dos primeiros, nem à boa condição moral dos últimos; ele olha para algo que nós não vemos, ou seja, a disposição interior de cada homem e mulher.

O pecado é algo no qual já nasci e em que não terei como tocar para mudar sua disposição; mas Deus toca o pecado globalmente pela redenção que faz e consegue em nós. Pela cruz de Jesus Cristo, ele resgatou toda a raça humana da possibilidade de ser condenada por causa do que herdou do pecado. Em nenhum momento Deus julga o homem tendo-o como responsável por ter recebido da conduta e da herança do pecado. Se somos condenados não é por haveremos nascido com a herança do pecado; contudo, se compreendermos que Jesus Cristo veio para libertar-nos dela e nos recusarmos a permitir que ele o faça agora e já, a partir deste momento

que Cristo veio iniciou-se também o processo do juízo e da condenação. "O julgamento é este: (o momento crítico), que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz", [João 3:19](#).

## 6 de Outubro

### A Natureza da Regeneração

"Quando... aprouve revelar seu Filho em mim", [Gal.1.15,16](#).

Caso Jesus Cristo me vá regenerar qual será o obstáculo principal com que se irá defrontar? Resume-se a isto: eu carrego dentro de mim uma carga hereditária pela qual não sou responsável; não sou santo e é pouco provável que venha a sê-lo sem Cristo; e se tudo o que Jesus Cristo tem para me dizer ainda é que tenho de ser santo, sua palavra gera em mim o desespero. Mas, se sei que Jesus Cristo é o regenerador de facto, aquele que pode colocar dentro de mim a sua própria herança e disposição de santidade, então, quando ele diz que tenho de ser santo, começo a entender o que ele quer dizer com isso. A redenção significa que Jesus Cristo pode colocar dentro de qualquer pessoa a mesma disposição hereditária que havia nele e ainda está nele e que todos os padrões de conduta que ele estabelece se basearão de futuro nessa mesma disposição: seu ensinamento é dirigido à vida dele que já deve estar em todos nós. A minha parte nessa transacção e transferência moral consistirá apenas em concordar em pleno com o veredicto de Deus sobre o pecado, expiando-o através da cruz de Jesus Cristo.

Tudo aquilo que o Novo Testamento ensina sobre regeneração é que, quando alguém sente profundamente sua necessidade espiritual diante de Deus, Deus infunde o seu próprio Espírito Santo no espírito dela, que passa a ser vitalizado pelo Espírito do Filho de Deus até ao fim, "até Cristo ser formado em vós", [Gal.4:19](#). O milagre moral da redenção é que Deus pode introduzir em mim uma nova disposição pela qual posso viver numa e através duma vida totalmente nova para mim. Quando descubro o quanto sou necessitado e reconheço minhas próprias limitações insondáveis, Jesus diz: "Bem-aventurado és tu". Mas tenho que chegar lá. Deus não pode colocar em mim, um ser moral responsável, a disposição que estava em Jesus Cristo, a não ser que eu esteja consciente de que preciso mesmo dela.

Tal como a disposição para o pecado entrou na raça humana por causa dum só homem, também o Espírito Santo entrou na raça humana por um outro homem em tudo santo. Redenção significa que posso ser liberto da carga hereditária do pecado e, por causa de Jesus Cristo, poderei vir a receber uma herança imaculada, ou seja, o Espírito Santo de Deus em mim mesmo.

## 7 de Outubro

### A Natureza Da Reconciliação

"Àquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus", [2 Cor.5.21](#).

O pecado é basicamente uma forma de relacionamento com fundamento; não é praticar o mal, é ser-se mau; é manter uma independência de Deus deliberada e activa. O evangelho explica tudo com base na natureza activa e radical do pecado contra Deus. As outras religiões falam de pecados; só a Bíblia fala *do pecado*. A primeira coisa que Jesus Cristo enfrentou nos

homens foi a herança responsável pela transgressão; e, como temos ignorado redondamente esse facto na apresentação e na própria exposição do evangelho, a mensagem perdeu o seu aguilhão e o seu poder explosivo de regeneração total de cada homem.

O que a Bíblia nos pode revelar ainda, não será que Jesus Cristo tomou sobre si nossos pecados, mas que ele tomou sobre si a herança de todos os nossos pecados, algo que o homem é. Deus fez seu próprio Filho pecado para que pudesse fazer do pecador um ser santo, um filho como Cristo também. A Bíblia toda ensina que o Senhor carregou o pecado do mundo por identificação pessoal e não por compaixão. Ele colocou toda a carga de pecado da raça humana deliberadamente sobre si e sobre seus próprios ombros e a carregou em sua própria pessoa divina: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós"; e, foi assim que colocou a redenção ao alcance de toda a raça humana. Jesus Cristo reabilitou toda a raça humana — ele a recolocou onde Deus determinara que ela estivesse — e qualquer um pode ter união com Deus agora, com base no que o Senhor fez na cruz e em nós.

Não podemos redimir-nos a nós mesmos – só com intervenção do próprio Deus; a redenção é obra de Deus, absolutamente consumada e completa; sua relação com cada indivíduo será uma questão de decisão pessoal também. Será absolutamente necessário que se faça sempre essa distinção entre a revelação da redenção e a experiência consciente de salvação na vida de uma pessoa e em seu interior.

## 8 de Outubro

### A Exclusividade de Cristo

"Vinde a mim", [Mat.1.28](#).

Não será humilhante irmos a Jesus? Pense nas situações sobre as quais, por norma, não queremos ir ter com Jesus. Se você quer saber até que ponto é autêntico em si mesmo, teste-se a si mesmo com essas palavras: "Vinde a mim". Em todos os aspectos sobre os quais ainda não se acha honesto e sincero, você preferencialmente contestará, acima de decidir-se ir ter com ele, preferirá evitar o assunto do que ir, entristecer-se-á em vez de ir, fará qualquer coisa para se esquivar, menos dar os últimos passos que lhe parecem a tal loucura total: "Tal qual estou, conforme sou". A prova de que ainda há em si algum vestígio de impertinência espiritual, é aquela atitude de ficar esperando que Deus lhe mande fazer algo grandioso e expressivo a seus olhos, quando tudo o que ele lhe diz é apenas: "Vinde a Mim".

"Vinde a mim". Quando você ouvir essas palavras, compreenderá que alguma coisa terá que lhe acontecer primeiro, para que possa ir. O Espírito Santo lhe mostrará o que tem a fazer ainda — será algo que ponha o machado na própria raiz daquilo que o estiver impedindo de chegar lá onde deveria e pode estar. E enquanto você não se dispuser a cortar essa raiz nunca se irá dispor para ir ter com ele. O Espírito Santo apontará esse único ponto inexpugnável que existe ainda em sua vida, mas ele não poderá removê-lo, a não ser que você lho permita encetar-lo como ele sabe.

Quantas vezes você tem apresentado seus pedidos a Deus e ficado com a sensação de que: "Ah, desta vez tenho certeza que consegui!" No entanto, saiu dali sem nada, enquanto Deus esteve de mãos estendidas o tempo todo, não só para recebê-lo, mas para que você o recebesse a Ele acima de tudo. Pense na firme, incansável e inesgotável paciência que Jesus tem ainda: "Vinde a mim".

## 9 de Outubro

### Construindo Sobre a Expição

"Oferecei... os vossos membros como instrumentos de justiça", Rom.13-22.

Não me posso salvar nem me santificar a mim mesmo; não terei como ou porque expiar o meu pecado; não tenho porque me redimir do mundo; não posso corrigir o que está errado em mim, nem purificar o que é impuro, nem santificar o que se profanou. Tudo isso é obra para o poder soberano de Deus. Tenho fé no que Jesus Cristo fez por mim e em mim? Ele fez uma expiação perfeita; será que tenho o hábito de reconhecer isso de forma constante? Nossa grande necessidade não é fazer, mas, sim, crer em Deus que ainda o faz. A redenção de Cristo não é uma experiência, é a grande obra de Deus realizada por intermédio de Cristo dentro de mim mesmo e eu tenho que edificar minha fé sobre essa mesma obra ainda. Se eu edificar a fé sobre minha experiência pessoal, o resultado é o tipo de vida mais anti-bíblico que poderemos achar — uma vida isolada de Deus com forma divina e os olhos fixos na minha própria pureza que não é devidamente pura ainda. Cuidado com uma espiritualidade que não tenha porque se basear na expiação do Senhor em nós — ela não serve para nada mais, a não ser para uma vida enclausurada e para ser pisada pelos homens; será sempre uma vida inútil para Deus e um estorvo para os outros que ainda se querem salvar da maneira certa. Todas as nossas experiências devem ser avaliadas pela vivência do Senhor Jesus em cada um de nós. Não podemos fazer nada que agrade a Deus, a menos que edifiquemos conscientemente sobre o facto assumido daquela expiação que Ele fez.

A expiação que Jesus faz, tem que ser desenvolvida em minha própria vida de forma prática e discreta. Sempre que obedeco, todo o poder de Deus estará do meu lado e assim a graça de Deus e a minha obediência acham-se em perfeita harmonia. Obedecendo, manifesto como confio na expiação; e, logo ali, a alegria daquele deleite de toda aquela graça sobrenatural de Deus vem ao encontro da minha própria obediência.

No entanto, tenhamos incondicional cuidado com a espiritualidade que nega a vida natural de cada homem — ela é fraudulenta. Coloque-se continuamente ante o tribunal da expiação que Deus fez e pergunte-se a si mesmo: "O que é que diz Seu discernimento sobre a expiação nisto e naquilo?"

## 10 de Outubro

### Como Saberei?

"Graças te dou, ó Pai... porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos", Mat.11.25.

Nunca crescemos no plano espiritual passo a passo; ou temos esse relacionamento, ou não temos. Deus nos não vai purificando gradualmente “de todo o pecado”; quando estamos na luz, caminhando na luz, somos purificados “de todo pecado”, 1João1:7. Será sempre uma questão simples de plena e incondicional obediência e, imediatamente após isso, o relacionamento torna-se sempre incontestável, harmonioso e perfeito. Se nos desviarmos um segundo apenas daquela obediência plena, nesse mesmo instante a escuridão e a morte nos cercarão.

Todas as revelações e manifestações de Deus permanecem lacradas até que possamos obedecer e obedeçamos; logo ali, se abrem para qualquer um de nós. Pela filosofia ou pelo raciocínio, nunca conseguiremos abri-las, nem contorná-las. Mas assim que obedecemos,



surgirá um facho de luz sobre nós. Deixe a verdade de Deus operar em si através da absorção em seu próprio coração, em vez de tentar penetrar nela por vias da preocupação e ocupação desmesurada. O único meio de que dispomos para conhecê essa revelação será parar de tentar descobri-la e desvendá-la para se nascer de novo. Obedeça a Deus em relação à verdade que ele pessoalmente lhe manifestou e verificará que, logo ali, a verdade seguinte lhe será revelada também. A gente lê volumes e volumes sobre a obra do Espírito Santo e, no entanto, cinco minutos de obediência absoluta tornariam tudo claro como um raio de sol. "Suponho que um dia compreenderei estas coisas!" diremos muitas vezes. Você poderá compreendê-las agora obedecendo. Não é o estudo que nos proporcionará tal compreensão, mas a obediência pura. O menor gesto de obediência fará os céus abrirem-se e as verdades mais profundas de Deus logo se tornam nossas também. Deus nunca revelará outras verdades sobre si mesmo enquanto não tivermos obedecido às que já conhecemos anteriormente. Acautele-se para não se tornar "sábio e entendido" em si mesmo: "Aquele que quiser fazer a Sua vontade, saberá..." João 7:17.

## 11 de Outubro

### O Silêncio de Deus...o Quê Depois?

"Quando, pois, soube que Lázaro estava morto, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava", João 11.6.

Terá Deus confiado tanto em si que lhe deu por resposta um silêncio específico — um silêncio o qual tem grande significado? Os silêncios de Deus são as respostas. Pense nos dias de absoluto silêncio naquele lar em Betânia! Você já experimentou algo semelhante àqueles dias em sua própria vida? Será que Deus pode confiar em si dessa maneira, ou ainda insiste numa resposta visível da parte dele? Deus lhe dará as bênçãos que você pede, caso se recuse a dar mais um passo sem elas; mas o silêncio dele é sinal de que ele lhe está a dar uma maravilhosa compreensão dele próprio, entretanto. Você está-se lamuriando diante de Deus porque ainda não recebeu uma resposta verbal da parte dele? Verá que Deus confiou em si de tal forma profunda que mais não será possível, respondendo-lhe com um silêncio absoluto — não de desespero, mas de prazer — porque viu que você seria capaz de suportar dele, uma revelação maior ainda. Se Deus lhe respondeu com Seu silêncio, louve-o por isso; ele está a colocá-lo na grande corrente de seus próprios propósitos. A manifestação da resposta no tempo será uma questão que tem a ver com a total soberania de Deus. O tempo nada significa para Deus. Durante algum tempo, talvez tenha dito também: "Pedi a Deus pão e ele me deu uma pedra", Mat. 7:9. Não é verdade; hoje você reconhece que ele, na verdade, lhe deu "o pão da vida", João 6:35.

O que há de maravilhoso no silêncio de Deus é que ficamos contagiados pela quietude dele para nos podermos tornar ainda mais confiantes: "Sei que Deus me ouviu". Seu silêncio será a única prova disso. Enquanto você insistir na ideia de que Deus responda suas petições dando-lhe a bênção desejada, ele assim o fará; contudo, nunca lhe dará a graça do silêncio. Se Jesus Cristo lhe estiver ensinando que a oração se destina a glorificar o Pai, o primeiro sinal de sua intimidade será o Seu silêncio.

## 12 de Outubro

### Acertando o Passo com Deus

"Andou Enoque com Deus", [Gen.5.24](#).

O único teste da vida espiritual e do carácter de cada homem de Deus, não é o que faz naqueles momentos excepcionais da sua vida, mas o que faz nos baixios comuns, quando não há nada de extraordinário ou de emocionante para fazer. O valor duma pessoa manifesta-se pela sua atitude face às coisas consideradas vulgares e desagradavelmente comuns, sempre que não se torna o foco de muitas atenções, [João 1:35-37;3:30](#). É trabalho árduo acertar o nosso passo com Deus para nos mantermos com ele dentro dos passos dele; espiritualmente, isso significaria encontrar novo fôlego para nós. Para aprender a caminhar com Deus, esbarramos sempre na dificuldade de acertar nossos passos e temporização com ele através dele; mas, quando o conseguimos, a única característica que se manifesta por nós, é a vida de Deus que está em nós. Em sua união com Deus, a pessoa não é mais vista por sua individualidade; só se percebem os passos e o poder de Deus a partir de então.

É difícil acertar o nosso passo com Deus, porque quando começamos a caminhar com ele verificamos que, antes de havermos dado três passos, ele já nos ultrapassou em muitos. Deus faz as coisas de modo muito distinto e temos que aprender a conhecer os métodos que ele mais usa. O profeta diz o seguinte a respeito de Jesus: "Não desanimará nem se quebrará", [Is.42:4](#); e isso aconteceu, porque ele nunca agiu segundo o seu próprio conselho, mas antes e sempre segundo o do Pai. Temos que aprender a fazer o mesmo com Ele. Não será através do nosso raciocínio intelectual que aprenderemos as verdades espirituais todas, mas pelo contacto espiritual que obtivemos com ele. O Espírito de Deus modifica nossa maneira de encarar todas as nossas coisas; e o que antes se nos tornara impossível de conseguir, começa a tornar-se possível e normal agora. Acertar os nossos passos com Deus significa nada mais e nada menos do que entrar em uníssono e em comunhão unificadora com ele. Leva-se muito tempo para chegarmos lá, mas não desista como ele não desistiu. E se a dor agora for muito forte para si, não desista logo – prossiga e em breve verá que tem uma nova visão pela frente e um novo objectivo.

## 13 de Outubro

### Desânimo Individual e Crescimento Pessoal

"Naqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos e viu os seus labores penosos", [Ex.2.11](#).

Moisés viu a opressão sobre seu próprio povo e teve certeza de que seria ele quem teria de providenciar libertá-lo; e, sob a justa indignação de seu próprio espírito, começou a corrigir as injustiças praticadas por eles e contra eles. Mas logo depois que ele deu o primeiro golpe em favor de Deus e da justiça, o Senhor permitiu que fosse levado para o desânimo total e enviou-o para o deserto onde ficaria a apascentar ovelhas durante quarenta anos. No fim desse tempo, Deus apareceu a Moisés e disse-lhe que voltasse e libertasse o seu povo por ele, ao que ele replicou: "Quem sou eu para ir?" Já no começo, Moisés compreendera que era ele o homem destinado a libertar aquele povo, mas primeiro teria que ser treinado e disciplinado por Deus. Era a pessoa certa, sob o aspecto individual, mas não seria o homem certo para a tarefa enquanto não aprendesse a ter um certo tipo de comunhão com Deus.

É possível que tenhamos uma visão de Deus e uma compreensão clara da vontade dele para nós mesmos e comecemos logo a querer realizá-la; mas logo surge algo equivalente aos quarenta anos de deserto em nossas vidas, como se Deus não estivesse mais a fim de tudo quanto nos parecia estar. E quando nos sentimos profundamente desanimados e por vezes revoltados, Deus volta e renova o seu chamado e propósito conosco; então, estremeçemos e começamos por dizer: "Oh, quem sou eu?" Será logo ali que temos necessariamente de aprender a primeira grande lição sobre Deus: "EU SOU O QUE SOU te enviou". Temos que aprender que nosso esforço pessoal por Deus será tido como uma mera impertinência; nossa individualidade tem que se tornar incandescente e brilhante na glória de Deus, através de um relacionamento pessoal com Ele primeiro, [Mat.3.11](#). No entanto, sabemos que temos a visão certa: "É isso que Deus quer que eu faça"; porém subjugamo-nos ao aspecto individual da situação e não acertamos o passo com Deus. Caso esteja passando por um período de desânimo, saiba que um grande crescimento pessoal se reflectirá em si lá pela frente.

## 14 de Outubro

### A Chave Para Toda a Obra Missionaria

"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações", [Mat.28.18-20](#).

A base dos apelos para missões está na autoridade que Jesus Cristo tem e nunca na necessidade que os pagãos têm pelo evangelho de Cristo. Temos a tendência de olhar para o Senhor como alguém que nos assiste em *nossos* empreendimentos para Deus. Mas o Senhor transpõe essa barreira colocando-se como Senhor soberano e absoluto entre seus discípulos reais. Ele não diz que os pagãos se perderão se não formos a eles; ele simplesmente diz: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações". "Ide, firmados na manifestação da minha soberania; ensinai e fazei discípulos com base na experiência viva que têm comigo".

"Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara", [Mat.28.16](#). Se desejo conhecer a soberania universal de Cristo, tenho que conhecer o Senhor por mim mesmo, aprendendo a ficar a sós com ele a tempo inteiro; tenho que destinar tempo para adorar este Ser cujo nome levo em mim mesmo e sobre mim. "Vinde a mim" — esse é o ponto onde nos encontramos com Jesus. Você está cansado e sobrecarregado? Quantos missionários não estarão? Limitamo-nos a utilizar essas maravilhosas palavras do Soberano universal na hora que apelamos aos não convertidos; no entanto, elas são dirigidas a seus próprios discípulos também.

"Ide, portanto..." Ir significa apenas viver experimentando de forma real. E [Actos 1.8](#) contém a descrição do modo como se vai. Jesus não disse: "Ide a Jerusalém e à Judeia e à Samaria", mas, sim, "Sereis minhas testemunhas" em todos esses lugares. Ele leva sobre si aquela incumbência de determinar todas as nossas saídas.

"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós..." [João 15:7](#) — é assim que nos mantemos sempre "indo". É indiferente o lugar para onde seremos mandatados. É Deus quem detém os planos arquitectados em suas próprias mãos.

"Porém, em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus", [Act.20:24](#). É assim que temos de continuar indo até completarmos toda a carreira que nos foi incumbida por Deus.

## 15 de Outubro

### A Chave Para Toda a Obra Missionaria

"E ele é a propiciação pêlos nossos pecados e não somente pêlos nossos próprios, mas ainda pêlos do mundo inteiro", [1 João 2.2](#).

A base da mensagem missionária é a propiciação que Cristo Jesus realizou. Ele é a base de todo sacrifício de Deus. Se considerarmos qualquer aspecto da obra de Cristo, seja o das curas, o da salvação ou o da santificação, todos eles estão limitados. "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" — isto sim é que não tem limites. A mensagem missionária é o ilimitado significado de Jesus Cristo como propiciação por todos os nossos pecados e missionário será todo aquele que está embebido dessa manifestação pessoal.

A base da mensagem missionária é o aspecto remissório da vida de Cristo em nós; não sua benignidade, nem sua bondade, nem a sua revelação da própria paternidade de Deus; o fato de maior importância é que ele é a propiciação pelos pecados, "que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações", [Luc.24:47](#). A mensagem missionária não é patriótica, não faz acepção de povos nem de indivíduos; destina-se "a todas as nações". Quando o Espírito Santo penetra em minha vida, ele não leva em consideração nenhuma das minhas preferências pessoais; Ele leva-me simplesmente a uma união de facto com o próprio Senhor Jesus Cristo.

Missionário é aquele que firmou um matrimónio com a causa e o ministério do seu Senhor e Mestre; sua função não é proclamar seus próprios pontos de vista, mas, sim, revelar o Cordeiro de Deus. É mais fácil fazer parte de um "grupo" e proclamar o que Jesus Cristo fez por mim; é mais fácil tornar-me um pregador de cura divina, ou dum tipo especial de santificação, ou dum do baptismo com o Espírito Santo. Mas o que Paulo disse não foi: "Ai de mim, se não pregar o que Cristo fez por mim", mas, sim, "Ai de mim se não pregar o evangelho!", [1Cor.9:16](#). E o evangelho resume-se assim: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!"

## 16 de Outubro

### A Chave Das Ordens do Mestre

"Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara", [Mat.9.38](#).

O segredo da questão missionária está nas mãos de Deus — é a oração e não apenas o trabalho; não o trabalho, no sentido real da palavra, tal como é popularmente tido hoje, porque nos pode induzir a deixarmos de nos focalizar em Deus. O segredo da obra missionária não está em sabermos usar bom-senso, nem os melhores recursos médicos, não está em implantarmos a civilização, nem a educação, nem mesmo a evangelização global. O segredo dessa obra é a oração. "Rogai, pois, ao Senhor da seara". Temos que nos capacitar de que, do ponto de vista do bom-senso, do natural, orar não é algo prático; pelo contrário, é ridículo, absurdo quando o mundo perece a olhos vistos.

Vendo através da perspectiva de Cristo não existem várias nações, mas um único mundo. Quantos de nós oramos sem fazer acepção de pessoas, considerando apenas uma Pessoa, Jesus Cristo? Ele é o dono da seara — aquele produto de angústia e convicção de pecado — e temos de orar para que Deus envie ceifeiros para essa seara. Deixamo-nos envolver pelo activismo, enquanto há pessoas à nossa volta que estão maduras, prontas para uma colheita real; e não colhemos nenhuma delas; antes pelo contrário, desperdiçamos o tempo do Senhor em

actividades super-organizadas. Suponhamos que surge uma crise na vida de seu pai ou na de seu irmão; você estará lá como um trabalhador pronto para fazer a colheita para Jesus Cristo ainda? "Oh, mas eu tenho um trabalho especial para fazer com meu pai!" Nenhum cristão tem um trabalho especial a fazer. O cristão é chamado para pertencer a Jesus Cristo, não a seu pai; não para estar acima de seu Mestre, nem para decidir por si mesmo o que quer fazer para de seguida impor a Jesus Cristo. O Senhor não nos chama para nenhum trabalho especial; ele chama-nos para si. "Rogai, pois, ao Senhor da seara" e ele preparará as circunstâncias para o poder enviar de seguida.

## 17 de Outubro

### A Chave Para Aquelas Obras Maiores

"E outras (obras) maiores fará, porque eu vou para junto do Pai", João 14.12.

A oração não nos prepara para obras ainda maiores; a oração é a obra maior. Encaramos a oração como um exercício vulgarizado de nossas habilidades quando se necessitam milagres e que tem por objectivo prepararmo-nos para um serviço a Deus. Segundo o ensino de Jesus Cristo, a oração é a operação do milagre da redenção em mim, a qual produz em todos os outros o milagre da redenção também, através do poder de Deus. Será através da oração que o fruto permanece em nós e por nós; mas lembremo-nos que essa oração tem que ser baseada na agonia da redenção e não na minha agonia. Só uma "criança" obtém respostas concretas em toda a oração; o homem "sábio", nunca o conseguirá, Mat.11:25.

Será na oração que se trava a maior de todas as batalhas; nunca será o lugar onde estamos que fará a diferença. Seja qual for a situação na qual Deus nos coloca, nosso dever é orar sempre. Não aceite esta ideia: "Não sirvo para nada aqui onde estou"; você, certamente, também não servirá para nada onde não está. Sejam quais forem as circunstâncias nas quais Deus o lança, ore espontaneamente a ele sem parar. "E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei". Mas nós só queremos orar se pudermos ter sensações emocionantes; essa é a mais expressiva forma de egoísmo espiritual que existe em nós. Nosso trabalho tem que ser orientado por Deus e ele nos comanda a orar. "Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara".

Não há nada de excepcional no que um operário faz, mas é o operário quem executa as concepções do génio; e é o obreiro cristão quem executa as concepções do seu Mestre. Você trabalha em oração e, do ponto de vista dele, os resultados serão um factor constante sempre que assim é. Que surpresa terá quando o véu for retirado dos seus olhos e ser descoberto qual o grande número de almas que colheu simplesmente porque tinha o hábito de cumprir ordens destas vindas de Jesus Cristo!

## 18 de Outubro

### A Chave da Devoção do Missionário

"Pois, por causa do Nome foi que saíram", 3 João 7.

O Senhor explicou como nosso amor por ele deve ser revelado: "Tu me amas?" João 21:17. E logo de seguida: "Apascenta as minhas ovelhas" – exemplificando qual o amor a que se referia. Em abono de toda a verdade, isto quer apenas dizer: identifica-te com meu interesse nas outras pessoas; não Me identifiques com os teus interesses noutras pessoas. Em 1 Cor.13.4-8

lemos sobre algumas das características desse amor, sendo o amor de Deus bastante expressivo quanto a si mesmo. O que prova meu amor por Jesus será a sua vida prática por mim e em mim; tudo o mais será um conjunto de frases sentimentalistas.

Minha lealdade a Jesus Cristo resultará da obra sobrenatural da redenção operada dentro de mim, efectivada através do Espírito Santo, o Qual derrama o amor de Deus em meu coração abundantemente, [Rom.5:5](#); e esse amor actua eficazmente através de mim na vida de cada pessoa com quem possa vir a lidar. Permaneço firme e leal ao seu Nome, até mesmo quando todos os argumentos do bom-senso me afirmam o oposto e desmintam Seu poder, declarando que não é maior do que o poder do nevoeiro da manhã?

O segredo da devoção missionária consiste em não estarmos apegados a nada e a ninguém deste mundo, a não ser ao próprio Senhor que ainda anda por cá; e isto sem estarmos desligados das coisas exteriores. O Senhor tinha uma liberdade impressionante de usar as coisas e depois deixá-las para trás; seu desapego era interior, resultante do seu amor ao pai. Em nosso caso, no entanto, o desapego exterior é muitas vezes forte indício de um apego secreto às coisas externas, se lermos os esforços que usamos para nos mantermos afastados delas.

A lealdade dum missionário consiste em manter a alma bem aberta à natureza do próprio Senhor Jesus Cristo. Os homens e mulheres que o Senhor envia para sua seara são pessoas comuns, dominadas por uma devoção a ele e a qual é sempre gerada através do Espírito Santo.

## 19 de Outubro

### O Segredo Desatendido e Ignorado

"O meu reino não é desse mundo", [João 18.36](#).

O grande inimigo do Senhor Jesus Cristo nos dias actuais é o conceito vigente de serviço cristão, como ele é tido, conhecido e praticado, o qual não se baseia no Novo Testamento, mas antes no sistema deste mundo que consiste sempre no emprego de energias para o desenvolvimento de certas actividades intermináveis que beneficiam gente, sem contudo os poder manter com e através duma comunhão íntima com Deus. Estamos enfatizando o erro e o que desvia por excelência. Jesus disse: "Não vem o reino de Deus com visível aparência... porque o reino de Deus está dentro de vós", [Luc.17:20-21](#): é algo oculto e obscuro em nosso íntimo. O obreiro evangélico activo, vive muitas vezes como que através duma vitrina. O que revela o poder espiritual, é o que se passa no mais profundo do nosso ser interior.

Necessitamos de nos desvincular do espírito da era religiosa na qual nos achamos inseridos. Na vida do Senhor não havia nada das tensões e pressões próprias duma excessiva actividade, a qual nós tanto valorizamos. E o discípulo tem que ser como seu Mestre. O que há de mais importante no reino de Jesus Cristo é o meu relacionamento pessoal com ele, não minha utilidade num serviço comum.

Não são essas actividades práticas que formam a força deste Instituto Bíblico; toda a nossa força reside no facto de que aqui você é submerso nas realidades de Deus e é preenchido com verdades diante de Deus. Você não tem como prever quais serão as circunstâncias nas quais Deus o irá envolver futuramente, nem que tensões lhe serão impostas aqui ou no estrangeiro. E se você desperdiçar seu tempo em actividades frenéticas em vez de procurar embeber-se das grandes verdades fundamentais desta redenção que há em nome de Deus, quando vierem os problemas sobre si, logo o abaterão fortuitamente. Mas, caso saiba aproveitar todo o seu tempo, sendo embebido através de verdades diante de Deus para se tornar arraigado e alicerçado em Deus em toda a sua vida interior, você permanecerá fiel a ele, não obstante o que lhe vier a ocorrer ainda.



## 20 de Outubro

### Será que a Vontade de Deus é a Minha?

"Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação", 1 Tes.4.3.

A questão não é se Deus me quer santificar, mas acima de tudo se sou eu quem quer ser santo e santificado. Estarei disposto a deixar que Deus opere em mim tudo o que ele realizou através da expiação e ainda está ao meu dispor durante um certo tempo? Estarei disposto a deixar que Jesus Cristo se torne a minha santificação, 1Cor.1.30 e que a vida dele se manifeste em meu corpo mortal aqui e agora ainda? Tenha cuidado para não andar por aí afirmando: "Como estou ansioso por ser santificado!" Por certo não está. Pare de desejar e passe à acção directa com Deus. Receba a Jesus num acto de fé resoluta, para que ele se torne santificação dentro de si também e a grande maravilha da expiação de Jesus também se tornará real na esfera de toda a sua vida.

Tudo quanto Jesus nos oferece pela sua morte, torna-se nosso como um dom gratuito e amoroso da parte de Deus para mim. Minha atitude como pessoa salva e santificada é a de uma santidade profunda, incondicional e humilde (santidade orgulhosa é coisa que não existe) — uma santidade baseada num arrependimento profundo e honesto, num sentido de inexprimível vergonha e degradação quando passei sem ele; e também na maravilhosa compreensão de que Deus provou para comigo em seu amor através do facto de que, mesmo sabendo que eu não me importava absolutamente nada com ele, tudo fez pela minha salvação e santificação ainda assim, Rom.5.8. Não será de admirar que Paulo diga que “nada nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”, Rom.8:39.

A santificação torna-me um com Jesus Cristo e, nele, um com o Pai; isto só se acha possível através da maravilhosa expiação realizada por Cristo em mim. Nunca tome o efeito como a causa. O efeito em mim é obediência, serviço e oração, que resultará e virá duma gratidão inexprimível e duma grande adoração a Deus pela maravilhosa santificação operada em mim através da expiação.

## 21 de Outubro

### Impulsividade Ou Discípulado?

"Edificando-vos na vossa fé santíssima", Judas 20.

O Senhor não tinha nada de impulsivo e desfigurado nele e na sua maneira de fazer e pensar, mas apenas uma serenidade em forma de força real, a qual nunca entrava em pânico sob nenhum aspecto complexo. A maioria dos crentes desenvolve seu cristianismo a partir de seu temperamento irascível e não a partir da orientação da natureza calma de Deus. A impulsividade é um traço da vida terrena, mas o Senhor a ignora sempre e sem pestanejar, porque ela impede o desenvolvimento da vida de cada discípulo. Observe como o Espírito de Deus refreia os nossos impulsos; Suas restrições produzem em nós sentimento de vergonha, o qual, nos leva imediatamente a querer-mo-nos justificar e reivindicar mediante circunstâncias. A impulsividade torna-se aceitável numa criança, mas será sempre algo desastroso e incompreensível num indivíduo já adulto; a pessoa impulsiva quando adulta, nada é mais que uma pessoa muito mimada. A impulsividade tem que ser transformada em intuição através daquela disciplina do Senhor.



O discipulado dá-se sempre quando baseado por inteiro na graça sobrenatural vinda de Deus. Andar sobre as águas é fácil para quem tem uma coragem impulsiva, mas andar em terra firme como discípulo de Jesus Cristo é muito diferente porque nada o desafia a não ser o bom-senso. Pedro andou sobre as águas para ir até Jesus, mas em terra "seguia-o de longe", [Mar.14:54](#). Não precisamos da graça de Deus para enfrentar crises e nos opormos a elas, pois o orgulho e a natureza humana bastarão para enfrentá-las; a natureza humana consegue enfrentar as tensões de sua maneira peculiar. Precisamos da graça sobrenatural de Deus quando é para viver vinte e quatro horas por dia em santidade, para realizar tarefas enfadonhas a nossos olhos, para viver uma vida simples e obscura como discípulo de Jesus. Temos aquela ideia de que temos de fazer coisas excepcionais para Deus – mas não temos. Temos é que ser excepcionais nas coisas do dia-a-dia; temos que ser santos em situações difíceis entre aquelas pessoas mais desagradáveis — e isto não temos como aprender em cinco minutos.

## 22 de Outubro

### O Testemunho do Espírito

"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito..." [Rom.8.16](#).

Corremos o perigo de buscar a Deus com o intuito de "negociar" com ele; queremos o testemunho dele em nós mesmo antes de fazermos o que Deus nos mandou.

Por que razão Deus não se manifesta a si? Ele não pode; não é que não o queira, mas não pode porque, enquanto não se entregar incondicionalmente e totalmente a ele, estará impedindo o Senhor de ser manifesto dentro de si. Assim que o fazemos, Deus dará testemunho de si mesmo logo ali; ele não dará testemunho sobre nós, mas testifica instantaneamente de sua própria natureza por (através de) nós. Se recebêssemos o testemunho antes de experimentarmos a realidade, isso resultaria em sentimentalismo e nunca em obra. Assim que pararmos com a impertinência de contestar a Deus para não o obedecermos para agirmos com base na redenção que ele ainda faz, ele dará seu testemunho logo ali. Assim que deixamos de raciocinar e argumentar, Deus dá testemunho do que ele já fez e nos espantamos ante a nossa impertinência por tê-lo ainda feito esperar por nós. Caso você esteja em dúvida se Deus pode libertá-lo do pecado ou não, de duas, uma — deixe-o fazê-lo, ou diga-lhe que não é capaz. Não fique citando as palavras dessa ou daquela pessoa; experimente [Mat.11.28](#): "Vinde a mim todos os que estais sobrecarregados e oprimidos...". Vá, se estiver cansado e sobrecarregado e peça se sabe como você é mau, [Luc.11:9-13](#).

O Espírito de Deus não testemunha de mais nada a não ser da redenção do Senhor em nós e fá-lo sempre em e com meu espírito; ele não pode testificar com nossa razão. A simplicidade de nossas decisões naturais pode ser confundida com o testemunho do Espírito Santo, mas o Espírito só dá testemunho de sua própria natureza e da obra da redenção efectivada dentro de nós. Se estivermos tentando fazer com que ele testifique à nossa razão, não é de admirar que estejamos sempre em trevas absolutas e em confusão total. Lance tudo para dentro do mar, confie em Deus e será ele que dará Seu próprio testemunho a si.

## 23 de Outubro

### Nada Da Vida Antiga – Absolutamente nada!

"E assim, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas antigas já passaram; eis que se fez tudo novo", 2 Cor.5.17.

O Senhor nunca alimenta nossos preconceitos por nós. Ele antes os mortifica e esmaga sempre que os acha. Nós achamos que Deus tem um interesse especial por todos os nossos preconceitos peculiares; temos plena certeza de que ele nunca nos irá tratar como trata as outras pessoas. "Deus tem que tratar os outros com muita severidade, mas, certamente, sabe que meus preconceitos estão embebidos de razão". Precisamos tomar pleno conhecimento de que nada de toda nossa vida antiga restará ainda em nós futuramente. Em vez de tomar partido por nossos preconceitos, Deus está deliberadamente participando ao ataque na sua destruição e oposição directa. Faz parte de nossa educação moral e espiritual permitir que a sua providência esmague todos os nossos preconceitos e ver como ele opera isso em nós. Deus não respeita nada do que lhe apresentamos como nosso. Só há uma coisa que Deus quer de nós, nossa entrega incondicional e absoluta a Ele e já.

Quando nascemos de novo, o Espírito Santo começa por fazer de nós uma nova criatura e o tempo virá quando não mais restará em nós nada da nossa antiga vida e forma de ser; a antiga autoconfiança desaparece; desaparece a antiga atitude diante das coisas e só a partir de então "tudo provém de Deus", 2Cor.5.18. Como iremos alcançar uma vida isenta de lascívia, egoísmo e susceptibilidade a críticas e achar aquele amor que "não se exaspera, não se ressentido do mal e é sempre benigno", 1Cor.13:4,5? O único método que funcionará será não deixar que nada da velha vida permaneça intacta em nós e permaneça apenas a simples confiança em Deus, uma confiança tal que não desejemos mais as bênçãos de Deus sem ele próprio. Será que já chegamos naquele ponto no qual Deus pode retirar suas bênçãos de todos nós sem que isso tenha como abalar ainda a nossa confiança nele? Mas sempre que vemos Deus em acção directa, nunca mais nos preocuparemos com o que nos poderá advir ainda, pois estamos enraizados e alicerçados confiando em nosso Pai que está nos céus, o que o mundo não pode ver.

## 24 de Outubro

### O Ponto de Vista Correcto

"Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo", 2 Cor.2.14.

A perspectiva e o ponto de vista de cada obreiro de Deus, não poderá ser mais e apenas um dos mais elevados que lhe seja possível atingir; precisa ser mesmo o mais elevado. Tenha o cuidado de se poder empenhar, todos os dias, para conservar o ponto de vista de Deus firmado ainda em si mesmo e não pense em termos finitos quando pensa neles. Nenhum poder exterior deve poder inverter ou mesmo influenciar o ponto de vista que Deus lhe deu a ver.

O ponto de vista que deve ser permanentemente mantido é o de estarmos aqui com um propósito específico apenas — sermos cativos e fazermos parte do séquito e dos triunfos de Cristo. Não somos "obra" de um salão de exposição de Deus; estamos aqui tão-somente para exhibir uma vida completamente cativa a Jesus Cristo, 2Cor.10:5, inteiramente real. Como são mesquinhos os outros pontos de vista como: "Acho-me aqui sozinho a batalhar por Jesus"; "Tenho que sustentar a causa de Cristo e defender esta "fortaleza" que ele me deixou". No

entanto, Paulo afirma mais ou menos isto: "Estou como um conquistador, não importando quais as dificuldades que existam em mim ou ao meu redor; serei sempre levado em triunfo no final". Será que essa concepção está sendo desenvolvida de maneira prática em nossas vidas diárias ainda hoje? O gozo secreto de Paulo era que Deus o chamara — a ele, um rebelde contra Jesus Cristo, um homem com as mãos todas sujas de sangue — e fez dele um cativo que para nada mais serviria enquanto estivesse aqui na terra. A alegria de Paulo era ser um cativo do Senhor; ele não tinha nenhum outro interesse, nem no céu nem na terra. É vergonhoso para qualquer cristão evangélico falar no obter vitórias ainda. O Vencedor deve ter-nos conquistado tão completamente que a vitória é sempre dele e nós “mais que vencedores através dele”, [Rom.8:37](#).

"Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo", [2Cor.2:15](#). Achamo-nos envolvidos na própria fragrância de Jesus e onde quer que formos, sempre nos tornaremos num agradável cheiro e seremos um maravilhoso refrigério para o próprio Senhor Jesus, nosso Deus.

## 25 de Outubro

### Submetendo-nos Aos Propósitos de Deus

"Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns", [1 Cor.9.22](#).

Qualquer obreiro evangélico ou cristão tem de saber aprender a ser uma pessoa nobre e de enorme excelência e valor no meio de coisas vulgares e sem valor absoluto. Nunca faça esta queixa: "Se ao menos eu estivesse num outro lugar...!" Todos os servos de Deus são pessoas comuns que se tornaram invulgares, mediante a vida que lhes for dada por ele. Se não tivermos os pensamentos e os sentimentos certos, deixaremos de ter utilidade para Deus. Não somos obreiros de Deus por escolha pessoal. Muitas pessoas candidatam-se voluntariamente para o ministério; porém não levam em si nada da onnipotente graça de Deus e nada de sua poderosa Palavra como testemunho eficaz. Todo o coração, mente e alma de Paulo eram dominados pelo grande propósito que Jesus Cristo veio realizar em todos nós; ele nunca perdeu de vista esse propósito excelente. Temos que encarar sempre este facto único como o principal: “Jesus Cristo e este crucificado”, [1Cor.2:2](#).

"Eu vos escolhi", [João 15:16](#). Mantenha em seu coração esta marca de grandeza exclusiva. Não é que você já tenha conquistado a Deus, mas antes que ele o conquistou a si de Seu jeito peculiar. Deus está operante aqui nesta escola, dobrando, quebrando, moldando, agindo e promovendo Sua vontade em exclusividade para cada individuo. Por que estará ele a fazer tudo isso, não sabemos; mas seu objectivo é apenas um — poder dizer: "Este homem é meu servo, esta mulher é minha serva". Temos que estar de tal forma nas mãos de Deus, que ele nos tenha porque usar e nos poder firmar junto com outros na mesma rocha.

Nunca se candidate voluntariamente ao ministério; porém, se Deus o chamou para ele, ai de si caso se desvie “para a direita ou para a esquerda” desse chamamento, [Deut.28:14](#)! Ele lhe fará o que nunca fez antes de lhe haver chamado; fará consigo o que não faz com outras pessoas. Permita que ele faça a vontade dele na esfera de toda a sua vida.

## 26 de Outubro

### O Que é Um Missionário?

"Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio", João 20.21.

Missionário será todo aquele que for enviado por Jesus Cristo, assim como Jesus foi enviado do Pai. A nota dominante de todas as missões não será os problemas dos homens, mas tudo quanto Jesus Cristo ordenou. A fonte de toda a nossa inspiração no trabalho de Deus está atrás de nós e não à frente. A tendência hoje será colocar a inspiração adiante, juntar todas as coisas diante de nós e fazer com que tudo aconteça de acordo com aquela concepção de sucesso que obcecamos retirar das coisas. No Novo Testamento, a inspiração — o Senhor Jesus — está colocada atrás de nós. O ideal é ser fiel a ele, é desenvolver seus empreendimentos por ele.

A coisa que não pode ser menosprezada nem desprezada, é a dedicação pessoal ao Senhor Jesus e o mesmo se deve poder dizer dos pontos de vista dele sobre todas as coisas. O grande perigo do trabalho missionário é que o chamado de Deus seja ofuscado nos problemas pessoais das pessoas ao ponto de ser a compaixão humana a sobrepor-se totalmente ao facto de termos sido enviados por Jesus Cristo. Os problemas são tão tremendos, as condições deixam-nos por vezes de tal forma perplexos que, todas as nossas ideias vacilam e falham por excelência. Esquecemos que o motivo básico de todo empreendimento missionário não é, primeiramente, a elevação social das pessoas, nem a sua educação rígida, nem as suas necessidades básicas, mas, antes e acima de tudo, aquela ordem de Jesus Cristo: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações", Mat.28:19.

Quando estudamos a vida dos grandes homens e mulheres de Deus, a tendência será para ser dito deles: "Que sabedoria e que discernimento obtiveram! Como compreenderam perfeitamente tudo o que Deus queria deles!" Na verdade, a mente sábia que está por trás de tudo, será a de Deus e nunca a sabedoria de qualquer humano. Creditamos tudo na sabedoria humana, quando deveríamos atribuir tudo à orientação divina, a que vem de cima, usando-se de pessoas humildes que foram suficientemente "crianças" para confiar em toda a sabedoria de Deus e na capacitação que vem do alto exclusivamente.

## 27 de Outubro

### O Método Para as Missões

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações", Mat.28.19.

Jesus Cristo não disse: "Ide e salvai almas" (a salvação é obra sobrenatural de Deus), mas: "Ide, fazei discípulos de todas as nações"; e ninguém pode fazer discípulos a menos que ele mesmo seja discípulo individual já. Quando os discípulos voltaram de sua primeira missão, estavam cheios de alegria porque os demónios se submeteram a eles e Jesus lhes disse: "Não se alegrem no êxito obtido ao meu serviço; o grande segredo da alegria consiste em vocês estarem correcta e individualmente relacionados comigo apenas", Luc.10:17-20. A necessidade básica de todo o missionário é que ele permaneça fiel ao chamamento de Deus e que possa ainda ter como seu único objectivo fazer discípulos exclusivos para Jesus. Existe um anseio de ganhar almas que não vem de Deus, mas do desejo de conquistar pessoas para todos ou alguns dos nossos pontos de vista.

O desafio do missionário não será a dificuldade em levar as pessoas à salvação ou de recuperar as que estão afastadas de sua igreja, nem o problema dos corações endurecidos, mas antes o

relacionamento pessoal que têm com o próprio Senhor Jesus Cristo. "Credes que posso fazer isso?" [Mat.9:28](#). O Senhor nos faz essa pergunta continuamente; temos de encará-la ao lidar com cada caso que achamos em nossos caminhos. Nosso grande desafio é: será que conheço o Senhor Jesus como ressuscitado? Conheço o poder de seu Espírito, se é que habita em mim ainda? Serei suficientemente sábio aos olhos de Deus e suficientemente tolo diante do resto do mundo, para apostar apenas no que Jesus disse em exclusivo, ou estarei descendendo da posição sobrenatural, a única para a qual o missionário é chamado a ter em exclusivo, isto é, deter uma ilimitada confiança em Cristo Jesus? Se eu adoptar qualquer outro critério, estarei totalmente desviado do único critério estabelecido através do Senhor Jesus: "Toda a autoridade me foi dada... portanto, ide..." [Mat.28:18,19](#).

## 28 de Outubro

### Justificação Pela Fé

"Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida", [Rom.5.10](#).

Eu não sou salvo porque creio; entendo, através do acto de crer, que sou salvo. Não é o arrependimento que me salva; o arrependimento é o sinal de que reconheço o que Deus realizou através de Cristo Jesus. O perigo subsiste sempre que se coloca a ênfase no efeito e o retiramos da causa. É a minha obediência que me justifica diante de Deus, ou a minha consagração? Nem uma coisa nem outra! Estou justificado perante Deus porque, antes de mais nada, Cristo morreu – sou tornado justo através de Cristo em mim. Quando me volto para Deus e, pela fé, aceito o que Deus revela que posso aceitar dele, passo imediatamente a estar correctamente relacionado com Deus pela maravilhosa expiação que Jesus Cristo fez e faz; e, através do milagre sobrenatural da graça de Deus, sou justificado, não porque me entristeço pelo meu pecado, não porque me arrependi, mas por causa do que Jesus fez em mim. O Espírito de Deus revela-me isso com uma clareza total, penetrante e passo a saber que estou salvo, embora não saiba como sei.

A salvação de Deus não se baseia em qualquer lógica humana; baseia-se na morte sacrificial do Senhor Jesus. Devido à expiação do nosso Senhor poderemos nascer de novo. Os pecadores podem ser transformados em novas criaturas, não pelo seu próprio arrependimento nem por sua fé, mas pela obra maravilhosa de Deus em Cristo Jesus, que antecede todas essas experiências. A inexpugnável segurança da justificação e da santificação é o próprio Deus. Não temos que operar essas coisas em nós mesmos; elas foram operadas através da expiação. O sobrenatural torna-se natural através dum milagre de Deus; então surge a compreensão do que Jesus Cristo já fez e se diz também: "Está consumado".

## 29 de Outubro

### Substituição

"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus", [2 Cor.5.21](#).

A ideia actual sobre a morte de Jesus Cristo é que ele morreu por todos os nossos pecados por pena de nós. O que o Novo Testamento nos manifesta é que ele carregou os nossos pecados,

não por compaixão, mas por identificação pessoal. Ele foi “feito pecado” por nós. Nossos pecados são removidos por causa da morte de Jesus e a base da sua morte é a sua obediência ao Pai, não a compaixão que teve por nós. Tornamo-nos aceitáveis a Deus, não porque obedecemos, ou porque prometemos renunciar a certas coisas, mas por causa da morte de Cristo que nos torna obedientes e nada mais. Dizemos que Jesus Cristo veio para revelar a paternidade ou a benignidade de Deus para conosco; o Novo Testamento diz que ele veio para tirar o pecado do mundo e de nós, [João 1:29](#). Esta revelação do Pai é feita àqueles a quem ele for apresentado como Salvador disso mesmo. Jesus Cristo nunca falou de si mesmo como alguém que revelava o Pai; mas como pedra de tropeço, [João 15.22-24](#). A mensagem de [João 14.9](#) onde o Pai é apresentado como Pai, foi dirigida a quem já era discípulo.

O Novo Testamento também nunca afirma que, através do facto de peso de Cristo ter morrido por mim, eu me ache totalmente livre da penalidade sobre qualquer pecado. O que ele ensina é que "Ele morreu por todos", [2Cor.5:15](#) (não que ele morreu a minha morte) e que mediante a identificação com o tipo de morte que ele morreu – morrendo para o pecado – posso ser liberto do pecado e receber a sua própria justiça dentro de mim. A substituição ensinada no Novo Testamento é dupla: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus". O ensino verdadeiro nunca será “Cristo para mim”, a menos que eu me decida a permitir que Cristo seja formado em mim também, [Gal.4:19](#).

## 30 de Outubro

### Fé

"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus", [Heb.11.6](#).

A fé, sempre que em directa oposição ao bom senso, é entusiasmo em erro e obliquidade e falta de inteligência pessoal; e o bom senso, quando oposto à fé, é racionalismo e um passo no escuro por depender da razão para se poderem comprovar verdades. A vida de fé coloca as duas coisas numa relação amigável e directa. O bom senso não é fé e fé não será bom senso, pois uma coisa é natural, a outra será espiritual; um é impulsivo, quando o outro nasce duma fonte vinda de Deus, sendo inspiração do Seu próprio Espírito. Nada do que Jesus Cristo disse é bom senso: é revelação e manifestação para nós; e vai até onde o bom senso nunca chegará. A fé tem que ser provada, para que sua realidade possa ser concretizada pela verdade também. "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem", [Rom.8:28](#), então, logo não importa o que pode vir a acontecer ainda, a operação da providência de Deus encarregar-se-á sempre de transformar a fé ideal em realidade concretizada. A fé é sempre algo pessoal, já que todo o propósito de Deus é fazer com que a fé ideal se torne real em seus filhos sem excepção.

Para cada pormenor de toda a nossa vida de bom senso, há uma revelação acerca de Deus que se deve imprimir nesse mesmo bom-senso e através do qual podemos comprovar e provar como experiência prática tudo aquilo em que acreditamos que Deus seja em abono de verdade. A fé é um princípio tremendamente activo por excelência, que sempre colocará Jesus Cristo como primeiro em tudo: "Senhor, tu disseste isto e aquilo, como por exemplo [Mat.6.33](#); parece loucura, mas vou arriscar-me baseado em tua palavra apenas". Transformar a fé racional em realidade pessoal é uma luta, a qual se dá de forma constante e poucas vezes como algo apenas ocasional. Deus nos colocará em situações com uma especificidade para nos educar em nossa fé real, porque a natureza da fé é tornar real o objecto sobre o qual se confia em Deus. Enquanto não conhecermos Jesus como Ele é, Deus será para nós, algo abstracto a nível de bom-senso e em quem nunca conseguiremos ter fé; mas, assim que ouvimos Jesus dizer: "Quem me vê a mim, vê ao Pai", teremos algo que é real e a fé não terá limites a partir de



então. Fé é o homem integral e total, correctamente relacionado com Deus pelo poder do Espírito de Jesus Cristo em nós.

## 31 de Outubro

### A Prova da Fé

"Fé como um grão de mostarda... e nada vos será impossível" [Mat.17.20](#).

Nós achamos que Deus nos dá recompensas devido à nossa fé; até pode ser que seja assim enquanto somos novos na fé; mas a função da fé não será conceder-nos recompensas por termos crido, mas acima de tudo levar-nos a um relacionamento correcto com Deus, dando-lhe espaço para operar dentro de nós livremente. Se você é filho de Deus, Deus tem que retirar de si, com alguma frequência, a sustentação causada por experiências anteriores para que possa apenas manter-se num contacto directo e exclusivo com ele. Deus quer que entendamos que a vida de fé evangélica é uma vida e não uma forma de sentimentalismo emotivo e de gozo gratificante a nível de emoções por causa daquelas bênçãos que recebemos dele. No início, nossa fé era pequena e intensa, estabelecida e sedimentada à volta dum pequeno ponto luminoso naquela experiência que menosprezava tanto o bom senso quanto a fé realista e real e era cheia de luz e de beleza; então Deus retirou de nós suas bênçãos conscientes com o intuito de nos ensinar a caminhar só "pela fé", [2Cor.5:7](#). Temos agora mais valor para ele do que nos tempos remotos daquelas alegrias conscientes de testemunhos elucidativos e plenos de emoção.

A própria natureza da fé que é real exige que ela seja provada para deixar de ser fingida e emocional; não porque achemos difícil confiar em Deus, mas porque é necessário que tiremos da nossa mente todas as dúvidas em relação à fiabilidade e certeza de todo o carácter de Deus. É essencial para o pleno desenvolvimento da fé que ela passe por períodos de isolamento em silêncio absoluto. Nunca confundamos as provas impostas à nossa fé com a disciplina comum da vida real; grande parte do que dizemos constituírem provas de nossa fé, não passa dum resultado consequente e inevitável de estarmos vivos aqui nesta terra. Crer na Bíblia é crer em Deus, apesar de tudo o que contradiz: é manter confiança no carácter absoluto e insolúvel de Deus, faça ele o que fizer. Um dos versículos mais conhecidos que temos é: "Ainda que ele me mate, nele ainda confiarei", [Job.13:15](#). Essa é uma das mais sublimes declarações de fé que a Bíblia contém.



# 1 de Novembro

## Não se Pertence a si Mesmo

"Acaso não sabeis... que não sois de vós mesmos?" 1 Cor.6.19.

Não existe essa coisa chamada “vida particular e privada” para um crente, para nenhum dos que participam de todos os sofrimentos de Jesus Cristo, um lugar para nos escondermos a nós e isolamo-nos do resto do mundo. Deus abre a vida particular de seus servos como abriu o Mar e deixa nela uma via aberta para o mundo e, por outro lado, uma passagem para o próprio Deus também. E nenhum ser humano consegue suportar tal coisa, a menos que seja identificado com Jesus Cristo de facto. Não somos santificados para benefício próprio; somos chamados à comunhão do próprio evangelho e por isso acontecem coisas que não têm nada a ver conosco, mas com Deus em nós; o objectivo de Deus é, assim, levar-nos a uma comunhão consigo próprio. Permita-lhe então que faça a vontade dele por si e em si; se não o fizer, em vez de ter alguma utilidade para Deus em sua obra que redime todo o mundo, você será tropeço impeditivo e um entrave para isso mesmo.

A primeira coisa que Deus nos faz, é firmar nossos pés na dureza da realidade, até que não nos importemos mais com o nosso destino desejado e pessoal, contanto que se faça a vontade dele em prol do propósito que existe na sua redenção. Por que não deveríamos nós passar por dificuldades e tristezas? Através desses portões, Deus está escancarando portas para caminhos de plena comunhão com Ele. A maioria dos crentes deixa-se abater através do primeiro aperto numa dorzinha; senta-se na soleira do propósito de Deus e recusa-se a dar mais um passo e fica morrendo de auto-compaixão por ali mesmo. Todas as expressões da chamada “simpatia do Cristão” para com os tais, servirão apenas para apressar essa morte auto-condolente. Mas Deus não a apressará. Ele estenderá a mão trespassada de seu Filho para afirmar: "Entra em comunhão comigo — levanta-te e resplandece", Is.51:1,2. Se através de determinado sofrimento Deus puder fazer com que se cumpram os propósitos dele para o mundo e para nós, então agradeça-lhe esse sofrimento.

# 2 de Novembro

## Obediência ou Independência?

"Se me amais, guardareis os meus mandamentos", João 14.15.

O Senhor nunca insiste conosco para Lhe obedecermos sequer; ele diz-nos claramente que o benefício é todo nosso e mostra-nos o que deveríamos fazer, mas nunca usa de meios para nos obrigar a fazê-lo quando o não quisermos. Temos que obedecer-lhe por causa da nossa unificação de espírito. Será por isso que, quando o Senhor falava em discipulado, usava a palavra SE — você só terá que fazê-lo, se o quiser. "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo", Luc.9:23; ceda-Me todos os direitos sobre si. O Senhor não está a falar aqui de posições na eternidade, mas de sermos úteis a ele já aqui na terra e será por isso que as palavras dele

nos parecem ser severas, [Luc.14.26](#). Nunca interprete essas palavras sem levar em consideração aquele que as proferiu.

O Senhor não dita com regras específicas. Ele deixa bem claros todos os seus padrões e, se meu relacionamento com ele é de amor, farei o que ele me diz para fazer sem nenhuma hesitação ou objecção sequer. Caso hesite, será apenas porque amo alguém mais do que a ele — a mim mesmo. Jesus Cristo não nos impele à obediência, mas devemos fazê-lo logo. Quando lhe obedeco, cumpro o meu destino espiritual e a vida que me estava destinada se concretizará. Minha vida pessoal pode estar crivada de incidentes mesquinhos, todos eles imperceptíveis e insignificantes; mas, se eu obedecer a Jesus Cristo mesmo em circunstâncias adversas de solidão e tristeza, elas se tornarão pequenos orifícios através dos quais verei a face de Deus brilhar sobre mim; e quando me encontrar face a face com ele, ser-me-á desvendado então que, através da minha obediência, milhares de pessoas foram abençoadas sem eu saber como. Quando a operação de Deus dentro duma alma específica, encontra nela a obediência, a redenção sempre produzirá vida abundante. Se obedecer a Jesus Cristo, a redenção de Deus beneficiará outras vidas por mim também, porque por detrás desses actos de obediência achar-se-á escondida aquela realidade do Deus todo-poderoso.

## 3 de Novembro

### Sendo Escravo de Jesus

"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim",  
[Gal.2.19,20](#).

Estas palavras significam que um fim foi dado à minha independência pessoal através de minhas próprias mãos, para me submeter totalmente à supremacia do Ser Supremo que é Jesus Cristo. Ninguém poderá fazer isto por mim; tenho que ser eu mesmo a fazê-lo. Deus poderá fazer-me chegar à beira dessa decisão trezentas e sessenta e cinco vezes por ano, mas não pode obrigar-me a tomá-la. Essa decisão implica o rompimento da casca da minha independência em relação a Deus e na colocação da minha personalidade numa perfeita sintonia e união em unísono com ele e nunca em prol de minhas próprias ideias, mas visando absoluta lealdade a Jesus. Um vez alcançada essa posição, não existirá mais espaço para qualquer discussão. Poucos de nós sabem realmente o que é ser leal a Cristo e a todos os seus princípios e o que significam as palavras: "...por minha causa", [Mat.5:11](#). É essa lealdade que torna o cristão inabalável e impenetrável por outro amor.

Esse rompimento já se deu dentro de si? Tudo aquilo que passar disso será uma absoluta fraude religiosa. Existe uma única coisa para ser resolvida: renunciar, render-me a Jesus Cristo sem impor quaisquer condições quanto à forma desse rompimento de águas. Primeiro, tenho que me desprender da minha realização pessoal; feito isso, realiza-se imediatamente a identificação sobrenatural por dentro e o testemunho do Espírito de Deus será inconfundível: "Fui crucificado com Cristo". Renunciar deliberadamente a todos os meus próprios direitos para me tornar escravo de Jesus Cristo é o grande mecanismo do cristianismo. Enquanto eu não puder fazer isso mesmo, nem sequer comecei a ser discípulo ainda.

Caso apenas um aluno por ano ouvisse e fosse plenamente obediente ao chamado de Deus, isso seria razão suficiente para que Deus permitisse a existência desta escola. Como instituição académica, ela não tem valor; ela só existe para que Deus se tenha como vir servir da vida dos alunos que são seus. Irá ele servir-se de nós, ou estamos obcecados pelo ideal daquilo que viremos a ser ainda um dia, pensando que Deus nos servirá ainda com essa finalidade?

## 4 de Novembro

### A Autoridade da Verdade

"Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós outros", Tiago 4.8.

É essencial conceder às próprias pessoas a oportunidade de tomarem decisões sob o efeito da verdade de Deus. A responsabilidade deve ser deixada com o próprio indivíduo; ninguém pode agir por ele. A mensagem evangélica deve carregar consigo a subtileza da pessoa poder agir por ela, sendo que é necessário que essa decisão seja dela. A sua recusa em agir por ela trará consigo uma paralisia que deixa a pessoa exactamente onde ela estaria antes; mas se ela agir nunca mais será a mesma a partir de então. A barreira que se interpõe no caminho de centenas de pessoas que já foram convencidas pelo Espírito de Deus, será a aparente loucura da acção que devem ter de tomar ainda. Assim que me esforço e tomo essa decisão certa, nesse mesmo instante começarei a ser vivente e a viver; tudo o mais será uma mera existência. Os momentos em que realmente vivo são aqueles com os quais ajo com toda a minha vontade dentro de Deus.

Sempre que uma determinada verdade de Deus me tocar na alma, devo agir antes que ela passe, não necessariamente no plano físico, mas no plano da vontade. Registe-a, com tinta ou com sangue dentro de si. Mesmo a mais fraca das pessoas que se submete a Jesus Cristo se emancipa no mesmo instante em que age por ela, pois todo o poder onipotente de Deus entrará em acção e penetrará dentro dela e a seu favor logo ali. Por vezes esbarramos na verdade de Deus e chegamos mesmo a confessar que estamos errados, apenas para voltamos atrás de novo; até um dia que entendamos que não devemos mais voltar atrás. Temos que tomar uma posição definitiva em relação a qualquer palavra vivificante vinda de nosso Redentor, rendendo-nos a ele por completo. Sua palavra "vinde", significa rendição incondicional. "Vinde a mim", Mat.11:28. Mas, infeliz é o ser para quem a última coisa será ir; apenas os que vão, descobrirão por eles mesmos que o fluxo sobrenatural da vida de Deus os invade no preciso instante em que se acometem, fazendo. O domínio do mundo, da carne e do diabo perdem seu poder e valor sobre eles, não pelo seu acto de rendição, mas porque esse acto nos liga a Deus através do seu poder redentor.

## 5 de Novembro

### Co-Participantes Nos Seus Sofrimentos Por Nós

"Alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo", 1 Ped.4.13.

Para que você seja usado e útil para Deus, ele o irá conduzir por múltiplas experiências que não se destinam a si propriamente; destinam-se a torná-lo útil em suas mãos e a capacitá-lo para compreender o que se passa com outras pessoas também, para que você, assim, nunca se surpreenda com o que vier a encontrar. Oh, eu não posso ajudar aquela pessoa. Por que não? Deus lhe deu amplas oportunidades de passar pela mesma experiência que ela e você fugiu dela porque lhe parecia uma tolice e uma perda de tempo.

Os sofrimentos de Cristo não são iguais aos dos homens. Ele sofreu "segundo a vontade de Deus", não do mesmo jeito que sofremos, como indivíduos. Só quando estamos unidos com Jesus Cristo é que podemos entender o verdadeiro propósito de Deus nas experiências que ele nos permite. Entender a conviver com o propósito dele insere-se na cultura cristã e será algo do que não nos poderemos separar. Na história da Igreja, a tendência tem sido evitar uma

identificação com os sofrimentos de Jesus Cristo por nós; os cristãos têm procurado cumprir a ordem de Deus através de atalhos que consideram serem mais fáceis. O caminho de Deus é sempre o do sofrimento, o caminho da longa jornada do porquê que as pessoas sofrem sem ele.

Será que somos co-participantes dos sofrimentos de Cristo? Estamos dispostos a permitir que Deus elimine nossos anseios pessoais, destruindo nossas determinações através duma transfiguração real e realista em termos celestiais? Isso não quer dizer necessariamente que vamos entender por que Deus nos está para levar através de um ou outro caminho ainda, pois tal entendimento nos tornaria espiritualmente presunçosos e promíscuos. Não percebemos, naquela hora, o que Deus nos quer fazer passar; passamos por certas experiências básicas sem as entender muito bem. Mas, após isso compreendemos tudo e exclamamos: "Deus me cingiu e fortaleceu, embora eu não me apercebesse do que estava fazendo".

## 6 de Novembro

### A Teologia da Intimidade

"Crês tu isto?" João 11:26.

Marta cria que todo o poder estaria ao alcance de Jesus Cristo; cria que, caso ele estivesse presente, poderia mesmo até haver curado o irmão dela. Também cria que Jesus desfrutava de uma intimidade peculiar com Deus e que tudo o que pedisse, Deus o faria; todavia, Marta precisava ter uma comunhão íntima com Jesus, pois a crença dela só enxergava, via e observava mediante uma ressurreição futura. Jesus foi conduzindo esta mulher aos poucos, até ela chegar a crer no que Jesus dizia como um factor real e, então, lentamente transformou-se numa herança particular e peculiar logo ali: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo...", João 11:27.

Existe algo dentro de si semelhante a essa maneira peculiar pela qual o Senhor trata? Você é tratado assim? Será que Jesus o está instruindo com aquela finalidade expressa de vir a ter também uma intimidade pessoal com ele? Deixe que ele insista na pergunta: "Crês isto?" e nunca se ofenda com isso sempre que ele lhe voltar a inquirir sobre esse mesmo assunto de forma directa. Qual é a dúvida que o persegue até aqui? Você terá chegado, como Marta, a um momento crítico de sua vida, pelo qual sua crença esteja prestes a transformar-se em fé pessoal ou não? Isso não ocorrerá enquanto você não tiver um forte interesse em Cristo, talvez despertado por um dilema pessoal.

Crer é comprometer-se com a verdade, mas em Cristo. Numa convicção meramente mental, comprometo-me com ela, rejeito tudo que se opõe a essa mesma convicção. Numa convicção pessoal, comprometo a minha moral, integralmente, com este modo de crer e prontamente me recuso a fazer concessões de qualquer tipo e a qualquer pessoa que seja; e na fé particular, comprometo-me espiritualmente com Jesus Cristo e tomo aquela deliberação de que, num compromisso assim, serei dominado somente pelo Senhor em todo lado onde possa ser levado.

Quando me ponho face a face com Jesus Cristo e ele me pergunta: "Crês tu isto?" descubro que a fé é tão natural quanto o ar que respiro e fico pasmado sem perceber como fui tolo por não ter confiado nele deste jeito peculiar real antes.

## 7 de Novembro

### O Lado Sagrado e Não Detectáveis de Todas as Nossas Circunstâncias

"Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus", Rom.8.28.

É Deus quem coordena as circunstâncias de toda a vida de seus servos. Na vida deles não acontece nada por acaso, conforme se pode pensar. Deus, na sua providência, coloca-nos pelo lado de dentro de certas circunstâncias específicas que não conseguimos apreender, mas que o Espírito de Deus as compreende e entende muito bem. Deus tem como nos colocar em tais lugares, entre tais pessoas e em tais condições, com aquela finalidade de que seja o Espírito que está em nós a interceder por elas de Sua maneira peculiar. Nunca interfira nessas mesmas circunstâncias, dizendo: "Aqui sou eu quem vai tomar as providências; preciso tomar cuidado aqui, resguardar-me dali..." Todas as nossas circunstâncias estão sujeitas e entregues nas mãos de Deus; portanto nunca considere estranhas as circunstâncias nas quais você se possa achar envolvido. Seu dever na oração não é interceder com gemidos pessoais, mas aproveitar as circunstâncias comuns e ajudar as pessoas entre as quais Deus, em sua providência, o coloca para levá-las perante o trono de Deus em oração através do espírito, dando ao Espírito Santo que está em si aquela oportunidade única e exclusiva de interceder por elas através de si. Desse jeito, Deus alcançará todo o mundo através dos seus servos que Lhe são fieis nisto também.

Estarei a dificultar, mesmo sem saber, a obra do Espírito Santo através duma indefinição de minha parte ou com tentativas de fazer essa obra no lugar dele ou como eu acharia que deveria ser feita? As circunstâncias nas quais me possa achar e as pessoas ao meu redor, servirão para contribuir para o lado humano dessa intercessão peculiar. Tenho que fazer de minha vida um templo onde o Espírito Santo habita e, então, à medida em que apresento as pessoas diante de Deus, o Espírito Santo vai intercedendo por elas e depois através delas também.

As intercessões de outras pessoas nunca podem ser as minhas e as minhas intercessões nunca podem ser as mesmas delas; o Espírito Santo intercede em cada vida de forma individual, mesmo quando se usa dos mesmos objectos e os mesmos objectivos de intercessão. Tenho de saber que, sem essa intercessão, alguém ficará empobrecido espiritualmente.

## 8 de Novembro

### O Poder Sem Rival da Oração

"Não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis", Rom.8.26.

Reconhecemos que o Espírito Santo nos capacita para orar. Sabemos o que é orar no Espírito: mas nem sempre entendemos que é o próprio Espírito Santo que ora, em nós, com gemidos inexprimíveis. Quando nascemos de Deus e o Espírito de Deus passa a habitar em nós, ele expressa através de nós o que é inexprimível em nós.

"Ele", o Espírito em nós, "segundo a vontade de Deus, é quem intercede pelos (através dos) santos", Rom.8:27. E Deus sonda o nosso coração, não para saber quais são as nossas súplicas, mas para descobrir qual é a súplica do Espírito Santo em nós mesmos.

O Espírito de Deus precisa usar a natureza do cristão como um santuário para fazer sua intercessão ali. "Vosso corpo é santuário do Espírito Santo", [1Cor.6:19](#). Quando Jesus Cristo purificou o templo, "não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo", [Marc.11:16](#). O Espírito de Deus não consentirá que você use o seu corpo para seus próprios interesses. Jesus expulsou violentamente do templo os que ali vendiam e compravam dizendo-lhes: "A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores", [Mar.11:17](#).

Será que reconhecemos que nosso corpo é mesmo "templo do Espírito Santo"? Se for assim, devemos ter o cuidado de mantê-lo sem mácula para ele ali poder habitar. Temos que nos lembrar de que, embora nossa vida consciente seja apenas uma pequenina parte de toda a nossa personalidade, devemos considerá-la santuário do Espírito Santo exclusivamente. Ele cuidará da parte inconsciente, da qual nada sabemos e nós da consciente com ele; cabe a nós cuidar da parte consciente, pois somos responsáveis por ela.

## 9 de Novembro

### Obra Sacramental

"Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo..." [Col.1.24](#).

O obreiro evangélico terá de permanecer tão identificado com o Senhor e com toda a realidade da redenção, que ele próprio se possa tornar num "intermediário espiritual" através de quem Deus tenha como transmitir vida criativa de forma contínua e constante. Não se trata da força da personalidade de alguém sobreposta à de outro, mas da presença real de Cristo manifesta através da vida corrente e fluente de seus servos. Quando pregamos os factos incansáveis e históricos da vida e morte do Senhor Jesus tal qual eles chegam até nós através do Novo Testamento, nossas palavras produzem vida em quem as ouvem. Deus usa-as e manifesta-se através delas, com base fixa na sua redenção, para criar naqueles que as ouvem algo que de outra forma não poderia criar. Se pregarmos os efeitos que a redenção provoca na vida humana, em vez de manifestarmos a revelação de Jesus, o resultado nos que ouvem não será mais o novo nascimento, mas apenas cultura espiritual. O Espírito de Deus não pode testificar de tal pregação porque ela pertence a outra esfera e regime. Temos que nos manter em uníssono numa comunhão tão viva com Deus que, ao proclamarmos a sua verdade, ele crie nas pessoas aquilo que só ele tem como e porque criar.

"Que personalidade maravilhosa! Que homem fascinante! Que capacidade de percepção!" Como o evangelho pode operar no meio de toda essa pompa? Ele não pode ser transmitido porque a atracção pessoal do homem é colocada sempre em primeiro plano. Quando uma pessoa conquista os outros por causa de sua personalidade, a atracção que exercerá sobre eles será nesse sentido mesmo; mas se ela estiver identificada com a personalidade do Senhor, então os seus interesses convergirão para o que Jesus Cristo pode ainda fazer pessoalmente. O perigo está em endeusar o homem; Jesus diz que devemos exaltar só a ele, [João 12:32](#).



## 10 de Novembro

### Comunhão Através do Evangelho

"Ministro de Deus no evangelho de Cristo", 1Tes.3.2.

Após a santificação será sempre algo difícil poder afirmar qual o nosso alvo na vida, porque Deus, através do Espírito Santo, nos tem feito penetrar no propósito dele, o qual já é sabido dele; agora ele está a fazer uso de nós para realizar seus propósitos em todo o mundo, como usou o seu Filho com o propósito de efectuar a salvação em nós. Se buscarmos grandes coisas para nós mesmos — "Deus me chamou para fazer isso ou aquilo" — estaremos impedindo o que Deus quer fazer connosco. Enquanto estivermos buscando nossos interesses pessoais, ou um determinado objectivo, não conseguiremos identificar-nos com os interesses de Deus em nós. Só o alcançaremos se abandonarmos para sempre nossos sonhos de grandeza, permitindo que Deus nos faça penetrar no propósito que ele tem para o mundo; e como nossos caminhos serão determinados pelo Senhor, nem sempre poderemos entendê-los muito bem.

Precisamos aprender que o alvo que destina toda a nossa vida vem de Deus e não de nossa própria vontade. Deus está-nos usando de acordo com o propósito dele e tudo o que ele nos pede é que confiemos nele, sem nunca nos queixarmos: "Senhor, isto faz-me sofrer!" Falando assim tornamo-nos um entrave e não uma bênção. Quando paramos de exigir de Deus o que queremos, ele nos usará para o que ele desejar, sem impedimentos que fazem tropeçar. Poderá humilhar-nos ou exaltar-nos; poderá fazer connosco o que entender. Ele, tão-somente nos pede que confiemos de forma implícita na sua pessoa e na sua bondade. A auto-consideração nasce no diabo e caso nos deixemos envolver por ela, não poderemos ser usados de Deus nos seus propósitos para o mundo: estamos vivendo em nosso mundo privado e particular, de onde Deus nunca nos pode tirar porque temos medo de ser "machucados".

## 11 de Novembro

### A Escalada Suprema

"Toma teu filho..." Gen.22.2.

A ordem de Deus é: "Toma agora" e não "daqui a pouco". É impressionante como gostamos de contestar tudo! Sabemos que é certo fazer determinada coisa, mas procuramos desculpas para não termos de fazê-la imediatamente ou da maneira que devemos. Subir até ao cume que Deus nos mostra nunca pode ser feito daqui a pouco; tem que ser feito neste momento. O sacrifício é sempre oferecido primeiro no plano da vontade de quem oferece e só depois é que será oferecido de facto.

"Levantou-se, pois, Abraão de madrugada... e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado", Gen.22:3. Que simplicidade maravilhosa a de Abraão! Quando Deus falou, ele "não consultou carne nem sangue", Gal.1:16. Tenha cuidado quanto tiver o desejo de consultar carne e sangue — suas próprias preferências, seu próprio discernimento das coisas, ou qualquer outra coisa que não faça parte daquele relacionamento pessoal que tem com Deus. São essas as coisas que competem directamente com Deus e podem impedir que lhe obedeçamos de pronto.

Vemos que Abraão também não escolheu o sacrifício. Cuidado para não cair no erro crasso de fazer para Deus um serviço que foi você quem escolheu; o auto-sacrifício pode ser



prejudicial em vez de ser obediência pura – pode ser falta de vontade de obedecer. Se a taça que Deus lhe deu é doce, sorva-a com gratidão; se ele a fez amarga, tome-a em comunhão através dele. Se a vontade de Deus para si for passar por dificuldades e problemas, faça por as enfrentar; mas nunca queira escolher o lugar do martírio, como que dizendo, “Irei até ali só e nem mais um passo!”. Foi Deus quem escolheu a provação e o lugar da provação para Abraão e ele não contestou nenhuma das coisas; obedeceu sendo firme. Se você não estiver naquela vivência da plena comunhão com Deus, será fácil julgar Deus ou Abraão de forma errada. Você terá que passar pela provação para depois ter o direito de emitir opinião sobre Deus, pois só após a provação é que se efectivará o propósito de Deus e só ali passará a conhecê-Lo melhor. O Senhor está operante em si com a finalidade exclusiva de poder unir o propósito dum homem ao propósito dele.

## 12 de Novembro

### A Vida Transfigurada

"E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas", 2 Cor.5.17.

Que tipo de entendimento você tem sobre o que será a salvação de toda a sua alma? A experiência da salvação significa que sua vida diária realmente mudou, sem sombra para qualquer tipo de dúvida; que você não vê mais as coisas como antes via. Seus anseios são novos e as coisas velhas perderam o seu encanto por inteiro. Deus já alterou as coisas importantes, as principais, dentro de si? Essa é uma das características da experiência de salvação. Se ainda anseia pelas coisas antigas, será sempre um certo tipo de absurdo pensar que nasceu do alto; você está iludido e enganado. Se já nasceu de novo, o Espírito de Deus tornará visível essa transformação ocorrida em sua vida e em seu modo de pensar e ela será real e evidente ainda. E, quando lhe sobrevier a tentação para cair nela, mais que qualquer outra pessoa, será você a ficar admirado com a maravilhosa transfiguração operada dentro de si. Não haverá a menor possibilidade de se pensar que você a tenha podido produzir. A evidência da sua salvação é esta surpreendente e total transformação operada pelo lado de dentro.

Minha salvação e santificação fazem alguma diferença em minha vida actual? Por exemplo, será que suporto ser exposto à luz de 1Cor.13, ou irei remexer-me inquieto quando o leio? A salvação operada em nós pelo Espírito Santo liberta-nos totalmente da inquietação; e enquanto andarmos na luz como Deus está na luz, 1João1:7, ele terá nada para nos censurar mais, porque a vida dele está sendo desenvolvida em cada pormenor de toda a nossa vida e a um nível muito mais profundo do que o da nossa esfera consciente.

## 13 de Novembro

### Fé Ou Experiência?

"O Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim..." Gal.2.20.

Teremos que passar e vencer os nossos estados de humor, sentimentos e emotividade para chegarmos a uma devoção simples ao Senhor Jesus Cristo. Pense regularmente de como o Novo Testamento manifesta Jesus Cristo, para depois verificar a mesquinhez da nossa miserável fé: "Eu não tive esta e aquela experiência!" Pense no que afirma a fé em Jesus Cristo

— que ele é poderoso para nos apresentar diante do trono de Deus, imaculados, absolutamente rectos e profundamente justos e justificados. Tome sua posição de fé que não é mais relutante e a que cai em adoração simplesmente, uma confiança absoluta em quem se tornou para todos nós "sabedoria, justiça, santificação e redenção", [1Cor.1:30](#). Como podemos falar em sacrificar ao Filho de Deus ainda! Somos salvos do inferno e da perdição do pecado e ainda falamos em fazer sacrifícios a ele!

Temos que exercer constantemente a fé em Jesus Cristo; não no Jesus Cristo da reunião de oração, nem naquele dos nossos livros, mas no Jesus Cristo do Novo Testamento, que é o Deus encarnado, o que deveria fazer-nos cair a seus pés como mortos em vez de nos tornar vivos nele. Nossa fé deve firmar-se naquele que é o autor dessa nossa experiência de vida nova nele e não na experiência. Jesus, para que isso tenha como acontecer, pede de todos nós uma entrega e devoção totais a ele somente. Não podemos conhecer a Jesus Cristo através das experiências que auferimos e experimentamos de forma real, nem contê-lo dentro dos limites do que o nosso coração imagina e experimenta; mas tendo confiança total nele é que edificamos nossa fé real e exclusiva.

Será nesse ponto fulcral e particular que vemos como o Espírito Santo se impacienta contra aquela incredulidade ainda existente em nós. Todos os nossos temores são pecaminosos por essa razão; tememos porque não nos queremos alimentar nem identificar nessa fé desse jeito peculiar. Como é que uma pessoa que está identificada com Jesus Cristo pode ter dúvidas ou medos ainda, eu não entendo! Nossa vida deveria ser um maravilhoso cântico, revelando uma fé triunfante e invencível, impossível de abafar ou matar.

## 14 de Novembro

### Desvendando Todos os Desígnios de Deus

["Estando no caminho, o Senhor me guiou..." Gen.24.27.](#)

Deveríamos estar em tal uníssono e união com Deus que não deveria haver qualquer pensamento ou necessidade sequer de estarmos a pedir a orientação dele vezes sem conta. Santificação significa que somos feitos filhos de Deus; a atitude normal do filho é a obediência ao Pai de dentro de seu ser e não em suas resoluções. Quando ele resolve desobedecer, sua consciência o acusa na hora devido a sua natureza interior. No campo espiritual, essa acusação intuitiva é a advertência do Espírito de Deus, sendo iluminada por ele ali. Quando ele nos dá esse "sinal", temos que parar logo ali e ser renovados em nossa mente e forma de pensar, a fim de sabermos qual é a vontade de Deus sobre esse dado momento. Se já nascemos de novo pelo Espírito de Deus, é um contra-senso estar a pedir a Deus de forma ininterrupta e inconstante que nos esteja a guiar ainda. "O Senhor me guiou"; e analisando depois o que aconteceu, perceberemos que houve um maravilhoso desígnio que, como filhos de Deus, Lhe creditaremos.

Todos nós conseguimos ver a Deus naquelas coisas que são excepcionais; mas será necessário uma maior maturidade espiritual para podermos ver Deus nos mínimos detalhes de nossa existência. Não aceite nenhum evento de nenhuma outra forma, senão como um propósito de Deus; e procure ver em qualquer evento da vida os desígnios divinos para si.

Tenha cuidado para não idolatrar sua fidelidade às suas convicções, em vez de ser dedicado a Deus exclusivamente. "Nunca farei isso". Existem muitas probabilidades de você passar por "isto ou aquilo", caso seja ainda um servo de Deus. Nunca houve na terra ser mais incoerente do que nosso Senhor Jesus Cristo; contudo, ele nunca foi incoerente para com o nosso Pai. Temos que ser fiéis à vida de Deus em nós e nunca a um princípio de nossa doutrina ou autoria. Será esta a vida em nós que nos vai identificar e esclarecer cada dia mais sobre quais

são os propósitos de Deus para nós. É mais fácil tornar-se fanático do que servo fiel e simples, porque ser leal a Deus não nos glorifica e fere definitiva e principalmente a nossa vaidade religiosa.

## 15 de Novembro

### “Que te Importa?”

"Senhor...E quanto a este?... Que te importa? Quanto a ti, segue-me", João 21.21,22.

Uma de nossas experiências mais difíceis é a que passamos quando não queremos entender e aceitar porque não devemos interferir na vida de outras pessoas. Demoramos muito a reconhecer o perigo de sermos "deuses" em amadurecimento, ou seja, de interferirmos na ordem de Deus para com os outros ao nosso redor. Vemos certa pessoa sofrendo e logo tratamos de afirmar: "Ela não sofrerá mais; vou providenciar para que não sofra mais por isso". Então tentamos impedir o sofrimento que Deus permitiu para poder salvar; todavia Deus diz: "Que te importa a ti?" Caso esteja ainda nessa estagnação espiritual não se permita a veleidade de continuar nela nem por mais um momento; busque a Deus para saber a razão de se achar nela ainda assim, depois de conhecê-lo. Descobrirá, possivelmente, que ela chega a si devido à sua interferência na vida de alguém em quem Deus está a intervir, dando sugestões que não tinha o direito de dar em momentos cruciais, aconselhando quando não tinha o direito de aconselhar de sua autoria. Quando você tiver que aconselhar alguém, Deus dará o conselho através de si, provendo-o de uma revelação do Espírito; a sua responsabilidade será apenas de manutenção desse relacionamento com o qual a pessoa se pode manter íntegro para com Deus, de tal modo que o discernimento flua constantemente vindo d'Ele até nós, para que, por intermédio de si, Ele tenha porque abençoar outros.

A maioria de nós faz por viver no limiar do nosso consciente — servindo e dedicando-se a Deus conscientemente apenas. Isso é uma imaturidade crucial; não pode ser tida como vida real ainda. O estado de maturidade é como a vida de criança — nunca é consciente, mas vivente. Quando atingimos essa fase, entregamo-nos a Deus de tal forma que não temos consciência de estarmos a ser usados por ele. Se estivermos conscientes de que somos "pão para distribuir" e "vinho para oferecer", restará ainda um outro estágio a ser alcançado em nós, pelo qual não teremos consciência de nós mesmos, nem daquilo que Deus está fazendo através de nós. Um servo não tem consciência de que é servo; ele só tem consciência de que depende sempre de Deus.

## 16 de Novembro

### Humanos Ainda!

"Fazei tudo para a glória de Deus", 1 Cor.10.31.

A grande maravilha da encarnação de Cristo em todos nós, desvanece diante na rotina da vida de um infante; a maravilha experimentada na transfiguração desaparece chegando ao vale perante alguém possuído de demônio; a glória da ressurreição desce para o nível de uma refeição matutina à beira-mar. Não se trata de um anti-clímax, mas de uma grande revelação de Deus para todos nós.

Nossa tendência é procurar em nossa experiência só o que é extraordinário; confundimos o sentido do que é heróico com o de sermos nós os heróis. Uma coisa é passarmos por uma crise em grande estilo, outra é viver cada dia glorificando a Deus, quando não há testemunhas, nem reflectores ou retransmissores, nem ninguém prestando a mínima atenção ao que fazemos. Se não buscamos auréolas para nossas cabeças, queremos pelo menos que algo em nós leve as pessoas a dizer: "Que maravilhoso homem de oração é ele! Que mulher dedicada e devota é esta!" Se a sua dedicação ao Senhor Jesus for íntegra, você já alcançou a sublime posição onde ninguém pensará sequer poder notar que você existe; a única coisa que se nota é o poder de Deus fluindo através de si como templo sem cessar.

"Oh de Deus chamou-me para algo maravilhoso e glorioso!" Para que possamos fazer a tarefa mais corriqueira para a glória de Deus, será necessário que o todo-poderoso Deus esteja encarnado e vivente em nós. É preciso que o Espírito de Deus esteja em nós para nos tornar profundamente seus, mantendo-nos ainda humanos e passando totalmente despercebidos nisso. Somos aprovados como servos de Deus, não por causa do sucesso, mas antes pela nossa fidelidade em todos aqueles pormenores de nossa vida quotidiana. Estabelecemos como alvo ter sucesso na obra evangélica; mas o alvo a tomar é, exclusivamente, manifestar a glória de Deus na vida rasteira e humana cá na terra; é viver, sob as limitações humanas que temos, a vida que está "oculta juntamente com Cristo em Deus", [Col.3:3](#), mas em nós como somos. Será naquele cenário das relações humanas que a vida real e ideal, a de Deus, deve ser vivida e preenchida por inteiro.

## 17 de Novembro

### O Alvo Eterna a Alcançar

"Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso... que deveras te abençoarei",  
[Gen.22.16,17](#).

Aqui, neste ponto específico, Abraão atingiu o ponto crucial pelo qual manteve seu contacto directo com a própria natureza de Deus; ele agora compreende a realidade de Deus por inteiro.

"Meu alvo é Deus somente... A qualquer preço, amado Senhor, Por qualquer caminho."

"A qualquer preço... em qualquer caminho" significa simplesmente que não somos nós que escolhemos os meios através dos quais Deus nos leva a atingir esse alvo e objectivo.

Quando Deus nos fala, se ele fala à sua própria natureza em nós, não pode haver a menor hipótese de a contestar; a única reacção possível será uma simples obediência natural, incondicional e imediata. Quando Jesus diz: "Vinde", eu simplesmente vou; quando ele diz: "Renuncia", eu prontamente renuncio; quando ele diz: "Confia em Deus nesta questão", eu confio sem questões. Todo esse processo é a simples evidência de que a natureza de Deus, de facto, permanece em mim.

O que determina que essa revelação de Deus seja feita em mim, será o meu carácter, não o carácter de Deus.

"Como sou desprezível, Por essa razão teus caminhos me parecem desprezíveis".

Através da disciplina e da obediência, posso chegar logo àquela mesma posição na qual Abraão se achou e vejo quem Deus é na realidade. Enquanto não me colocar face a face perante ele em Jesus Cristo, Deus não será real para mim de forma alguma; só ali poderei reconhecer que "em todo o mundo, meu Deus, não há ninguém senão tu, ninguém senão tu".

Enquanto não apreendermos, pela obediência, como a natureza de Deus é, as promessas dele não terão qualquer significado para nós. Às vezes lemos certas coisas na Bíblia trezentas e sessenta e cinco vezes sem que elas possam significar algo para nós, até que de repente nós

obedecemos a Deus num ponto particular e logo ali compreendemos o que ele quer dizer com obediência; e, logo ali também, a sua natureza se revela em nós e nos tomamos pleno conhecimento dela. "Porque quantas são as promessas de Deus tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amem por nosso intermédio", [2Cor.1:20](#). Sempre que ratificamos e concordamos neste "Amem", isto é, "Assim seja", essa promessa se torna logo nossa.

## 18 de Novembro

### Ganhando e Entrando Pela Liberdade

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres", [João 8.36](#).

Se ainda houver em nós algum vestígio de presunção, logo diremos também: "Não posso fazer isto". A personalidade individual (o verdadeiro eu) nunca diz "não posso" quando não pode; só que se apropria do que não é dele; ela quer sempre mais e mais e acha-se dono de tudo. É assim com nossa natureza sem Deus. Deus nos criou com uma grande capacidade inerente para buscá-lo; e o que nos impede de chegar a ele é o pecado e a nossa individualidade específica. Deus nos liberta de todo o tipo de pecado; mas nós mesmos temos que nos libertar da individualidade que somos ainda — apresentando-lhe nossa vida natural e sacrificando-a até que, pela obediência a Deus, exclusivamente, ela se transforme em vida espiritual por inteiro.

No plano que Deus possa ter para nosso desenvolvimento espiritual, não existe a mínima consideração pela nossa individualidade natural; e temos que cooperar com Deus e não lhe resistir, dizendo: "Não conseguirei fazer isso". Deus não nos disciplinará; nós é que temos que nos disciplinar a nós mesmos. Deus não levará cativo todo pensamento e imaginação vindas de nós; cabe-nos a nós encetá-lo. Não diga: "Ó, Senhor, sou dado a desvarios". Nunca seja, simplesmente! Pare de dar ouvidos à sua tirania individual e individualista e emancipe-se daquela personalidade agnóstica e desobediente que é.

"Se o Filho vos libertar..." Não substitua "Filho" por "Salvador". O Salvador nos liberta do pecado; esta libertação é operada quando Ele já é Filho. É isso que Paulo quer dizer em [Gal.2.19](#): "Estou crucificado com Cristo". Sua individualidade natural foi quebrantada e sua personalidade unida à do Senhor Jesus Cristo; não absorvida, mas unida na Sua morte. "Verdadeiramente sereis livres", mas livres em essência, livres interiormente de nós próprios. Insistimos em ter poder, em vez de querer que este poder nos leve à identificação com Deus através de Jesus Cristo.

## 19 de Novembro

### Quando Ele Vier

"Quando ele vier convencerá o mundo do pecado..." [João 16.8](#).

Poucos de nós sabem realmente o que seja convicção de pecado; provavelmente tivemos apenas a experiência de nos sentirmos perturbados por termos feito coisas más e erradas. Mas a convicção de pecado operada através do Espírito Santo coloca logo de lado todos os tipos de demais relacionamentos em relação a Deus sobre a terra, deixando apenas um: "Pequei contra ti, contra ti somente pequei!", [Sal.51:4](#). Quando alguém se convence do pecado desta maneira específica e peculiar, sabe, com toda a pujança de toda a sua consciência que Deus não ousaria perdoá-lo apenas por perdoar e sem se converter, senão o homem manteria seu sentido

soberbo de justiça em si mais forte do que o de Deus é em si. Deus perdoa, mas isso lhe custou um profundo sofrimento, com a morte de Cristo. O grande milagre da graça de Deus é que ele perdoa nossos pecados, mas a única maneira através da qual a natureza divina pode perdoar e ainda permanecer fiel a si mesma dentro de nós, será mediante a morte de Jesus Cristo em nós. É absurdo dizer que Deus nos perdoa porque ele é amor. Depois que sentirmos a convicção de pecado, nunca tornaremos a dizer tal coisa. O amor de Deus significa Calvário e nada menos que isso; esse amor só é explicado pela cruz que tomamos e de nenhuma outra forma plausível. Deus dispõe de uma única base para me perdoar: a cruz do meu Senhor em mim. Ali, a sua consciência se satisfaz por ela mesmo.

O perdão não significa apenas que sou salvo do inferno e preparado para o céu (ninguém aceitaria perdão desse jeito específico sequer); o perdão significa que passo a ter um novo relacionamento numa identificação real com Deus em Cristo Jesus em mim mesmo. O milagre da redenção é que Deus, ao colocar dentro de mim como pecador que sou, uma nova disposição, a própria de Jesus Cristo, torna-me santo como ele é santo logo ali também.

## 20 de Novembro

### O Perdão Vindo de Deus

"No qual temos... a remissão dos pecados", Ef.1.7.

Tenhamos cuidado com a tal concepção sobre a paternidade de Deus, que é errônea mas que nos pode parecer agradável e que afirma: "Deus é um pai tão bondoso e amoroso que nos perdoará". Essa afirmação e explicação não se encontram em lado nenhum de todo o Novo Testamento. A única base que existe para Deus nos perdoar e nos reintegrar em sua graça total é a tremenda tragédia da cruz de Cristo dentro da humanidade; não há nenhuma outra base para tal. Falar do perdão partindo de qualquer outra base é blasfemar inconscientemente. Esse perdão, tão fácil de ser aceito por nós, custou ao próprio Deus o ter passado pela agonia do Calvário. É possível uma pessoa aceitar simplesmente pela fé o perdão do pecado, o dom do Espírito Santo e a santificação e esquecer o elevado preço que Deus teve que pagar para que tudo isso nos fosse possível ainda hoje.

O perdão é o milagre da graça divina sedeada em nós por nós; a cruz de Jesus Cristo foi o preço que Deus teve que pagar para poder perdoar o pecador e para o confirmar e ainda assim continuar e persistir como Deus santo que é. Nunca aceite um conceito sobre a paternidade de Deus que suprime a verdadeira essência da expiação que ele fez pelo pecado. A revelação que temos de Deus ali é que ele não pode perdoar apenas por perdoar; se o fizesse, contrariaria sua própria natureza santa e divina. O único meio através do qual podemos ser perdoados é a expiação consolidada dentro de nós também, a que nos reconcilia com Deus em natureza e em essência. O perdão de Deus só se pode tornar natural sendo o sobrenatural efectivado dentro de nós.

Comparada com o milagre do perdão do pecado, a experiência da santificação é coisa mínima. A santificação é apenas a maravilhosa expressão do perdão dos pecados dentro da própria vida humana; mas o que pode vir a despertar nossa mais profunda gratidão, será o facto de que Deus perdoou nossos pecados por os haver retirado de dentro de nós. Paulo nunca se esqueceu disso. Depois que reconhecemos o alto preço que Deus pagou para ter como perdoar-nos, ficamos presos a ele, seguros pelo seu grande amor que toma o nosso lugar em nós.



## 21 de Novembro

### “Esta Consumado”

"... Consumando a obra que me confiaste para fazer", João 17.4.

A morte de Jesus Cristo é a concretização da mente de Deus, no seu devido tempo e espaço. Não há lugar para o conceito de que Jesus Cristo teria sido um mártir; sua morte não foi um acidente que poderia ter sido evitado; foi a própria razão da sua vinda à terra.

Quando se achar a pregar sobre o perdão que há em Deus, nunca use o argumento de que Deus é nosso Pai e nos perdoará porque nos ama como Pai. Isso não corresponde à revelação que Jesus Cristo faz de Deus; torna a cruz desnecessária e a redenção fica mais parecendo "muito barulho para pouco efeito". Se Deus ainda perdoa o pecado, é por causa da morte de Cristo. E ele não poderia perdoar os homens de nenhuma outra maneira, senão pela morte de seu Filho; e Jesus é exaltado para ser o Salvador por causa da sua morte também. "Vemos... Jesus por causa do sofrimento da morte... coroado de glória e de honra", Heb.2:9. O mais alto brado da trombeta do todo triunfo que alguma soou aos ouvidos do universo foi o que ecoou na cruz pela boca de Cristo: "Está consumado!" João 19:30. Essa é a palavra-chave e final da redenção de todo o homem.

Qualquer coisa que diminua ou tenha como suprimir a santidade de Deus mediante uma concepção falsa de seu amor, não corresponde à revelação de Deus dada por Jesus Cristo em nós mesmos. Nunca admita a ideia de que Jesus Cristo se coloca ao nosso lado e, por compaixão, contra Deus; ou a de que ele se fez maldição em nosso lugar por ter pena de nós. Foi por decreto divino que Jesus Cristo se fez maldição por nós. Nossa parte, na compreensão do profundo significado dessa mesma maldição, é a convicção do pecado; a dádiva da vergonha e contrição nos é dada e oferecida — nisso consiste a grande misericórdia de Deus se correspondermos. Jesus Cristo odeia o mal no homem e o Calvário também nos mostra a medida desse ódio.

## 22 de Novembro

### Superficial e Profundo

"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus", 1Cor.10.31.

Não se deixe levar pela ideia de que as coisas superficiais da vida não são ordenadas por Deus e para Deus; elas são de Deus tanto quanto as coisas profundas e enraizadas. Não é a sua dedicação a Deus que o leva a não querer ser superficial, mas antes aquele desejo de impressionar os outros com o facto de que você não é superficial — sinal evidente de que você é presunçoso e irreal ainda. Cuidado para não cultivar desprezo aos outros, sendo esse desprezo um produto da presunção e que faz com que você ostente sua "profundidade" para mostrar aos outros o quanto eles são superficiais. Evite passar como a pessoa profunda deste planeta; Deus se fez bebé.

Ser superficial não significa ser-se mau, nem indica a inexistência de profundidade nesta vida; o oceano profundo tem suas praias todas. As coisas superficiais desta vida: comer e beber, passear e conversar, são todos determinados por Deus também. São coisas que Jesus fazia e as fazia ainda como Filho de Deus e ele disse que "o discípulo não está acima do seu Mestre", Mat.10:24.



Nossa salvaguarda está em fazer as coisas superficiais também. Temos que viver no meio delas de forma sensata e perspicaz. Deus nos dará as coisas mais profundas tanto quanto as que nos são superficiais. Nunca exponha as profundezas a ninguém, a não ser a Deus. Às vezes, somos tão sérios, tão excessivamente zelosos com nossa "imagem", que nos recusamos a comportar-nos como cristãos nas coisas corriqueiras desta vida corrente.

Tome a firme decisão de não levar ninguém a sério, a não ser Deus; e a primeira pessoa de quem você terá de saber descartar-se — por ser o maior embusteiro e maior fraude que já conheceu — será você mesmo.

## 23 de Novembro

### O Distracção das Atitudes Que Desprezam

"Tem misericórdia de nós. Senhor, tem misericórdia; pois estamos sobremodo fartos de desprezo", [Sal.123.3](#).

Precisamos ter bastante cautela, não tanto com o que possa prejudicar a nossa fé em Deus, mas maioritariamente com aquilo que pode prejudicar nossa atitude em Deus. "Portanto guardai-vos em vosso espírito e não sejais desleais", [Mal.2:16](#). Qualquer atitude errada tem efeitos tremendamente nocivos e maléficos; ela é a inimiga principal que penetra directamente na alma e desvia de Deus a nossa mente fazendo pensar que não. Existem certas atitudes às quais nunca deveremos nos entregar pela displicência. Caso o façamos, descobriremos que elas nos desviam da confiança que há em Deus; e, enquanto não voltarmos a nos aquietar só diante dele, nossa fé será uma nulidade autêntica e nossa confiança na carne e no engenho humano crescerão e serão o factor que predominará.

Acautele-se contra "os cuidados deste mundo", [Marc.4:19](#), porque serão eles que produzirão a maioria dessas atitudes erradas. É impressionante notar como as coisas simples têm uma enorme capacidade de desviar nossa atenção de Deus em vez de fazer-nos fitá-lo ainda melhor. Não se permita a veleidade de ser sufocado pelos cuidados das suas circunstâncias de vida.

Outra coisa que desvia nossa atenção, será aquele desejo intrínseco de nos justificarmos diante de todos. Santo Agostinho orava: "Ó Senhor, livra-me deste impulso de me estar sempre a justificar e defender". Essa atitude destrói nossa fé em Deus por completo. "Eu preciso explicar-me; preciso fazer com que as pessoas me entendam". O Senhor não se justificava; ele deixava que o mal-entendido se corrigisse por ele mesmo.

Quando percebemos que alguém não está em crescendo espiritual e permitimos que essa nossa descoberta se transforme em crítica moral contra tal pessoa, bloqueamos nosso próprio relacionamento com Deus e com essa pessoa também. Deus nunca nos dá esse tipo de discernimento para que possamos criticar, mas antes para que possamos interceder e revalidar sua comunhão com Ele.

## 24 de Novembro

### Direccionando a Focalização

"Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores... assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus", Sal.123.2.

Este versículo descreve uma total confiança e dependência em Deus. Tal qual os olhos do servo estão fitos em seu senhor, assim também os nossos olhos deverão permanecer colocados no Senhor. Será assim que tomaremos conhecimento dele e veremos seu semblante que nos será manifestado por ele, Is.53:1. Quando parámos de erguer os olhos a ele, logo começamos a sofrer perdas espirituais importantes e cruciais. E essas perdas ocorrem mais por causa dos problemas da nossa mente, do que através de problemas externos a ela. É ali que começamos a pensar: "Desconfio de que talvez me tenha vindo a exceder um pouco, erguendo-me em bicos de pés, tentando assemelhar-me a Deus em vez de ser uma pessoa humilde". Temos de entender que, por mais esforços que encetamos, eles nunca serão demasiados.

Por exemplo, quando você tomou uma posição favorável a Deus, passou por uma experiência pela qual recebeu do Espírito o testemunho de que tudo estava certo e bem consigo. Mas passaram-se muitas semanas, talvez anos e você vai, lentamente, chegando à seguinte conclusão: "Bem, será que não fui muito pretensioso? Será que não me posicionei um pouco alto demais para as minhas capacidades?". Aí, os seus amigos racionalistas chegam bem perto de si para lhe confirmarem também: "Deixe-se de tolices; quando você falava sobre esse avivamento espiritual, sabíamos que se tratava de um impulso passageiro por si e não conseguiu manter este nível de vida; Deus não espera nada disso de si". E você diz: "Bem, acho que desejei demais, de facto". Dizer isso pode parecer prova de humildade, só que, na verdade, significa que você deixou de confiar em Deus para confiar na opinião do resto do mundo, o qual perece. O perigo disso tudo será que, não confiando mais em Deus, você deixa de erguer os olhos só para ele. Só quando Deus o obrigar a dar uma travagem brusca e realista em seus pensamentos, é que se aperceberá o quanto foi prejudicado com tudo isso. Sempre que houver uma rotura e um vazamento espiritual dentro de si, trate de o consertar logo ali. Reconheça que alguma coisa se interpôs entre si e Deus e reajuste tudo logo e sem mais qualquer perda de tempo para si.

## 25 de Novembro

### O Segredo da Consistência Espiritual

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo", Gal.6.14.

Tão logo alguém possa nascer de novo, ele torna-se incoerente, pois há nele um misturar de emoções e acções desconexas e desprovidas de essência. O apóstolo Paulo possuía uma firme coerência interior; e, conseqüentemente, pôde deixar que sua vida exterior se modificasse livremente mediante as circunstâncias. E isso não o preocupava em absoluto, pois estava arraigado e alicerçado em Deus de facto e somente. A maioria de nós é espiritualmente incoerente porque estamos mais preocupados em ser coerentes com os nossos modos e módulos exteriores. Paulo vivia no piso de baixo, enquanto os críticos coerentes vivem no último andar da manifestação exterior. Portanto, não pode haver contacto entre eles. A coerência de Paulo estava alicerçada no que há de melhor e fundamental. A solidez de toda a

sua coerência era a agonia de Deus na redenção de todo o mundo, ou seja, poder apresentar aquela cruz de Jesus Cristo para o mundo.

Faça por reavaliar sua crença e depois remova dela tudo que for possível, ficando apenas com a rocha angular e basilar, isto é, a cruz de Cristo. Na História Universal, a cruz é um acontecimento insignificante; porém, do ponto de vista Bíblico, ela tem mais importância do que todos os impérios do mundo juntos. Se, em nossa pregação, deixarmos de apresentar a tragédia de Deus na cruz, ela nada produzirá para mais ninguém. Não transmitirá o poder de Deus cedido ao homem; poderá até ser interessante, mas não terá poder nem valor. Pregue a cruz e o poder de Deus operará sem rodeios. "Aproveu a Deus salvar aos que crêem pela loucura da pregação... Mas nós pregamos a Cristo crucificado", [1Cor.1:21,23](#).

## 26 de Novembro

### O Ponto Fulcral de Todo o Poder Espiritual

"... Senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo", [Gal.6.14](#).

Caso deseje experimentar em si mesmo todo o poder de Deus (ou seja, a vida ressurrecta de Jesus Cristo), terá que meditar muito sobre a tragédia da cruz. Não fique demasiadamente preocupado com a sua própria condição espiritual, mas faça por reflectir, através dum espírito aberto, sobre essa tragédia divina e se encherá do poder de Deus. "Olhai para mim", [Is.45:22](#), concentre-se "lá" na fonte e o poder virá para "cá". Se não nos concentrarmos no objectivo concreto da Cruz de Cristo, perderemos todo o poder espiritual. Os efeitos da cruz são salvação, santificação, cura, etc., mas não devemos pregar nada disso, temos que pregar é "Jesus Cristo e este crucificado", [1Cor.2:2](#). A pregação da mensagem de Jesus Cristo, por si mesma, irá operar no coração de todos aqueles que, de facto, são ouvintes. Ao pregar, concentre-se na cruz, o centro de todo o universo e mesmo que os ouvintes, aparentemente, não dêem muita atenção, nunca mais poderão ser os mesmos a partir de então. Se eu proferir a minha própria mensagem, ela não terá para si mais importância do que a sua terá para mim; mas, se eu falar a verdade de Deus, ela produzirá frutos, tanto em si como em mim. Temos que nos concentrar no foco do poder espiritual — a cruz — para nos mantermos sempre em contacto directo com essa fonte de todo o poder e assim ele agirá entre os homens e neles. Muitas vezes, nos movimentos de renovação espiritual e em reuniões de busca de poder, as pessoas tendem a enfatizar não a cruz, mas os efeitos dela sobre eles e sem obter resultados muito práticos.

Hoje, a fraqueza das igrejas vem sendo muito apontada e tal crítica se justifica em muito. Uma das razões dessa fraqueza é que tem faltado maior concentração do poder espiritual dentro dos crentes; e isso acontece porque não meditamos suficientemente na tragédia do Calvário e no significado da redenção que se efectuou lá.

## 27 de Novembro

### A Consagração do Poder Espiritual

"Pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo", [Gal.6.14](#).

Sempre que medito na cruz de Cristo, não me torno num beato interessado apenas na minha própria pureza natural; meu objectivo dominante passa a ser os interesses de Jesus Cristo em mim. O Senhor não foi um recluso nem um asceta; ele não se isolou da sociedade, mas

permaneceu todo o tempo isolado dela interiormente. Não se mostrava indiferente ao que se passava ao seu redor, mas vigiava ligado a outro mundo. Com toda a verdade, achava-se tão integrado no mundo que os religiosos de seu tempo o acusavam de glutão e bebedor de vinho entre outras coisas mais. Mas o Senhor não permitiu que nada disso pudesse interferir na consagração de suas energias espirituais às coisas e obras do Pai.

A falsificação dessa consagração é deixar de fazer certas coisas pensando com isso armazenar poder espiritual para uso posterior noutras coisas supostamente mais espirituais, mas isso é um enorme engano. O Espírito de Deus tem tirado de todo o pecado muita gente, mas, mesmo assim, não experimentaram a liberdade nem a plenitude espiritual que Cristo prometeu. O tipo de vida religiosa que vemos por aí, hoje, é inteiramente diferente da santidade actuante que Jesus Cristo manifestava por ele. "Não peço que os tires do mundo e sim que os guardes do mal", [João 17:15](#). Temos que estar no mundo; mas não ser do mundo; estarmos separados e isolados dele interiormente, não exteriormente, [João 17:16](#).

Não devemos permitir que nada interfira na consagração de nossas energias espirituais às coisas que são consagradas por Deus. A consagração (dedicação exclusiva à obra de Deus) é a nossa parte; a santificação (separados de todo pecado em santidade) é a parte que cabe a Deus. Temos que tomar uma decisão e posição firme de nos interessarmos somente por aquilo que é do interesse de Deus. A maneira acertada de resolver as dúvidas que surgem em nós, é contestá-las sempre com a pergunta: "Será que isto é o tipo de coisa na qual Jesus Cristo está interessado, ou é algo que interessa ao inimigo de Jesus apenas?"

## 28 de Novembro

### A Riqueza Para Os Destituídos

["Sendo justificados gratuitamente, por sua graça..."](#), [Rom.3.24](#).

O evangelho da graça de Deus desperta um intenso anseio dentro da alma humana, mas também um ressentimento igualmente intenso, porque a revelação que ele traz não agrada nem um pouco à carne. O orgulho do homem permite-lhe dar e dar, mas não vir e aceitar quando deve. Darei minha vida pela causa e até morrerei por ela; eu consagrar-me-ei integralmente; farei qualquer coisa, mas não me humilhe, colocando-me ao nível de um pecaminoso pedinte digno do inferno, dizendo que a única coisa que tenho de fazer é aceitar a dádiva da salvação por Jesus Cristo.

Temos que reconhecer que não podemos comprar nem fazer por merecer coisa alguma vinda de Deus; precisamos recebê-la como dádiva, ou então ficaremos sem ela porque não a quisemos receber. A maior bênção espiritual é reconhecer que somos pobres e destituídos; enquanto não reconhecermos isso mesmo, o Senhor não poderá abençoar-nos com nada. Se acharmos que nos bastamos para nós mesmos, ele não poderá fazer nada por nós e muito menos através de nós; temos que entrar no seu reino através daquela porta da pobreza. Enquanto nos considerarmos ricos, abastados de qualquer coisa que se assemelhe a orgulho ou uma independência de Deus, Deus nada poderá fazer por nós. Só após ficarmos cientes disso mesmo e espiritualmente famintos é que receberemos o Espírito Santo e do Espírito Santo também. Pelo Espírito Santo, a natureza de Deus torna-se eficaz dentro de nós e por nós, pois ele nos concede a vida de Deus, a que nos vivifica. Essa vida põe "o além" dentro de nós e tão logo isso tenha como acontecer, seremos colocados no reino de Deus, na esfera onde Jesus vive também, [João 3.5](#).

## 29 de Novembro

### A Supremacia De Jesus

"Ele me glorificará", João 16.14

Todos os movimentos de santidade actuais fogem em todos os seus aspectos cruciais daquela rigorosa realidade do Novo Testamento. Não há neles nada que precise com exactidão todo o valor da morte do Senhor Jesus Cristo; tudo o que se exige é urna atmosfera de religiosidade, oração e devoção e nada mais que isso. Esse tipo de experiência não é sobrenatural, nem miraculoso, nem nada real, pois não custou o sofrimento de Deus em nós, não foi tingido pelo "sangue do Cordeiro", Apoc.12:11, nem carimbado com a marca do Espírito Santo de forma que se veja claramente — marca essa que faz os homens olharem admirados e exclamarem em uníssono: "Isso é obra do Deus todo-poderoso". É disso que nos fala o Novo Testamento; é disso e nada mais nem nada menos que isso.

O tipo de experiência cristã do Novo Testamento é o de uma total dedicação à pessoa de Jesus Cristo como pessoa real. Todos os outros tipos da chamada "experiência cristã" são desvinculados da pessoa de Jesus Cristo. Neles não é preciso ser verdadeiramente regenerado, nascer de novo para entrar no reino no qual Cristo vive de facto; neles há apenas a ideia de que ele é o nosso modelo que concretiza. No Novo Testamento, Jesus Cristo é Salvador muito antes de ser o modelo a seguir. Hoje, ele está a ser vergonhosamente divulgado como personagem eminente de uma religião, um mero exemplo para os homens. Ele é isso, mas é infinitamente mais; ele é a própria salvação, ele é o evangelho do Deus vivo.

Jesus disse: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade... ele me glorificará", João 16:13,14. Quando me comprometo com essa revelação como ela é feita no Novo Testamento, recebo de Deus o dom do Espírito Santo, que começa a interpretar em mim e para mim, tudo quanto Jesus fez e faz em mim, operando no meu interior tudo que ele realizou por mim na cruz para realizar agora em mim também.

## 30 de Novembro

### Pela Graça de Deus, Sou o que Sou

"E a sua graça que me foi concedida, não se tornou vã", 1Cor.15.10.

O hábito de falarmos continuamente sobre a nossa incapacidade é um insulto dirigido a nosso Criador. Deplorar a nossa incompetência é caluniar a Deus abertamente, insinuando que ele nos negligenciou de algum modo mais específico. Cultive o hábito de examinar, na presença de Deus, as coisas que parecem humildes aos olhos dos homens e se pasmará admirado de ver como elas são pouco importantes para ele. "Oh, eu não diria que sou santificado; não sou nenhum santo". Atreva-se a dizer isso diante de Deus e essa declaração toma o seguinte significado: "Não, Senhor, é impossível para ti salvar-me e santificar-me completamente; não tive muitas oportunidades; há tantas imperfeições em meu cérebro e em meu corpo mortal; não, Senhor, isso não é possível para mim mais". Diante dos homens, essas palavras podem ter aparência de grande humildade, mas diante de Deus serão vistas como uma afronta.

E, também, as coisas que parecem humildes diante de Deus podem parecer o contrário diante dos homens. Dizer: "Graças a Deus, sei que fui salvo e santificado" é, aos olhos de Deus, o auge da humildade; significa que você se entregou tão completamente a Deus que sabe que ele é tornado verdadeiro dentro de si. Nunca se preocupe se o que diz parece ou não humilde

diante os homens, mas seja sempre humilde diante de Deus, deixando-o ser tudo em tudo dentro e fora de si.

Só um tipo de relacionamento importa: nosso relacionamento particular com nosso Redentor e Senhor, desde que pessoal. Abra mão de tudo o mais, mas mantenha esse relacionamento a todo custo e Deus cumprirá o seu propósito através de toda a sua existência e vida. Uma única vida, a qual pode ser de inestimável valor para os propósitos de Deus, é a dele e essa vida pode ser a sua já.

# 1 de Dezembro

## A Diferença Entre a Lei e o Evangelho

"Pois, qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos", Tiago 2.10.

A lei moral não toma nota nem leva em consideração, de nenhuma maneira, nossas ditas falhas e fraquezas como seres humanos; ela não leva em conta nossa hereditariedade e fraquezas, mas exige que sejamos integralmente morais como Deus. A lei moral nunca se alterará, nem para os mais nobres, nem para os mais fracos; ela será eternamente inquestionável e sempre a mesma. A lei moral ordenada por Deus não se faz fraca para os fracos, não encobre os defeitos de quem os tem, mas permanece imutável pelos tempos dos tempos e por toda a eternidade fora. Se não a reconhecermos assim, é porque não estamos vivos em Deus; assim que nos tornamos vivos, a vida acaba por se tornar uma tragédia. "Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado e eu morri", Rom.7:9. Quando reconhecemos isso, então o Espírito de Deus nos convence do pecado – de todo pecado. Enquanto isso não acontecer e não entendermos que não há esperança, a cruz de Jesus Cristo é uma farsa para qualquer um de todos nós. A convicção do pecado faz qualquer homem sentir-se preso pela lei e sem esperança possível, "vendido à escravidão do pecado", Rom.7:14. Eu como um pecador culpado, por mim mesmo nunca poderei reconciliar-me com Deus porque já estou irreconciliável em mim mesmo. Só existe um meio pelo qual serei justificado diante de Deus: a morte de Jesus Cristo efectuada em mim também. Preciso de me livrar do conceito que me ronda de que poderei um dia reconciliar-me com Deus pela minha obediência sem Cristo vivente em mim mesmo — qual de nós poderia obedecer a Deus com absoluta perfeição assim?

Só reconheceremos o poder desta lei moral quando ela vem precedida por um "se". Deus nunca nos coage. Em certos momentos, dependendo do nosso humor, gostaríamos que Deus nos obrigasse a obedecer-lhe em tudo; noutros, porém, gostaríamos que ele nos deixasse em paz. Mas sempre que a vontade de Deus está em primeiro lugar para nós, não sentiremos em nós a menor sensação de coerção e obrigatoriedade. Quando tomamos a deliberação de lhe obedecer, então ele moverá os céus e terra para a nosso favor com toda a pujança do seu poder.

# 2 de Dezembro

## Perfeição Cristã

"Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição..." Fil.3.2.

Trata-se dum erro crasso aludirmos que Deus quer fazer de nós exemplos de perfeição como criaturas dele. O projecto de Deus é fazer-nos um com ele acima de tudo. Alguns movimentos de renovação tendem a ensinar que Deus está a produzir espécimes de santos para colocar no seu museu celestial ou aqui na terra. Caso permita-se a veleidade de embarcar



nessa ideia de santidade pessoal e exclusiva, seu alvo principal não será Deus, mas o que você chama de manifestação de Deus em sua vida pessoal. "Nunca poderá ser vontade de Deus que eu fique doente". Se foi vontade de Deus ferir seu próprio Filho, por que razão você não seria ferido como filho dele também? O que conta para Deus não é a sua fidelidade à ideia do que deve ser um "santo", mas antes e acima de tudo o relacionamento vital que mantém com Jesus Cristo e a sua entrega a ele individualmente, quer você esteja enfermo ou num estado excelente de saúde.

A perfeição evangélica não é e nunca será um tipo de perfeição humana. A perfeição cristã é uma perfeição existente e real vinda e nascida a partir dum relacionamento vivo que se mantém com Deus em absoluta exclusividade, a qual se pode manifestar desde as coisas mais irrelevantes da vida humana, como de todas as outras. Quando obedecemos ao chamado de Jesus Cristo, a primeira coisa que notamos é a irrelevância, para Deus e nós, das coisas que, supostamente, temos de fazer e o que notamos de seguida, é o fato de que as outras pessoas parecem estar a viver vidas perfeitamente coerentes. Tais pessoas tendem a deixar-nos com a impressão de que Deus é desnecessário e que mediante a dedicação e o esforço humano poderemos alcançar o padrão devido e plenamente desejado por Deus em nós. Num mundo decaído, isso jamais será possível sem o poder de Deus efectivado em nós mesmos ainda aqui. Somos chamados a viver em perfeita harmonia com o nosso relacionamento com Deus, com a finalidade expressa de que nossa vida possa trazer e produzir noutros um grande anseio por Deus e não pela santidade apenas e muito menos admiração pela nossa pessoa. Preocupações e ilusões acerca de nós próprios, tratarão de diminuir drasticamente a nossa utilidade em relação a Deus. Deus não visa apenas aperfeiçoar-nos para que sejamos peças de exposição em seu teatro de guerra contra o pecado; seu alvo é levar-nos ao ponto onde possa usar-nos através de Jesus Cristo também. Permita que ele possa e tenha como fazer o que lhe agrada imenso.

## 3 de Dezembro

### “Não por Força nem por Violência”

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder", 1Cor.2.4.

Se, ao pregarmos o evangelho, substituirmos a confiança no poder do evangelho pelo conhecimento que temos do próprio caminho da salvação, impediremos que as pessoas cheguem à verdade por nós e por Cristo. Precisamos ter aquele cuidado especial de que, ao proclamar nossos conhecimentos sobre o caminho da salvação, nós mesmos estejamos arraigados e alicerçados na fé em Deus para nossa própria defesa contra o pecado. Jamais confiemos na clareza de nossa exposição; mas, ao sabermos desenvolvê-la, certifiquemo-nos de que nós estamos confiantes na obra do Espírito Santo em nós, apenas. Confiemos na certeza do poder redentor que vem com Deus e ele reproduzirá da vida dele em quantos nos ouvem também.

Uma vez que estamos arraigados pela verdade, nada poderá abalar-nos; se nossa fé se baseia em experiências pessoais e explanadas, qualquer problema de menor terá, provavelmente, como abalar e fazer tremer nossos fundamentos de vida. Mas nada poderá abalar Deus ou a poderosa realidade da redenção, se ela existir, de facto, em nós por nós. Fundamente sua fé nessa base peculiar e exclusiva e achar-se-á eternamente tão seguro quanto Deus está. Depois que de poder entrar num contacto pessoal com Jesus Cristo, nunca mais será abalado por nada deste mundo. Esse é o verdadeiro e inquestionável significado da santificação. Quando começamos a aceitar a concepção de que a santificação é meramente uma experiência e nos esquecemos de que a própria santificação tem que ser santificada, João

17.19, Deus desaprová tudo acerca dessa experiência pessoal. Tenho que poder oferecer deliberadamente a Deus toda a minha vida santificada para que possa ser transposta e colocada no seu serviço com a finalidade expressa de que ele possa usar-me como suas mãos e como seus próprios pés.

## 4 de Dezembro

### A Lei da Oposição

"Àquele que vencer..." Apoc.2.7.

Vida não existe sem conflituosidade e será impossível de haver, tanto na esfera natural quanto na esfera do sobrenatural. É um facto da vida física, mental, moral e espiritual que existam casos dramáticos para serem resolvidos continuamente.

A saúde é o equilíbrio entre esta vida física e as forças que nos possam rodear no nosso exterior e a nossa natureza; esse equilíbrio só se mantém e sustém quando há vitalidade interior bastante para resistir às agressões externas exercidas sobre nós. Tudo o que existe ao redor da minha vida física destinar-se-á a levar-me à morte a qualquer custo. As mesmas coisas que me sustentam enquanto estou vivo, desintegram-me quando estiver morto. Se eu possuir força suficiente e combativa dentro de mim, alcançarei um maravilhoso equilíbrio na minha saúde. O mesmo se pode afirmar em relação à minha vida moral; se meu desejo é manter uma vida mental vigorosa e rigorosa, terei de lutar para vencer; e será assim, dessa maneira, que se produzirá o equilíbrio mental em nós, aquilo a que chamamos de pensamento.

Moralmente, ocorre o mesmo dentro de todos nós. Tudo que não seja um participante da nossa natureza e virtude, é constituído inimigo das virtudes existentes em mim e vencer e produzir virtude depende do calibre moral que possa possuir e manter ainda. Tão logo me entregue a essa luta sem tréguas, torno-me um agente moral nesse confronto e ponto particular. Nenhum homem se pode tornar virtuoso por compulsão; as virtudes são adquiridas, trabalhadas e operadas em nós.

E a obra espiritual dá-se da mesma maneira. Jesus disse: "No mundo tereis aflições", João 16:33, ou seja, tudo o que não seja espiritual contribuirá apenas e simplesmente para a minha ruína, mas — "tende bom ânimo, eu venci o mundo". Tenho necessariamente de aprender a superar as coisas que se amotinam e se reúnem contra mim para, dessa maneira, produzir o equilíbrio da santidade; então, enfrentar a oposição torna-se uma alegria e nunca uma tristeza acumulada.

A santidade é o equilíbrio entre a minha disposição e a lei de Deus conforme expressa e manifesta em Jesus Cristo e por Ele através de mim.

## 5 de Dezembro

### “O Templo do Espírito Santo”

"Somente no trono eu serei maior do que tu...", Gen.41.40.

Tenho que prestar contas a Deus agora e depois, da maneira pela qual governo o meu corpo, sendo ele quem domina. Paulo diz: "Não anulo a graça de Deus", Gal.2:21 — não a torna sem efeito. A graça de Deus é absolutamente incontestável e a salvação de Jesus perfeita e suficiente, consumada para sempre. Não estou sendo salvo; estou salvo, pois a salvação é tão

eterna quanto o trono de Deus; o que eu tenho de fazer é pôr em prática o que Deus opera em meu interior. "Desenvolvi a (nossa) vossa salvação", [Fil2:12](#); eu sou responsável por saber fazer uso de tudo quanto me for fornecido. Isso significará que tenho de manifestar neste corpo a vida do próprio Senhor Jesus, não de maneira mística, mas ela mesmo de forma real e clarividente. "Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão", [1Cor.9:27](#). Todo crente evangélico pode manter o seu corpo sob absoluto controlo, pela causa de Deus. Deus nos deu o controle absoluto sobre o templo do Espírito Santo, [1Cor.6:19](#), inclusive sobre imaginações e afeições dele, pelas quais seremos sempre tidos como responsáveis; nunca devemos entregar-nos a afeições desordenadas. A maioria dos cristãos é mais exigente com os outros do que consigo próprios; arranjam desculpas para nossas falhas, quando condenamos, nos outros, todas aquelas coisas para as quais não temos nossa inclinação natural virada.

"Rogo-vos, pois, irmãos", diz Paulo, "que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo", [Rom.12:1](#). A questão a decidir será se concordo com meu Senhor e Mestre que meu corpo é o Seu templo exclusivo. Caso assim seja, então toda a lei de Deus para mim em relação ao meu corpo, resume-se nesta revelação — meu corpo é “o templo do Espírito Santo”.

## 6 de Dezembro

### “Meu Arco-íris nas Nuvens”

"Porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra", [Gen.9.13](#).

A vontade de Deus é que os seus seres humanos entrem numa aliança e num relacionamento moral com ele e todas as alianças que faz connosco têm somente essa finalidade. Por que Deus não me salva? Ele me salvou, mas não entrei em relacionamento com ele. Por que Deus não faz isso ou aquilo? Ele já fez; mas a questão é — estou relacionado com a aliança e com ele nela? Todas as bênçãos de Deus são consumadas e completas, mas não se tornarão minhas enquanto eu não entrar em relacionamento exclusivo com ele, com a sua aliança como base fixa.

Esperar que Deus vá agir havendo agido já, é demonstrar incredulidade, pois significa que não tenho fé nele e por isso ainda espero que vá agir; espero que ele faça alguma coisa em mim para que depois possa confiar naquilo que fez e não nele. Deus não o fará, porque não é essa a base fixada do relacionamento dele com o homem. O homem tem que tomar a iniciativa em sua aliança com Deus, a que já se acha feita e integrada, como Deus tomou a sua iniciativa quando fez sua aliança com o homem. É uma questão de ter fé em Deus — a coisa mais rara na terra; temos fé apenas em nossos sentimentos e no que sentimos ser verdade. Eu não creerei em Deus enquanto ele não puser em minha mão alguma coisa para que eu possa saber que a tenho; aí então direi: "Agora sim, agora creio". Isso não é fé. "Olhai para mim e sede salvos", [Is.45:22](#).

Quando entro de facto no acordo de Deus em uníssono com ele sobre sua aliança e me posso entregar inteiramente só a ele, não há nisso nenhum sentimentalismo de mérito, nenhum esforço humano, mas um singular sentido de estar em uníssono com Deus perante ele. Aí, com paz e alegria, tudo se transfigura diante de mim e em mim diante dele.

## 7 de Dezembro

### Arrependimento

"Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação", 2 Cor.7.10.

A melhor descrição de convicção de pecado que existe é a seguinte:

"Meus pecados, meus pecados, Salvador meu, Com tristeza recaem sobre Ti!"

A convicção do pecado é uma das experiências mais raras que os homens obtêm. É o limiar de uma compreensão e compensação entre eles e Deus. Jesus Cristo disse que quando o Espírito Santo viesse ele teria como missão convencer-me do pecado. Quando o Espírito Santo desperta a consciência de uma pessoa e a conduz até à presença de Deus, o único relacionamento com que ela se preocupa naquele exacto momento, será seu relacionamento com Deus: "Pequei contra ti, contra ti somente pequei e fiz o que é mal perante os teus olhos", Sal.51:4. A maravilha da convicção de pecado, do perdão e da santidade entrelaçam-se de tal forma que só a pessoa perdoada se torna santa; ela prova que está perdoada quando, pela graça de Deus se torna o oposto do que foi até ali. O arrependimento leva sempre qualquer pessoa a esse ponto de partida: "Pequei". O sinal mais certo de que Deus está operante em alguém, é quando ele faz essa declaração e o faz com sinceridade verídica. Tudo aquilo que ficar aquém disso é remorso por ter cometido um engano, um reflexo daquele facto de estar irritado consigo mesmo por não haver feito melhor. A pessoa entra no reino quando as dores atrozes do arrependimento colidem com a sua dignidade em competição assumida; então o Espírito Santo, que gerou essa agonia em nós, começa a formação do Filho de Deus dentro daquela vida. A nova vida se manifestará através dum arrependimento consciente e duma santidade inconsciente — nunca o contrário disso. A pedra fundamental e basilar do cristianismo é o arrependimento. Para ser exacto, ninguém pode arrepender-se na hora que quer, pois o arrependimento é uma dádiva de Deus sobre a coisa certa. Os Puritanos costumavam orar pedindo o "dom das lágrimas". No dia em que você deixar de conhecer a virtude do arrependimento em si por si, achar-se-á em trevas. Examine-se e verifique se já se esqueceu do que é arrepender-se.

## 8 de Dezembro

### O Poder Imparcial de Deus

"Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados", Heb.10.14.

Se pensarmos que somos perdoados por estarmos arrependidos de nossos pecados, estamos afrontando o sangue do Filho de Deus. A única explicação para o perdão de Deus e para a insondável profundidade de sua capacidade de esquecer tudo que fizemos, é a morte de Jesus Cristo. Nosso arrependimento é simplesmente o resultado desse nosso reconhecimento pessoal da expiação que ele realizou por nós em nós. "Cristo Jesus... se nos tornou... sabedoria e justiça e santificação e redenção", 1Cor.1:30. Logo que compreendemos que Cristo se tornou tudo isso por nós, começamos a sentir o sublime gozo de Deus dentro; e onde não houver este gozo, a sentença de morte contra todo pecado entrará em acção irreversível a partir de então.

Não importa quem somos ou o que somos, temos reconciliação completa com Deus através da morte de Jesus Cristo e por nenhum outro meio alternativo o teremos e não porque ele a suplique, mas porque ele morreu na cruz de vez. Não a obtemos por méritos pessoais, mas pela

sua aceitação. Toda súplica que deliberadamente se recusa a reconhecer a cruz, para nada serve; é o mesmo que bater numa outra porta sem ser na que Jesus abriu por nós. "Não quero passar por esse caminho; é humilhante demais ser recebido como pecador". "Não existe nenhum outro nome... pelo qual possamos ser salvos", [Act.4:12](#). Essa aparente insensibilidade de Deus, na verdade, é a expressão do seu coração, pois pelo caminho que ele propõe, as possibilidades de entrada no reino serão, a partir de então, ilimitadas. "Nele temos a redenção, pelo seu sangue", [Ef.1:7](#). Identificarmo-nos com a morte de Jesus Cristo significa identificarmo-nos com ele para morrermos para tudo que não se relaciona com Jesus.

Deus só é justo em salvar homens maus se os tornar justos e bons também. O Senhor não faz de conta que estamos bem quando, na verdade, não estamos e nos achamos em erro. A expiação é uma propiciação através da qual Deus, com a morte de Jesus, torna santo um homem que sempre foi ímpio.

## 9 de Dezembro

### Quando a Vida Natural se Opõe

"E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências",  
[Gal.5.24](#).

A nossa vida natural não é pecaminosa; devemos separá-la de todo pecado e não ter nada a ver com ele, sob qualquer forma ou pretexto. O pecado nasceu do inferno e do diabo; então eu, como filho de Deus, pertencço ao céu e a Deus. A renúncia aqui não é ao pecado, mas aos meus direitos sobre mim mesmo que é o que faz o pecado em sua essência, sobre minha independência e auto-confirmação; e é aí que a batalha se trava, nessa esfera. São coisas justas, nobres e boas do ponto de vista natural que nos mantêm afastados do melhor que há em Deus. Quando entendemos que as virtudes naturais se opõem naturalmente à nossa rendição total a Deus, estamos em vias de colocar toda a nossa alma bem no centro do seu maior campo de batalha. A maioria dos cristãos não questiona sequer nada mais sobre a malignidade do pecado, do mal e do erro, mas, no entanto, nos embarçamos no que é bom na aparência. É o bom que é inimigo do melhor; e quanto mais alto subimos na escala das nossas virtudes naturais, tanto mais intensa será a oposição a Jesus Cristo. "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne" — os custos reais são sacrificar em nós tudo que há de natural e não apenas algumas coisas que há de mal. Jesus disse: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo", [Mat.16:24](#), ou seja, renuncie a todos os seus direitos sobre si mesmo; e ninguém o fará enquanto não compreender quem é Jesus Cristo de forma real e evidente. Cuidado para não se recusar a assistir ao velório e funeral da sua própria independência.

A vida natural não é pecaminosa, mas também não é espiritual e só pode tornar-se espiritual através do sacrifício dela. Se não sacrificarmos resolutamente tudo aquilo que é natural, o sobrenatural nunca poderá tornar-se natural dentro de nenhum de nós. Não há um caminho fácil para se poder chegar lá; a responsabilidade é sempre de cada qual. E não é uma questão de oração, mas de prática, de acção voluntária e activa contra si próprio.

## 10 de Dezembro

### O Sacrifício de Tudo Que é Natural

"Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava, e outro da livre", [Gal.4.22](#).

Neste capítulo de Gálatas, Paulo não lida com o pecado, mas da relação que existe entre o âmbito natural e o espiritual. O natural deve ser transformado em espiritual, através do sacrifício, senão ocorrerá um divórcio desastrado da vida real. Por que Deus ordenaria que o natural fosse sacrificado? Ele não ordenou. Não se trata de uma ordem de Deus, mas de sua vontade permissiva. A determinação de Deus foi de que o natural se transformasse em espiritual através da obediência incondicional; mas a presença do pecado tornou necessário que o natural fosse sacrificado logo ali.

Abraão teve que oferecer Ismael antes mesmo de poder oferecer Isaque. Alguns de nós estamos a tentar oferecer sacrifícios espirituais a Deus antes de sacrificarmos tudo aquilo que nos possa ser natural. O único meio de podermos oferecer a Deus um sacrifício espiritual, será apresentar nosso corpo como sacrifício vivo a ele diante dele. A santificação significa mais do que libertação de nosso pecado; significa uma entrega deliberada de mim mesmo, a Deus, sem me importar com o preço que me irá custar ainda.

Se não sacrificarmos o natural ao espiritual, a vida natural zombará da vida do Filho de Deus dentro de nós, produzindo uma permanente vacilação e oscilação em todos os nossos passos e mecanismos. Isso é sempre produto de uma natureza espiritual indisciplinada e irascível. Erramos por sermos teimosos, recusando-nos a disciplinar-nos física, moral e mentalmente. "Eu nunca fui disciplinado quando era criança". Mas tem que se disciplinar agora. Se não o fizer, sua vida pessoal não irá ter qualquer valor para Deus.

Enquanto persistirmos em tornar nossa vida natural mimada e acariciada por nós mesmos, Deus não terá porque a abençoar; quando, porém, a colocarmos no deserto e resolutamente a subjugarmos a ele e a nós mesmos para lhe obedecer incondicionalmente, então Jesus será com ela; abrirá poços e oásis dentro de nós e cumprirá todas as suas promessas em relação à nossa vida natural, [Gen.21:15-19](#).

## 11 de Dezembro

### Individualidade

"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue", [Mat.16.24](#).

A individualidade é a casca dura à volta da individualidade e daquela vida pessoal. Isola-se e não permite que se lhe toque. É uma característica acriançada e com razão; mas, se confundirmos individualidade com vida pessoal, ficaremos isolados de tudo que tem valor também. Essa casca de individualidade é um invólucro natural criado por Deus para a protecção de nossa vida individual, espiritual e caracteristicamente pessoal; contudo a individualidade tem que se romper para que a vida pessoal possa desabrochar e entrar dentro duma comunhão individual e pessoal com Deus. Confundimos individualidade com espiritualidade, assim como confundimos lascívia com amor. Deus criou a natureza humana para ele mesmo; a individualidade degrada a natureza humana fazendo-a subsistir e existir só para si mesma.

As características da individualidade são independência e auto-afirmação. O que mais atrapalha nossa vida espiritual é a constante auto-afirmação de nossa individualidade pessoal



e individual. Quando teima em dizer: "Não consigo crer", é a individualidade que está por ali entrelaçada; a individualidade nunca consegue crer. Mas o nosso espírito não pode deixar de crer. Cuide-se quando o Espírito de Deus estiver em acção dentro de si. Ele o empurrará para as margens da sua individualidade; e você terá duas opções: dizer "não!" ou render-se e quebrar a casca da sua individualidade protectora para permitir que a vida pessoal surja e irrompa de dentro de si. O Espírito Santo sempre nos apontará essa como única questão, [Mat.5.23,24](#). O que me impede de me reconciliar com meu irmão é a minha individualidade pessoal. Deus quer levá-lo a uma união de facto só com ele, mas, a menos que você se disponha a renunciar a todos os seus direitos sobre si, ele não poderá vir a fazê-lo. "Negue-se a si mesmo " — negue o seu direito independentista para que toda a sua vida verdadeira tenha aquela oportunidade de vir a crescer.

## 12 de Dezembro

### Personalidade

["Para que sejam um, como nós o somos", João 17.22.](#)

A personalidade é aquela coisa única, peculiar e profunda que nos faz distintos de todas as demais pessoas. Nossa personalidade é complexa demais para a compreendermos bem. Uma ilha no mar pode ser apenas o cume de uma grande montanha abaixo de água. A personalidade é como uma ilha; não sabemos nada sobre as profundezas que existem abaixo dela e, por consequência, não somos capazes de nos poder avaliar a nós mesmos mediante o que sabemos de nós mesmos. Inicialmente, achamos que podemos, mas acabamos por entender que só existe um Ser capaz de nos entender muito bem e é quem nos criou.

A personalidade é uma característica do interior de todo o homem espiritual, como a individualidade é uma característica do homem exterior. Torna-se impossível para nós podermos definir o Senhor Jesus em termos de individualidade e de forma independente, mas apenas em termos de personalidade diremos que, "Eu e o Pai somos um", [João 10:30](#). A personalidade tem a propriedade de se poder vir a unir a outra; assim cada pessoa só alcança sua verdadeira identidade quando se une a outra. Quando o amor, ou o Espírito de Deus toca em alguém, essa pessoa se transforma e não mais insiste em sua individualidade como distinta. O Senhor nunca defendeu a individualidade ou um posicionamento isolado de cada indivíduo; suas palavras eram em defesa da personalidade: "Que sejam um, como nós somos um". Se você entregar a Deus os direitos que tem sobre si mesmo, logo ali a verdadeira natureza de sua personalidade corresponder-se-á com a dele intimamente. Quando é Jesus Cristo quem emancipa a personalidade, toda aquela individualidade que temos logo se transfigura; o elemento de transfiguração é o amor, nossa devoção pessoal a Jesus Cristo em pessoa dentro de nós. O amor é o transbordar dessa personalidade em plena comunhão com a dele.

## 13 de Dezembro

### Oração Intercessora e Eficaz

["Orar sempre e nunca esmorecer", Luc.18.1](#)

Não pode interceder de forma real e eficaz caso não tenha como crer na realidade da redenção; apenas fará da intercessão uma fútil paixão por humanos como você, o que



apenas aumentará o contentamento deles longe de Deus, por causa de sua simpatia por estarem separados de Deus, em vez de descontentes com isso. Na intercessão, colocamos diante de Deus uma pessoa ou uma das circunstâncias específicas nas quais ela esteja envolvida, até nos sentirmos motivados pela atitude de Deus para com aquela pessoa ou circunstância peculiar e pontual. Interceder significará, apenas, preencher "o que resta das aflições de Cristo", [Col.1:24](#); será por isso que existem tão poucos intercessores de verdade. A intercessão é apresentada por vezes da seguinte maneira: "Coloque-se no lugar de fulano". Nunca! Interceder é colocar-se no lugar de Deus.

Uma vez envolvido nesse ministério, tenha o cuidado de estar sempre ouvindo o que Deus quer lhe comunicar sobre a realidade das situações perante as quais se depara, senão será esmagado sob o peso das mesmas. Se chegar a saber algo a respeito de certa pessoa por quem ora, mais do que Deus quer que você saiba, não conseguirá orar continuamente, pois as terríveis condições nas quais se acha impedi-lo-ão de enxergar realidades.

Nossa responsabilidade será sempre consultar Deus a respeito de tudo que pretendemos; mas e entretanto, esquivamo-nos e tornamo-nos servos activistas em vez de leais para com Deus. Estamos prontos a fazer tudo aquilo que pode ser relatado, mas, interceder não. A intercessão é a única actividade nobre que não oferece armadilhas, porque mantém nosso relacionamento com Deus estreitamente aberto e ligado.

Nesse tipo de intercessão, precisamos ter aquele cuidado específico de nunca virmos a colocar "remendos" e compromissos desleais na alma das pessoas; elas têm que entrar em contacto directo com aquela vida de Deus. Pense em quantas pessoas Deus colocou em seu caminho e você as abandonou ou empurrou para fora dessa vida. Quando oramos com base na redenção, por meio desse tipo de intercessão, Deus realiza coisas que, de outra forma, estaria impossibilitado de as realizar.

## 14 de Dezembro

### A Grande Vida

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou... Não se turbe o vosso coração", [João 14.27](#).

Sempre que nos deparamos perante uma encruzilhada difícil em nossa experiência evangélica, corremos aquele risco de culpar Deus por isso; mas somos nós que estamos errados, não pode ser ele; é que há em nós alguma forma de mal a que não queremos renunciar. Assim sendo, logo que abrimos mão disso, tudo se torna claro como a luz do dia. Enquanto tentarmos servir a nós mesmos e a Deus ao mesmo tempo, permaneceremos confusos e baralhados. Nossa atitude deve ser de completa confiança em Deus apenas. Quando agirmos assim, nada nos será mais fácil do que uma vida santa; a dificuldade surge quando queremos usurpar a autoridade do Espírito Santo em nós para a realização dos nossos próprios fins.

Sempre que possamos obedecer a Deus, esse acto será prontamente selado com aquele testemunho de nossa paz, não natural mas especial e incompreensível para todos nós, isto é, a paz de Jesus. Caso não sintamos essa paz dentro de nós, devemos esperar até que ela chegue ou então procurar descobrir por que razão ela não chegou ainda. E se estivermos agindo através de impulsividade e mesquinhez, ou em busca dum sentimento de heroísmo, não sentiremos essa paz dentro de nós, já que esse nosso gesto não demonstra em nada, nem a simplicidade nem confiança Deus. A simplicidade nasce do Espírito Santo, não de nossas decisões, pois elas opõem-se claramente a essa simplicidade, a esse tipo de simplicidade específica.

As dúvidas surgirão apenas sempre que deixamos de obedecer-lhe especificamente. Quando obedecemos a Deus, os problemas nunca se interpõem entre nós e ele, mesmo que os haja; servem, isso sim, de ferrão para fazer com que a mente fique ainda mais maravilhada

ante a revelação que nos chega de Deus. Todos os problemas que possam surgir quando estamos em disposição de obediência para com Deus — e surgem muitos — aumentará nosso gozo espiritual, porque sabemos que nosso Pai tem conhecimento desses mesmos problemas; então ficamos a observar e, em antecipação, ver como ele os solucionará por nós.

## 15 de Dezembro

### “Aprovado Por Deus”

"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade", [2Tim.2.15](#).

Você não conseguirá expressar-se devidamente sobre algo em que crê ou sublinha até que o faça. Caso não o consiga fazer, alguém ficará mais pobre para o resto da vida perdendo uma bênção por sua causa. Esforce-se para expor para si mesmo alguma verdade vinda de Deus e ele o levará a expressá-la melhor ainda para abençoar outras pessoas à sua volta. Passe pelo lagar de Deus, onde as uvas estão sendo esmagadas. Você deve lutar até conseguir expressar essa verdade de forma experimental e, só então, virá o tempo em que ela se poderá transformar em vinho para fortalecer a todos os outros; mas, se você se quiser apenas acomodar e disser: "Não vou lutar para expressar-me sobre isso para mim mesmo, vou lançar mão das ideias de terceiros para me expressar", a exposição não terá utilidade nenhuma para ninguém, nem servirá para si mais. Tente poder expor para si mesmo o que você crê ser uma verdade de Deus e só assim Deus terá a oportunidade de passá-la a outrem através de si e de suas capacidades, abençoando-as.

Crie em si aquele hábito de desafiar a sua própria mente e ser, analisando todos os fatos que aceita sem questionar, pois, por não questionar poderão vir a adormecer-se a eles mesmos. As posições que assumimos não serão realmente nossas enquanto não as tornarmos nossas sofrendo com elas e por elas. O escritor que mais nos beneficia não é aquele que nos lega algo que não sabíamos, mas aquele que expressa uma verdade que já estava em nosso interior e desejávamos ansiosamente saber como expressá-la e manifestá-la em nossa vivência prática.

## 16 de Dezembro

### Lutar Diante de Deus

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus... orando em todo tempo..." [Ef.6.13,18](#).

Temos que lutar contra tudo que nos tenha como impedir de chegar a Deus, seja bom ou mau e, em oração, lutar a favor de outras pessoas também. Nunca afirmemos que lutamos com Deus em oração, porque essa colocação não tem coerência fundamentada nas Escrituras. Se você lutar com Deus, ficará aleijado para o resto da vida como Jacó. Se alguém se atracar com Deus e lutar com ele, como fez Jacó, [Gen.32:24,25](#), pelo facto de ele agir de uma forma que não lhe agrada, estará obrigado a desconjuntá-lo. Não seja um coxo nos caminhos de Deus; seja um daqueles que lutam diante de Deus, tornando-se mais do que vencedor através dele, [Rom.8:37](#). Lutar diante de Deus conta muito no seu reino. Se você me pedir para orar por si e eu não estiver aperfeiçoado em Cristo, poderei orar, mas não surtirá efeito nenhum; contudo, se eu estiver aperfeiçoado em Cristo, minha oração prevalecerá por si. A oração só é eficaz quando somos íntegros: "Portanto, tomai toda a armadura de Deus...".

Precisamos de fazer sempre aquela distinção entre a vontade e a autoridade de Deus, ou seja, o seu desígnio providencial relativamente a nós. A vontade eterna de Deus é imutável; é pela sua permissão que temos de lutar diante dele. Nossa reacção à sua permissão tem por nos capacitar ou não a chegar à vontade que ele tem para nós ou para outros. "Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus", [Rom.8:28](#) — dos que permanecem fiéis à vontade eterna de Deus, ao seu chamado em Cristo Jesus. A sua permissão é o meio e a razão pela qual seus filhos se manifestam diante dele. Não devemos ser meros conformistas, dizendo: "Ah, isto é a vontade de Deus". Não temos que lutar com Deus mas, sim, lutar diante de Deus. Tenhamos cuidado para não ficarmos acomodados diante de Deus em vez de lutar heroicamente e com valor acrescido para nos podermos apropriar de toda a Sua pujança e poder.

## 17 de Dezembro

### Redenção – Criando a Necessidade que só Ela Satisfaz

"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura",  
[1Cor.2.14](#).

O evangelho de Deus tem por consequência poder criar um sentido de necessidade do próprio evangelho. Paulo diz: "Se o nosso evangelho ainda está encoberto, para aqueles que perecem está encoberto, os quais o deus deste século cegou os seus entendimentos, aos que não crêem...", [2Cor.4:3,4](#). A maioria das pessoas está bem segura da sua própria moralidade; elas não têm nenhuma sensibilidade prognóstica de necessidade do evangelho. É Deus quem cria dentro de nós essa carência espiritual, da qual nenhum ser humano tem consciência a não ser depois que o próprio Deus a manifesta interiormente. Jesus disse: "Pedi e dar-se-vos-á", mas Deus não pode dar enquanto o homem não pedir. Não que ele retenha as dádivas, mas é dessa maneira que ele estabeleceu que tudo possa acontecer ainda, com base nessa redenção que Cristo efectuou e efectiva ainda. Por nossos pedidos, Deus transpõe-se para colocar em acção os mecanismos mediante os quais ele cria as suas dádivas, as quais por sua vez, só passarão a existir depois que as pedirmos e recebermos. A realidade intrínseca da redenção é que ela está sempre formando e criando. Assim, como a redenção cria em nós a vida de Deus por nós, ela cria igualmente todas as dádivas relacionadas com essa mesma vida. Nada pode satisfazer certa necessidade senão aquilo mesmo que a criou. Esse é a essência de toda a redenção — ela cria o que satisfaz.

"E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo", [João 12:32](#). Quando pregamos a nossa própria experiência, as pessoas podem ficar interessadas, mas isso não despertará nelas a consciência de sua necessidade espiritual se ela não existir já dentro de si. Se Jesus Cristo for levantado, o Espírito de Deus irá criar uma necessidade consciente dele próprio. Por trás de toda a pregação do evangelho real, está a criativa redenção de Deus em acção do lado de dentro dos corações dos homens. Não será apenas nosso testemunho pessoal que salva as pessoas. "As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida", [João 6:63](#).

## 18 de Dezembro

### O Teste de Toda a Lealdade

"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus", Rom.8.28.

Só uma alma leal crerá que Deus cria circunstâncias. O modo como tomamos liberdades com essas circunstâncias mostrará apenas que, na verdade, não acreditamos que Deus as criou, embora digamos que sim; encaramos as coisas que nos acontecem como se fossem criadas por homens. Ser fiel em toda circunstância significa ter compromisso apenas com uma pessoa: o Senhor Jesus Cristo. Repentinamente, Deus desfaz uma determinada série de circunstâncias e então vem-nos a compreensão de que lhe fomos desleais por não termos reconhecido que ele as havia ordenado soberanamente; não entendemos o que ele pretendia com tudo aquilo e aquela experiência nunca mais se repetirá em nossas vidas. O teste da nossa lealdade é exactamente este aqui. Se aprendermos a adorar a Deus em circunstâncias difíceis, ele as alterará em questão de segundos, sempre quando quiser.

A lealdade a Jesus Cristo é o ponto mais alto de todos e no qual nos engasgamos muitas vezes. Estamos prontos para ser fiéis em nosso trabalho no serviço cristão, ou em qualquer outra coisa, mas não a Jesus Cristo como pessoa que é e como é. Muitos cristãos mostram-se impacientes quando se fala sobre lealdade a Jesus Cristo. O Senhor é mais vezes colocado fora do trono por seus próprios conservos do que pelo mundo. Deus é transformado numa máquina de abençoar para a qual Jesus Cristo foi supostamente concebido para se tornar servo dos demais servos.

A questão não é que trabalhemos para Deus, mas que lhe sejamos tão leais que ele possa realizar sua obra através de nós, pois ele não pode dar-se ao luxo de falhar: "Conto com todos vós para o serviço extremo, sem queixumes de vossa parte, nem perda de tempo com explicações da minha parte". Deus quer usar-nos como usou a seu próprio Filho.

## 19 de Dezembro

### Onde a Nossa Mensagem Se Deve Focalizar

"Não vim trazer a paz, mas espada", Mat.10.34.

Nunca se compadeça da pessoa cujo problema o leve à conclusão de que Deus é severo demais para com ele. Deus é mais brando do que possamos imaginar. De vez em quando, porém, ele permite que sejamos severos para que ele possa manifestar toda a brandura que lhe é exclusiva e peculiar. Se alguém não consegue chegar até Deus, será apenas porque existe algo oculto do que ele se recusa ter de renunciar: "Posso admitir que erre, mas não tenho a menor intenção de renunciar àquilo que acho que cabe a Deus aceitar para mim". É impossível lidar com um caso desses compassivamente; temos que ir de encontro à raiz do próprio problema, para que a pessoa revele seu antagonismo obstinado e consequente ressentimento contra a própria mensagem. As pessoas querem as bênçãos de Deus, mas não suportam que lhes toquemos no seu ponto mais sensível.

Se você se tem submetido a Deus, sua mensagem como servo dele é de insistência implacável no sentido de cortar o mal pela raiz seja em quem for; caso contrário nunca haverá cura para tal pessoa. Insista na mensagem até que o ouvinte não mais possa conseguir fugir de sua aplicação prática dentro dele para com ele próprio. Comece por abordar as pessoas a partir do ponto onde estão, até levá-las a perceber o que lhes falta ainda e então apresente-lhes o padrão

de Jesus Cristo como vida alternativa para elas. "Nunca conseguiremos ser assim", dirão ainda. Mas será um argumento de obstinação apenas. Lance então o argumento final: "Jesus diz que vocês têm que ser assim e nada menos que tudo isso". "Mas como poderemos vir a ser assim?" "Não poderão; a menos que recebam um novo espírito e um novo Deus em vós para o gerir", [Luc.11.13](#).

É absolutamente necessário que as pessoas tenham plena consciência da sua necessidade absoluta e exclusiva para que a mensagem possa surtir qualquer utilidade prática nelas. Milhares de pessoas estão felizes sem Deus neste mundo. Se eu estive feliz e até vivia uma vida decente até Jesus vir ter comigo, por que foi que ele veio então? Porque esse tipo de felicidade e paz tem bases erradas, fundamentos na areia. Jesus Cristo veio para passar ao fio da espada toda paz que não brote de um relacionamento pessoal só com ele, exclusivamente.

## 20 de Dezembro

### O Tipo De Ajuda Correcto

["E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo"](#), [João 12.32](#).

Poucos de nós terão aquela compreensão da verdadeira razão pela qual Jesus Cristo morreu. Se compaixão é tudo o de que os seres humanos precisam, então a cruz de Cristo é uma autêntica farsa; não havia necessidade para ela. O que o mundo precisa não é de "um pouquinho mais de amor", mas de uma operação cirúrgica, uma mudança interior e radical.

Quando você for achado face a face com uma pessoa com um problema espiritual, lembre-se sempre de Jesus Cristo na cruz. Se aquela pessoa puder chegar a Deus de qualquer outro modo, então a cruz de Jesus Cristo é tornada vã e desnecessária. Se você puder ajudar outros com sua compaixão ou compreensão por eles, é um traidor a Jesus Cristo. Você tem que se manter num relacionamento correcto, estreito, colaborante e chegado com Deus e dar-se aos outros à maneira de Deus, não à sua maneira humana, que ignora Deus por completo em Sua obra interior. A ênfase hoje em dia é religiosidade benévola e não a mudança radical a partir do interior.

A única coisa que temos de fazer é apresentar Jesus Cristo como crucificado, erguê-lo o tempo inteiro diante de qualquer um. Toda doutrina que não estiver baseada na cruz de Jesus Cristo levará o ouvinte para uma direcção oposta e errada. Se nós, servos de Cristo, cremos nele e confiamos na realidade da redenção que ele próprio efectivou e consegue dentro de cada um de nós, as pessoas às quais falamos irão sentir isso mesmo de forma profunda e acutilante. O que de resto que permanecer e se aprofundar será exclusivamente para servir nosso próprio relacionamento com Jesus Cristo; nossa utilidade para com Deus dependerá tão-somente da maneira como se torna efectiva a redenção dentro de nós próprios.

A vocação do servo de Cristo é descobrir o pecado e manifestar a Jesus Cristo como Salvador real, primeiro dentro de si; conseqüentemente, ele não pode ser poético ou eloquente, tem que ser rigorosamente cirúrgico e pontual. Somos enviados por Deus para levantar Jesus Cristo diante de todo o mundo, não para fazer discursos maravilhosos e belos aos olhos dos homens. Temos que sondar os outros profundamente, como Deus nos sonda a nós e manter aquele discernimento para descobrir os textos que revelam directamente a verdade e aplicá-los sem sombra de temor.

## 21 de Dezembro

### Experiência ou Revelação Sobre a Verdade De Deus?

"Temos recebido... o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus foi dado gratuitamente", [1Cor.2.12](#).

A minha experiência não será sobre o que torna a redenção realidade, pois, a redenção é uma realidade em si já; mas a redenção não fará qualquer sentido para mim enquanto ela não falar a minha própria linguagem, operando pela minha vida consciente. Quando me converti, o Espírito de Deus me libertou de mim mesmo e de minhas experiências pessoais para me identificar com Jesus Cristo. Se as minhas experiências, entretanto, ainda permanecem comigo, elas não foram produzidas por causa da redenção. A prova de que uma experiência é produzida através da redenção é que ela me liberta cada vez mais de mim mesmo e de minhas experiências; não considero mais as minhas experiências como bases para essa realidade; levo em conta apenas a realidade que reproduziu essas experiências em mim. Minhas experiências não valem para nada, a menos que tenham como me manter e colocar junto à fonte, Jesus Cristo.

Se você tentar prender e limitar o Espírito Santo que está dentro de si para que as experiências possam-se produzir subjectivamente, descobrirá então que, ele romperá todas as barreiras e o levará de volta ao Cristo de sempre. Nunca alimente uma experiência que não tenha Deus como fonte e a fé em Deus como resultado continuado. Caso o fizer, sua experiência será anticristã, não importando quais as visões que você possa ter tido e experimentado. Jesus Cristo é o Senhor de suas experiências, ou você está tentando ser o senhor dele por causa das experiências? Alguma experiência lhe é mais preciosa do que o próprio Senhor Jesus Cristo em pessoa ali sempre presente? Ele é quem tem de ser seu Senhor absoluto e incondicional e nenhuma experiência sobre a qual ele não seja o Senhor deve manter qualquer valor para si ainda. O tempo virá pelo qual Deus o tornará indiferente às suas experiências: "Pouco me importa aquilo que experimento; estou seguro e certo é nele".

Caso seja dado a falar sobre as experiências que teve e já passou, seja implacável consigo mesmo logo ali; a fé que se afirme a si mesma não é mais fé; a única fé que existe é a que tem segurança em Deus sedeadada e fixada nas verdades por ele reveladas, como sobre uma rocha.

## 22 de Dezembro

### Aquela Atração Vinda Do Pai

"Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer", [João 6.44](#).

Quando Deus começa a atrair-me para ele mesmo, surge imediatamente a questão da minha vontade: aceitarei a revelação dada por Deus? Irei a ele? Discutir sobre questões espirituais é uma impertinência. Quando Deus lhe falar, não discuta isso com ninguém mais. A fé não é um acto intelectual, mas acima de tudo um acto moral, mediante o qual me entrego deliberadamente a Ele. Estarei disposto a entregar-me totalmente a Deus e a agir com base só no que ele diz? Nesse caso, verificarei que estou alicerçado na realidade do evangelho, que é tão seguro quanto o próprio trono de Deus.

Ao pregar o evangelho, insista sempre numa decisão da vontade do próprio homem. A fé deve ser a decisão de crer. Deve haver uma capitulação da vontade própria em nós mesmos — não ante um poder persuasivo — mas ante uma firme caminhada direccionada e alinhavada em e para Deus, baseada nele e somente no que ele diz, até que eu perca a confiança no que tenho feito



e confie apenas em Deus e nunca mais em mim mesmo. O problema é que não confio em Deus, mas apenas na minha compreensão intelectual que tenho sobre ele. No tocante aos meus sentimentos, não devo confiar neles nunca mais. Preciso tomar a decisão de crer e isso nunca poderá ser feito sem um esforço violento de minha parte contra mim mesmo, para separar-me da minha antiga maneira de ver as coisas e entregar-me totalmente e só a ele.

Todas as pessoas têm condições de ir muito além do seu próprio alcance. É Deus quem me leva a si e todo o meu relacionamento com ele é, em primeiro lugar, um relacionamento pessoal, não intelectualizado e amestrado. Entro nesse relacionamento pelo milagre de Deus e por minha própria vontade em crer; depois passo a ter uma compreensão e uma apreciação inteligente da maravilha de tal acontecimento pelo lado de dentro de mim.

## 23 de Dezembro

### Ser Participativo na Expição?

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo", [Gal.6.14](#).

O evangelho de Jesus Cristo força sempre a que se tome uma decisão sobre Cristo. Será que aceito o veredicto de Deus sobre o pecado, dado na cruz de Cristo? Terei o mínimo interesse na morte de Jesus Cristo em pessoa? Aceito ser identificado com a sua morte (com o tipo de morte para todo o pecado, [Rom.6.10](#)), morrer para todo interesse pelo pecado, pelo mundanismo, por mim mesmo — e identificar-me de tal modo com Jesus que nada mais me interesse senão ele? O privilégio do discipulado será eu poder estar alistado sob a cruz de Cristo em exclusivo e isso significará a morte para o pecado. Fique a sós com Jesus e diga-lhe, ou que você não quer que o pecado morra em si, ou que deseja ser identificado com a morte dele a qualquer preço e custo. Tão logo você o tenha como fazer assim, pela fê no que o Senhor fez na cruz por si e em si, ocorre uma identificação sobrenatural com a morte dele do lado de dentro de si e com uma certeza que ultrapassará todo o entendimento; você se assegura de que o seu "velho homem está crucificado com Cristo", [Rom.6:6](#), passando pela mesma experiência que ele passou na cruz, crucificando-se com Ele, [Gal.2:20](#). A prova é a facilidade com que a vida de Deus a partir de dentro de si o capacita a obedecer à voz de Jesus Cristo sem relutância e sem pudor.

De vez em quando o Senhor permite-nos ver o que seríamos se não fosse por ele, para provar o que ele disse: "Sem mim nada podeis fazer", [João 15:5](#). É por isso que a base do cristianismo é um amor ardente pelo Senhor Jesus Cristo em pessoa viva dentro de mim. Confundimos o êxtase de nossa experiência inicial de ingresso no reino com o propósito que Deus tinha ao introduzir-nos bem para dentro de seu reino; seu propósito, ao introduzir-nos nele, é que possamos compreender tudo o que a identificação com Jesus Cristo pode ainda significar para todos nós.

## 24 de Dezembro

### A Vida Oculta

"A vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus", [Col.3.3](#).

O Espírito de Deus testifica da extraordinária segurança da vida "oculta com Cristo em Deus". E isso é constantemente ressaltado por Paulo dentro das suas epístolas. Falamos de



viver uma vida santificada como se isso fosse uma coisa muito incerta; porém é a mais segura que existe, porque essa vida contém em si e por trás dela o Deus todo-poderoso do universo. A coisa mais incerta é tentar viver sem Deus. Se já nascemos de novo, a coisa mais difícil será locomovermo-nos em erro; e a mais fácil é viver a partir dum relacionamento concreto e correcto com Deus, bastando para isso que prestemos atenção às suas advertências e nos mantenhamos em sua luz, [1João1:7](#).

Quando pensamos em andar na luz, em ser libertos do pecado, “sermos cheios do Espírito”, [Ef.5:18](#), isso nos parecerá o pico de uma montanha muito alta para concluirmos assim: "Oh, eu nunca conseguiria viver lá em cima!" Mas quando, através daquela graça abundante de Deus lá chegarmos, descobrimos que não se trata de um pico duma montanha, mas antes dum planalto onde existe amplo espaço para se poder viver e crescer livremente apenas. "Alongaste meus passos debaixo de mim e eu não resvalei em meu caminho", [Sal.18:36](#).

Se você realmente vir a Jesus e estiver de facto com ele, eu o desafio a duvidar dele. Quando ele diz: "Não se turbe o vosso coração", [João 14:27](#), se você o vir, eu o desafio a deixar que sua mente se perturbe; quando ele está presente é impossível duvidar mais. Todas as vezes que você entrar em contacto directo e muito íntimo e pessoal com Jesus, as palavras dele se tornam excessivamente reais. "A minha paz vos dou", [João 14:27](#) — uma paz que abrange tudo e excede tudo quanto se possa imaginar, desde o alto da cabeça até a sola dos pés, uma confiança irreprimível e impossível de ser ainda contida. "A vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus" e a paz perfeita de Jesus Cristo é transmitida em seu íntimo.

## 25 de Dezembro

### Seu Nascimento e o Nosso Novo Nascimento

"Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel", [Is.7.14](#).

Seu nascimento na História. "Por isso também o ente santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus", [Luc.1.35](#). Jesus Cristo nasceu no mundo, não do mundo. Não surgiu da História; ele entrou na História, vindo de fora. Jesus Cristo não é o melhor dos seres humanos. Ele é um ser que não pode, em absoluto, ser explicado através da raça humana. Ele não é um homem que se tornou Deus, mas Deus encarnado, Deus vindo do céu e assumindo a carnalidade humana nele para a destruir por completo. Sua vida é a mais elevada e a mais santa que aqui chegou entrando pela porta mais humilde possível. O nascimento do Senhor foi um advento – o aparecimento de Deus em forma humana.

Seu nascimento em mim. "Por quem de novo sofro as dores de parto, até Cristo ser formado em vós", [Gal.4.19](#). Assim como o Senhor entrou na história humana, também deve entrar em mim. Terei permitido que minha vida se transforme numa "Belém" para o Filho de Deus também? Eu não posso entrar nos domínios do reino de Deus e obter acesso a ele, a menos que nasça do alto através de um nascimento totalmente diferente do que conhecemos como o modo natural. "Importa-vos nascer de novo", [João3:7](#). Isso não é uma ordem, é um facto fundamental indescritível. A característica do novo nascimento é que eu me renda a Deus de forma tão completa que “Cristo seja formado” em mim. Assim que Cristo é formado em mim, sua natureza começa a activar e actuar através de mim.

Deus manifesto na carne. Isto é tudo quanto nos é tornado possível, a mim e a si como homens e através da redenção dentro de cada homem através de Jesus Cristo.

## 26 de Dezembro

### “Andai na Luz”

"Se, porém, andarmos na luz como ele está na luz... o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado", 1 João 1.7.

É um erro crasso confundir o estarmos cientes do facto de que estou livre do pecado com libertação do pecado pela expiação feita por Cristo em nós. Ninguém entende o que é pecado enquanto não nascer de novo. Pecado foi o que Jesus Cristo enfrentou no Calvário, não a morte. A prova de que estou liberto do pecado é que entendo a verdadeira natureza do pecado em mim depois de sair dela. Para que o homem entenda o que o pecado é, será preciso que ele experimente o máximo da expiação de Jesus Cristo, ou seja, a comunicação da sua absoluta perfeição dentro de si.

O Espírito Santo aplica a expiação dentro de todos nós tanto na nossa esfera inconsciente como na que temos consciência; e só quando chegarmos a ter uma ideia do verdadeiro poder do Espírito Santo em nós é que compreenderemos o real sentido de 1João 1.7: "O sangue de Jesus... nos purifica de todo pecado". Isso não se aplica apenas ao pecado consciente, mas à compreensão profunda do pecado, que só posso receber do Espírito Santo sempre que habita em mim.

Se eu andar na luz como Deus está na luz — não na luz da minha consciência, mas na luz de Deus em minha consciência e não só — se andar nela, sem que nada esteja encoberto para ninguém, então receberei esta maravilhosa revelação: o sangue de Jesus Cristo me purifica de todo pecado, a tal ponto que o Deus todo-poderoso nada mais vê de repreensível em mim. E isso é obra! O resultado disso na minha consciência é um doloroso conhecimento do que verdadeiramente é o pecado. O amor de Deus que opera em mim faz-me odiar, com o mesmo ódio do Espírito Santo, tudo o que não esteja de acordo com a santidade absoluta de Deus. Andar na luz significa que tudo o que é das trevas me impele mais para dentro da Sua luz.

## 27 de Dezembro

### Onde as Batalhas São Ganhas ou Perdidas

"Se voltares, ó Israel, diz o Senhor..." Jer.4.1.

As batalhas são ganhas ou perdidas nos lugares secretos da nossa vontade em primeiro lugar, perante Deus e não no nosso mundo exterior. É o Espírito de Deus me constrange e sou obrigado a ficar a sós com Deus e travar as batalhas diante dele antes de se darem em minha esfera exterior. Enquanto isso não acontecer, sairei sempre derrotado de qualquer batalha, por pequena que esta seja. A batalha pode levar um minuto ou um ano, isso dependerá apenas de mim, não de Deus; mas deve ser travada a sós diante de Deus e em mim e eu devo atravessar resolutamente o inferno duma renúncia diante de Deus para entrar nos pastos verdejantes de qualquer vitória. Nada tem qualquer poder sobre quem já batalhou diante de Deus e saiu vencedor.

Se vier a dizer assim: "Vou esperar pela provação e então porei Deus à prova sobre isso", descobrirei que isso é impossível de ser feito. Tenho que acertar as coisas entre mim e Deus nos lugares celestiais e secretos de minha alma, onde nenhum estranho tem como interferir e apenas então poderei prosseguir com a certeza de que a batalha estará ganha. Se a perder ali, me sobrevirão calamidades e transtornos, tão certos quanto os decretos de Deus o dizem. Uma

das razões porque eu não ganho nenhuma batalha é que tento vencê-la primeiro na esfera exterior. Fique a sós com Deus, lute diante dele, resolva a questão ali de uma vez por todas e só depois trate de sair para fora.

Ao lidar com outras pessoas, nossa função é levá-las a resolver a questão em termos duma decisão perante e diante de Deus. Esse é o meio através do qual se inicia uma entrega real. De vez em quando, Deus pode-nos levar a empreender uma certa batalha numa certa encruzilhada. Esse será um ponto crucial; daí por diante, ou partimos para um tipo de vida evangélica cada vez mais fraca e inútil, ou nos tornamos mais e mais inflamados para a glorificar Deus — o máximo de nós para a glória de Deus em nós e através de nós.

## 28 de Dezembro

### Conversão Para Continuar

"Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças..." [Mat.18.3.](#)

Essas palavras do Senhor aplicam-se devidamente à nossa conversão inicial, mas temos que nos converter continuamente, todos os dias de nossa vida, buscando sempre a Deus até atingirmos a perfeição das crianças. Se confiarmos em nosso entendimento em vez de confiarmos em Deus plenamente, acarretaremos com aquelas gravíssimas consequências pelas quais Deus nos responsabilizará sempre. Sempre que somos colocados em novas condições de provação contínua por coisas trazidas pela providência de Deus, temos que cuidar para que a vida natural se submeta à vida do espírito e obedeça ao Espírito de Deus vivente lá. O facto de já termos feito isso uma vez ou outra, não é prova de que tornaremos a fazê-lo caso suceda a oportunidade de novo. A relação do natural com o espiritual será o de uma conversão para continuar e persistir e é justamente a isso que mais resistimos; há quem queira vencer e submeter-se agora para nunca mais ter de se submeter. Em todas as situações nas quais possamos ainda ser colocados, o Espírito de Deus e a sua salvação permanecem imutáveis dentro de nós, mas temos que nos revestir "do novo homem", [Ef.4:24](#). Deus sempre nos responsabilizará tantas quantas vezes nos recusarmos a converter-nos de algo específico. A razão dessa recusa será sempre nossa obstinação e falta de vontade em nos submetermos. Não nos deixemos governar através da vida natural; é Deus quem nos governará continuamente e sempre – até nas coisas virtuosas.

O grande impedimento existente em nossas vidas espirituais será o facto de não nos dispormos a converter-nos continuamente; há áreas de obstinação em que o nosso orgulho cerra os punhos diante do trono de Deus e diz: "Não me renderei porque considero que isto não está errado". Endeusamos a independência e a teimosia obstinada e até lhe damos outros nomes virtuosos. Aquilo que Deus vê como uma persistente fraqueza, nós chamamos de força prudente. Existem áreas inteiras de toda a nossa vida que ainda não foram submetidas a Deus e isso só pode ser feito pela continuidade da conversão. Lenta, mas seguramente, podemos conquistar todo o território do pecado para o Espírito Santo de Deus viver em nós.

## 29 de Dezembro

### Desertor ou Discípulo?

"À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele", João 6.66.

Quando Deus, através do seu Espírito, aplicando a Palavra, nos dá e fornece uma certa revelação ou manifestação do que ele quer, temos de poder andar à luz dessa visão ainda, [1João1:7](#); nossa mente e alma vibrarão em excesso com isso; mas, se não obedecermos a essa instrução, tornar-nos-emos escravos dum ponto de vista que o Senhor nunca teve e cuja manifestação era apenas o início de algo. Não olhe, depois, para outrem para lhe confirmar: "Se ele pode adoptar essas opiniões e prosperar, por que isso não acontece comigo também?" Você tem que andar à luz da revelação que lhe foi dada, sem se comparar aos outros ou julgá-los porque não o seguem mais; isso fica entre eles e Deus. Sempre que descobrir que há uma colisão entre o que Deus lhe manifestou e um ponto de vista no qual se desvirtua moralmente e lhe traz a dúvida, começarão a surgir em si certas atitudes — um sentido de posse de bens materiais e de direitos pessoais que acha que conseguiu adquirir de Deus, coisas essas a que Jesus Cristo não dava valor. Ele era sempre contra tais coisas pessoalmente e as afrontava como a raiz de tudo o que lhe era oposto. "A vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui", [Luc.12:15](#). Se não estamos convencidos disso, é porque ignoramos as profundezas do ensinamento do Senhor.

Nossa tendência natural será sempre acomodarmo-nos e deleitarmo-nos à sombra das recordações das maravilhosas experiências que tivemos no passado e que já não contam em absoluto por agora – apenas a obediência a elas contará e indicará virtude. Caso exista um único preceito revelado por Deus no Novo Testamento com o qual você não se conforma e não se sente inclinado a cumprir nos seus mais elevados pormenores, isso é o início de apostasia; significa que sua consciência não atende e nunca se submete integralmente à verdade. Você nunca poderá ser o mesmo depois da revelação duma verdade. Aquele momento marcá-lo-á para sempre, para ter como prosseguir como um bom discípulo de Jesus Cristo ou retroceder como desertor infame e obstinado.

## 30 de Dezembro

### "E Cada Uma Das Virtudes que Possuímos..."

"Todas as minhas fontes são em ti", [Sal.87.7](#).

O Senhor nunca remenda nossas virtudes naturais, isto é, as nossas características naturais, anseios ou mesmo qualidades. Ele refaz todo o homem por dentro completamente. "Vos revistais de novo homem", [Ef.4:24](#); ou seja, faça com que sua vida natural se revista com todos os trajes correspondentes à nova vida. A vida que Deus implanta em nós desenvolve as suas próprias características e virtudes; não as virtudes de Adão, mas as de Jesus Cristo em nós. Observe que, depois da nossa santificação, Deus faz perecer aquela confiança nas virtudes naturais e em qualquer poder que tenhamos obtido, até que aprendamos apenas e exclusivamente a buscar vida nos reservatórios da vida ressurrecta de Jesus Cristo. Se estiver num processo de passar por uma experiência que produz secura em sua alma, agradeça a Deus por isso.

Um sinal de que Deus está operante dentro de nós é que ele abala nossa confiança em qualquer de todas as nossas virtudes naturais, porque elas não são promessas do que vamos ser, mas, sim, os resquícios da personalidade com que Deus criou cada homem. Agarramo-nos às virtudes naturais, enquanto Deus está tentando colocar-nos apenas em contacto estreito e real com a vida de Jesus Cristo dentro de nós mesmos, que nunca pode ser descrita em termos de virtudes naturais mas em termos de vento que não se sabe apreender e agarrar. Não existe nada mais triste do que ver pessoas ao serviço de Deus apoiarem-se em algo que a graça de Deus nunca lhes concedeu a experimentar, ou em algo que elas próprias possam ainda possuir por um acaso da hereditariedade e por mera criação. Deus não aperfeiçoa nem transfigura nossas virtudes naturais, porque elas nunca poderão sequer aproximar-se do que Jesus Cristo deseja de nós. Nem o amor natural, nem a paciência natural, nem uma pureza natural poderão atender a nenhuma das suas exigências. Mas, naquela mesma medida que colocamos cada parcela de nossa vida em harmonia com a nova vida que há Deus dentro de nós, ele manifesta em nós essas mesmas virtudes que foram características principais do Senhor Jesus.

E cada virtude que possuímos, será exclusivamente dele...

## 31 de Dezembro

### Ontem

"Pois não saíreis apressadamente, nem ireis em fuga; porque o Senhor irá diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda", [Is.52:12](#)

Seguros contra nosso passado. "Deus pede as contas de tudo quanto passou...", [Ecl.3:15](#). No fim do ano, olhamos com grande expectativa tudo quanto Deus tem para o nosso futuro, mas mesmo assim podemos ficar aprisionados nos dias de ontem. O presente gozo da graça de Deus pode ser reprimido pela recordação dos pecados e falhas e pudores de ontem. Mas Deus é o Deus do nosso passado e permite que nos lembremos dele a fim de transformá-lo numa lição espiritual para o futuro também. Deus nos faz lembrar do passado para que não nos resguardemos na segurança superficial do presente momento.

Seguros no amanhã. "Porque o Senhor irá diante de vós". Esta revelação nasce da misericórdia de Deus, a de que ele nos protegerá, quando não nos protegemos a nós mesmos. Ele vigiará para que certos obstáculos não nos façam recair nas mesmas falhas de sempre, como certamente o fariam se ele não fosse a nossa retaguarda também. A mão de Deus pode-se estender ao passado possibilitando-nos de manter a consciência limpa.

Segurança para hoje. "Porquanto não saíreis apressadamente". À medida que nos aproximamos do novo ano, não o façamos com a pressa da alegria impetuosa ou da irreflexão impulsiva e contraditória, mas com aquela força paciente da certeza de que o Deus de Israel marchará adiante de nós também. Nosso passado apresenta-nos falhas irreparáveis; é verdade que deixamos passar oportunidades que agora se acham perdidas para sempre, mas Deus pode transformar essa ansiedade destrutiva numa força construtiva de reflexão para o futuro. Deixe o passado no esquecimento, mas deixe-o nas mãos de Cristo também.

Entregue a ele o irreparável passado e entre com ele no irresistível futuro adiante.

José Mateus  
[zmateus@msn.com](mailto:zmateus@msn.com)